

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/280923728>

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA: DA GÊNESE À CONSOLIDAÇÃO

Research · August 2015

DOI: 10.13140/RG.2.1.1792.4969

CITATIONS

0

READS

102

1 author:



[Lauro Carvalho de Oliveira](#)

Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, Brasil

4 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Lean Manufacturing [View project](#)



Uma investigação sobre os parâmetros de transferência de tecnologia e qualidade ao longo da cadeia de suprimentos da indústria de fixação mecânica: um estudo de caso. [View project](#)

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Lauro Carvalho de Oliveira

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA:
DA GÊNESE À CONSOLIDAÇÃO**

Sorocaba/SP

2014

Lauro Carvalho de Oliveira

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA:
DA GÊNESE À CONSOLIDAÇÃO

Tese apresentada à Banca Examinadora
do Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade de Sorocaba,
com exigência parcial para obtenção do
título de Doutor em Educação.

Orientadora
Prof.^a. Dr.^a Vânia Regina Boschetti

Sorocaba/SP
2014

Ficha Catalográfica

Oliveira, Lauro Carvalho de
C325L Faculdade de tecnologia de Sorocaba: da gênese à consolidação /
Lauro Carvalho de Oliveira. -- 2014.
257 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vânia Regina Boschetti
Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sorocaba,
Sorocaba, SP, 2014.

1. Faculdade de Tecnologia de Sorocaba -- Sorocaba (SP) –
História. 2. Instituições escolares – História. 3. Ensino superior –
Sorocaba (SP) – História. I. Boschetti, Vânia Regina. orient. II.
Universidade de Sorocaba. III. Título.

Lauro Carvalho de Oliveira

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA:
DA GÊNESE À CONSOLIDAÇÃO**

Tese aprovada como requisito parcial para
obtenção de grau de Doutor no Programa
de Pós-Graduação em Educação da
Universidade de Sorocaba.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Vânia Regina Boschetti
Universidade de Sorocaba
Orientadora

Professor Doutor Wilson Sandano
Universidade de Sorocaba

Professor Doutor Waldemar Marques
Universidade de Sorocaba

Professor Doutor Luiz Fernando Fonseca
Universidade Paulista

Professor Doutor José Luiz Antunes de Almeida
Faculdade de Tecnologia de Sorocaba
CEETEPS

À minha esposa Cristina.

Então, podemos dizer que se produz um trabalho historiográfico das instituições escolares para interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram, criaram e fundaram, enfim, o sentido de sua identidade e da sua singularidade.

José Luiz Sanfelice, agosto de 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram na realização desta pesquisa, para a qual dediquei minhas horas e as horas de outras pessoas queridas. Acho que este foi meu maior desafio.

Em especial a Professora Doutora Vânia Regina Boschetti, que abraçou o projeto, me incentivou e orientou tão brilhantemente, tornando minhas palavras áridas e técnicas em textos que fluíram tão elegantemente. Aprendi muito com você minha professora e orientadora.

Agradeço também o Professor Doutor Wilson Sandano que lendo meus escritos soube pontuar tão bem minhas falhas, ajudando a dar sentido e uniformidade aos capítulos escritos.

Agradeço ao Professor Doutor Luiz Fernando Fonseca, que com seu domínio técnico e sensibilidade me corrigiu e mostrou novos caminhos.

Agradeço ao Professor Waldemar Marques, que soube valorizar meu trabalho dando ótimas contribuições e me incentivando a novas jornadas.

Agradeço ao Professor Doutor José Luiz Antunes de Almeida por sua atenção e disposição em colaborar com essa etapa do trabalho.

Agradeço à senhora Vilma Franzoni, que me ajudou nos meandros da normalização deste trabalho acadêmico.

Aos colegas da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, em especial ao Professor Mestre Ricardo José Orsi de Sanctis, ao pessoal da Biblioteca, aos colegas de sala que invariavelmente e pacientemente escutaram minhas histórias descobertas nas linhas dos velhos jornais.

Ao Gabinete de Leitura que me proporcionou a possibilidade de passar horas pesquisando em seu acervo, muito bem cuidado. E ao jornal Cruzeiro do Sul que compreendendo a importância de seu acervo, o disponibiliza a pesquisadores e estudantes.

RESUMO

Esta tese trata da instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Faz uma cronologia, marcada pela revisão das publicações jornalísticas do período analisado de 1968 a 1975. Pela revisão objetiva-se localizar as primeiras manifestações para a criação de um novo modelo de curso superior, as ideias, as ações dos atores envolvidos, a determinação das forças políticas estaduais e federais, que influenciaram na decisão de, efetivamente, implantar e testar, no país, os cursos de tecnologia. Analisa as necessidades de criação de cursos de curta duração voltados para o trabalho, para arranjos produtivos locais, para a transferência de tecnologia, para a interiorização da indústria e, sobretudo, para as necessidades técnicas da indústria brasileira. Relata as dificuldades de aceitação da instalação da Faculdade de Tecnologia por parte dos dirigentes locais e as constantes publicações negativas elaboradas pela mídia impressa. Faz um paralelo entre o desenvolvimento socioeconômico e industrial de Sorocaba e região e a instalação da Faculdade de Tecnologia, que aconteceram no mesmo período, mostrando a evolução da escola e de seus cursos para atender as necessidades técnicas do parque industrial instalado, o que demonstra a influência da Faculdade de Tecnologia no desenvolvimento industrial e socioeconômico da cidade de Sorocaba e da região.

Palavras Chaves: Faculdade de Tecnologia. Educação para o trabalho. Ensino superior tecnológico.

ABSTRACT

The thesis deals with the setup of the College of Technology from Sorocaba. It makes a chronology, characterized by the revision of journalistic publications of the analyzed period from 1968 to 1975. By reviewing the objective is to find the first signs for creating a new model of higher education course, the ideas, the actions of the actors involved, the determination of the state and federal political forces that influenced the decision to effectively deploy and test the courses of technology in the country. It analyzes the needs of creating short courses aiming to work for local productive arrangements for the transfer of technology to the internalization of the industry and especially to the technical needs of the Brazilian industry. It reports the difficulties of acceptance of the installation of the College of Technology by local leaders and the constant negative reports published by the printed media. It draws a parallel between socio-economic and industrial development of Sorocaba and its region and the installation of the College of Technology, which happened in the same period, showing the evolution of the school and its courses to suit the technical needs of the industrial park, which demonstrates the influence of the College of Technology in the industrial and socioeconomic development in the city of Sorocaba and the region.

Key words: College of Technology. Works education. Technological higher education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ENTRE MOTIVOS E DISPUTAS: FACULDADE DE TECNOLOGIA VERSUS FACULDADE DE ENGENHARIA	24
2.1 Um novo ano de motivos e disputas	60
2.2 (In) Definições sobre a instalação e funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba	83
3 CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA	126
3.1 Faculdade de Tecnologia de Sorocaba: um panorama	129
4 ANOS 70 - CONSOLIDAÇÃO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA	150
4.1 Os professores	182
4.2 Projetos emblemáticos	185
5 FACULDADE DE TECNOLOGIA E A INDUSTRIALIZAÇÃO DE SOROCABA	196
5.1 Primeira fase do desenvolvimento industrial de Sorocaba	196
5.2 Segunda fase do desenvolvimento industrial de Sorocaba	198
5.3 Terceira fase do desenvolvimento industrial de Sorocaba	200
5.4 Quarta fase do desenvolvimento industrial de Sorocaba	203
6 CONCLUSÃO	209
REFERÊNCIAS	212
ANEXOS	223
ANEXO A – Anúncio de cursinho para vestibular de Engenharia	223
ANEXO B – Anuncio de cursinho para vestibular de Tecnologia	224
ANEXO C – Decreto lei estadual, nº 8.531, de 22 de dezembro de 1964	225
ANEXO D – Discurso sobre a faculdade de engenharia de 1892	226
ANEXO E – Histórico da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – (pareceres, resoluções e decretos)	230
ANEXO F – Primeiros currículos dos Cursos de Tecnologia de Sorocaba	238
ANEXO G – Relação dos primeiros professores contratados	241
ANEXO H – Relação dos aprovados nos vestibulares de jan. 1972 a jun. 1974	244
ANEXO I – Fotos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba	249
ANEXO J – Empresas instaladas e em instalação de 1965 a 1975	256

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa visa registrar a memória histórica da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, integrante do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” por meio de análise sócio histórica que aborda, em um primeiro momento a falta de identificação inicial da cidade com o curso e em segundo como a instituição vai assumindo seu lugar no contexto da cidade e da região, superando as dificuldades desde sua gênese até sua consolidação.

Para início da pesquisa e devido à necessidade de se determinar uma linha do tempo, a data escolhida foi janeiro de 1968, quando as solicitações pela instalação de uma faculdade de engenharia tornaram-se mais expressivas e constantes, devido à promessa do Governador do Estado de São Paulo, em instalar uma faculdade técnica na cidade de Sorocaba. A data estipulada para a finalização do período pesquisado foi dezembro de 1975, quando superadas as dificuldades para consolidação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

Nesse contexto, a pesquisa mostra o desenvolvimento da instituição e a sua constante preocupação em acompanhar o desenvolvimento da cidade de Sorocaba, da região e do país, em um trabalho sério e cuidadoso, escrevendo sua história.

Por que fazer história de uma instituição escolar?

Segundo Sanfelice (2006, p. 20-27), o fazer geral de toda a historiografia, se fragmenta e se reparte em especializações. Há um movimento em busca do particular, do específico, e com recortes cada vez menores. Coloca o autor que este, não é um comportamento específico da historiografia educacional brasileira; ela ocorre mundialmente e veio se delineando ao longo de todo o século.

Sanfelice (2006, p. 20-27) faz várias considerações a respeito do assunto das quais se destacam para a temática:

- Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade escolar surge como uma política educacional. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confeccionais ou de empresários;
- As instituições são ainda muito distintas, frequentadas por públicos bastante desiguais em suas procedências espaciais ou socioeconômicas; que trazem cultura e conjunto de valores que podem estar próximos ou distantes da cultura escolar oficial;

- As políticas educacionais oficiais também não entram nas unidades escolares da mesma maneira. Há múltiplos entendimentos a respeito delas. (SANFELICE, 2006, p. 20-27)

Para Sanfelice (2006, p. 20-27), os historiadores da educação apontam que suas preocupações não são apenas registrar o passado e/ou presente, por meio de narrativa baseada em fontes, mas também compreender e interpretar a própria educação praticada em uma dada sociedade a partir de suas instituições educativas como espaço privilegiado para sua execução. Olhar a instituição com o olhar de um historiador é buscar suas origens, seu entendimento, seu desenvolvimento no tempo, as alterações arquitetônicas pelas quais passou, o prédio que a abriga; é ir à busca da identidade dos sujeitos (professores, gestores, alunos, técnicos e outros) que a constituíram; das práticas pedagógicas que ali se realizaram, do mobiliário, e de muitas outras coisas. Mas o essencial é responder a questão de fundo: o que essa instituição singular instituiu? O que ela instituiu para si, para seus sujeitos e para a sociedade na qual está inserida? Qual o sentido do que foi instituído?

A pesquisa se desenvolveu tomando por elementos teórico-metodológicos aspectos considerados em Sanfelice (2007, p. 75-82):

- temporalidade: é uma história não só do passado, mas do passado e do presente na medida em que vai da gênese à consolidação;
- o objeto da pesquisa considera realidades objetivas e subjetivas, manifestadas nas notícias, nos documentos, na legislação, tanto quanto nas representações e expectativas sociais, quanto à formação acadêmica tradicional e a de caráter tecnológico;
- o processo investigativo cumpre uma trajetória diversificada pelas fontes: ora evidentes, ora emaranhadas, algumas perdidas, outras escondidas no tempo e na memória, para poder montar como num quebra cabeças, a identidade da instituição, no caso, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, distinta enquanto instituição educativa, identificada pela coletividade e “síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instâncias que agem e interagem entre si”. (SANFELICE, 2007, p. 77).

Para Saviani (2007, p. 24), reconstruir historicamente as instituições escolares brasileiras implica admitir a existência dessas instituições que, pelo seu caráter durável, têm uma história que nós não apenas queremos como necessitamos conhecer. A partir desse conceito de instituição escolar de Saviani (2007, p.24)

podem ser caracterizados os elementos básicos que a constituem para efeitos de sua reconstituição histórica.

Magalhães (2004, p. 133-169), citado em Saviani (2007, p.24), propõe um esquema figurativo das instituições escolares envolvendo três aspectos: a materialidade (o instituído), a representação (a institucionalização) e a apropriação (a instituição).

Seguindo Magalhães (2004, p. 133-169) a pesquisa analisa cada um dos três aspectos do esquema figurativo por ele criado. A materialidade da escola instalada - as condições físicas no seu aspecto arquitetônico, equipamentos, estrutura organizacional, o suporte físico para as práticas educativas. A representação traduz o sentido atribuído ao papel desempenhado pela instituição escolar - as memórias, o planejamento das ações, modelos pedagógicos, estatutos, o currículo e a atuação dos agentes encarregados do funcionamento da instituição. A apropriação corresponde à materialidade-conteúdo em ato - compreende as práticas mediante as quais se realizaram as aprendizagens entendidas como incorporação do ideário pedagógico, definindo a identidade dos sujeitos, da instituição e seus respectivos destinos de vida.

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba¹ enquanto instituição escolar tem uma atividade própria, singular, formando indivíduos que compõem a sociedade, os grupos políticos, os grupos industriais, os interesses socioeconômicos regionais, estaduais e federais. Historicamente lutou pela sua materialidade, criou sua própria representação, e se apropriou de práticas pedagógicas que definiram a identidade de seus sujeitos, da instituição e de seus destinos, dentro de contexto e forma únicos.

Registrar a história da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, uma instituição pública de ensino tecnológico, não é tarefa fácil, pois o país confere à educação tecnológica de nível superior o indicador de educação para o trabalho o que torna, muitas vezes pouco defendida pelos adeptos da educação acadêmica tradicional.

A memória histórica da instituição nesses 44 anos acompanha o desenvolvimento da cidade de Sorocaba e região e do país, realizando um trabalho que começou a ser desenvolvido em um período que a tecnologia levou o homem ao

¹ Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Instituição pública estadual criada em 20 de maio de 1970, (44 anos), para ministrar Cursos Superiores de Graduação em Tecnologia.

espaço e que em âmbito nacional repercutiu na proteção das indústrias aqui instaladas e das indústrias eminentemente nacionais.

Com o desenvolvimento tecnológico a população mundial passa a ter novas referências e um novo estágio civilizatório se instala. Como consequência dessa nova ordem, a situação que se coloca é que o novo desafio provocado pelo acelerado desenvolvimento tecnológico, só pode ser enfrentado pelos capacitados, técnica e cientificamente. (MOTOYAMA, 1995, p. 14).

Portanto, para suprir a necessidade do desenvolvimento tecnológico do país, que passa de mero aplicador das tecnologias mundiais, utilizadas nos processos de fabricação, para o esforço de criação de tecnologia própria, foi necessário repensar a educação científico-tecnológica, com a criação de cursos de cunho tecnológico de curta duração, chamados de cursos de tecnologia. Não por coincidência, mas pensado por pessoas capazes e ligadas a essas mudanças e, sobretudo ligadas à tecnologia é que se projeta no ano de 1969, um complexo educacional no estado de São Paulo denominado de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, projeto esse idealizado desde 1963 para implantação no estado.

Partindo dessa premissa, o ano de 1969 pode ser um marco, um divisor de águas, a partir de um panorama de conquistas marcando a importância da ciência e da tecnologia. O crescimento das atividades econômicas, sociais, culturais é pautado pela velocidade das inovações, que alguns autores denominam como período da Revolução Científico Técnica, (SANTOS, 1983. p. 23-6), que traz do final da década de 60 até final da década de 70, grande desenvolvimento nas áreas de informática, automação, novas formas de energia, química fina, dos polímeros, novos materiais, softwares, hardwares, máquinas, equipamentos e dispositivos, que modificam o cotidiano do homem moderno e mexem com seu imaginário.

Por um lado, todo esse esplendor tecnológico trouxe progresso, conforto e possibilidade de melhorias em todos os ramos da atividade técnica e científica; por outro, criou também, uma contradição evidente: a dificuldade para o entendimento dessas tecnologias, sua finalidade, emprego adequado, instalando o analfabetismo científico técnico. A falta de formação tecnológica adequada dificultava a transferência dessa tecnologia e se fazia uso do senso comum para explicar e utilizar os avanços dela provenientes. Diante disso, é que se define a importância da educação em ciência e tecnologia, caminho para usufruto das conquistas importantes que continuam mudando o panorama da sociedade.

Essas contradições vêm de remotas eras. O mito de Prometeu² sugere uma representação simbólica do surgimento do trabalho e da função técnica na sociedade, tirando o homem da função de coletor da natureza, para assumir a produção dos bens necessários para sua sobrevivência por meio de trabalho, utilizando artifícios técnicos³. A arte do domínio do fogo e sua utilização técnica se desenvolveram fora do ambiente doméstico, em corporações fechadas, propiciando as primeiras profissões especializadas, dando uma visão otimista para o mito de Prometeu. (VERNANT, 1973, p. 207 - 216).

Nesse contexto, as técnicas foram transmitidas de um artesão para outro, ensino de mestre para o aprendiz de modo implícito e autoritário e em assim sendo, consistia uma educação pouco propícia para inovação e o progresso técnico. Daí a lentidão milenar para evolução da técnica. Deve-se reconhecer que mesmo com essas dificuldades a transmissão do conhecimento técnico já sedimentado se fez eficientemente com esse tipo de ensino.

Segundo Motoyama (1995), a educação técnica e tecnológica contemporânea tem suas origens nas escolas de navegação dos séculos XV e XVI e, as mais recentes, nos sistemas de instrução criados durante a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. A partir desse alicerce comum, foram incorporadas as características particulares de cada região e do momento histórico e sócio econômico. Essa tendência se reforçou durante o século XIX e é uma das características marcantes dos dias atuais devido ao grande progresso industrial resultante da expansão do capitalismo e da necessidade se adaptar às especificidades do desenvolvimento tecnológico.

A formação do tecnólogo foi uma característica da Europa, no século passado, mais precisamente na Alemanha e Suíça, na área de Engenharia dentro das chamadas Escolas Politécnicas. A ideia foi trazida para o país, em particular

² Mito de Prometeu (filho de Titã). Prometeu rouba o fogo do Olimpo e entrega aos homens, é por isso, castigado por Zeus. Condenado é acorrentado a uma rocha, tem seu fígado comido por abutres durante o dia. Durante a noite esse órgão se regenera, para que ao amanhecer, Prometeu sofra novamente as dores de ser devorado. (VERNANT, 1973).

³ Na utilização da expressão “artifícios técnicos”, a palavra artifício pode ser entendida como fraude ou roubo. Assim, aos olhos dos deuses essa independência dos seres humanos decorre da utilização de pensamentos fraudulentos e ambíguos. A partir daí são entregues à sua própria sorte, contanto somente com seu engenho e arte para sobreviver. Os infortúnios, os sofrimentos, as dores, nada mais são do que o castigo divino pela ousadia dos humanos em querer ser autossuficientes. (VERNANT, 1973).

para São Paulo, por Antônio Francisco Paula Souza⁴, paulista de Itu (1843-1917), que objetivava instituir no país um modelo de ensino voltado à profissionalização, e não apenas às discussões de cunho acadêmico.

Trazendo a discussão para um passado menos remoto, a implantação e sedimentação de uma Escola de Tecnologia, foi decorrência da capacidade e inventividade de seus dirigentes que souberam contornar os problemas que todos os modelos novos trazem à discussão em uma sociedade, sobretudo quando existe a necessidade de quebra de paradigmas numa área tradicional como a educação superior no Brasil. Ainda mais se tratando da chamada educação para o trabalho. Hoje se percebe que esses esforços mostram a importância da contribuição da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba e as demais unidades do Centro Paula Souza, e outras instituições que seguem o modelo, voltadas para o ensino, a pesquisa, a difusão e transferência de tecnologia em nosso país.

Na década de 60, com a retomada do crescimento econômico do país e, sobretudo do estado de São Paulo, volta à ideia da criação e implantação no estado de uma rede abrangente de cursos voltados para o ensino da tecnologia.

Nos anos de 1969 a 1975, segundo Gaspari (2002, p. 23) acontece o “milagre econômico brasileiro” que é a denominação dada à época de crescimento econômico durante o regime militar. Gaspari (2002, p. 25) coloca que foi um período áureo do desenvolvimento brasileiro em que paradoxalmente, houve aumento da concentração de renda e da pobreza.

O descompasso entre oferta e a demanda de mão de obra qualificada para assimilar as novas necessidades das empresas que tinham que praticar reengenharia de produtos e de processos industriais leva à necessidade de preparar mão de obra em menos tempo e com qualificação para assumir as mudanças tecnológicas impostas pelo modelo econômico, de crescimento da indústria de base no país.

⁴. Antônio Francisco Paula Souza. Idealizador e defensor do ensino de Tecnologia. Sua formação em engenharia em Kalsruhe, Alemanha e Zúrique, Suíça, deu o contato com o ensino de Tecnologia, que motivou a criação, em 1892, do Instituto Politécnico de São Paulo, para ministrar cursos de tecnologia. No Instituto, instalou e fez prosperar vários cursos de Tecnologia. Como o processo industrial da época não requeria, pelo seu estado da arte, uma setorização profissional especializada, prevaleceu no Instituto à formação ampla e generalista do engenheiro, que resultou na criação da Escola Politécnica um dos embriões da Universidade de São Paulo. Foi seu diretor e professor, função que exerceu até seu falecimento. (MOTOYAMA,1995).

A ideia do governo estadual era de municipalizar uma parte do ensino superior. Dividir a responsabilidade entre estado e município se apresentava como alternativa ao atendimento formativo às necessidades de desenvolvimento regional.

Segundo Paulo Ernesto Tolle⁵, citado em Motoyama (1995, p. 102), o assunto foi tratado e sugerido ao governador do estado pela comissão nomeada pela Resolução N. 2001, de 15 de janeiro de 1968, criada para estudar a viabilidade da implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia no estado de São Paulo. Como a pressão para que o governo estadual criasse escolas de nível superior era muito forte, cerca de 400 projetos foram apresentados à Assembleia Legislativa de São Paulo, muitos deles aprovados. Como não havia disponibilidade de verbas a sugestão do Grupo de Trabalho, nomeado pelo governador do estado para organizar Cursos Superiores de Tecnologia, foi a de incentivar os municípios a organizarem as escolas, com cooperação técnica da Coordenadoria da Administração do Sistema de Ensino Superior – CASES. O Grupo de Trabalho elaborou um roteiro, que incluía desde modelos de projeto de lei municipal para organização dos cursos e de uma fundação educacional, seus estatutos, regimento interno, formas adequadas para encaminhar o projeto de criação da faculdade, até as premissas para estabelecimento de convênio entre a fundação e o governo estadual e o municipal, e regras para o relacionamento com o Conselho Estadual de Educação.

Havia a necessidade de atendimento de uma demanda regional reprimida de estudantes trabalhadores ou não, que mesmo tendo a capacidade intelectual de cursar uma faculdade, eram impedidos de ter acesso e completar um Curso de Nível Superior, pela falta de oferta de cursos superiores na cidade. Oportunidade que certamente lhes daria oportunidades de melhores empregos, salários e ascensão social.

Outro fato relevante nessas associações estado/município, através de Fundações, seria a facilidade dessa forma instituição de atender mais rapidamente as necessidades de orçamento e de admissão de professores e alunos por processos de acessos locais, com menos burocracia e mais agilidade, modelo que foi e é amplamente discutido.

⁵ Paulo Ernesto Tolle: Bacharel em Direito, Presidente do Conselho Estadual de Educação (1963-1969), Secretário da Educação do Estado de São Paulo, Presidente do Grupo de Trabalho para Estudo dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Em 20 de maio de 1970, pelo decreto Lei n. 243 no governo estadual de Roberto Costa de Abreu Sodré é criada a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que tem segundo decreto, a função de organizar e manter cursos de curta duração, destinados a proporcionar formação profissional tecnológica de nível superior, correspondente às necessidades e características do mercado de trabalho.

Em 22 de março de 1971, o decreto federal N. 68.374 autorizava o funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba com o Curso Técnico Superior de Oficinas.

Deve-se lembrar, que a Educação Profissional Tecnológica - EPT, hoje denominada ensino de tecnologia, na época da criação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, não era pensada e discutida sob os aspectos do modelo de desenvolvimento socioeconômico do país e, o papel da educação profissional tecnológica diante do modelo socioeconômico vigente na época.

Na ideia desse novo Curso Superior de Graduação em Tecnologia, foi pensada uma sociedade em que o ser humano deveria ser concebido de forma integral, que no confronto com outros sujeitos, afirma sua identidade social e política reconhecendo a identidade de seus semelhantes. (CEFET/RN, 1999, p. 47)

Castro (2003, p. 42), sobre os estudos, pesquisas e trajetórias de nove institutos isolados, coloca que foram delineadas, ao mesmo tempo, pelas projeções políticos, sociais, econômicas e culturais e pelos ideais intelectuais, a partir disso os docentes desses institutos procuraram desenvolver as suas atividades, o mesmo ocorre na instalação dos cursos superiores de tecnologia.

A criação de um novo modelo de ensino tecnológico, para o Estado de São Paulo, pode ter sido a maneira que o estado encontrou para conseguir a implantação de uma nova faculdade de tecnologia em Sorocaba que estivesse ligada aos órgãos de ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico, e não a órgãos de educação superior ou as universidades.

O grande desafio da época era a falta total de conhecimento das possibilidades que poderiam oferecer o novo modelo de curso levando-se em consideração as desigualdades de oportunidades, nível de escolarização e conhecimentos, origem socioeconômica, experiências profissionais, faixa etária de seus distintos grupos destinatários, a quem se dirigia o curso.

Outro desafio era a demanda do mundo do trabalho por profissionais cada vez mais capazes de gerar soluções e criar estratégias para se antecipar aos

problemas e para resolvê-los. A formação de indivíduos que pudessem atuar em ambientes de geração de conhecimento, transferência de tecnologia, utilização de técnicas de desenvolvimento de produto e processos em constante mudança. Que pudessem se desenvolver nesse ambiente com perspectivas de transformação socioeconômica.

Segundo Moura (2000, p. 28) e Freire (1986, p. 53), a educação profissional deveria contribuir com o aumento da inserção social, laboral e política de seus formandos, com a extensão de ofertas que contribuam à formação integral dos alunos que procuram a escola pública, para que esses sujeitos possam atuar de forma competente e ética, como agentes de mudança orientadas à satisfação das necessidades coletivas, notadamente as das classes trabalhadoras. Ainda não havia como estabelecer a que público seria destinada a recém-criada Faculdade de Educação Tecnológica, e a que segmento da área industrial atenderia e, que arranjos produtivos deveriam seus formandos atender.

Essas dúvidas estavam relacionadas à falta de conhecimento do que seriam os Cursos Superiores de Tecnologia, que na época analisada, foram estabelecidos pelo Decreto Lei 5.540 de 28/11/1968 que no artigo 23 determinava a criação dessa modalidade de ensino, mas não estabelecia as diretrizes e possibilidades dos Cursos Superiores de Tecnologia, denominados cursos profissionais de curta duração a não ser de atender ao mercado de trabalho.

Art. 23. Os cursos profissionais poderão, segundo a área abrangida, apresentar modalidades diferentes quanto ao número e a duração, a fim de corresponder às condições do mercado de trabalho.

§ 1º Serão organizados cursos profissionais de curta duração, destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior;

§ Os estatutos e regimentos disciplinarão o aproveitamento dos estudos dos ciclos básicos e profissionais, inclusive os de curta duração, entre si e em outros cursos.

Em 30 de janeiro de 1976, o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS), autarquia estadual criada para gerir o ensino superior de tecnologia no Estado de São Paulo, passa à condição de autarquia de regime especial, ficando o CEETEPS associado e vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” – UNESP, criada na mesma data por força de lei, vínculo que perdura até os dias atuais.

A condição de autarquia de regime especial foi atribuída ao CEETEPS para que a Instituição pudesse administrar articular, realizar, desenvolver os destinos da educação tecnológica do estado de São Paulo, em nível técnico e superior. A Instituição absorve o ensino técnico de grau médio vinculado à Secretaria de Educação que tinha por parte de muitos de seus dirigentes uma visão crítica a esse tipo de ensino, o que inviabilizava e sucateava a rede de escolas técnicas industriais e agrícolas do estado, além de consumir parte significativa do orçamento estadual da Secretaria de Educação para sua manutenção e especificidades.

O vínculo com a Universidade Estadual “Júlio de Mesquita” acaba dando ao Centro de Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, uma melhor visibilidade e credibilidade por parte da população dos prováveis usuários, sendo motivo da escolha de muitos alunos que a partir daí procuraram o Centro “Paula Souza” para completar seus estudos superiores. Tem que se destacar que a decisão, embora favorável à divulgação e credibilidade da Instituição, não foi o primeiro objetivo da vinculação, a necessidade de momento foi por motivos administrativos, contratações, definição de carreira docente, carreira de funcionários, registros e reconhecimento de diplomas, entre outros. De qualquer modo, a associação e vinculação propiciaram a ampliação, a divulgação, a discussão e o entendimento do que significa o ensino de tecnologia, como ele se revela na consecução de seus objetivos, quais suas características, suas vantagens e desvantagens em relação ao ensino acadêmico tradicional.

Somente com a publicação do Decreto Lei n. 5.154 de 23 de julho de 2004 foi que se determinaram normas e diretrizes mais claras sobre a educação profissional de que trata a Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 39.

Como ficará evidente nesta pesquisa, a reivindicação pela instalação do curso engenharia foi fortemente documentada pela imprensa local, no período de 1968 a 1971, quando o jornal Cruzeiro do Sul, com ênfase constante, faz da questão notícia dos editoriais e das manchetes de primeira página. A opção pela faculdade de engenharia se deve em grande parte ao desconhecimento do eram os Cursos Superiores de Tecnologia, por parte das autoridades, da população e dos grupos de estudos criados para pensa-los. As definições e as expectativas para o curso a ser implantado, vinham das experiências vivenciadas pelos envolvidos nos grupos de

trabalhos criados, como definiu o professor Nelson Alves Vianna⁶ em Motoyama (1995, p. 197).

A história documentada mostra que, mesmo com a forte campanha para a instalação da Faculdade de Engenharia, o que prevaleceu foi à posição dos governos federal e estadual e dos especialistas em instalar a Faculdade de Tecnologia.

O profissional que no Brasil é hoje denominado engenheiro de operação, tecnólogo e técnico de nível superior surgiu na Europa, possivelmente na Alemanha ou na Suíça, dentro das escolas politécnicas, pois, nessa época, tal especialista era formado, tão somente, na área de engenharia, em modalidades nas quais ainda não existiam engenheiros plenos. O sucesso dessa iniciativa fez a quase totalidade dos países europeus passasse, também a adotá-la. [...] Em alguns países europeus, como Itália e na Inglaterra, por exemplo, os técnicos, também originariamente da área de engenharia eram formados em escolas especialmente criadas para esse fim, ou seja, os *Instituti* (Na Itália) e os *Colleges of Advanced Technology* (na Inglaterra). Na Inglaterra, possivelmente, foi que os estados unidos da América tomaram conhecimento da existência e da importância desse novo profissional, passando a formá-lo, a partir de 1901, também em estabelecimentos especiais, separados, inclusive, das universidades.

Tais unidades de ensino denominaram-se, inicialmente, *Junior Colleges* depois *Community Colleges* ou *Community Junior Colleges*, mantendo um grande número de cursos, 20, 30 ou mais, em cada uma dessas unidades de ensino, constituindo-se uma verdadeira universidade de cursos, com a participação da comunidade. Atualmente, cerca de 25% ou mais da população estudantil americana frequenta tais estabelecimentos. [...] No Brasil, esses cursos forma implantados em 1894, antes, portanto dos *Junior Colleges* americanos e segundo o antigo modelo europeu; eis que surgiram na escola Politécnica de São Paulo, fundada por Paula Souza, que estudara engenharia na Suíça e na Alemanha, de lá trazendo a ideia de formar esse tipo de profissional. Infelizmente, o progresso industrial brasileiro, naquela época, não comportava esse novo especialista, daí seu desaparecimento gradativo, substituído pelo engenheiro de formação plena. O último curso a desaparecer, segundo testemunho do professor José Augusto Martins, professor titular da Escola Politécnica e conselheiro desse Centro foi o de química, em 1928. (VIANNA, 1974 citado por MOTOYAMA, 1995, p. 197).

Assim sendo, a pesquisa analisa como à criação e instalação de um novo modelo de ensino ministrado pela Faculdade de Tecnologia, influenciaram no desenvolvimento socioeconômico de Sorocaba, da região e do país. Se sua

⁶ Nelson Alves Vianna: Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica - CEET-SP, em palestra proferida na Reunião do Departamento de Assuntos Universitários, agosto de 1974.

consolidação, vencidas as dificuldades de implantação e aceitação do novo modelo, e o desenvolvimento técnico de seus alunos contribuíram para processo de industrialização da região.

Foram participantes e protagonistas deste trabalho de implantação e consolidação, da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, pessoas que vivenciaram o ensino tecnológico em salas de aula convencionais e no interior das empresas em que trabalhavam. Pessoas que com suas ideias, aliadas às necessidades do tecnólogo, lutaram, proporcionaram e testemunharam as ações que conduziram à criação, à implantação e ao desenvolvimento da instituição, indicando tendências e perspectivas do ensino tecnológico em contraposição ao acadêmico.

Pensando com Sanfelice (2006, p. 20-27), que a concepção de fontes está muito ampliada, esta pesquisa, foi elaborada e executada pela consulta aos arquivos do Jornal Cruzeiro do Sul de Sorocaba, de janeiro de 1968 até dezembro de 1975, para que pudesse contar a história da instituição que muito pouco preservou seus documentos oficiais.

Barreira (2003, p. 193) destaca a importância do jornal como fonte de pesquisa histórica, Campos (2012, p. 45) em seu artigo “No rastro dos velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação” busca contextualizar a importância adquirida pelos jornais no cotidiano das sociedades urbanas no Brasil dos séculos XIX e XX⁷.

Gonçalves Neto (2002), citado em Campos (2012, p. 56), afirma que “os periódicos não especificamente pedagógicos se transformaram num dos mais significativos veículos de divulgação de ideias, valores e representações sociais nas primeiras décadas do século XX – e que justamente por isso deveriam ser analisados com vagar pelos historiadores da educação”.

Ao se constituírem como estratégicos, táticos, ou ambas as coisas, os jornais são vestígios basilares para a compreensão da construção do homem ocidental dos séculos XIX/XX e, conseqüentemente, para escrita da sua história – e história de sua educação. (CAMPOS, 2012, p. 67).

⁷ Campos (2012, p 47 e 48) citando Fernando Azevedo adjetivava de “formidável” os meios de comunicação de massa. A fim de se dirigir ao povo e ao governo em esfera pública de grande circulação, os signatários do “Manifesto”, recorreram inicialmente aos jornais para divulgação de suas ideias e convicções e só depois esse texto adquiriu forma de livro. Se o objetivo do “Manifesto” era o de “arregimentar a opinião dita esclarecida em torno do reconhecimento social da escola, nada melhor do que a ocupação do espaço privilegiado representado pelos jornais”.

A opção pelo Jornal Cruzeiro do Sul enquanto fonte de pesquisa se fez em razão de algumas particularidades. Entre elas o fato de ele ter oferecido o registro contínuo e constante das aspirações da cidade pela instalação de uma faculdade pública de Engenharia e, posteriormente, acompanhando o percurso de instalação da Faculdade de Tecnologia. Enquanto órgão informativo, o Cruzeiro manteve-se como principal instrumento de publicação de relatos, pareceres, demandas, posicionamento e contradições em torno do assunto. Atuava também como emissor do assunto para a grande imprensa paulista, quando necessário. Culturalmente entendido como voz oficial das questões mais amplas da sociedade sorocabana, poucas vezes o Cruzeiro se preocupou em manter por tanto tempo uma matéria jornalística como a questão Faculdade de Engenharia/Faculdade de Tecnologia. Além disso, o uso do jornal se constituiu em possibilidade material de contextualizar o objeto da pesquisa na Sorocaba da época, “conferindo-lhe um sentido histórico” (MAGALHÃES, 1999, p.65), num esforço em prol da objetividade da investigação.

Assim a pesquisa construiu suas fontes de informação por meio da notícia escrita e publicada, que vai além da manchete de jornal, “na perspectiva da temporalidade como natureza do histórico”, pois, “investigar e representar a História não é meramente descobrir coisas ocorridas no passado cuja memória se havia perdido, mas dar conta de como as sociedades se comportam e evoluem no seu tempo”. (MAGALHÃES, 1999, p.73).

A estrutura da tese é apresentada em capítulos.

No capítulo “Entre motivos e disputas”, são abordadas as dificuldades encontradas pela proposta de implantação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que teve como principal adversária a ideia por parte dos dirigentes municipais referendada pela sociedade, da implantação na cidade de uma Faculdade de Engenharia. Essa luta é retratada pelas notícias vinculadas pela imprensa.

A implantação de uma faculdade de engenharia contrapunha a solicitação dos governos estadual e federal de criação e implantação de uma rede de cursos de Tecnologia, plano que na visão dos governos poderia resolver os problemas do ensino superior no Brasil. Os cursos foram definidos como cursos de curta duração e propunham uma nova metodologia de ensino de tecnologia que na Europa, onde surgiram, Estados Unidos, Reino Unido, Japão e outros países desenvolvidos tecnologicamente, resolveram com eles as necessidades de mão de obra

especializada, alcançando o desenvolvimento científico e tecnológico para suas indústrias e o desenvolvimento socioeconômico.

São analisadas as várias barreiras criadas: a não aceitação, por parte das autoridades e da elite pensante, de um modelo de ensino de curta duração que preparava para o trabalho, em contraposição ao modelo que formava bacharéis; o apego às promessas do governo do estado na instalação de uma faculdade de engenharia; a necessidade de se instituir no município uma faculdade mantida pelo estado; a falta de esclarecimento sobre esse novo modelo de ensino; a falta de conhecimento da proposta estadual para criação da Faculdade de Tecnologia e ao desconhecimento dos seus cursos; a oposição da imprensa escrita à implantação da escola.

É analisada a atuação dos governos estadual e federal suas teorias e convicções para a implantação do novo modelo, que passava pela mudança do modelo de educação superior implantado.

No capítulo “Criação e instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba”, são mostradas as indefinições e dificuldades de implantação da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba, ocasião em que o município e suas autoridades ainda questionavam a validade dos seus cursos e demonstravam através de suas declarações o preconceito existente quanto à formação do profissional tecnólogo. Mostra a indefinição, por parte do governo estadual quanto à instalação física: o local, o fornecimento das máquinas e equipamentos e a definição de seus professores e funcionários.

São abordadas as dificuldades encontradas e o esforço por parte das autoridades estaduais para a superação dos problemas para definição dos cursos e para o convencimento dos atores envolvidos, da necessidade e da validade dos mesmos. Mostra que foram necessárias várias comissões e vários decretos para que a implantação acontecesse e fosse bem resolvida nos âmbitos municipal e estadual.

São descritas as inevitáveis comparações com outros cursos, como o de Engenharia Operacional e a luta para reconhecimento pelos conselhos de classe, do profissional tecnólogo. São tratados os assuntos referentes a definições do curso a ser implantado: de currículo, regimento dos cursos e da instituição, local de instalação e realização de seu vestibular.

No capítulo “Anos 70 - Consolidação da Faculdade” são tratados aspectos referentes à consolidação do modelo e da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, no contexto de desenvolvimento industrial pretendido pela cidade, que diversificava seu parque industrial. Mostra resistências a sua instalação. Trata dos primeiros professores contratados e a importância desses docentes para a instituição, que traziam para os cursos a vivência industrial e tecnológica.

Aborda-se no capítulo, a inovação pretendida pela Faculdade em seu modelo de ensino, que procurava a parceria das empresas para o desenvolvimento de projetos, o que caracterizava a aplicação da tecnologia existente, transformação dessa tecnologia em produtos novos e necessários para os diversos segmentos de mercado. Alguns projetos pensavam em alternativas energéticas, como o carro a álcool, a captação de energia solar, ou em aumento da produção agrícola do país. Aborda ainda, a iniciativa de promoção da tecnologia e da própria Faculdade através das “Semanas de Tecnologia”, semanas de estudos, palestra e encontros tecnológicos promovidos pela comunidade.

Finalizando, no capítulo “A Industrialização de Sorocaba e a Faculdade de Tecnologia”, foi realizada uma análise entre a industrialização do início da década de 70 e a interação dessa fase do desenvolvimento econômico, com a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, enfatizando suas mudanças curriculares e criação de novos cursos na busca de suprir as demandas das empresas locais e regionais, por profissionais preparados para atender às necessidades.

2 ENTRE MOTIVOS E DISPUTAS: FACULDADE DE TECNOLOGIA VERSUS FACULDADE DE ENGENHARIA

Em meados da década de 1960, inicia-se em Sorocaba um forte movimento para a instalação e funcionamento de uma faculdade técnica estadual. O grande objetivo era a instalação de um curso de Engenharia, ainda que não definida a sua especialidade: engenharia civil, elétrica, eletrônica, eletrotécnica ou mecânica, as mais em evidência na época. O importante era conseguir junto ao governo estadual uma faculdade que pudesse satisfazer aos anseios da população.

A pressão foi feita pela sociedade civil, poderes públicos, meios industriais e acadêmicos que juntos estavam mobilizados pela instalação da faculdade de engenharia. Os motivos variavam: pais que não queriam que seus filhos saíssem da cidade para estudar, inclusive pelos gastos adicionais que isso provocava; poderes públicos e acadêmicos que pressionavam pela instalação de mais uma faculdade na cidade que fosse estadual e gratuita; industriais que viam a necessidade de mão de obra para atender ao desenvolvimento da indústria.

A cidade naquele momento passava por mudanças que já projetavam o estabelecimento de um parque industrial firmando a vocação de Sorocaba como cidade industrial e de população crescente. A instalação da faculdade de engenharia poderia impedir, na visão das entidades e população, o crescente êxodo de jovens para outras localidades como Taubaté, São José dos Campos, Campinas, São Bernardo e a capital, que já contavam com diversas instituições de ensino de engenharia. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18118, p. 1).

Com a nomeação de Roberto Costa Abreu Sodré⁸, para o governo do estado de São Paulo em janeiro de 1968 as solicitações para instalação de uma Faculdade de Engenharia na cidade, tornaram-se mais expressivas e constantes. Isto por que, Abreu Sodré quando postulante ao governo fizera a promessa de instalar uma faculdade de engenharia na cidade. Para que se possa entender melhor a pressão sobre o Governador, no ano de 1966 as autoridades locais, prefeito, vereadores e a sociedade civil recorreram à possível edição da lei estadual n. 8.561 de 22/12/1964 do Governo de São Paulo, que o então governador, Sr. Adhemar Pereira de Barros,

⁸ Roberto Costa de Abreu Sodré: Bacharel pela Faculdade de Direito da USP; Governador do Estado de São Paulo de 31 de janeiro de 1967 a 15 de março de 1971. De 1986 a 1990 foi Ministro de Relações Exteriores do Brasil. Tem obras publicadas sobre educação, direito e política externa.

teria assinado criando a Faculdade de Engenharia na cidade de Sorocaba. A existência dessa lei foi alvo de grande alegria para os sorocabanos, mas em pesquisa na Assembleia Legislativa nenhum documento foi encontrado e o Decreto de Lei de mesmo número, datado de 31 de dezembro de 1964 não trata do assunto.

Este acontecimento deu força ao movimento sorocabano para a instalação da unidade de ensino superior estadual na cidade, ao que se juntou a promessa de campanha ao governo do Estado conforme foi publicado em jornais da época. Essa promessa foi ratificada em discurso em Sorocaba no dia 09 de outubro de 1966, publicado no Jornal Cruzeiro do Sul de 10 de outubro de 1966 em manchete de primeira página. Tais fatos forneciam mais argumento aos solicitantes, que passaram a fazer solicitações mais constantes e contundentes às autoridades do estado e ao Governador.

Como o ponto de partida da pesquisa é janeiro de 1968, define-se um histórico dessas solicitações, fazendo-se uma análise temporal dos fatos que antecederam a instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, para que se possa melhor entender sua consecução e funcionamento.

Como as pressões para criação e instalação de faculdades estaduais no interior eram muitas, cerca de 400 apresentadas à Assembleia Legislativa do Estado, em janeiro de 1968, o governador do estado Roberto Costa de Abreu Sodré, solicitou ao presidente de Conselho Estadual de Educação o estudo de viabilidade de implantação em São Paulo de “uma rede de cursos aos moldes dos College of Advanced Technology que se instalaram e vêm funcionando com excelentes resultados na Inglaterra” (MONTROYAMA, 1995, p. 34). Aqui foram denominados Cursos Superiores de Tecnologia.

Como experiência piloto e visando a articulação do ensino médio com o superior, necessário seria iniciar a criação de tais cursos, junto a Colégios Técnicos Estaduais, com cooperação das escolas superiores de Ciência e de Engenharia locais ou vizinhas (MONTROYAMA, 1995, p. 34), demonstrando a opção por cursos de superiores de curta duração.

Em 03 de janeiro de 1968 o Jornal Cruzeiro do Sul trazia a manchete “Jovens deixam Sorocaba rumo vestibulares de Engenharia” que retratava o êxodo de jovens sorocabanos, rumo a outras cidades para cursarem a Faculdade de Engenharia, e a promessa não cumprida do governador Abreu Sodré para instalação da Faculdade.

O texto aponta como solução a criação da faculdade como instituto isolado de ensino superior da Universidade de São Paulo.

O ano que se iniciou marca, entre outras coisas, o grande êxodo dos jovens estudantes que procuram, em São Paulo ou em cidades do interior, a prestação dos exames vestibulares para Faculdades de Engenharia, forçados a isso pela falta dessa escola superior em nossa cidade. Malgrada a existência legal da referida escola e em que pesem os inúmeros apelos e as contínuas demonstrações da evidente necessidade e capacidade de Sorocaba para sediar estabelecimento de ensino superior daquele ramo, nada, absolutamente nada até hoje se fez no sentido de permitir sua instalação e funcionamento neste ano. Segundo as últimas informações do Conselho Estadual de Educação a respeito da instalação da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, como instituto isolado de ensino superior da Universidade de São Paulo, aquele órgão está estudando qual o ramo da Engenharia que será mais interessante se instalar em nossa cidade. O grande êxodo: Sem contar os jovens que demandam São Paulo para a realização dos chamados “cursinhos” de preparação aos exames vestibulares, seguramente cerca de uma centena estão, hoje, cursando Faculdades de Engenharia em São Paulo, no ABC, em Taubaté, em São Carlos, em São José dos Campos, e ainda nos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, além de um estudante na Faculdade de Engenharia de Brasília. Assim, enquanto que a iniciativa feita no próprio Município, tempos atrás, e a iniciativa de entidades particulares puderam dotar Sorocaba de estabelecimentos de nível superior que atendessem a toda região, o Estado contribui hoje para que, não instalando a Faculdade de Engenharia, o jovem sorocabano seja forçado ao grande êxodo na procura de sua formação técnica profissional. Duas promessas: recém-eleito, o governador Sodré prometera, em sua visita a Sorocaba, a instalação da referida Faculdade. Outra não foi sua palavra em agosto do ano findado. Resta-nos, hoje insistir na instalação da Faculdade. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18118, p. 1).

Há que se destacar que todos os editoriais nesse período enfatizam a necessidade de educação, e os apelos aos governos federal e estadual para a instalação de cursos superiores como responsabilidade do estado, seja ele de origem do governo federal ou estadual, cobrando de maneira geral a melhoria da educação em todos os níveis.

O editorial de educação do Jornal Cruzeiro do Sul de domingo, 07 de janeiro de 1968, reafirmava a necessidade não só de educação, mas de planos de desenvolvimento socioeconômicos e de incremento às indústrias que absorvessem a mão de obra. O texto dizia:

O Governo da União vem anunciar profundas modificações no setor educacional, para o próximo triênio. O Plano Trienal de Educação e Mão de Obra, em fase de conclusão prevê a mobilização de recursos

em favor do ensino, dando ênfase à obrigatoriedade escolar, estendendo as reformulações aos diversos graus. Toda medida adotada por um governo em favor da educação deve ser recebida como um passo a mais no caminho do desenvolvimento. Via-se, com tristeza, nas peças orçamentárias anualmente elaboradas pelos governos, que o setor ensino era sempre relegado a um plano de menor importância - recebendo verbas verdadeiramente vergonhosas que, dada a sua insuficiência, eram em sua maior parte absorvidas na execução de trabalhos burocráticos. Dentro do novo plano de reformas do ensino, a implantação do Ginásio Vocacional é algo, a nosso ver, da maior importância. Estes permitirão que os alunos, orientados para o trabalho, recebam os ensinamentos práticos resultantes de contatos com as atividades dos vários setores de produção, revelando a sua vocação e preparando os para a disputa no mercado de trabalho. Este ponto atingido haverá então a necessidade da existência de um mercado de trabalho capaz de absorver essa mão de obra especializada. Muitos poderão estar perguntando: e daí, onde encontrarão trabalho tantos empregados especializados, num parque industrial ainda limitado como o nosso? Exatamente, o Governo deve também, neste momento, a par das medidas monetárias que vem tocando em sua política de combate à inflação, não se esquecer da economia de estrutura, porquanto se as primeiras são o remédio para soluções a curto prazo, não o são, geralmente, para um desenvolvimento em bases sólidas e taxas desejáveis. Sem cultura e trabalho não chegaremos jamais à verdadeira independência, tão sonhada, pelos subdesenvolvidos. E as novidades anunciadas pelo Governo Federal no setor da Educação, oferecem esperanças ao Brasil. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18122, p. 1).

Em 09 de janeiro de 1968, em sua primeira página, o jornal Cruzeiro do Sul destacava em sua manchete a cobrança do prefeito da cidade, Armando Pannunzio ao Governador Abreu Sodré da instalação da faculdade de engenharia na cidade:

Governador vai falar hoje sobre nossa faculdade de engenharia. - Em audiência que deverá ter hoje com o governador Abreu Sodré, o prefeito vai cobrar a instalação da Faculdade de Engenharia, que o Chefe do Governo do Estado assegurou, em irias oportunidades, tornaria concreta. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18123, p. 1).

Na mesma edição na página dois, a professora Ana Maria Pimentel, colaboradora do jornal, comentava a situação brasileira das faculdades de Filosofia Ciências e Letras, que ofereciam cursos de Pedagogia, Letras, Geografia e História, Filosofia, Matemática, Física, Química, em pequeno número e, em defesa do ensino técnico, afirmava que “são os cursos técnicos, todo mundo sabe, que irão formar os elementos mais necessários à sociedade como a nossa numa fase de desenvolvimento como a que passamos”. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18123, p 2).

De acordo com dados obtidos até julho de 1965 existiam funcionando no País 96 Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. 27 das quais em São Paulo. Essas escolas, na maioria, oferecem cursos de Pedagogia, Letras, Geografia e História, Filosofia, algumas têm cursos de matemática, física ou química. Mas a proporção desses cursos de ciências comparada com as outras cadeiras é muito pequena. E são os cursos técnicos, todo mundo sabe, que irão formar os elementos mais necessários à sociedade como a nossa, numa fase de desenvolvimento, como a que passamos. É claro que qualquer sociedade precisa de educadores, de historiadores e tudo o mais. Talvez não precise tanto de filósofos. Eles aparecem por si e geralmente quanto mais evoluiu a sociedade, mais profundos são seus pensamentos. De qualquer maneira é sabido que no momento precisamos principalmente de técnicos que ajudem o País a desenvolver-se em determinado ritmo. Mais do que isso precisamos formar novas atitudes e novos hábitos em nossos jovens para que eles se preparem para viver num mundo tecnológico. Estamos longe de por em prática essas diretrizes. São raras as escolas, sejam elas, primárias, secundárias ou superiores, que adotam métodos mais condizentes com esses objetivos. A maioria ainda se apegava ao ensino verbal, e baseado na memorização, mas, pelo menos. Já se pensa em criar cursos de licenciatura em ciências, isto é, em formar professores de ciências. Parece incrível, mas não se havia pensado nisso antes. Não que esses professores venham resolver o problema. Mas, uma vez que recebam uma formação adequada, poderão melhorar em muito o ensino. Uma coisa é o aluno ouvir dizer que um microscópio aumenta de tantas vezes um objeto qualquer. Outra coisa é ele próprio verificar isso. É aprender a observar e a pesquisar para tirar conclusões. É aprender e não repetir apenas o que o professor diz, mas pensar por si próprio. Ai então, já teríamos novas atitudes desenvolvidas nos alunos que iriam pôr em prática na vida real fora da escola e imediatamente, aquilo que aprenderam dentro dela. Fala-se em objetivos como esse há muito tempo. Seja para o primário, ou seja, para o ginásio ou colégio, ou outro curso qualquer. Parece que agora já se pensa, começando pelo curso superior, chegar a esse ponto. Mas não é só o curso de formação de professores de ciências que vem dar ao ensino superior, paulista no caso, maiores possibilidades de modernização. Agora já se abre os Jornais e lê-se que tal região pleiteia um curso técnico de nível superior. Que novos tipos de cursos técnicos estão sendo criados. Exemplo disso é a Faculdade de Eletrônica e Comunicação pleiteada por Jundiaí, a Faculdade Industrial, que conta com um Curso de engenharia têxtil, em Americana. Afinal, o que é preciso é isso mesmo. Vê-se qual a demanda maior da região em matéria de mão-de-obra. Quais as possibilidades de se instalar um curso superior que prepare técnicos especializados naquele setor. E teremos então um desenvolvimento muito maior porque não contaremos apenas com pessoas de boa vontade que sabem "quebrar galhos", que se improvisam, muitas vezes, com sacrifício, para exercer uma determinada profissão. Contaremos com pessoal que conhece os detalhes do problema, e por isso mesmo podem ver mais longe e, assim, chegar mais longe. Não apenas estaremos nos preparando para acompanhar o desenvolvimento de outras regiões, mas para determinar um desenvolvimento maior. Isso não quer dizer que não precisamos mais de médicos, professores ou advogados. Apenas não devemos nos preocupar em abrir novos cursos desse tipo porque chegará um momento que teremos tantos médicos que eles estarão fazendo uma tal concorrência entre si que irão ser obrigados a lançar mão de publicidade para atrair clientes. Ou então procurar outra profissão. É verdade que o Brasil precisa de muitos médicos.

Mas já sabemos que aqueles que se formarem aqui em São Paulo dificilmente irão para o Nordeste, ou para a Amazônia. Isso sem falar mesmo nas cidades do Interior, que necessitam com frequência de médicos, quando na capital ou outros centros, eles estão se dedicando a outra profissão. Isso ocorre frequentemente só serve para que tenhamos estatísticas que apontam falta de médicos e que são usadas de maneira inadequada para acentuar mais o problema. Falta de médicos? Mas onde? Como resolver o problema? Criando mais escolas de medicina junto aos centros urbanos que já esgotaram a capacidade de absorção desse tipo de mão-de-obra? (ANA MARIA PIMENTEL, JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18123, p. 5).

Em 12 de janeiro de 1968, jornal Cruzeiro do Sul retomava em sua primeira página a promessa do Governador Abreu Sodré de instalação da Faculdade de Engenharia. Afirmava o texto:

Sodré renova promessa de instalar engenharia. Nos entendimentos que o prefeito municipal manteve com o governador Abreu Sodré, no início desta semana, o governador paulista renovou sua promessa de instalar a Faculdade de Engenharia de Sorocaba.” (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18126, p. 1).

Com a renovação da promessa de instalar na cidade um curso de engenharia, o governador solicitou ao Conselho Estadual de Educação a agilização do processo de implantação de Cursos Superiores de Tecnologia, para que apresentado projeto, no caso de aprovação, o funcionamento dos cursos se desse ainda no ano letivo de 1968.

A ideia dos membros do Conselho Estadual de Educação, que constituíam o grupo de trabalho, era estudar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de Cursos Superiores de Tecnologia, com duração de dois a três anos, que resultaria na proposta de criação das Faculdades de Tecnologia que seriam de responsabilidade de Fundações Municipais, contado com o apoio do estado.

Pela resolução n. 2.001, de 15 de janeiro de 1968, do Conselho Estadual de Educação, foram nomeados para esse grupo de trabalho os senhores: Antônio de Carvalho Aguiar, da Câmara de Ensino Médio do Conselho Estadual de Educação – CEE; Dimer Arccorsi, Diretor do Ensino Agrícola da Secretaria de Educação; José Bonifácio de Andrada e Silva Jardim, professor da escola técnica “Getúlio Vargas”; Octávio Gaspar de Souza Ricardo, professor da Escola Politécnica e membro do CEE; Paulo Ernesto Tolle, presidente do CEE; Urbano Ernesto Stumpf, professor da Faculdade de Engenharia Municipal de Taubaté; Walter Borzani, diretor da Coordenação da Administração do Sistema de Ensino Superior; e Walter Costa,

diretor do departamento de Ensino Profissional da Secretaria da Educação. Esse grupo apresentou um extenso relatório com proposta de vários cursos de tecnologia e projeto de uma Escola Superior de Tecnologia Mecânica. Objetivo do grupo era incentivar os municípios a organizarem as escolas que iriam oferecer esses cursos, com a ajuda técnica do governo do estado.

No dia 10 de fevereiro de 1968, foi entregue o relatório do Grupo de Trabalho que procurou: “estudar e comparar, aferir e conferir, filtrar e adaptar” o que tem feito os *Colleges of Advanced Technology* na América do Norte e a evolução que tiveram na Grã-Bretanha, os *Junior Colleges* e os mais recentes *Community Colleges* que criaram novos horizontes no panorama educacional norte-americano; na França, a escola de *Arts e Métiers* com programas que levam em dois anos aos diplomas universitários de estudos científicos ou de estudos literários, o ensino do *Institut Supérieure de Technologie*, também na França, categoria de escola superior que confere ao fim de dois anos um *Diploma Universitaire de Technologie*; no Japão os *Tauki Daigaku*, versão japonesa do *Junior College* os cursos superiores dos ginásios técnicos que dão na Suécia, em dois anos, o grau de *Ingenjor*; na Alemanha a *Technische Hochschule* e a *Hogere Technishe School* holandesa; as experiências realizadas, no Chile, na Colômbia e Peru. O grupo acreditava que nas recomendações contidas no relatório, encontraria o Governador, as ferramentas, para que pudesse criar nova estrutura no sistema de ensino superior, que não “desmereceria o alto padrão universitário já conquistado pelo estado”. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18938, p. 7).

O relatório apresentava um roteiro a ser seguido para a criação das escolas, que incluía modelos de projeto de lei municipal para a organização dos Cursos Superiores de Tecnologia e de uma fundação educacional, seus estatutos, regimento interno; as formas adequadas para encaminhar o projeto de criação, as premissas para estabelecimento de convênio entre a fundação a ser criada, o governo estadual e o municipal, bem como o relacionamento com o Conselho Estadual de Educação. (TOLLE, 1995 citado em MOTOYAMA, 1995, p. 102).

Após a conclusão desse primeiro estudo, o governador Sodré criou uma segunda comissão, o “Grupo de Trabalho para a Promoção do Ensino Tecnológico”, por meio do decreto n. 49.327, de 21 de fevereiro de 1968, publicado no Diário Oficial do Estado em 07 de março de 1968. Integravam essa comissão os doutores: Eduardo Marcondes Machado, da Faculdade de Medicina da USP; Elo sio

Rodrigues da Silva, professor e técnico da Secretaria do Planejamento; Eurípedes Malavolta, diretor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”; José Bonifácio de Andrada e Silva Jardim, professor da Escola Técnica “Getúlio Vargas”, José Thomas Senise, professor do Instituto Mauá de Tecnologia; Leônidas Hengenberg, chefe do Departamento de Humanidades o ITA; Octávio Gaspar de Souza Ricardo, professor da Escola Politécnica e membro do CEE; Oswaldo Fadigas Fontes Torres, professor da Politécnica; e Walter Costa, diretor do Departamento do Ensino Profissional da Secretaria da Educação. A função do grupo era, observadas as condições previstas no relatório já aprovado pela comissão anterior, viabilizar a instalação e funcionamento, ainda em 1968, de quatro faculdades de tecnologia em diferentes regiões do estado.

O resultado do Grupo de Trabalho segundo Tolle (1995), não foi bem sucedido. Criou-se apenas, pela iniciativa privada, a Faculdade de Tecnologia de Bauru, transformada em Fundação Educacional de Bauru, que oferecia cursos superiores de dois anos, posteriormente integrada a UNESP e transformada em Faculdade de Engenharia. (MOTOYAMA, 1995, p.105)

Alguns tópicos da resolução n. 2.001 de 15 de janeiro de 1968 do Conselho Estadual de Educação, que atendiam o solicitado pelo Governador, coincidiam com as normas do governo federal para desenvolvimento de cursos superiores:

- a) O ensino superior deve ser diversificado, para atender a demanda de uma sociedade em continuado desenvolvimento tecnológico;
- b) A procura de novas direções para a educação superior deve objetivar o preparo para a proficiência técnica em vários campos de atividades, e nestes abrir oportunidades ao maior número possível de estudantes;
- c) Nessa formação especializada não pode ser omitida a educação humanística, e deve ser ministrado o ensino em alto nível;
- d) A criação de cursos para tais fins, em localidades onde se disponha dos recursos humanos e materiais necessários permitirá que as comunidades do interior proporcionem o acesso de sua juventude à educação superior.

Uma terceira comissão foi criada para a qual foram apresentados e submetidos os currículos dos cursos. Composta pelos professores e membros do Conselho Estadual de Educação (CEE); Antônio de Carvalho Aguiar, Erasmo Muzzi e doutor Octávio Gaspar de Souza Ricardo. Esta Comissão analisaria a demanda de recursos humanos, nas áreas determinadas pelos cursos a serem criados, como

eletrotécnica, eletrônica, mecânica. O trabalho desta Comissão também teria tido por base o trabalho realizado pela comissão anterior. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18940, p. 6).

Segundo a Comissão, as Faculdades de Tecnologia Superior deveriam ser instituições de ensino superior de 1º ciclo (cursos superiores de curta duração, de graduação em tecnologia), que ministrariam cursos terminais, visando o aperfeiçoamento da competência profissional em variados campos da indústria, do comércio, da agricultura, da economia doméstica, no caso específico de Sorocaba, e obedecendo ao decreto lei que os criariam, tais cursos seriam de modalidades referentes à mecânica e a eletrotécnica, por exemplo: Manutenção Industrial, Oficinas, Controle de Qualidade, Desenhista de Ferramentas, Projetista, Sistemas Hidráulicos, Aquecimento e Refrigeração, Comunicações, Analista de Motores Elétricos, Telefonia e Micro-ondas, etc. Deveriam ser instalados de acordo com os recursos financeiros, disponibilidade de equipamentos, materiais e outros. Haveria necessidade de organizar, serviços de orientação vocacional e de aconselhamento para os concluintes dos cursos de grau médio; de colocação e retreinamento para os seus próprios graduados; de extensão e educação continuada, para os cidadãos da região, que pretendessem o aperfeiçoamento cultural ainda que não condizente a um diploma. Finalmente as Faculdades deveriam ministrar o ensino em tão alto nível, que seus graduandos pudessem adaptar-se sem dificuldades à transferência para cursos mais adiantados em outras escolas, ou continuar na própria faculdade o estudo superior de 2º ciclo (cursos superiores de graduação e bacharelado em engenharia). (CRUZEIRO DO SUL, n. 18940, p. 6).

No dia 20 de janeiro de 1968, a manchete de primeira página do Jornal Cruzeiro do Sul apresentava uma nova versão do executivo paulista ao abordar pela primeira vez a possibilidade de criar Cursos de Tecnologia que permitiam atender às demandas da sociedade em contínuo desenvolvimento e diversificar a estrutura tradicional do ensino superior, prometendo uma formação tecnológica e humanista, que permitiria aos alunos a possibilidade da continuação de seus estudos.

Estado poderá Criar cursos de Tecnologia. Uma Comissão do Grupo de Trabalho do governo Abreu Sodré, criada com a finalidade de estudar a implantação de uma rede de cursos superiores de tecnologia, com duração de dois a três anos, será instalada depois de amanhã pelo coordenador geral do GT, prof. Ulhôa Cintra. O ato terá lugar no Palácio dos Bandeirantes, às 9,30 horas. Os cursos

destinam-se a atender a demanda de uma sociedade em contínuo desenvolvimento, diversificando a estrutura tradicional do ensino superior. Haverá oportunidades para maior número de estudantes e cursos superiores em maior número de cidades interioranas. Além da especialidade tecnologia, os estudantes receberão também formação humanística o que lhes permitirá continuação de estudos e obtenção de outros graus universitários. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18133, p. 1).

Em 24 de janeiro de 1968, a intenção da criação e instalação dos novos Cursos de Tecnologia por parte do Governo do Estado de São Paulo foi notícia de primeira página no Jornal Cruzeiro do Sul, que transcrevia o discurso do Governador do Estado Abreu Sodré, evidenciando os motivos da implantação de uma rede de escolas de Tecnologia no estado de São Paulo. Fica clara a intenção do governo explicitada pelo do “Grupo de Trabalho da Tecnologia” por ele criado, da implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia no Estado de São Paulo, apresentada no texto:

Governo quer implantar cursos de Tecnologia. Ao dar posse em solenidade realizada em seu gabinete ao Grupo de Trabalho da Tecnologia, que funcionará junto ao gabinete da Secretaria da Educação, o governador Abreu Sodré disse que o Grupo estudará primordialmente “a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia do Estado”. O grupo de Trabalho é coordenado pelo próprio Secretário da Educação, prof. Ulhoa Cintra, o qual, ao falar durante a solenidade, ressaltou “o extraordinário passo do governo Sodré em valorizar o ensino neste Estado, através da cooperação da inteligência criadora e da tecnologia mais avançada.” O GT que tomou posse é constituído pelos Srs. Paulo Ernesto Tolle, presidente do Conselho Estadual de Educação, Antônio de Carvalho Aguiar, Dimer Arcorsi, Edmur Monteiro, José Bonifácio de Andrade e Silva Jardim, Otávio Gaspar de Souza Ricardo, Urbano Stumpf e Walter Casta. Trabalho técnico – “Toda vez que posso, e assim tenho procedido desde o início de minha atividade política, enfatizo a necessidade de se eliminar o mito da inferioridade do trabalho técnico, e a importância, numa terra que deseja ordem e progresso, do estímulo ao desenvolvimento do ensino da tecnologia, em suas várias manifestações — disse o governador Sodré, em seu discurso. Nunca aceitei, ao contrário, sempre combati, o exclusivo encaminhamento da juventude para cursos do tipo acadêmico tradicional ou de mero prestígio; sempre entendi que a escola, selecionada e instruindo os moços segundo a sua capacidade e a sua dedicação, sem considerar origem social ou nível financeiro, deve enaltecer a excelência e ensinar os estudantes a amá-la e a alcançá-la em todo e qualquer tipo de trabalho útil à sociedade.” Liderança Educacional – “A importância que atribuo à educação — disse a seguir o Sr. Abreu Sodré - como processo de aperfeiçoamento das instituições, e a escola como canal de mobilidade social, tem-se levado a repetidas invocações ao mundo acadêmico, e a continuadas convocações de elementos representativos da inteligência universitária.” Não creio possa o governante exercer adequada direção executiva, resolver com acerto

problemas de todo um povo, sem ter a seu lado a liderança educacional, disposta a ajudá-lo e a criticá-lo nessa continuada aprendizagem da nobre e difícil arte da Política". Nova Escola Superior – Porque assim penso, assim ajo. E assim uma vez o comprovo, no ato de instalação deste Grupo de Trabalho. Ele irá verificar se estamos em condições de instituir uma nova escola superior neste Estado, em que as comunidades seriamente interessadas no curso, que melhor sirva ao povo - e não em um instituto de mera fachada, distribuidor de canudos em branco; em que os jovens sinceramente dispostos a se armar, pela competência, para a independência - assegurar ao ensino superior paulista, uma-expansão ordenada e frutífera" - disse Sodré. Espírito Investigador - A seguir disse o governador: - "Escolhi, por isso, para esse grupo de trabalho, homens que sei incapazes de uma adesão irrefletida à novidade importada, mas capazes de comparar e adaptar, seja a xenofobia dos insensatos, com o conhecimento da cultura brasileira, inovando, criando processos brasileiros; homens que sei indiferentes ao incenso dos adutores, mas sensíveis ao que há de justo e de sábio no clamor popular; homens experimentados nos vários campos do ensino e da administração escolar, e que tem a mente ágil e o espírito aberto à investigação". Eliminar a estratificação. - Ao concluir seu discurso, o governador Sodré afirmou: - Educadores, esses, que tão bem representam o alto nível do professorado paulista examinarão sem injunções de qualquer natureza, as considerações por mim expressas tantas vezes e resumidas, no ato com constitui o Grupo de Trabalho. Este produzirá certo, muito que solução de emergência instrumentos de que possamos valer para eliminar a estratificação, a oportunidade apagar a imagem da escola educadora de uma clientela privilegiada, abolir o culto ao diploma "pelo diploma" cultivar a probidade e a competência: enfim um movimento amplo de educação. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18136, p. 1).

Os argumentos do Governador do Estado de São Paulo na reportagem reforçavam suas intenções de instalar em Sorocaba o que chamou de nova escola superior, que deveria servir ao povo. Exaltava o ensino técnico e a educação para o trabalho de forma não preconceituosa, e buscava com isso estimular e convencer a sociedade sorocabana da importância do ensino tecnológico, enfatizando que os cursos estavam servindo aos jovens sorocabanos sem se importar com a origem social ou nível econômico dos mesmos. Analisando o discurso nota-se o preconceito, pois carregava com tintas fortes a ideia de um curso para o povo, um curso técnico em detrimento dos cursos de bacharelado.

O discurso também preparava autoridades e sociedade civil, para a implantação da Faculdade de Tecnologia e justificava o aparelhamento técnico que deveria ser instalado no Colégio Técnico "Fernando Prestes", com laboratórios de primeira linha, numa clara e inequívoca intenção de aproveitar a infraestrutura nele existente para a criação e instalação de Cursos Superiores de Tecnologia.

Colégio que vai formar técnicos terá oito horas de aulas diárias. - Formar técnicos industriais de nível médio é o objetivo do curso técnico industrial que começa a funcionar este ano em Sorocaba, mantido pelo governo do Estado e que terá vagas para 70 estudantes. A nova escola encara o ensino com grande seriedade, seus alunos terão oito horas diárias de aulas. O governo vai até fornecer café, almoço e jantar gratuitamente aos estudantes, nas dependências da própria escola. E ela terá sete laboratórios só para o curso de mecânica que funcionará este ano. Para o de eletrotécnica, que abrirá suas portas o ano que vem, haverá um prédio especial que em breve será iniciado. Funcionará este ano no Ginásio Industrial Cel. Fernando Prestes, um curso Técnico Industrial, que tem como diretor o prof. Lázaro Prestes Miramontes. Tal curso tem por finalidade dar formação aos alunos em nível de Curso Colegial. É a primeira escola técnica deste ramo, que é ao mesmo tempo um meio e um fim. É um meio, porque permitirá ao formando à continuação dos seus estudos, equivalentes ao científico e clássico e é um fim porque permitirá através de seu diploma, um meio de vida relativamente bom, através de sua técnica e orientação que o curso forma na personalidade do formando garantindo um futuro promissor caso ele não possa continuar seus estudos universitários” [...] O curso técnico industrial, contará com as seguintes matérias: Português, Matemática, Ciências Sociais, Física, Química, Biologia, Inglês, Desenho, disciplinas Científicas; Técnica de planejamento (incluindo Organização do Trabalho, Elemento de custo Industrial, Higiene e. Segurança do Trabalho, Elementos de Legislação Aplicada e Elementos de Estatísticas); Desenho Técnico, Eletrotécnica, Mecânica Técnica (incluindo Mecânica Aplicada, Resistência dos Materiais, Ensaio Tecnológicos, Tecnologia dos Materiais, das Ferramentas e das Máquinas Operativas). Prática Profissional (incluindo Órgãos de Máquinas e Máquinas de Transportes),[...] A escola terá Laboratório de Metrologia (que já está pronto), Laboratório de Ensaio Físicos, Laboratório de Fundição, Laborat[orio de Metalografia, Laboratório de Física, Laboratório de Biologia e Laboratório de Química. Sorocaba contará com mais uma escola Técnica, num ramo, que é a primeira do Estado, formando Técnicos de Mecânica e, futuramente, Técnicos de Eletrotécnica.[...].(CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18136, p. 4).

A notícia publicada como se observa discorre sobre o novo curso que seria instalado no Colégio Técnico “Fernando Prestes”, evidenciando um currículo e atividades práticas de oficinas e laboratório que poderiam servir para o desenvolvimento de um curso técnico de nível superior pretendido pelo Governo do Estado. Os laboratórios já existentes, como o de metrologia, e os que ainda seriam implantados como o de ensaios físicos, de fundição, de metalografia, de física, de química que seriam utilizados pela Faculdade de Tecnologia quando de sua instalação.

É fácil, a partir da leitura da notícia, perceber a intenção do Governo Abreu Sodré na criação e instalação de Cursos Superiores de Tecnologia em Sorocaba e seu convencimento que essa era a necessidade naquele momento histórico de planos de desenvolvimento econômico no estado de São Paulo e no Brasil.

É necessário notificar que Sorocaba, cidade industrial de grande potencial de desenvolvimento passava na época por problemas com suas Faculdades de Medicina, Enfermagem, Direito, Filosofia, Administração de Empresas mantidas por associações e fundações que recebiam recursos dos governos Municipal, Estadual e pedindo ajuda para o governo Federal.

Os problemas do ensino superior na cidade e a intenção de integrar cursos a uma instituição pública continuavam em pauta, provocando inclusive a vinda de autoridades educacionais. A visita do Diretor do Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura (MEC) bem demonstrava:

Estará em Sorocaba, no próximo sábado o professor Epílogo dos Santos, Diretor do Ensino Superior no Brasil, que virá especialmente para conhecer o problema do ensino universitário em Sorocaba, e as condições da Faculdade de Medicina que foi federalizada. Aquela autoridade federal desembarcará no aeroporto Araçoiaba, por volta de 14 horas em um transporte da FAB, onde será recepcionado pelas autoridades municipais, diretores de escolas e alunos das diversas faculdades de Sorocaba, Direito, Filosofia, Enfermagem, Medicina, Administração de Empresas, quando serão dados a conhecer os problemas com que se defrontam as escolas de ensino superior de Sorocaba. [...] Na tarde de ontem, reuniram-se no Gabinete do Prefeito, os diretores das Faculdades, das escolas de ensino médio e das agremiações estudantis, com o fito de ser elaborado o programa de recepção do prof. Epílogo de Campos, no próximo sábado. Logo após o desembarque no Aeroporto Araçoiaba, as autoridades seguirão para a Faculdade de Filosofia, onde haverá visita, naquela escola de ensino superior, que congrega também a Faculdade de Administração de Empresas. Está preparada uma recepção na Medicina, quando também haverá o contato com os diretores das Faculdades com o prof. Epílogo de Campos. Na homenagem que será prestada ao diretor de ensino superior, os estudantes de medicina pedirão que seja portador de um pergaminho dirigido a dona Yolanda Costa e Silva. As autoridades municipais, em virtude dos estudantes estarem em férias, pedem que haja um comparecimento maciço, para que o representante do Ministro da Educação leve de Sorocaba uma boa impressão, e possa ser conseguida a integração das Faculdades de Sorocaba na Universidade Federal de São Paulo.” (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18137, p. 1).

O Governo Estadual sinalizava a preferência pela instalação, não de uma Faculdade de Engenharia, mas de uma Faculdade Estadual de Tecnologia, ao defender veementemente o ensino de Tecnologia em detrimento do ensino de Engenharia, enaltecendo a especialização dos formandos especialistas em áreas específicas do conhecimento tecnológico, que poderiam atender melhor às demandas regionais e estaduais e porque não dizer brasileiras, naquele momento de desenvolvimento nacional.

A primeira página da edição do jornal Cruzeiro do Sul de 02 de fevereiro de 1968 abriu espaço para a seguinte notícia: “Cursos de tecnologia poderão revolucionar o ensino em São Paulo.” A matéria abordava o assunto, e defendia a especialização dos formandos nesse tipo de curso:

Cursos superiores de tecnologia, destinados a formar elementos altamente especializados nos ramos da Indústria. Comércio e Agricultura serão brevemente criados pelo governo paulista. Os estudos sobre a viabilidade dos mesmos bem como currículos e duração, estão sendo objeto de trabalho de uma comissão especial, criada pelo governador Abreu Sodré. O curso de formação de tecnólogos será o correspondente brasileiro do *Junior College* norte-americano e apresentará uma série de vantagens, tais como a diversificação de carreiras profissionais, interiorização do ensino superior, formação de profissionais que oferecem excelente remuneração e que funcionarão como intermediário entre o técnico de nível médio e o de nível universitário. Outra vantagem é que cursos de tecnologia serão articulados com o ensino universitário, permitindo aos nele formados prosseguirem seus estudos, caso o desejem, e obterem um grau universitário. Dimer Cornélio Acorsi, diretor do ensino agrícola do Estado de São Paulo, e que faz parte da comissão designada pelo governador Abreu Sodré, informou que os trabalhos vão bastante avançados. No ramo do ensino agrícola, que representa no mencionado órgão, adiantou que poderão ser criados cursos para formar tecnólogos em alimentos, topografia, industrialização de produtos de origem animal ou vegetal, zootecnia, etc.. Igualmente amplas serão as possibilidades de diversificação dos cursos de formação de pessoal de nível superior para a indústria que poderão formar tecnólogos em eletrônica, comunicações, ferramentas e dezenas de outras especialidades. Acrescentou o dr. Acorsi que Sorocaba, que já dispõe de um colégio técnico, com instalações, laboratórios, etc., poderá em futuro próximo, sediar um curso de tecnologia industrial havendo mesmo possibilidade de uma vez aprovados os estudos da comissão governamental, ser escolhida como sede de um dos cursos pilotos, nos quais far-se-á o teste prático da eficiência dos mesmos. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18144, p. 1).

Como colocado anteriormente, a melhoria nas instalações e os investimentos em laboratórios no Colégio Técnico poderiam viabilizar a instalação do Curso Superior em Tecnologia Mecânica.

O discurso do Governador Abreu Sodré e de seus secretários estava afinado em relação ao assunto ensino de tecnologia, colocando de forma coesa para a sociedade sorocabana e suas autoridades as vantagens dessa modalidade de ensino tão difundida na América do Norte e países europeus como Alemanha, França, Inglaterra entre outros. A formação rápida e especializada dos futuros tecnólogos, seria, como foi nas regiões citadas, um vetor de desenvolvimento e aceleração da transferência e criação de tecnologia.

Não só as manchetes do jornal Cruzeiro do Sul retratavam a preocupação com o assunto – ensino tecnológico - os editoriais também tratavam do assunto, com ênfase na necessidade de instalação de uma Faculdade de Tecnologia. O editorial do Jornal Cruzeiro do Sul de 03 de fevereiro de 1968, “Revolução no Ensino” trazia a seguinte mensagem:

Anuncia-se uma revolução no ensino técnico em São Paulo com a instalação de cursos de tecnologia de nível superior. E isso nos faz lembrar, uma vez mais, da prometida Faculdade de Engenharia, escola superior que, até agora não está definida para Sorocaba. Muito embora tenha sido criada por lei – coisa, aliás, que aconteceu com tantas outras escolas superiores em todo o território estadual – a Escola de Engenharia representa, mais que um documento, a condição necessária para que o governo do estado pudesse vir a instalar aquele curso em nossa cidade, atendendo aos anseios da juventude sorocabana e permitindo assim novas oportunidades fossem dadas para a formação de técnicos da engenharia civil, eletrônica, mecânica ou qualquer outro ramo. Por isso que não podemos acreditar muito nos anunciados cursos de tecnologia e muito menos na instalação de um deles em nossa cidade. Os cursos funcionarão com corpo docente de escolas superiores, com os quais Sorocaba não conta, na especialidade. E, dessa forma, uma coisa estaria ligada à outra; ou sai a Escola de Engenharia, e com ela um curso de tecnologia; ou não vai acontecer nenhuma coisa; nem outra. E não vai acontecer, principalmente, se ficarmos à espera da atenção do governo, como não vemos resolvidos plenamente, até hoje, os problemas das atuais escolas superiores, eis que os auxílios se resumem nas promessas e os convênios não chegam a se cumprir integralmente. Teria chegado a hora, talvez, de se deixar de cogitar na integração de todas as escolas por obra e graça do governo federal ou estadual, e se pensar seriamente em por em prática a ideia da Universidade de Sorocaba, reunindo todas as faculdades sob uma única entidade mantenedora, da qual poderiam participar tantas e tantas associações e entidades de classes, bem como o, poder público do município (que já participa, aliás, com a cobrança de adicionais de impostos), deixando-se para um plano mais remoto a participação do estado e da união, mas agora com mais força e razão para se exigir não o auxílio, mas a participação direta e efetiva. É uma ideia que merece ser estudada, mesmo em razão de experiências vividas por outros municípios. “E faremos nós mesmos por nossa própria conta, a revolução no ensino que tanto se anuncia.” (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18145, p. 2).

Novamente observava-se nesse editorial a menção em seu texto de uma lei estadual n. 5861 de 23 de dezembro 1964, que teria criado a Faculdade de Engenharia de Sorocaba. A referida lei estadual não foi encontrada nos arquivos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Cabe uma correção à lei estadual a qual se referia o jornal em suas manchetes, como sendo a de n. 5861 de 23 de dezembro de 1964, tinha o n. 8531 de 22 de dezembro de 1964 e realmente criava a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, sendo seu autor deputado estadual

Gualberto Moreira (PL112/1963). Esta lei foi depois revogada pela lei n.12498 de 26 de dezembro de 2006. (DOE-23/12/1964 e DOE-27/12/2006).

No dia 15 de fevereiro, foi publicado pelo jornal um editorial tratando da cultura e do esquecimento pelos governos estadual e federal, das necessidades de nossa cidade. Com o título: “A esquecida cultura”, o editorial mostrava a preocupação dos sorocabanos com o fato de ser a cidade constantemente esquecida pelos governos e governantes.

Não poucas vezes temos repetido através desta coluna, a nossa convicção de que um dos principais fatores para o desenvolvimento de uma nação e a sua plena independência é a cultura de seu povo. Muito pouca gente não sabe disso. E, infelizmente, parece que esses poucos que não compreendem o exato valor do ensino, ocupam sempre os mais elevados cargos na administração pública e não dão a esse setor a atenção devida. O atual Ministro da Educação, por exemplo, até o momento não nos mostrou os motivos capazes de justificar a sua indicação e permanência no cargo. A única coisa que sabemos é ser um pretense candidato ao governo do Rio Grande do Sul. Nessas condições, tem procurado, através de promessas lançadas pelas terras por onde passa colher material fotográfico e publicitário para a sua futura campanha. As promessas feitas a Sorocaba são um exemplo típico. Prometeu federalização, universidade e outros “babados”, não deixando de “sugerir” aos que com ele mantiveram contatos, uma recepção espalhafatosa, quando ocorresse a sua visita à nossa cidade. Desfile de estudantes, faixas, bandas, carros, foguetes, repórteres e fotógrafos. E um tituluquinho de “cidadão sorocabano” também não seria demais! Vê-se que o interesse maior não era um trabalho em favor da cultura. Acabaram agora nomeando um “tutor” para o Ministro. E esse supervisor do Ministério da Educação e Cultura — que, aliás, achamos estar um pouco fora de sua especialidade também — declarou, há dias, saber da existência de muita corrupção naquele Ministério, como em outros. Ora, mas depois de quatro anos de um governo instituído por um movimento anticorrupção, essa é a notícia que nos pode ser dada?! O nosso ensino precisa ser levado mais a sério urgentemente, inclusive pelos “governadores diferentes”, para que, em futuro próximo, possamos ser uma Nação desenvolvida. E assim, o general Portela também não mais se decepcionará com o nível mental dos prefeitos, a ponto de sugerir ao Presidente o desvio de jovens oficiais de suas carreiras, para nomeá-los às prefeituras. Todavia, a revelação feita pelo coronel Meira Matos, não deixa de trazer uma esperança. Estando, como afirmou, ao par da corrupção existente no Ministério que supervisiona, naturalmente vai extirpá-la. Quem esteve à altura de comandar tropas interamericanas, que foram restabelecer a ordem num país estrangeiro, não terá dificuldades em moralizar um simples Ministério em sua própria Pátria. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18155, p. 2).

No dia seguinte, 16 de fevereiro de 1968, o Governador Abreu Sodré confirmou sua visita à cidade de Sorocaba pra 10 de março, domingo. Na pauta de

reinvidicações do Prefeito de Sorocaba estava mais uma vez o assunto: Faculdade de Engenharia de Sorocaba.

Abre Sodré confirmou sua visita a nossa cidade: dia 10 de março. Por meio de radiotelegrama enviado ao prefeito Armando Pannunzio, o governador Abreu Sodré, confirmou a visita que fará a nossa cidade, modificando, porém a data. Virá, ao invés do dia 3, no dia 10 do mês que vem, às doze horas da manhã. Aproveitando a visita, o governador do Estado inaugurará diversas obras públicas, entre as quais a ponte nova sobre o rio Sorocaba, o Grupo Escolar Baltazar Fernandes e para dar o início às obras do Centro de Difusão Cultural e Esportivo, em Santa Rosália. Isso é o que se sabe de concreto, uma vez que o Gabinete do Prefeito ainda está elaborando o roteiro da visita de Sodré. Aproveitando a oportunidade, é possível que sejam abordados efetivamente outros problemas do município, como o início do funcionamento do Hospital Regional, e novamente, a Faculdade de Engenharia, que já havia sido prometida na última visita. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18156, p. 1).

Promessas e mais promessas de instalação da Faculdade de Engenharia por parte do Governo do Estado e de suas Secretarias deixava a população e autoridades de Sorocaba, descrentes e preocupados, o que levou a Câmara de Sorocaba através de dois de seus membros, Florindo Sanches e Edward Marciano da Silva, a buscar ajuda do então deputado federal por Sorocaba, Emerenciano Prestes de Barros e procurar o Palácio dos Bandeirantes para mais uma vez solicitar ao Governador, a instalação da Faculdade de Engenharia de Sorocaba. Todavia a expectativa dos vereadores da instalação da Faculdade, não se concretizou agora por razões da falta de previsão no orçamento.

Em primeira página, sob o título “Engenharia em 1968 é missão impossível”, jornal Cruzeiro do Sul de 18 de fevereiro de 1968, destacava:

Acompanhado pelos edis Florindo Sanches e Edward Marciano da Silva, como êle pertencentes ao MDB, o deputado federal Emerenciano Prestes de Barros esteve anteontem, no Palácio dos Bandeirantes, reivindicando a instalação da Faculdade Engenharia de Sorocaba ainda em 1.968. Não encontrando o governador o parlamentar e os edis falaram com o prof. Jair assessor de Sodré e membro da Câmara de Ensino Primário e Médio do Conselho Estadual de Educação, que lhes apresentou duas razões muito sérias pelas quais a Faculdade não poderá ser instalada em 68:

- 1º. Não consta do orçamento estadual verba para aquele fim e,
- 2º. O projeto de Instalação da Engenharia ainda não foi submetido à apreciação do Conselho, sem cuja aprovação não pode ser levado a cabo. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18158, p. 1).

Paralelamente, continuavam as especulações e os comentários sobre a Faculdade de Tecnologia que recebia ao longo do processo de instalação, títulos e nomes que não eram coerentes, usuais que podiam ser considerados pejorativos para as pretensões do que se julgava ser ou pretendia ser um novo modelo de Curso Superior de Ensino de Tecnologia. Difícil saber se existia nas denominações uma pretensão de diminuir o novo projeto em prol da necessidade de instalação da Faculdade de Engenharia nos moldes tradicionais de bacharelado, ou se ia contra as pretensões do governo em estabelecer outra instituição.

O jornal *Cruzeiro do Sul* de 21 de fevereiro divulgou uma série de denominações atribuídas ao novo Curso de Tecnologia, causando surpresa e estranheza às pessoas e às instituições envolvidas, definindo a especialidade de “engenheiros metrologistas ou engenheiros em máquinas operatrizes” e denominando seus futuros alunos de “engenheiros juniores”, que seriam formados por “essa miniescola de engenharia”: “Mini Engenharia no próximo ano.” Afirmava o jornal:

Engenheiros metrologistas ou engenheiros em máquinas operatrizes serão formados em Sorocaba a partir do ano de 1970, eis que se instalará no próximo ano, junto ao Colégio “Fernando Prestes” um curso de duração de dois anos para a formação dos chamados “engenheiros juniores”. Essa mini-escola de Engenharia será a primeira em todo o país e exigirá, dos candidatos, que tenham concluído Curso Científico ou Colégio Técnico. A escola será mantida pelo Estado, a exemplo do que ocorre com o Colégio Industrial, que já assumiu características regionais, eis que, dentre seus primeiros setenta alunos, há jovens de Sorocaba, Votorantim, Itapetininga, Ribeirão Preto, Botucatu, Boituva, Tatuí, Piedade, Iguape, Itú, Assis, Araçoiaba da Serra. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18160, p. 1).

Novamente enfatizava-se a necessidade de instalação da faculdade utilizando-se as instalações do colégio “Fernando Prestes” que estava sendo reformado com grande investimento do poder público.

Enquanto isso as dificuldades das outras faculdades da cidade continuavam. Em 23 de fevereiro de 1968 o jornal *Cruzeiro do Sul* noticiava, em primeira página, que a “Faculdade de Direito tem novo auxílio da Prefeitura”.

Foi promulgada pelo Prefeito Armando Pannunzio, a lei n. 1.486, que aprovou a abertura de crédito especial, destinados ao pagamento de um auxílio à Fundação Educacional Sorocabana, que mantém a Faculdade de Direito. O crédito é um total de vinte e cinco mil cruzeiros novos, e destina-se a colaborar com aquela escola de

ensino superior, na construção de seu prédio próprio, cujas obras de desenvolvem no bairro do “Vergueiro.” (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18163, p. 1).

Na mesma data, foi publicada em primeira página, outra notícia relativa à Faculdade de Engenharia: “Supiriri e Engenharia foram os problemas do Prefeito em São Paulo.” Apresentava a reportagem:

Instalação da Faculdade de Engenharia, canalização do córrego do Supiriri e detalhes da visita do Governador à Sorocaba, foram os problemas que o Prefeito Armando Pannunzio, tratou em sua viagem para São Paulo. Quanto à visita do Governador, foram acertados os detalhes para que, no dia dez próximo, seja inaugurada a nova ponte sobre o rio Sorocaba, o grupo escolar “Baltazar Fernandes” e possivelmente a Feira dos Produtores. Destaca-se ainda como ato de importância, o início das obras do Centro de Difusão Cultural, que inicialmente conterà o estádio municipal com capacidade para aproximadamente trinta mil pessoas. O problema de instalação da Faculdade de Engenharia foi novamente tratado, nos diversos órgãos do governo estadual, visando o seu andamento mais rápido, com o fito de ser atendida essa antiga reivindicação da cidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18163, p. 1).

O cancelamento da visita, noticiado pela imprensa, em 06 de maio, não deixava de abordar a questão da faculdade de engenharia, “Governador não vem domingo: adiada a visita para o dia 16 por causa das eleições na AL”, o que alterava os planos do Prefeito e da sociedade para a cobrança da instalação da futura Faculdade.

Governador não vem domingo: adiada a visita para o dia 16 por causa das eleições na AL. O governador Abreu Sodré informou ao prefeito Armando Pannunzio que transferira para o dia 16 (uma sexta-feira) a sua visita a Sorocaba, cancelando, desta forma, a programação já elaborada para o domingo próximo, dia 10. Eleições na Assembleia Legislativa de São Paulo determinaram a permanência do governador na Capital, neste fim de semana, em razão dos contatos políticos usuais nessas ocasiões. Entretanto, esta mudança, não deverá alterar o programa de visita do governador, no qual está previsto um grande número de inaugurações. A única, provavelmente, que seria modificada é a hora de chegada do helicóptero que transportará Sodré, que ao invés de aterrar meio-dia o faria às onze e meia prolongando assim a permanência do governador entre nós, em meia hora. O roteiro final será estabelecido durante o transcorrer da semana, porém sabe-se de antemão que o helicóptero descerá no campo do São Bento, e depois, pela ordem proceder-se-ão as inaugurações da ponte nova, do Grupo Baltazar Fernandes e o início das obras do Centro de Difusão Cultural. Durante o almoço que lhe será oferecido na Chácara Sônia Maria, Sodré deverá receber prefeitos de quase quarenta municípios da região sul-paulista, que a seu pedido, estarão presentes à solenidade, para lhe apresentarem suas reivindicações. Já

confirmaram suas presença, representantes das seguintes cidades: Araçoiaba da Serra, Capela do Alto, Ibiúna, Itu, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto de Pirapora, São Roque, Sarapuí, Boituva, Cerquillo, Cesário Lange, Laranjal Paulista, Cabreúva, Iperó, Itaí, Parapanema, Pereiras, Tatuí, Tietê, Angatuba, Itapetininga, São Miguel Arcanjo, Apiaí. Capão Bonito, Guapiára, Iporanga, Buri, Itapeva, Itararé, Conchas, Taquarituba e Porangaba. O governador no contato mantido com o prefeito municipal prometeu que durante a sua visita a Sorocaba anunciará boas novas, que deverão surpreender agradavelmente a população sorocabana. Além disso, vários órgãos de classe de diversos municípios deverão aproveitar a ocasião para apresentar suas reivindicações. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18170, p. 1).

População e autoridades de Sorocaba não abdicaram da faculdade. Em março, novo editorial do jornal Cruzeiro do Sul abordava os tabus que refletem a não realização dos pedidos efetuados junto ao Governo Estadual e Federal. O chamamento: “Caiu um tabu!”, revelava uma posição contra o que o jornal chamou de forças ocultas, contra as perdas de instalações que poderiam mudar, na visão dos formadores de opinião da época, a vida sócio econômica da cidade e região. Destacava o editorial:

A cidade que cresce e se agiganta contra a vontade de todos os poderosos deste mundo. O signo do ostracismo em que são relegados os interesses maiores da nossa comunidade persiste em condenar nossos dias à total frustração dos desesperançados. Os apelos, insistentes e teimosos, que se têm erguido até os poderes maiores da República, são gritos sem eco nem ressonância. São vozes perdidas. São brados sem resposta. Vejam o que fizeram com Sorocaba, no caso da refinaria de petróleo, porfiaram por ignorar que existe uma cidade, com capacidade de conter as instalações de todo o complexo químico-industrial de uma refinaria. Cidade que oferece tudo quanto se possa requisitar para que o empreendimento tenha a grandeza pretendida. Preferiram, contudo, confiar à refinaria num município pobre, desprovido de quaisquer recursos de ordem humana e social para oferecer um contexto capaz de abrigar a iniciativa da Petrobrás. Reportagem divulgada pelo “Jornal da Tarde” nos revela a carência de recursos do município de Paulínia, cujo único mérito reside em se localizar nas barras de Campinas. Lamentamos por nós, mas lamentamos também pelo Brasil e por São Paulo, pelos poderosos do governo e por suas eminências pardas que pensam muito pouco nos interesses do povo e se demoram nas conjunturas das conveniências de grupos ou de pessoas. Vamos ver se a sorte vem se aliar ao nosso esforço para que se destrua, de uma vez por todas, esse tabu que conspira contra a grandeza e as tradições de Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18173, p 3).

As reivindicações na área de educação continuavam agregando novos personagens e novos grupos interessados no desenvolvimento da cidade, consoante às necessidades das empresas que aqui pretendiam se instalar. Um

desses personagens, o Vereador Celidônio do Monte enviou um manifesto vigoroso ao Governador Sodré publicado na integra pelo jornal Cruzeiro do Sul em 09 de março de 1968, com o título: “Celidônio que fala de Sodré sobre escola de Engenharia.” No desenrolar a notícia esclarecia:

A Câmara Municipal vai pedir a Sodré que, quando de sua visita a Sorocaba, no próximo dia 16, informe de viva voz aos sorocabanos quais as providências que o governo do Estado vem tomando para dotar Sorocaba de uma Faculdade de Engenharia. A ideia   do vereador Celidônio do Monte que, nesse sentido, apresentou um requerimento, ontem aprovado pelo Legislativo. Uma comissão de tr s edis irá a São Paulo, apelar ao chefe do Executivo para que faça tal pronunciamento. Em sua justificativa, o presidente da Câmara salientou que   com grande ansiedade que a popula o aguarda a efetiva instala o da Faculdade, já por duas vezes prometida pelo governador. Assim sendo, sua visita a Sorocaba, dia 16, constituir-se-  numa excelente oportunidade para dar contas aos sorocabanos das providências que, para concretiza o daquele objetivo, já foram por ele determinadas. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18173, p. 1).

A insistência pela cria o e instala o da faculdade de engenharia, talvez se devesse ao fato de ser um curso mais reconhecido pela sociedade, e pelos acadêmicos, que dava ao profissional por ela formado o *status* de bacharel em engenharia, o que não ocorria com o profissional formado pela Faculdade de Tecnologia. Na verdade, havia um preconceito existente quanto   forma o de tecnólogos graduados e não   forma o de engenheiros bachar is⁹.

A falta de conhecimento sobre os cursos de tecnologia, também foi fator que influenciou na defesa de instala o de uma escola de engenharia. A popula o e autoridades municipais desconheciam o sucesso do modelo adotado e aprovado por países mais industrializados, que investindo em educa o tecnológica de alto rendimento, suprimiram suas necessidades de profissionais de nível superior, atendendo as necessidades do desenvolvimento sócio econômico, tecnológico e industrial.

A expectativa pela faculdade de engenharia era de tal porte que foram criados na cidade vários cursos de prepara o para os vestibulares de Engenharia, com

⁹ O mesmo acontecia em rela o   recém-instalada na cidade, a Faculdade de Enfermagem que fechou suas inscri es com apenas seis calouros na turma. A divulga o pelo “Cruzeiro” geraria uma manchete que demonstra bem esse preconceito por faculdades que optaram pelo modelo de ensino tecnológico, com cursos de curta dura o. A manchete sugeria esse preconceito quanto   atividade do profissional de enfermagem, que era de gradua o e não de bacharelado, colocando que a referida faculdade seria para suas alunas, uma espécie de procura marido e não uma profissão. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18174, p. 9).

nomes de profissionais de renomada competência no ensino de exatas e línguas na cidade de Sorocaba, como mostram os anúncios classificados estampados no jornal o Cruzeiro em suas edições diárias, que apostavam em um novo filão da área de ensino e preparação para vestibulares. (ANEXOS A e B).

No dia 13 de março, antecipando a visita que seria feita à cidade pelo governador Abreu Sodré, o presidente da Câmara, vereador Celidônio do Monte, sugeria que ao chegar, em Sorocaba, no sábado, o Governador anunciasse a faculdade superior de engenharia. Nova denominação foi criada para os cursos de tecnologia, agora, além de “mini engenharia”, o de “engenheiros-juniores”. O vereador traduzia a mesma posição do jornal quando colocava, por falta de conhecimento, que a população aceitava “a instalação de cursos tecnológicos também chamados de “mini-engenharia”, mas insistia naquele que nos é mais caro – o de nível superior”. O desconhecimento pelo que seriam os cursos e as constantes opiniões contrárias e equivocadas passadas para e pela imprensa, gerariam muitas dificuldades para a aceitação dos cursos por parte da população sorocabana.

Governador vai ouvir de novo o pedido: Faculdade de Engenharia. A reiteração do pedido para que o Governo do estado instale desde logo a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, está na pauta das autoridades locais para a visita que o Governador Abreu Sodré tem programada no próximo sábado. Um dos pedidos, nesse sentido, é do presidente da Câmara, vereador Celidônio do Monte, que já encaminhou ao chefe do executivo paulista um memorial pedindo a instalação da nova escola superior. Em seu ofício, Celidônio do Monte analisa outras informações já traduzidas por este jornal, sobre a instalação de cursos tecnológicos também chamados de “mini-engenharia”, mais insiste naquele que nos é mais caro – o de nível superior. O nosso pedido. Senhor Governador: as vésperas do dia em que Vossa Excelência, com seu conhecido espírito público e amor à gente paulista, visitará pela terceira vez, depois de eleito Governador, a nossa querida Sorocaba, a Câmara Municipal, legítima porta voz das aspirações do povo sorocabano, sente-se encorajada em retornar a sua presença, para trazendo-lhe novamente aquela reivindicação que já se transformou na máxima aspiração de nosso povo, apela ao Ilustre Governador do Estado no sentido de que, na ocasião dessa visita a nossa cidade, anuncie aos sorocabanos a iminente instalação da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, coroando assim, com radiosa e feliz realidade, o memorável pronunciamento feito por Vossa Excelência aos sorocabanos nas duas honrosas visitas anteriormente feitas a essa cidade, de que seu Governo daria uma Faculdade de Engenharia a Sorocaba. Desde há muito, Senhor Governador, a “Manchester Paulista” vem lutando pela instalação de sua escola de Engenharia. Possuindo um parque fabril dos mais pujantes de toda a América Latina; sediando oficinas da estrada de Ferro Sorocabana, as maiores de todo complexo ferroviário do estado de São Paulo; possuindo uma população escolar que, só em seu ensino médio, ultrapassa a casa dos quinze mil escolares; com matrícula superior a

três centenas de alunos no Curso Científico “pré engenharia” de seu Instituto de Educação; servindo de capital da zona sul do estado onde pontificam atividades manufatureiras as mais variadas – a instalação desse estabelecimento de ensino, criado pela lei estadual 8.531, de 22 de dezembro de 1964, é hoje uma premente necessidade cujo atendimento não pode ser mais retardado. Salientamos, além do mais que o Município reafirma o oferecimento de condições para o funcionamento imediato da escola, bem como o terreno para à sua futura construção, já doado para tal finalidade pelo ilustre cidadão sorocabano, industrial Luiz Pinto Tomaz. Juntamente com esse memorial, encontrará Vossa Excelência o exemplar do “Jornal Municipalista” editado nessa Capital, de 16 de agosto de 1967, que estampou a auspiciosa notícia extraída do pronunciamento do Governador, por ocasião de sua última visita a Sorocaba, a 10 daquele mês, sob título “Governador Sodré dará escola de Engenharia à Manchester Paulista”. Tomamos a liberdade de anexar exemplares do jornal local “Cruzeiro do Sul”, de 2 a 21 de fevereiro transato, que nos trouxeram notícias de que Sorocaba pode vir a ser aquinhoadada pelo Estado com um curso industrial de tecnologia, ou escola de “mini-engenheiros”, para a formação dos chamados “engenheiros juniores”. As alvissareiras notícias desse último jornal, senhor Governador, provocaram imediatamente o júbilo de toda a população sorocabana, pois reconhece o elevado patriotismo de um Governo cuja meta inabalável se revela para o problema básico do país, ou seja, o da formação de mão de obra técnica e especializada, única capaz de elevar a produtividade brasileira aos níveis necessários ao desenvolvimento da Pátria. Está jubilante, pois o povo sorocabano, eis que, de par com a notícia de que irá receber do estado uma escola para preparo de elementos de formação intermediária, entre o técnico de nível médio e o de nível universitário, tem a honrada manifestação do Governador de que o estado instalará a sua almejada e mais sentidamente aspirada Faculdade de Engenharia! Contando Sorocaba com quatro escolas de Ensino Superior, todas elas instaladas por iniciativa do Poder Municipal e de instituições privadas, caberá ao honrado Governo de Vossa Excelência a primazia da instalação da primeira Faculdade sob a responsabilidade do Estado. É um verdadeiro galardão, não só para seu ilustre governo, mas, também, para a própria Sorocaba. Este apêlo que lhe traz a Câmara de Vereadores da “Manchester Paulista”, pela sua Mesa Diretora: Vossa Excelência, na ocasião de rever o seu povo amigo de Sorocaba, anunciar-lhe a instalação mais breve possível da sua nova Escola Superior, A Faculdade de Engenharia de Sorocaba! (a) Celidônio do Monte – Presidente da Câmara Municipal. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18176, p. 1).

Em 17 de março de 1968, estampado em sua primeira página, o jornal Cruzeiro do Sul trazia manchete sobre o anúncio feito pelo Governador Abreu Sodré em sua visita a Sorocaba no dia anterior, sobre a instalação do Curso Superior de Tecnologia a ser criado e, instalado na cidade. Afirmava a manchete: “Sodré anunciou para Sorocaba o Curso Superior de Tecnologia”. A observação do articulista deixava mais uma vez, clara a não aceitação do anúncio da instalação do Curso Superior de Tecnologia, quando entre parênteses colocava “que ainda não é uma Faculdade de Engenharia”.

Visita do Governador Abreu Sodré a Sorocaba no dia do anuncio da criação e instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Ato de inauguração da ponte sobre o rio Sorocaba no final da Rua Quinze de Novembro. (16 de março de 1968) Legenda: 01. Radialista José Rubens Bismara; 02. Vereador Celidônio do Monte; 03. Prefeito Armando Pannunzio; 04. Governador Abreu Sodré; 05. Vereador Diogo Mercado; 06. Secretário da Educação do Município Otto Wey Netto.



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1968, n.18180, p. 1.

"Volto a cumprir a palavra empenhada há um ano, inaugurar obras e dar uma escola superior técnica para Sorocaba". Estas foram as primeiras palavras que o governador Abreu Sodré proferiu em nossa cidade, tão logo desembarcou do helicóptero que o conduziu de São Paulo até aqui, pousando no Campo do São Bento. Sodré anunciou: um Curso Superior de Tecnologia (que ainda não é uma Faculdade de Engenharia), [...] abertura da concorrência pública para a construção da via de acesso que ligará Sorocaba à autoestrada Marechal Castelo Branco.[...] Veio acompanhado pelos secretários: do Trabalho, Cyro Abulquerque; da promoção social, José Felício Felliciano; de Obras, Eduardo Yassuda; dos Transportes, Firmino Rocha de Freitas; e da Educação Ulhoa Cintra. Estiveram ainda presentes, entre outros altos funcionários do Governo, o Diretor do Departamento de Obras Públicas, o Diretor do Fundo Estadual de Construções Escolares e o chefe da Casa Civil, Holanda de Freitas. Além do prefeito Armando Pannunzio e de seu Secretariado, autoridades sorocabanas compareceram às solenidades programadas, entre as quais o presidente da Câmara, Celidônio do Monte, e vereadores, o cel. Diocesano, Dom José Carlos de Aguirre, o Dr. José Aleixo Irmão, representando a Fundação Ubaldino Amaral, e outras personalidades, além de dezenas de Prefeitos dos Municípios da Zonal Sul do Estado. [...] O governador anunciou ainda, a instalação de uma escola superior de Tecnologia em Sorocaba. Afirmou que "do engenheiro faremos o tecnologista", mas adiantou que a escola nasceria em moldes novos, numa participação conjunta entre Estado e Município. O secretário da educação, Ulhoa Cintra, discorreu também a respeito dessa escola superior, declarando que os alunos, nela formados, terão a opção de passar imediatamente a

trabalhar como técnicos ou então prosseguir estudos no ramo da Engenharia que preferirem. Sorocaba manifestou-se agradecida por mais essa escola de curso médio. Não é ainda, entretanto, a faculdade de Engenharia nos moldes e tal qual Sorocaba reivindicara junto ao Governo e que fora prometida pelo mesmo [...] diante do que não desejava que fosse registrado qualquer atraso na programação, assim havia cumprido o programa estabelecido para sua visita a Sorocaba.(CRUZEIRO DO SUL, 1968, n.18180, p. 1).

A instalação da Faculdade de Tecnologia não substitui o interesse pela Faculdade de Engenharia na cidade, que pôde ser sentido pelas palavras do articulista da reportagem que “Sorocaba manifestou-se agradecida por mais essa escola de curso médio e que não é ainda, entretanto, a Faculdade de Engenharia nos moldes e tal qual Sorocaba reivindicará junto ao Governo e que fora prometida pelo mesmo”. O próprio governador em sua fala se atrapalha em definir a nova faculdade afirmando que “do engenheiro faremos o tecnologista” em mais uma afirmação equivocada por parte da autoridade, ao anunciar a participação conjunta do estado e município na consecução do projeto.

No domingo dia 24 de março de 1968, as reivindicações recomeçaram e o vereador Diogo Mercado Gomes, em requerimento a Câmara dos Vereadores de Sorocaba, solicitou o apoio da Casa para cobrar do Governador sua promessa de campanha.

A manchete estampada na primeira página dessa edição do jornal Cruzeiro do Sul tem como título “Engenharia: vereador quer instalada a Faculdade criada pelo Governo” (ANEXO C). Dizia o texto:

Declarando que além da escola de Tecnologia o Estado deverá instalar a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, tal qual criada pela lei 8.561¹⁰, o vereador Diogo Mercado Gomes apresentou requerimento na Câmara Municipal para que seja solicitada ao Governador Sodrê a instalação de pelo menos uma escola superior, mantida pelo Estado, na Região Sul de São Paulo e que essa Faculdade seja a de Engenharia. O requerimento do edil Mercado Gomes principia por afirmar que Sorocaba não tem nenhuma escola superior mantida pelo Estado, passando a considerar, também, que a escola Tecnológica anunciada pelo governador quando o de sua última visita a Sorocaba, não virá a resolver o problema dos jovens da região, interessados em cursar uma Faculdade de Engenharia. Textualmente, o requerimento do vereador Diogo Mercado diz o seguinte: “Considerando que Sorocaba não obstante a sua população de quase duzentos mil habitantes; sua estupenda contribuição para os cofres do Estado; sua condição de Capital da Zona Sul de seu

¹⁰ O número da lei estadual é n. 8531 e não n. 8561 como colocava o texto. O equívoco foi localizado com a pesquisa documental realizada nos arquivos históricos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

cognome de "Cidade das Escolas e das Indústrias" ainda não conta com nenhum estabelecimento de ensino superior mantido pelo Estado; Considerando que se podemos contar aqui com quatro Escolas de Ensino Superior é porque todas elas foram instaladas e estão funcionando por iniciativa do Poder Municipal e instituições privadas; Considerando que outras comunas, de menor importância populacional, estudantil e tributária foram aquinhoadas com escolas superiores pelo Estado; Considerando que o povo da região sul do Estado não pode continuar indefinidamente assistindo todos os anos o êxodo para outros, centros de sua mocidade interessada em cursar engenharia, com toda sorte de encargos para as famílias, e impedimento aos menos favorecidos de prosseguirem os estudos que objetivam; Considerando que colégio tecnológico que o sr. Governador anunciou para a cidade, em lugar de Faculdade de Engenharia, a que se empenhara anteriormente apesar de ser útil para a cidade não virá resolver o problema, eis que não formará engenheiros e sim apenas técnicos de nível médio, além do que irá exigir, para a sua instalação e funcionamento, grande parte de recursos municipais, visto que seria a Prefeitura e não o Estado quem arcará com as despesas de sua instalação e funcionamento. Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, seja encaminhado ofício ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, solicitando de V.Exa. que determine outros estudos sobre o assunto, com o objetivo de fazer com que tenha a Região Sul do Estado ao menos um estabelecimento de ensino superior estadual fazendo funcionar a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, já criada pela Lei Estadual n.º 8.561 de 22 de Dezembro de 1964 que deverá existir além do colégio tecnológico, mas jamais, este em lugar daquela, que representa a máxima aspiração da mocidade sorocabana e merece ser atendida nos termos dos pronunciamentos anteriores do Ilustre Governador de todos os Paulistas, feitos publicamente para os sorocabanos. Reportando-nos à visita que o governador Sodré, então recém-eleito fez a Sorocaba em 9 de outubro de 1966, vemos das declarações de sua excelência, naquela oportunidade, que instalaria em nossa cidade uma Escola de Engenharia, deixando a definição do seu tipo, se fosse de química, industrial ou mesmo eletrônica, para os estudos dos órgãos técnicos do governo. Todavia, a escola tecnológica se bem que interessante a Sorocaba, não é exatamente a esperada Faculdade. (CRUZEIRO DO SUL, 1968. N. 18186, p. 1).

Em 11 de abril de 1968, o jornal Cruzeiro do Sul destacava que a prefeitura iria estudar o caso da Faculdade de Engenharia. Nota-se que a notícia misturava as informações, evidenciando a falta de conhecimento sobre a Faculdade de Tecnologia ou o descaso por sua instalação. O título da reportagem é "Prefeitura vai estudar o caso da engenharia" e em seu texto afirmava que o gabinete do Prefeito divulgaria nota oficial informando que os primeiros estudos para instalação da Faculdade de Tecnologia seriam iniciados com a formação de um "grupo de trabalho municipal".

O gabinete do Prefeito Municipal divulgou ontem nota oficial a respeito da instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, informando que os primeiros estudos serão iniciados em breves dias,

através de uma comissão que será nomeada pelo prefeito Armando Pannunzio. A mesma nota informa que os professores Dr. José Bonifácio Andrade e Silva Jardim (da Escola Técnica “Getúlio Vargas”) e o Dr. Octávio Gaspar de Souza Ricardo (da Escola politécnica da USP e membro do Conselho Estadual de Educação) estiveram em Sorocaba mantendo entendimento no sentido de se constituir um grupo de trabalho para estudar os aspectos de uma Faculdade de Tecnologia em Sorocaba. Disso tudo, resultou formação de um Grupo de Trabalho Municipal, que deverá emitir parecer sobre a viabilidade da instalação daquela escola em nossa cidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1968. N. 18201, p. 1).

No mesmo dia, em editorial, o jornal novamente cobrava a instalação da Faculdade de Engenharia. As pressões eram muitas em torno da implantação. O articulista colocava esse fato como uma grande perda que abalava a cidade e seus cidadãos, que nada mais, depois do dito pelo governador, poderia “reavivar a esperança em torno da instalação”. Dava a entender que informações sobre a instalação do Curso Superior de Tecnologia, não estavam sendo divulgadas. Nota-se no texto a confusão, e a falta de entendimento do que significava o curso de tecnologia pretendido pelo governo, que não definia os motivos e intenções da instalação desse curso em Sorocaba. O editorial questionava:

E a Faculdade? Depois do que foi dito pelo governador Sodré, em sua recente visita a Sorocaba, nada mais surgiu que pudesse reavivar as esperanças da cidade em torno da instalação de sua Faculdade de Engenharia. Aliás, se divulgadas fossem as informações completas a esse respeito, e das quais a imprensa só chega a tomar conhecimento por vias indiretas, saber-se-ia, desde logo, que o governo se limitou a oferecer informações a respeito de como organizar uma entidade (no caso fundação) que fizesse a manutenção da escola, como fazer seu regimento interno, e coisas semelhantes. Tudo isto entregue para que ela se incumbisse da instalação da escola Superior Tecnológica (que antes de ser uma Faculdade de Engenharia que pleiteávamos, é uma experiência em matéria de ensino médio para superior). Ora, se o próprio governo do estado criou a Faculdade, por que se eximir agora da responsabilidade de sua instalação. O que vínhamos sentindo e que se repetiu nesta oportunidade é efetivamente o alheamento do governo às reivindicações de Sorocaba. Exigir de uma cidade, que mantém por conta própria – assistida, é verdade, em uma parte mínima pelo governo do estado, nem sempre pontual – cinco escolas superiores, que instale mais uma e que ainda esta viva as mínguas, é coisa com que Sorocaba não pode concordar. Enquanto outras cidades de menor importância são aquinhoadas por estabelecimentos de ensino de todos os níveis e em todas as especialidades, postergam-se os mais justos direitos da mocidade sorocabana e da região sul paulista. Resta saber – porque desconhecido até agora – o pensamento das autoridades municipais e, em última análise, se instala a escola Tecnológica ou se reclama, de uma vez por todas, a escola estadual, de Engenharia. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18201, p. 2).

Em 18 de abril de 1968, o jornal *Cruzeiro do Sul* noticia a formação do Grupo de Trabalho Municipal para estudar a instalação da Escola de Tecnologia, seguindo as instruções do governo estadual. A comissão era formada pelos senhores Otto Wey Neto, Secretário Municipal da Educação; Dom José Melhado Campos, Bispo Diocesano; Monsenhor Antônio Pedro Misiara, Diretor Administrativo da Faculdade de Medicina; dr. João Batista Castanho Sobrinho, representando a Indústria Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida; dr. Hélio Ferreira, Chefe do Departamento de Mecânica da Estrada de Ferro Sorocabana; dr. José Pereira Cardoso, Diretor da Faculdade de Direito; professor Oswaldo Prestes Miramontes, Diretor do Colégio Técnico Industrial; dr. José Fernal, Diretor a Associação dos Engenheiros; e dr. Arthur Fonseca, Diretor da Faculdade de Administração de Empresas. O texto de chamada era: “Escola de Tecnologia: formada uma comissão”, e na página cinco do jornal a manchete “Comissão reúne-se dia 25 para estudar a escola de tecnologia e a conveniência de sua instalação”, trazia a notícia em sua íntegra:

O prefeito Armando Pannunzio acaba de designar um Grupo de Trabalho para o fim de estudar o problema da instalação da Escola de Tecnologia em Sorocaba, seguindo instruções dadas pelo governador Abreu Sodré, quando de sua visita a Sorocaba, no dia 3 de março. A comissão está formada pelos senhores: Otto Wey Neto, Secretário Municipal da Educação; Dom José Melhado Campos, Bispo Administrador Apostólico; Monsenhor Antônio Pedro Misiara, Diretor Administrativo da Faculdade de Medicina; dr. João Batista Castanho Sobrinho, representando a indústria Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida; dr. Hélio Ferreira, Chefe do Departamento de mecânica da Estrada de Ferro Sorocabana; dr. José Pereira Cardoso, Diretor da Faculdade de Direito; professor Oswaldo Prestes Miramontes, Diretor do Colégio Técnico Industrial; dr. José Fernal, Diretor a Associação dos Engenheiros; e dr. Arthur Fonseca, Diretor da Faculdade de Administração de Empresas. Reunião no dia 25: o citado Grupo de Trabalho deverá se reunir pela primeira vez no próximo dia 25, às 16:30 horas, no Gabinete do Prefeito, abordando, então, as conveniências ou não da instalação da referida escola. Os diversos aspectos da instalação da Escola de Tecnologia – que poderá ser a primeira do país – serão objeto dos estudo do GT recém designado. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18206, p. 1).

Com a antecipação de cinco dias, no dia 20 de abril de 1968, o Grupo de Trabalho “pró-tecnologia” reuniu-se para estudar a viabilidade de instalação da Escola de Tecnologia. A antecipação deveu-se à presença na cidade do professor Ernesto Luiz de Oliveira Junior, da Universidade do Brasil e perito do Ministério da Educação, que vinha para colaborar com o assunto. A notícia publicada no jornal

Cruzeiro do Sul na data vinha com o destaque: “Reuniu-se ontem o grupo de trabalho pró-tecnologia”:

Muito embora estivesse marcada para o próximo dia 25, quinta-feira realizou-se ontem a reunião do Grupo de Trabalho designado para estudar as conveniências da instalação da Escola de Tecnologia. A antecipação foi devida à presença, em nossa cidade do professor Ernesto Luiz de Oliveira Junior, da Universidade do Brasil e perito do Ministério da Educação. Nada foi divulgado sobre a reunião, realizada à tarde, no gabinete do Prefeito. O encontro foi presidido pelo dr. Armando Pannunzio e contou com a presença dos srs: Otto Wey Neto, Secretário da Educação; Lázaro P Miramontes, Diretor do Colégio Técnico; Hélio Ferreira, chefe do departamento técnico da EFS; José Pereira Cardoso, diretor da Faculdade de direito; João B. Castanho Sobrinho, representando a indústria Metalúrgica N. S. Aparecida; Artur Fonseca, diretor da Faculdade de Ciências Contábeis; padre Aldo Vanuchi, representando D. José Melhado campos, bispo administrador apostólico; Mons. Antônio Pedro Misiara, diretor administrativo da Faculdade de Medicina e Paulo Arlindo Baddini, presidente da Associação dos Engenheiros. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18208, p. 1).

O editorial do dia 23 de abril de 1968 do jornal Cruzeiro do Sul abordava de forma contundente contra a ação do governo do estado que relutava em não atender os desejos da sociedade sorocabana em seus pleitos para a instalação da faculdade de engenharia, alegando que outras cidades, após o anúncio da criação da faculdade de engenharia, pelo governo Ademar de Barros, já tiveram suas faculdades criadas e instaladas. Ao final, o editorial fez uma chamada para que o povo de Sorocaba lutasse por seus interesses.

Não somente o Município de Sorocaba vive a espera de dias melhores, como o caboclo que se deita olhando os céus e se levanta – olhos postos no alto. Há uma insatisfação geral, no entendimento por quem de direito, das necessidades mínimas a um viver condigno. Assim vive o operário, sempre o último a receber o que deve merecer para uma vida livre de preocupações de ordem financeira, como também vive o funcionário a quem tudo o governo promete, acenando com melhorias, sentindo, porém, logo em seguida, o travo amargo da desilusão inarredável. Todos esperam e desesperam. Sorocaba luta intensamente por uma Faculdade de Engenharia, duas vezes prometida, como coisa assente em pedra e cal, e três vezes negada, como o Pedro na história sagrada. Outras cidades, após a criação dessa Faculdade aqui, pelo governo Ademar de Barros, já tiveram suas escolas criadas e instaladas. Nós não. O hospital regional, cujo acabamento vem se arrastando de governo a governo e cujo aparelhamento não sabemos quando virá, ficando, pois, em termos de funcionamento, também é outra desesperança somada a tantas outras, nessa fatídica e azarada lista de promessas feita pelo governo. Diante disso, chega-se a duvidar da palavra, chega-se a descreer dos homens e chega-se à conclusão de que nós sorocabanos apenas servimos para depositar votos nas urnas. Para isso, cientes

de que esse é nosso papel na história política e administrativa do Estado, necessário é que nos tornemos dignos desse nosso *desideratum* e nos arregimentemos e nos fortaleçamos de maneira a nos tornarmos dignos dessa missão histórica que nos conferem, procurando não desperdiçar votos com políticos que apenas querem se aproveitar da nossa boa fé e apenas nos dão sorrisos e cafezinhos em épocas de eleições. No dia em que nos mostrarmos dignos do nosso próprio destino e, num milagre possível, cerramos fileiras em torno de um ideal comum, nesse dia os chamados grandes políticos e os candidatos aos mais altos cargos do Estado e na União virão de joelho ao nosso encontro. Mas, até lá, ainda muita água correrá, até que povo sorocabano se emancipe e tenha consciência da sua força, muita vergonha terá de suportar e muito salamaleque terá de fazer aos que apenas lhe prometem e nada lhe dão. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n.18210, p. 2).

A chamada do Jornal Cruzeiro do Sul, em 24 de abril de 1968, salientava, em artigo assinado por Antônio Francisco Gaspar do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, que reivindicação para a criação de uma faculdade de engenharia em Sorocaba era bastante antiga; datava de 76 anos atrás e que os governantes anteviam essa necessidade para Sorocaba e região. De fato essa faculdade teria sido criada e divulgada sua criação pelo jornal sorocabano “O Alfinete” e tratava do assunto referenciando-se à Lei n. 26, de maio de 1892, inscrita no Tomo II, página 2 da coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo, correspondente aos anos de 1891 e 1892 que autorizava o governo do estado a instalar uma Escola Superior de Agricultura e outra de Engenharia.

A esse respeito deve-se colocar que a referida escola de engenharia criada pela lei n. 26 de 1892, não foi criada para a cidade de Sorocaba, mas sim para o estado de São Paulo. Sorocaba competiria com outras localidades para que essa instalação fosse concretizada.

O artigo nove da lei n. 26 é bem claro: “Artigo 9º - Esta escola será colocada na cidade cujo desenvolvimento for mais favorável à instituição e à prática dos alunos”. A chamada de primeira página do jornal Cruzeiro do Sul destacava:

Faculdade de Engenharia em Sorocaba não é tão recente e não é tão somente uma reivindicação da cidade. O próprio governo, há 76 anos, antevia essa necessidade e criava um estabelecimento de ensino de nível superior, ao mesmo em que surgia uma faculdade para estudos de agricultura. É Antônio Francisco Gaspar quem revela fatos de nossa história que servem, mais ainda, como justificativa à reivindicação de Sorocaba e que o Governo do estado não atende. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18211, p. 1).

Sorocaba foi outrora preferida pelo governo do estado de São Paulo, para ser nela estabelecida uma escola de engenharia. Os

sorocabanos daquele tempo, muito trabalharam para que essa promessa do governo fosse resolvida. Porém, até hoje, ainda não foi possível, em Sorocaba essa resolução ter seu fim. O Dr. José Alves Cerqueira Cesar, vice-presidente do estado de São Paulo, e, que estava em exercício em 1892, foi quem assinou a lei. Foi uma notícia auspiciosa para Sorocaba. O jornal sorocabano “O ALFINETE”, dirigido por João José da Silva, em 26 de junho de 1892 estampou o seguinte: “Escola de Engenharia”. “Parece que o governo lança as vistas sobre essa cidade, para nela estabelecer a Escola de Engenharia Industrial ultimamente decretada pelo Governo do Estado. Pensamos que os poderes públicos assim procedendo seguem a risca as disposições da lei decretada, porquanto Sorocaba, funcionando as fábricas atualmente em construção, fica possível o primeiro centro industrial do estado de São Paulo. Além disso, estamos à meia hora de viagem da Fabrica de Ferro São João do Ypanema o que por si só é uma recomendação valiosíssima. Queira Deus que nos seja feita justiça. No tomo II, pag. 2 da “COLEÇÃO DAS LEIS E DECRETOS” do Estado de São Paulo, correspondente aos *attos* de 1981 e 1892, lê-se: “LEI nº 26 de 11 de maio de 1982: Autoriza o Governo do Estado a fundar uma Escola Superior de Agricultura e outra de engenharia.

Dr. José Alvez de Cerqueira Cesar vice-presidente do Estado de São Paulo. Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou a lei seguinte:

Artigo 1º - Fica *creada* uma escola Superior de Agricultura.

Artigo 2º até o 5º é sobre a escola d Agricultura.

Artigo 6ª – fica também *creada* uma escola de Engenharia, destinada a formar engenheiros práticos, *constructores* de máquinas, mestres de oficinas e diretores de indústrias.

Artigo 7º - Fica autorizado para função e custeio da Escola de Engenharia, durante o primeiro ano a quantia de 170.000\$000 rs.

Artigo 8º - No regulamento que o Governo expedir para a Escola de engenharia, ficará estabelecido o auxílio em favor de alunos pobres de reconhecido merecimento.

Artigo 9º - Esta escola será colocada na cidade, cujo desenvolvimento fôr mais favorável à instituição e prática dos alunos.

Artigo 10º - O ensino será teórico e prático.

Artigo 11º - A duração será de três anos.

Artigos 12º até 14º são sobre a Escola de Engenharia a ser fundada.

Artigo 15º - O mínimo de idade para admissão será de 15 anos e deverá haver inspeção sanitária para decidir *si* o aluno tem constituição física adaptável ao gênero de trabalhos da Escola de Engenharia.

Artigo 16º - Revogam-se as disposições ao contrário.

O secretário do estado e Negócios do Interior assim o faça executar.

São Paulo, 11 de Maio de 1892.

(as.) José Alves de Cerqueira Cesar.

Vicente de Carvalho – o Diretor Geral.

João de Souza Amaral Gurgel.

(CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18211, p. 7) (ALMEIDA, 2009, P. 3).

Na notícia completa de Antônio Francisco Gaspar do Instituto, Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, em anexo (ANEXO D), como registro histórico, não se pode ignorar o discurso inflamado e ufanista do articulista do jornal “O ALFINETE”, no dia 03 de junho de 1892, publicado na página sete do jornal Cruzeiro do Sul 24 de abril de 1968.

A notícia afirmava mesmo equivocadamente como já colocado, que as promessas de instalação de faculdade de engenharia na cidade é antiga, desde 1892, havia a possibilidade de instalação de uma Escola Superior de Agricultura e uma escola de Engenharia, destinadas a formar engenheiros práticos, construtores de máquinas, mestres de oficinas e diretores de indústrias, projeto que não se concretizou para o município. A notícia trazia ainda uma particularidade interessante sobre os cursos de engenharia a serem instalados: que o ensino deveria ser teórico e prático e com duração de três anos, opção adotada pelos cursos de tecnologia no futuro.

O Grupo de Trabalho “pró-tecnologia” novamente se reuniu em 26 de abril de 1968 para prosseguir seus estudos de viabilidade de implantação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, agora com a denominação de “comissão”, mas com as mesmas funções e composta pelas mesmas pessoas.

A comissão que o prefeito escolheu, para estudar a instalação da Faculdade de Tecnologia, voltou a se reunir-se na tarde de ontem, na sede do Executivo Municipal. Até o momento, nenhuma informação oficial a respeito das conclusões já adotadas foi dada conhecer, mas sabe-se que, entre outros pontos, os integrantes daquele órgão estão estudando o tipo de escola que maior interesse ofereceria a Sorocaba, bem como os passos necessários para sua constituição. A fórmula sugerida pelo governo seria o estabelecimento, por iniciativa da Prefeitura, de uma Fundação, que se encarregaria das providências relacionadas com a criação. O auxílio do poder público viria depois, sob forma de auxílios e subvenções, destinando-se a manter a Faculdade. Esse esquema, a rigor, seria o mesmo já utilizado na instalação das cinco escolas superiores de nossa cidade, nascidas todas elas da iniciativa particular, e que têm recebido colaboração do Estado em mínima escala. Daí porque talvez a Comissão venha a propor ao governo uma outra fórmula, para a instalação da escola superior de tecnologia. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18213, p. 1).

Pode-se concluir que a grande preocupação da Comissão foi, à repetição do modelo proposto para a concretização da faculdade, a criação de uma fundação. O modelo era utilizado em todas as faculdades particulares locais, que viviam solicitando ao governo estadual, verbas para que pudessem sobreviver. O temor era que, mais uma fundação/faculdade traria mais dificuldades à distribuição das “minguadas” verbas oficiais e, a nova faculdade de cunho estadual poderia ter tratamento diferenciado na partilha das verbas existentes.

Enquanto era discutida a “fórmula” que seria utilizada para criação e a instalação da instituição pelo Grupo de Trabalho Municipal, o governo do estado, na

figura de seu governador Abreu Sodré, trabalhava em conjunto com a Secretaria da Educação, a ideia de diversificação dos cursos superiores de modo a dar novas oportunidades à população estudantil, recomendando ao Grupo de Trabalho, este estadual que redobrasse esforços para criação dos cursos de tecnologia.

Governo do estado visa mesmo as Faculdades de Tecnologia. Em ofício enviado ao Secretário de Educação, o governador Abreu Sodré reiterou o propósito de sua administração em promover a diversificação dos cursos superiores, de modo a dar novas oportunidades à juventude que aspira o ensino universitário. Por outro lado, o chefe do Executivo recomendou ao Grupo de Trabalho incumbido de estudar a viabilidade de criação de Faculdades de Tecnologia, sob responsabilidades dos municípios, pra que sejam promovidos entendimentos com as prefeituras desta capital e dos municípios do ABCD (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema), para que reúnam esforços e recursos visando à implantação de uma escola padrão, que sirva de modelo, estímulo e inspiração para todas as regiões do interior paulista. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18226, p. 1).

Outra iniciativa do governador Abreu Sodré foi o envio das máquinas e equipamentos prometidos ao Colégio “Fernando Prestes”, local onde se pretendia funcionar, provisoriamente, as oficinas mecânicas e laboratórios da Faculdade de Tecnologia que pretendia instalar em Sorocaba.

Colégio Industrial vai receber mais equipamentos para ensino. O colégio Industrial Fernando Prestes receberá, na quinta-feira, uma complementação do equipamento que o governo do Estado, através do Fundo Estadual de Construção Escolares, vem destinando àquela escola, em regime de prioridade, para atualização dos métodos de ensino e implantação dêsse novo e pioneiro curso colegial. Ainda esta semana o governador Sodré liberou a instalação de um completo laboratório de biologia, em ato que assinou na sexta-feira última. Agora, vem de ser liberada a complementação de equipamentos no valor de 178 milhões de cruzeiros velhos. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18232, p. 1).

Segue na notícia a descrição das máquinas e equipamentos que equipariam as oficinas do colégio industrial e, segundo declarava o diretor desse colégio, o professor Lázaro do Carmo Prestes Miramontes, outras máquinas deveriam ser liberadas.

A propaganda dos cursos superiores de tecnologia continuava intensa por parte do Governo do Estado de São Paulo. Em 11 de junho de 1968 em artigo assinado por Ana Maria Pimentel com o título, “Faculdades Técnicas para o interior” publicado no Jornal Cruzeiro do Sul, o governo deixava claro sua intenção de

instalar ainda no ano de 1968, cursos superiores de tecnologia em todo o interior do Estado de São Paulo. O texto apesar de confuso nas definições fornecia conteúdo importante relatando como o “Grupo de Trabalho” pensava o “*modus operandi*” desses cursos.

É um documento único, para o entendimento das intenções da criação, instalação, manutenção e áreas de abrangência desses cursos, traçados pelo “Grupo de Trabalho” nomeado pelo Governador do Estado.

Havia urgência em se instalar as Faculdades de Tecnologia, em uma rede estadual de cursos, espalhadas pelo interior com duração de dois (diurno) e três anos (noturno).

A proposta era que esses cursos estivessem ligados às necessidades regionais e aos arranjos produtivos locais - APLs. O Grupo de Trabalho denominou os Cursos de Tecnologia de “cursos superiores de primeiro ciclo” (Cursos Superiores de Graduação em Tecnologia), talvez dando o entendimento de cursos de curta duração e não terminais que preparariam para o trabalho e davam a possibilidade ao aluno de continuar seus estudos em “cursos superiores de segundo ciclo”, que seriam os cursos de bacharelado.

Na verdade, com esse projeto o estado quis passar para o município a responsabilidade pela instalação e manutenção do curso com a criação de Fundações Educacionais, que teriam a participação de representantes do poder público municipal e da iniciativa privada que participariam com aporte financeiro e material, no planejamento e na direção dessas fundações. O estado atuaria como orientador técnico nas questões pedagógicas, na contratação de mão de obra, nas especificações de equipamentos e a subvenção financeira através de convênio com essas fundações. Isso traria como pensava o Grupo, maior mobilidade nas decisões dando as fundações, a flexibilidade das instituições particulares. Outra recomendação, dada pelo Grupo é que essas instituições deveriam ser criadas em cidades que já possuíam colégios técnicos, escolas de engenharia, outros tipos de cursos superiores, com parque industrial, centro ferroviário, ou outra concentração de recursos humanos o que facilitaria encontrar o corpo docente, oriundos dessas instituições. Sorocaba, na época contava com quase todos os requisitos exigidos: escolas técnicas, cursos superiores, indústrias e centro ferroviário. Talvez e, sobretudo por isso, aqui se instalaria a primeira Faculdade de Tecnologia de São Paulo.

O governo de São Paulo estuda a possibilidade de, ainda este ano instalar cursos superiores de tecnologia. Para isso foi instituído em janeiro, um Grupo de Trabalho que depois de 30 dias apresentou as conclusões sobre a viabilidade da implantação de uma rede desses cursos, no interior. Esses constituiriam os cursos superiores de primeiro ciclo que teriam um papel relevante no preparo de estudantes qualificados para atividades que requerem educação maior que a do chamado grau médio mas com duração de 2 ou três anos. Depois disso, os formandos teriam a possibilidade de arranjar um emprego imediato sem prejuízo da possibilidade de continuação dos estudos em cursos de segundo ciclo. "As Faculdades de Tecnologia, com programas de primeiro ciclo de alto padrão acadêmico, poderão oferecer a mais ampla variedade de cursos, atendendo há um tempo as necessidades do mercado de trabalho e as diferenças de aptidões e tendências dos estudantes, sem se circunscrever aos clássicos e reduzidos campos profissionais que ainda caracterizam a escola superior brasileira." Dessa maneira tenta-se romper aquele círculo vicioso que é o da formação de técnicos, que ao mesmo tempo procuram o título de doutor. Só são procurados os cursos que dêem uma certa projeção social, que ofereçam um título de doutor. Mas muitas vezes esse título não é o mais importante para o meio onde o indivíduo está vivendo. Então ele com o diploma de nível superior, especializado, deve tentar a sorte em outro campo improvisando-se em cargos para os quais não foi formado, e desperdiçando todo aquele tempo e dinheiro que foi gasto para sua formação. O Grupo de Trabalho que fez os estudos para a instalação dessas Faculdades de Tecnologia recomenda que a nova escola seja uma instituição, predominantemente inseridas na comunidade local sob o controle de uma organização regional, com flexibilidade das entidades particulares. Recomenda ainda a participação dos poderes públicos dos municípios de uma região, na instituição e manutenção de uma Fundação Educacional, que por sua vez será a entidade mantenedora da Faculdade. A iniciativa privada deve ser exortada a participar, não só com auxílio material, mas também no planejamento e na direção da entidade. Nessas Faculdades, o Estado contribuirá, de início, com a orientação técnica na estruturação do ensino e na especificação de equipamento e de elaboração de projetos arquitetônicos e a de subvenção financeira, através do convênio. Para esse ano poderiam ser criadas essas escolas superiores de primeiro ciclo em cidades que já tenham colégio técnico ou que possam contar com a ajuda de escolas de engenharia e outras de nível superior, ou com um parque industrial, centro ferroviário ou outra concentração de recursos humanos. Isso porque assim seria facilitado o problema do Corpo Docente que poderia contar com os elementos das indústrias, de empresas, etc. Dentre as mais ampla variedade de especializações poderiam ser citadas a seguintes: agricultura e florestas; artes gráficas; propaganda; comunicações; produção teatral; supervisão de serviços de secretarias e de assessoria executiva; assistência em serviços de saúde; serviços públicos e pessoais; ocupações técnicas com na tecnologia eletrônica, elétrica, automotora, mecânica, metalúrgica, de mineração de petróleo, de plásticos, de desenho e de projetos, de arquitetura e de construção civil, de refrigeração e de ar condicionado, de processamento de dados, de instrumentalização, de assistência social, de relações públicas. Entretanto a criação de qualquer uma que seja deve obedecer sempre a critérios que considerem a oportunidade, a necessidade e a possibilidade da região, deixando de lado a vontade apenas de ter escola de nível superior na cidade porque a região vizinha já tem a sua. Sem considerar que geralmente nesses casos quase todos os alunos vêm da Capital ou de outras

regiões, não irão se fixar na cidade que, portanto não ganha nada com isso. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18250, p. 7).

Após alguns meses de trégua, em editorial de Jurandir Baddini Rocha, o jornal voltou lembrar o governador do Estado de São Paulo que a cem quilômetros da cidade de São Paulo, existia uma cidade chamada Sorocaba, colocando que o governador precisava conhecer quais eram as “potencialidades do município, a sua ânsia criadora, a sua capacidade produtiva, sua contribuição para o desenvolvimento do estado, e, que mesmo sendo esquecida pelos dirigentes estaduais e federais, continuava prosperando com seus próprios recursos e com sua própria economia”. O texto colocava que a cidade não tinha uma escola superior que mantida pelo governo. Todas as escolas existentes eram mantidas por fundações e viviam em situação precária.

O senhor Governador do estado precisa descobrir que a 100 quilômetros da capital existe uma cidade chamada Sorocaba. Precisa, além desse descobrimento, colocar-se perfeitamente em dia com o que significa essa cidade chamada Sorocaba. Precisa conhecer a potencialidade desse município, sua ânsia criadora, a sua capacidade produtiva. Precisa conhecer e registrar o que faz a gente sorocabana para dar colaboração efetiva e crescente ao desenvolvimento do estado. Preciosa saber, ainda, que esquecida dos poderes públicos do Estado e da União, Sorocaba vem suprindo os prejuízos decorrentes desse esquecimento, com seus próprios recursos e com sua própria economia. [...] Não tem uma escola superior mantida pelo governo. Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Medicina, etc., são mantidas por Fundações e vivem em situação difícil. [...] a tão prometida Faculdade de Engenharia precisa vir. Não uma outra “escola profissional”, que uma dessas nós já possuímos, e muito boa. Mas a Faculdade de Engenharia, solenemente prometida no churrasco da “Sonia Maria” [...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18407, p. 13).

Os reclamos por uma escola superior mantida pelo governo estadual continuavam, evidenciavam a preferência das autoridades locais pela faculdade de engenharia e a falta de conhecimento do que eram os cursos de tecnologia, que o articulista afirma ser uma escola profissional referindo-se ao colégio técnico existente na cidade.

2.1 Um novo ano de motivos e disputas

A cobrança para a instalação em Sorocaba de Faculdade de Engenharia foi evidenciada novamente no início de 1969, e as solicitações ao governo do estado recomeçaram, quando em ofício ao governador, o prefeito Armando Pannunzio cobrou uma posição. Sentia-se na notícia referenciada abaixo, a falta de conhecimento do que seriam os cursos de tecnologia que formariam, conforme colocação do prefeito, “técnicos de nível médio”, denotando o desconhecimento, preconceito e repúdio pela instalação da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba. Outro entrave seria a forma de administração que deveria ser efetuada por uma fundação municipal o que oneraria as finanças municipais.

Engenharia: cidade confia na palavra de Abreu Sodré. “Aqui nos encontramos, não para cobrar novamente sua promessa, mas, para dizer da certeza com que encaramos a sua palavra, uma palavra que jamais poderia desapontar um povo tão ordeiro e trabalhador como é o sorocabano” – diz o ofício entregue ontem pelo prefeito Armando Pannunzio, ao governador Abreu Sodré, a respeito da Faculdade de Engenharia. [...] ainda ecoam nos ouvidos de nosso povo particularmente entre a juventude estudiosa desta terra, as palavras de Vossa Excelência antes mesmo de ser empossado como Governador dos paulistas de que dentro de seu governo Sorocaba teria instalada sua Faculdade de Engenharia criada pela lei 8.531 de 22/12/1964 como instituto isolado de ensino superior, subordinado todavia à rede de ensino superior. O presente que Vossa Senhoria prometeu aos sorocabanos não deixou de ser recebido com grande entusiasmo e reconhecimento, uma vez que, dos cinco estabelecimentos de ensino superior existentes na cidade nenhum deles se subordinava ao ensino público estadual. A promessa de Vossa Excelência, sempre por nós respeitada, mas cobrada insistentemente por nossa mocidade, torna-se agora mais do que nunca de vital importância para a cidade. A Faculdade de Tecnologia acertada há um ano atrás como solução do problema, não poderia atender aos nossos reclamos, pois, apesar de apenas formar técnicos de nível médio com possibilidade de continuar posteriormente, os seus estudos, seria instalada por uma fundação municipal onde o estado apareceria meramente com as funções de orientação técnica. O que desejamos realmente é a Faculdade de Engenharia criada por lei e cujo ramo Vossa Excelência estudaria o “que melhor viesse a atender aos reclamos de nossa região”. Por essa razão é que aqui nos encontramos, não para cobrar novamente a sua promessa, mas para dizer da certeza com que encaramos a sua palavra, uma palavra que jamais poderia desapontar um povo tão ordeiro e trabalhador como sorocabano, mormente nessa fase em que vimos recebendo a inversão de grandes capitais com a instalação de grandes indústrias [...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18444, p. 1 e 3).

Com a posse do prefeito José Crespo Gonzales, no início de 1969 o plano de expansão econômica e industrial do município de Sorocaba, através da atração de

novas indústrias, foi mantido como meta do seu governo. A afirmação está contida em seu discurso na cerimônia de transmissão de cargo. O discurso de posse do novo prefeito abordava a necessidade de instalação da faculdade de engenharia, que pela insistência, denotava ser a solução para os planos educacionais da cidade.

[...] Cidade precisa de novas indústrias. Sorocaba ainda é dentre as grandes cidades uma das que dispõe de menores recursos orçamentários, estamos abaixo de Piracicaba, Ribeirão Preto, Jundiaí, São Carlos, e muito inferior a Caminas, São José dos Campos, Santos e Taubaté. Por essa razão e como meta fundamental para o governo que se inicia, pois entendo que de seu êxito dependem em grande parte a viabilidade de executarmos todas as demais do meu programa administrativo, pretendo continuar estimulando e apoiando com todo o vigor de nossas forças a “expansão econômica e industrial” de nosso município. [...]. Formar mão de obra. [...]. O colégio Industrial “Fernando Prestes” pioneira unidade de ensino técnico de nível médio, que já no seu segundo ano de funcionamento está demonstrando o quanto de contribuição poderá oferecer para a formação de mão de obra altamente especializada, contará com particular atenção do novo governo. [...]. Faculdade de Engenharia. É imprescindível, também, que com toda a energia se ataque o problema da instalação e funcionamento de uma Faculdade de Engenharia em Sorocaba. A reivindicação é por justiça nossa, como reconheceu publicamente o ilustre Governador Sodré, é também uma aspiração de toda a zona sul de São Paulo, até hoje esquecida e desprovida de qualquer estabelecimento de ensino superior mantido pelo estado. Trabalhos não faltarão para que jovens estudantes disponham de uma Faculdade de Engenharia se possível já a partir de 1970. [...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18447, p. 1).

Em editorial do jornal Cruzeiro do Sul de 12 de fevereiro de 1969, a cobrança pela faculdade de engenharia voltaria à tona. Afirmava que a falta de uma Faculdade de Engenharia causava uma lacuna no ensino superior de Sorocaba, não se referindo à Faculdade de Tecnologia que estava sendo cogitada para ser implantada na cidade e era desejo do Governador e do Grupo de Trabalho, que estudava e pretendia criar uma rede de faculdades para o ensino da tecnologia.

Os vestibulares que se realizam para nossas escolas superiores, nos fazem pensar, mais uma vez, na lacuna existente no sistema de ensino superior de Sorocaba. Falta-nos, realmente, alguma coisa. Ao lado das nossas escolas de medicina, enfermagem, filosofia, direito e administração, todas possuidoras de gloriosas tradições e, sobretudo, de um nome integro e de um passado de ensino de alto nível, faz sentir a ausência de uma faculdade de engenharia. Temo-la já, no papel, na letra da lei. Temo-la, mais ainda, na palavra de Abreu Sodré, o governador de todos os paulistas, que, de maneira a não admitir dúvidas, assegurou-nos sua instalação. E sua ausência nos confrange. Mormente quando consideramos que o sr. Governador, depois de tê-la haver apresentado como certeza, quando de sua primeira visita, referiu-se a ela como possibilidade, na última vez que

sobre ela falou. Especialmente quando observamos a luta desesperada que travam os jovens para conseguirem a oportunidade de formar-se para uma carreira onde, em última instância, estarão dando seu contributo ao progresso da Pátria, que tanto reclama elementos capazes de impulsionarem seu avanço tecnológico. É por isso que vemos com grande simpatia a decisão do prefeito Crespo Gonzales, incluindo entre suas metas prioritárias a instalação, ainda em 1970, da nossa engenharia. Demonstra sua Excia. estar atento aos reclamos da nossa comunidade e, mais que isso, disposto a empenhar todos seus esforços nos sentido de vê-los atendido. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18455, p.2).

Na época, o Decreto n. 464, de 11 de fevereiro de 1969, do Governo Federal, estabelecia normas complementares à Lei n. 5.540 de 28 de novembro de 1968, que condicionava a autorização de funcionamento de cursos superiores à vinculação ao mercado de trabalho, em atendimento às necessidades do desenvolvimento nacional ou regional.

Artigo 2º: Será negada a autorização para funcionamento de universidade instituída diretamente ou estabelecimento isolado de ensino superior quando, satisfeitos embora os mínimos requisitos prefixados a sua criação não corresponda às exigências do mercado de trabalho, em confronto com as necessidades do desenvolvimento nacional ou regional. (Decreto Lei, n. 464 de 11/02/1964).

O decreto tentava coibir a proliferação dos cursos superiores, para os quais o governo afirmava que não havia mercado de trabalho, favorecendo os cursos técnicos de nível superior que teriam função de desenvolver-se em regiões com currículos que respeitassem os arranjos produtivos locais. Posição semelhante tomava o Governador do Estado de São Paulo afinado com o governo federal.

Para que o governo federal autorize o funcionamento de universidades instituídas diretamente ou estabelecimentos isolados de ensino superior (faculdades) não bastará apenas à satisfação dos requisitos mínimos pré-fixados para sua criação. Será necessária também que a universidade ou faculdade atenda às exigências do mercado de trabalho, em confronto com as necessidades do desenvolvimento nacional e regional. Essa disposição consta em decreto lei do presidente Costa e Silva que o Diário Oficial da União publica no dia de hoje. A medida deverá impedir a excessiva proliferação dos cursos acadêmicos, para os quais quase não existe mais mercado de trabalho em certas regiões, e favorecendo a implantação de cursos técnicos de nível superior, de que o país tem necessidade. (Brasília, 13-Asapress-CS) (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18457, p.2).

O decreto foi publicado em edição do jornal Cruzeiro do Sul, que trazia o que o jornal denominou de “normas de organização e funcionamento do ensino superior”, para o ensino voltado para o mercado de trabalho e o desenvolvimento da tecnologia.

Ensino e mercado de trabalho. O recente decreto lei do presidente Costa e Silva, fixando normas de organização e funcionamento do ensino superior, contém uma série de providências oportunas, duas das quais cabe aqui mencionar: a que estabelece em 180 dias a duração mínima do ano letivo e a que vincula a autorização para funcionamento de escolas superiores às exigências do mercado de trabalho. Não é admissível efetivamente, possa uma escola superior desincumbir-se a contento de sua missão formadora se não observar um número mínimo de aulas, de trabalhos escolares. Não se compreende como uma enxurrada de aulas, ministradas de afogadilho, nos finais de semana, possa substituir a metódica formação ministrada ao longo daquele prazo mínimo. A outra providência a destacar é a que vincula a criação de universidades ou faculdades às exigências do mercado de trabalho. É de todos sabido, que o desenvolvimento brasileiro está a exigir um número maior de cursos de caráter técnico e tecnológico de alto nível. Ao invés de sua instalação, porém, o que se verifica frequentemente, é o surgimento de escolas que se propõe a formar profissionais, cujo mercado de trabalho já vem sendo plenamente satisfeito pelas escolas existentes. O que significa, em muitos casos, formar um profissional que não encontrará ocupação compatível com o nível cultural que possui. O que resta agora é que, ao lado dessas providências de caráter orientador, adote o governo federal outras tantas para incentivar o desenvolvimento das áreas de ensino em que se formarão técnicos ou cientistas para setores nos quais o Brasil carece de maior número de elementos. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18457, p.4).

Outro evento interessante para a época foi que, para a consecução do projeto “Faculdade de Engenharia” as cidades de Sorocaba e Votorantim tentariam se unir criando uma Fundação Intermunicipal. Foram designados para o estudo de viabilidade os senhores Arthur Fonseca, Caetano Graziosi, Eraldo Campelo e Otto Wey Neto, que deveriam elaborar um anteprojeto da constituição da entidade. Notícia publicada em 25 de fevereiro de 1969 trazia:

Sorocaba e Votorantim unidas para a criação da Faculdade de Engenharia. Foi realizada ontem à noite, no Gabinete do Prefeito, uma reunião preliminar visando à instalação de uma fundação intermunicipal (Votorantim e Sorocaba), a fim de ser criada e instalada a tão sonhada Faculdade de Engenharia. Estiveram presentes na ocasião o Dr. José Crespo Gonzales, prefeito de Sorocaba; Prof. Pedro Augusto Rangel, prefeito de Votorantim; Dr. Arthur Fonseca, secretário de Educação e saúde; Dr. Otto Wey Neto, secretário de Negócios Jurídicos e Internos; Prof. Jurandir Baddini Rocha, Chefe de Gabinete; Dr. José Caetano Graziosi, consultor Jurídico da Prefeitura do vizinho município, e engenheiros Dr. Eraldo

Couto Campello e José Popluhar, membros da Associação de Engenheiros de Sorocaba, que fazem parte da comissão que está traçando os planos para a constituição da fundação. [...] durante o encontro foram designados os Drs. Arthur Fonseca, Caetano Graziosi, Eraldo Campello e Otto Wey Neto para estudarem um anteprojeto da constituição da fundação e apresentarem na próxima reunião, a realizar-se na próxima segunda-feira, às 20 horas, no mesmo local e personalidades sorocabanas serão convidadas. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18465, p.1).

O editorial do jornal Cruzeiro do Sul desse mesmo dia comentava a união dos municípios e, fossem quais fossem os resultados, o fato dos prefeitos dessas cidades trabalharem juntos por uma Faculdade de Engenharia de caráter intermunicipal já era uma decisão que se revestia de importância histórica.

Quaisquer que venham a ser seus resultados, a ação ontem iniciada pelos prefeitos de Sorocaba e Votorantim, no sentido de organizarem uma Faculdade de Engenharia intermunicipal reveste-se de importância histórica, pela decisão de ambas as comunidades de marcharem juntas rumo ao desenvolvimento. Efetivamente, escolas superiores não são organismos cuja atividade se encerra nos estreitos limites de um município. O investimento necessário ao funcionamento de uma boa Faculdade de Engenharia é respeitável. Se puder ser distribuído entre duas comunidades, às quais sua existência beneficiará quase que por igual, o caminho lógico, racional, inquestionável é o da junção de esforços. Mais que bom senso e recursos, ambos os municípios poupam à nação o dispêndio inútil que adviria de iniciativas isoladas, exigem menos ao povo, ao mesmo tempo em que contribuem decisivamente para o avanço tecnológico do Brasil. Por isso tudo, os passos que agora se ensaiam acompanhados com justo entusiasmo e esperanças tanto por sorocabanos quanto por votorantinenses. Se eles se coroarem de êxito, mais que Sorocaba, mais que Votorantim, é São Paulo, é o Brasil que ganhará. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18465, p.1).

No dia seguinte o articulista Jurandir Badinni Rocha, destacava a iniciativa dos dois municípios, em tom ufanista, evidenciando a proposta para solucionar a localização do prédio da faculdade, que deveria se instalar em um terreno “exatamente no limite territorial entre os dois municípios”, parte em território de Sorocaba e parte em território de Votorantim. Nessa mesma edição o editorial também destacava o anuncio da Faculdade de Engenharia Intermunicipal, incentivando o projeto dos municípios.

Manifestação que merece destaque e aplausos gerais vem ser adotada pelos prefeitos de Sorocaba e Votorantim. Dois moços, dinâmicos, conhecedores da arte de administrar, sabendo nas devidas proporções o que significa e representa para um povo a possibilidade de estudar, Crespo Gonzales e Pedro Rangel iniciaram

uma caminhada do mais alto civismo. Isso porque cuidar da instrução da juventude é o mais sublinhado sinal de patriotismo. O futuro da pátria não estará sob a guarda dos moços de hoje, num futuro próximo? A defesa de nossas tradições e as lutas para o engrandecimento do País não estarão sob o comando da mocidade de hoje? Não serão as crianças e os jovens de 1969 os mandatários da Nação em dias chegados? Pois aí está. Prefeitos de Sorocaba e Votorantim, acompanhados de seus assessores mais diretos estiveram reunidos. E trataram com unidade de ideal e apenas com um objetivo alto, da possibilidade de se reunirem os dois municípios para a instalação de uma Faculdade de Engenharia entre nós. As conversações primeiras testemunharam com clareza a limpeza dos princípios em que se basearam a iniciativa. Tudo azul. Beleza impar encontramos na primeira decisão que é final, inabalável, inamovível e definitiva: - a Faculdade de Engenharia será instalada e construída exatamente no limite territorial dos dois municípios. Isto é, um “pedaço” da escola ficará em Sorocaba e outro “pedaço” ficará em Votorantim. Será o símbolo mais significativo e eloquente da unidade de vistas e de entendimento dos dois municípios, através de seus prefeitos. Será a prova mais sedutora de que as duas forças estão, mesmo, unidas, para poderem oferecer com esforços e sacrifícios unificados, uma escola de alto padrão à mocidade de São Paulo e do Brasil. Um terreno muito favorável já foi apontado, e em reunião próxima outros pormenores serão atingidos e estudados. Com referência a essa área, ela se apresenta como ideal, não só pela localização, como ainda pelas suas medidas. Isso porque não podemos esquecer que uma faculdade exige áreas de expansão. Com a experiência adquirida com a Faculdade de Medicina de Sorocaba, praticamente desprovida de faixas para novas edificações. Ainda mais: surgirá alguma matéria exigente de estudos de campos, e lá terão os estudantes todas às possibilidades e facilidades para essa prática. Ainda mais: - um instituto dessa natureza, importante e consequente, empurrará todos os benefícios públicos para a região, forçando o crescimento das duas cidades, pois tanto Sorocaba como Votorantim, para lá convergirão tais benefícios. Na oportunidade serão convocados os legislativos dos dois municípios, que terão a oportunidade de referendar a grande ideia, legalizando o grande feito. Quando todos os empreendimentos de interesse geral forem assim considerados por todos – estaremos dando passos firmes para a solução dos maiores problemas. Afinal, tudo não é Brasil? (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18466, p.2).

Ainda sobre o assunto, sendo a Faculdade de Engenharia administrada por uma Fundação Intermunicipal, o jornal Cruzeiro do Sul trazia no dia 4 de março de 1969, notícia que o anteprojeto da criação de uma fundação que construiria a Faculdade de Engenharia Intermunicipal, foi apreciado pelos prefeitos de Sorocaba e Votorantim o anteprojeto também definia o nome da fundação -“LABOR”.

Os prefeitos, Crespo Gonzales, de Sorocaba e Pedro Augusto Rangel, de Votorantim apreciaram ontem à noite, no gabinete do chefe do executivo local, o anteprojeto da criação de uma fundação, que construirá uma Faculdade de Engenharia, no limite dos dois municípios. A comissão que elaborou o anteprojeto, formada pelos Drs. José Caetano Graziosi, Otto Wey neto, Eraldo Couto campelo e Arthur Fonseca, a princípio denominada fundação LABOR – que era

homenagem ao povo das duas cidades. Depois dos estudos forma feitas algumas ponderações, sendo convocada uma reunião na próxima quinta-feira para prosseguimento dos estudos. Também o prefeito local determinou ao secretário de educação que entre em contato com as autoridades do Ministério de educação e Cultura, hoje, no Rio, expondo a ideia da criação da nova escola. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18471, p.1).

Após dois dias, outra reunião deveria ser realizada pelos integrantes da comissão de elaboração do anteprojeto da fundação intermunicipal, mas por motivos da ausência do prefeito de Votorantim, professor Pedro Rangel, a mesma não se realizou e foi transferida de dia e horário. Nessa reunião, seriam efetuados os últimos estudos do anteprojeto da formação da Fundação “Labor”.

Faculdade de engenharia: Ontem não houve reunião. O prefeito de Votorantim, professor Pedro Augusto Rangel, necessitou fazer uma viagem no dia de ontem e assim a reunião da comissão que está estudando a constituição de uma Fundação Intermunicipal, a fim de construir uma Faculdade de Engenharia, foi transferida pra às 20 horas da próxima segunda-feira, no Gabinete do Prefeito de Sorocaba. O prédio dessa escola deverá ser construída no limite dos dois municípios com despesas divididas, contando ainda com a colaboração de outras entidades. Na reunião que foi transferida, seriam efetuados os últimos estudos do anteprojeto da formação da Fundação. [...] hoje, à tarde os Drs. Caetano Graziosi, Consultor Jurídico da Prefeitura do vizinho município, e Otto Wey Netto, Secretário da Justiça, efetuarão os retoques finais do anteprojeto. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18474, p. 1).

No dia 7 de março, a manchete de primeira página do Cruzeiro do Sul, trazia em destaque matéria com depoimento do Governador do Estado Abreu Sodré, em que reafirmava sua intenção de aqui instalar uma faculdade técnica, e dava a entender que deveria ser uma Faculdade de Engenharia Industrial. Mas analisando sua fala nota-se que a intenção realmente era criar um novo estilo de ensino profissional de nível superior, quando afirma “passei a estudar uma faculdade técnica que servisse a uma cidade industrial. Chegamos à conclusão de que a faculdade deveria ser de engenharia, e se possível, industrial, dentro do critério da filosofia do governo”. Ou quando afirma que “queremos dizer que estamos presos, hoje, a uma filosofia que é a revolucionária”. Talvez estivesse se reportando aos novos cursos de tecnologia que estavam sendo estudados e faziam parte do programa de governo para a expansão dos cursos superiores de tecnologia, previstos para o estado de São Paulo.

Sodré reafirmou: Sorocaba terá Engenharia Industrial. “Uma das primeiras visitas que fiz no Estado foi à Sorocaba e lá armaram uma cilada para o governador. Quando me levaram para visitar alguns locais da cidade e obras que tinham necessidades de serem completadas, inclusive o Hospital das Clínicas para a faculdade de Medicina, eu prometi a eles que terminaria o Hospital das Clínicas e está sendo terminado. Depois me levaram para um lugar alto, onde me pediram a construção da Faculdade de Direito. Eu respondi com uma palavra: Não! Mas a minha negativa me obrigou a uma afirmação positiva de que Sorocaba, pela sua importância, devia ter uma faculdade técnica que servisse a uma cidade industrial. Chegamos à conclusão de que a faculdade deveria ser de engenharia, e, se possível, industrial, dentro do critério da filosofia do Governo. Sorocaba terá essa faculdade! Está dentro da prioridade do Governo e a promessa que fiz será cumprida, Sorocaba!”

Com essas palavras, o governador Abreu Sodré respondeu ontem, durante a entrevista coletiva concedida a 600 repórteres do interior, a questão formulada pela imprensa sorocabana, sobre a possibilidade de efetiva instalação de uma faculdade de Engenharia em Sorocaba. E prosseguiu: “Nós, de São Paulo, queremos fazer um governo que faça com que São Paulo possa, no seu desenvolvimento, engrandecer a pátria comum, queremos dizer que estamos presos, hoje, a uma filosofia que é revolucionária, que precisamos, todos nós, que o povo esteja ao nosso lado, para compreender e nos criticar. Para que o povo esteja do nosso lado, dependemos de uma só coisa: de vocês jornalistas.” A entrevista iniciada pela manhã, prolongou-se até às 15:30 horas, e marcou o encerramento das comemorações do segundo aniversário do Governo Sodré. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18474, p. 1).

Os projetos de uma faculdade de engenharia não esmoreciam. A tentativa de se ter uma fundação intermunicipal estava nos planos dos prefeitos das cidades de Sorocaba e Votorantim que, mesmo sendo indagados das dificuldades de organização, direção e localização, estavam dispostos a correr este risco. Até um nome mais significativo, homenageando o engenheiro mecânico Frederico Luiz Guilherme Varnhagem¹¹ foi escolhido para dar o nome à fundação que manteria uma faculdade de engenharia civil.

Fundação Varnhagem construirá a Engenharia. Varnhagem é o nome definitivo da Fundação intermunicipal que construirá o prédio próprio da Faculdade de engenharia Civil, que servirá toda nossa região a partir do próximo ano. Essa decisão foi tomada em comum acordo pelos prefeitos Crespo Gonzales, de Sorocaba, e Pedro Augusto Rangel, de Votorantim, durante reunião realizada na prefeitura local anteontem. “Assim prestamos uma homenagem a Frederico Luiz Guilherme de Varnhagem, que dirigiu a fundição de Ferro Ypanema – precursora das indústrias no País. E que também foi o primeiro engenheiro que pisou o solo sorocabano” – afirmou o chefe do executivo sorocabano. Na mesma reunião ficou decidido ainda que os

¹¹ Frederico Luiz Guilherme de Varnhagem (1783-1842): engenheiro, nascido no principado de Waldeck, hoje Alemanha, veio ao Brasil em 1809, enviado pelo governo Português para instalar uma usina siderúrgica nas margens do rio Ipanema. Dirigiu a siderúrgica Real Fábrica de São João de Ipanema de 1814 a 1821.

prefeitos devem enviar mensagens às Câmaras dos dois municípios dispondo sobre a desapropriação de um terreno nas proximidades do Lar e Escola “Monteiro Lobato” (ex-horto florestal) e solicitando a autorização para que as prefeituras possam participar da Fundação. Distância não é problema. Indagado a respeito da distância da Faculdade de Engenharia Civil das partes centrais dos municípios, Crespo respondeu que “não trará problemas e até será salutar: nós desapropriaremos um terreno de vinte cinco alqueires, pois, conforme os nossos recursos futuramente construiremos um instituto. Além disso, poderemos dotar o local de instalações esportivas e executar outros melhoramentos.” Falou também que outras cidades possuem faculdades distantes de seus pontos centrais. (CRUZEIRO DO SUL, 1969 – n. 18478, p. 1).

Realmente a expectativa da instalação do novo curso para o próximo ano, 1970, foi muito grande e consumiu esforços de toda a natureza. Até um novo “cursinho” especializado em Engenharia foi criado na certeza da instalação e funcionamento da Escola Superior de Engenharia.

Engenharia agora tem cursinho em Sorocaba. Salvador Stefanelli e Umberto de Arruda Cardoso, são os criadores e coordenadores do mais novo cursinho de Sorocaba, especializado em preparação pré-vestibular às Escolas de Engenharia. Com três professores para física, dois de química, dois de desenho, 1 de português e 1 de matemática, possuindo inclusive engenheiros em seu quadro docente, o Curso Arquimedes para as escolas de engenharia, foi fundado este ano, para preparar vestibulandos para o ingresso da escola Superior que ano que vem, será instalada na cidade. A maioria dos professores, vem de outros cursinhos, trazendo consigo um vasto cabedal de experiências e o curso de um modo geral foi organizado dentro dos mais modernos moldes, possibilitando ao sorocabano, dispendir menos da metade, do que gastaria em São Paulo, para ser tão bem preparado quanto lá. Situa-se a Praça Cel. Fernando Prestes, 50, 1º andar, sala 7, e as matrículas, ou esclarecimentos já estão sendo dados na sede. (CRUZEIRO DO SUL, 1969 – n. 18478, p. 1).

A retomada do projeto de instalação da Faculdade de engenharia seguiu seus tramites e, no dia 18 de março de 1969, seguiu o anteprojeto para apreciação da Câmara dos vereadores de Votorantim, conforme noticiava jornal Cruzeiro do Sul. A mensagem para a Câmara de Sorocaba foi prometida para breve pelos integrantes do executivo.

Engenharia mensagens vão para apreciação dos edis. Segundo fontes ligadas a prefeitura de Votorantim, o professor Pedro Augusto Rangem já encaminhou para a apreciação da edilidade local, mensagem autorizando ao Executivo tomar parte na fundação intermunicipal, que construirá a Faculdade de Engenharia, com as despesas divididas entre aquele município e Sorocaba, além da colaboração de outras entidades. As proposituras serão apreciadas

ainda essa semana em sessões extraordinárias, uma vez que a Câmara Municipal de Votorantim está em recesso. Já a prefeitura de nossa cidade está elaborando as mensagens, que serão encaminhadas ao órgão legislativo brevemente. Ontem não houve reunião da comissão que está organizando a formação da Fundação Varnhagem, composta pelos prefeitos Crespo Gonzales e Pedro Rangel e drs. Arthur Fonseca, Otto Wey Netto, Eraldo Couto Campello, José Caetano Graziosi e professor Jurandyr Baddini Rocha, mas dentro de alguns dias será marcada outra. Sabe-se ainda que o projeto do prédio da nova faculdade já está pronto. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18483, p. 1).

No dia 19 de março, a mensagem para criação da Fundação que iria gerir a Faculdade de Engenharia intermunicipal chegou a Câmara de Sorocaba. Foi noticiada pelo jornal Cruzeiro do Sul, em sua primeira página e comentada em sua página três, por meio desses comentários, pôde-se conhecer um pouco do projeto idealizado para a Fundação Varnhagem: instalar e manter a Faculdade de Engenharia com cursos de graduação e especialização; criar, organizar e manter outros “institutos de caráter cultural superior e que estivessem dentro de sua capacidade econômica”. Receberia contribuições de alunos, e deveria ser regida por um “Conselho Superior”. A notícia dava indicações de como seria e quem constituiria o Conselho Superior da Fundação.

Faculdade de Engenharia: mensagem está na Câmara. A mensagem do prefeito José Crespo Gonzales, acompanhada do Projeto de Lei que autoriza a Prefeitura Municipal de Sorocaba, juntamente com a de Votorantim, integrar a Fundação Varnhagem, e doar-lhe uma área de terra, para a construção das instalações da Faculdade de Engenharia, já se encontra na Câmara Municipal de nossa cidade. A matéria chegou ontem ao Legislativo, mas não foi apreciada: deverá entrar na ordem do dia somente para reunião de sexta-feira. Nesse mesmo dia, a Câmara de Votorantim estará reunida para apreciar projeto do prefeito Pedro Augusto Rangel, estabelecendo idênticas disposições em favor da prefeitura Municipal daquela cidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18484, p. 1).

Engenharia: mensagem está na Câmara mas não foi aprovada. O doutor José Crespo Gonzales enviou ontem à tarde a Câmara Municipal o Projeto de Lei, autorizando a Prefeitura Municipal de Sorocaba integrar a Fundação Varnhagem e doar-lhe uma área de terra, onde será construída uma Faculdade De engenharia. A propositura foi enviada para ser apreciada com urgência, acompanhada dos estatutos da Fundação Varnhagem, porém somente a mensagem do Prefeito foi lida ontem, uma vez que as comissões permanentes ainda não deram seus pareceres. E possivelmente, nesse mesmo dia a Câmara Municipal de Votorantim se reunirá extraordinariamente, pois estava em recesso, a fim de apreciar projeto de igual natureza que, já foi enviado pelo prefeito Pedro Augusto Rangel. A área que a prefeitura de Sorocaba doará para a Fundação Varnhagem localiza-se no Bairro Vossoroca, proximidades do Lar e escola “Monteiro Lobato”, tendo 566.092, 68

m². As despesas decorrentes da execução dessa Lei, inclusive imposto de transmissão inter-vivos, correrão por conta de crédito especial, e para os próximos anos, com verbas próprias que serão consignadas em orçamento. Os estatutos da Fundação Varnhagem salientam que esse nome é uma homenagem que o povo de Sorocaba e de Votorantim prestam a Francisco Luiz Guilherme Varnhagem. E conforme seu artigo 4º a fundação "poderá instalar e manter a Faculdade de Engenharia, com todos cursos de estudo e especialização: e criar, organizar e manter outros 'institutos de caráter cultural superior e que estejam dentro de sua capacidade econômica". Serão pertencentes ao patrimônio da Fundação todos os bens imóveis que lhes forem doados pela Prefeitura de Sorocaba e Votorantim, assim como as verbas que lhe forem designadas nos orçamentos dos dois municípios, contribuições de alunos de suas escolas superiores. E de outras entidades, que o Conselho Superior dirá se aceitará ou não. O orçamento da escola de Engenharia bem como a outros institutos de ensino que venham integrar a Fundação será organizado pela Diretoria, que submeterá a apreciação do Conselho Superior, até 1º de dezembro de cada ano, sendo que cada estabelecimento de ensino superior entregará seu orçamento separadamente, formando processo independente e autônomo. Em maio o Conselho julgará as contas. O Conselho Superior será integrado em caráter permanente pelos srs. Prefeito em exercício em Sorocaba e em exercício em Votorantim; presidentes das Câmaras dos dois municípios; presidente da Associação dos Engenheiros de Sorocaba; Delegado Regional da Delegacia local do Centro das Indústrias do estado de São Paulo; Diretor da escola de Engenharia e Diretores de outros estabelecimentos de ensino superior que venham a ser criados e mantidos pela Fundação. Também podem integrar o Conselho, por um triênio, cidadão beneméritos indicados pelas Congregações das Faculdades mantidas pela fundação e eleitos pelos demais conselheiros.(CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18484, p. 3).

O projeto da fundação que iria gerir a Faculdade de Engenharia de Sorocaba seria apreciado em 21 de março de 1969 pela Câmara dos Vereadores de Sorocaba. Em primeira página foi noticiado no jornal:

Projeto da engenharia vai ser apreciado hoje. O projeto de Lei que autoriza a Prefeitura participar da Fundação Varnhagem e doar área a mesma, a fim de ser construída a Faculdade de Engenharia, poderá ser apreciado hoje em duas sessões extraordinárias consecutivas. A proposição foi enviada por Crespo Gonzales na última terça-feira e não entrou em discussão naquele dia por não receber parecer de algumas comissões permanentes. Anexa foi enviada a cópia dos estatutos da referida fundação, que será intermunicipal (Sorocaba e Votorantim). A área a ser doada pela prefeitura local, situa-se no Bairro Vossoroca (imediações do Lar e Escola "Monteiro Lobato"), tendo 566.092,68 m². Já a Câmara de Votorantim em sessão ordinária realizada ontem à noite, determinou o envio de projeto de Lei idêntico, de autoria do prefeito local, prof. Pedro Augusto Rangel, para as comissões permanentes emitirem pareceres. Na próxima semana, a referida mensagem entrará em apreciação e votação pelo plenário. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18486, p. 1).

Contudo, por “problemas técnicos” a mensagem do prefeito de Sorocaba, com relação à Fundação Varnhagem, não foi encaminhada ao plenário. O presidente da Câmara apresentou justificativa, alegando que, por haver alguns erros na parte técnica, o projeto não entrou em discussão e votação pelo plenário, mas afirmava, no entanto, que todos na Câmara eram favoráveis ao projeto.

Engenharia: mensagens não foram ao plenário. “Por haver erros na parte técnica na elaboração do Projeto de Lei, que autoriza a Prefeitura a fazer parte da Fundação Varnhagem e doar uma área de terra para construção de uma Faculdade de Engenharia”, como falou a Prs. Da Câmara, o projeto não entrou em discussão e votação pelo plenário, na noite de ontem. Entretanto o prof. Hélio Callado completou: “é claro que os vereadores são favoráveis ao projeto, tão logo sejam sanados os pequenos defeitos, as comissões permanentes darão seus pareceres e imediatamente ele entrará em apreciação pelo plenário”. Provavelmente, a mensagem vai ser aprovada somente na terça-feira. [...](CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18487, p. 1).

Em 23 de março de 1969, os apelos para a instalação, vinham de todos os setores interessados, autoridades, sociedade civil, clubes de serviços. Os municípios de Sorocaba e Votorantim se uniram para que a Escola de Engenharia se estabelecesse e, reforçavam a ideia da criação e instalação da Fundação Varnhagem que seria a mantenedora dessa Faculdade.

Engenharia: a união faz a força. Sorocaba e Votorantim deram vida ao ditado, conclusão: a Faculdade de Engenharia vem aí. Já para 1970. Lutaram, e lutaram muito. Mas compensou: as primeiras providências para a construção do prédio já estão no papel, ou melhor, nas plantas. É para valer. Igualmente ao corre-corre dos nossos homens públicos, para concretizar a conquista da Faculdade.[...](CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18488, p. 1).

Em 25 de março de 1969, o projeto da Fundação Intermunicipal Varnhagem entrou em discussão no plenário. A discussão foi realizada e a conclusão já anunciada anteriormente se concretizava. Devido a “quatro” falhas técnicas existentes e por falta de pareceres das comissões permanentes, o projeto foi reprovado pela Câmara.

Faculdade de Engenharia: projeto entra em votação. O projeto do Prefeito Crespo Gonzales, que autoriza a Prefeitura de Sorocaba fazer parte da fundação intermunicipal Varnhagem e doar-lhe uma área de terra, onde será erigido o prédio para a Faculdade de Engenharia, deverá entrar em plenário no dia de hoje, para apreciação e votação. Na sessão passada, a propositura não entrou

em plenário por falta de pareceres das comissões permanentes. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18489, p. 1).

Engenharia: falhas técnicas impedem aprovação do projeto. Por causa de quatro falhas técnicas na redação do projeto, apontadas pelo consultor jurídico Hélio Rosa Baldy, a Câmara Municipal não pode aprovar, na noite de ontem, o Projeto de Lei de iniciativa do Prefeito autorizando a prefeitura a integrar a “Fundação Varnhagem”, de caráter intermunicipal, e destinada a manter a Faculdade de Engenharia de Sorocaba e Votorantim. O consultor ofereceu ainda um substituto à matéria, que deverá ser aprovado numa das próximas sessões do Legislativo. As falhas apontadas por Baldy eram as seguintes: 1º- o falar no projeto em autorização à PM para “integrar uma entidade educacional”, o que só é possível no caso das associações e não das Fundações, que se constituem de bens e não de pessoas; 2º- a disposição de que os estatutos sociais – que devem ser, a posteriori, aprovados pelo Ministério Público – passassem a fazer parte da lei desde sua votação, o que a sujeitaria a reforma, nesse ponto, por parte do Judiciário, colocando o Legislativo em posição subordinada; 3º - a atribuição ao Conselho Superior da Fundação de alguns poderes que a lei veda e 4º - a não indicação pelo projeto dos recursos que deverão atender as despesas decorrentes da iniciativa. O substituto Baldy modifica a redação do artigo 1º autorizando à Prefeitura Municipal a dispor do Horto Florestal, “para o fim especial de servir de particular para a criação, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Votorantim, da Fundação Varnhagem”. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18490, p. 1).

Em Votorantim, o projeto também sofria atrasos. A dificuldade maior passava pela mudança de prefeito – do professor Pedro Augusto Rangel para o senhor Luiz do Patrocínio - que prometera estudar os planos referentes à criação da Fundação Varnhagem, antes de emitir opinião.

Engenharia: Patrocínio vai estudar o convênio. Logo após ser empossado, falando a reportagem do Cruzeiro do Sul, Luiz do Patrocínio Fernandes disse que antes de mencionar qualquer coisa a respeito da Faculdade de Engenharia, vai estudar os planos. Como se sabe, o ex-prefeito daquela cidade, Pedro Augusto Rangel estava empenhado, junto com o chefe do executivo sorocabano, em construir, ainda este ano, um prédio para a Faculdade De Engenharia, no limite dos dois municípios com as despesas divididas. O novo prefeito votorantinenses revelou ainda, que nada sabe sobre o assunto a não ser pelas notícias dos jornais e que não foi convidado para nenhuma reunião da comissão que está trabalhando nesse sentido. Entretanto, acrescentou “meu ideal é bem servir o município. O nosso apoio depende primeiro de examinarmos a matéria”. Por outro lado, a Câmara de Votorantim está com as mensagens da Engenharia presa na Consultoria Jurídica, pelos mesmos motivos que retiveram a propositura idêntica no Legislativo sorocabano. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18492, p. 1).

A prefeitura de Sorocaba estava determinada a aprovar a constituição da Fundação Varnhagem e conseqüentemente a criação da Faculdade de Engenharia

de Sorocaba, que parecia uma questão crucial para o desenvolvimento do município, ou uma questão política a ser resolvida com o Governo do Estado. Soluções de orçamento e do substitutivo foram apresentadas pelo Executivo e deveriam ser analisadas novamente pelo Legislativo Municipal. Para melhor aproveitamento da área, deveriam funcionar no mesmo espaço, outras instituições de interesse público.

Substitutivo da Engenharia está nas mãos das Comissões. O prefeito Crespo Gonzales enviou nova mensagem à Câmara Municipal, informando os recursos do Executivo para a abertura de crédito especial, que atenderá as despesas decorrentes da lei que autoriza a Prefeitura Municipal a dispor de bens para a criação da “Fundação Varnhagem” e determina outras providências. Com essa medida, o substituto elaborado pelo Dr. Hélio Rosa Baldy, ao Projeto de lei 11/69 do chefe do Executivo sorocabano, já nas mãos das comissões permanentes, recebendo os pareceres. Tão logo esse processo seja efetuado, a proposição entrará ao plenário para a votação. O substitutivo autoriza a Prefeitura Municipal dispôr de bem municipal, com 566.092,68m², no Bairro Vossoroca para o fim especial de servir de patrimônio para a criação, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Votorantim, da “Fundação Varnhagem”, destinada a instalar e manter uma Escola de Engenharia e outros institutos culturais que sua capacidade econômica comportar. Dispõe ainda que nessa área fica reservado o uso do polígono de tiro pelo Tiro de Guerra 48. Em seu artigo 2º diz que “o ato constitutivo da “Fundação Varnhagem” será celebrado por escritura pública e assinado pelo Prefeito – como representante legal do Município, devendo os estatutos ser aprovados pela autoridade competente e registrada a fundação na forma legal”. Parágrafo único – “participarão obrigatoriamente como membros do Conselho Superior o Prefeito Municipal e o Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, em exercício, além de outros que os estatutos determinarem”. O artigo 3º diz: “no caso de extinção da Fundação, os bens que integrarem o seu patrimônio reverterão, em partes iguais, às prefeituras de Sorocaba e Votorantim ressalvados aqueles que, por seus doadores tenham destinação própria”. O artigo 4º fala do crédito especial que atenderá às despesas decorrentes dessa lei, sendo que o parágrafo único dispõe: “fica autorizado o Executivo a consignar nos orçamentos dos exercícios futuros, verbas destinadas a ampliar a manutenção da Fundação Varnhagem”. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18495, p. 1).

Em 8 de abril de 1969, o prefeito municipal de Sorocaba, Crespo Gonzales, enquanto ainda eram discutidos os trâmites legais para a criação da “Fundação Varnhagem”, intercedeu junto ao Governador Abreu Sodré, solicitando verbas para que a Faculdade de Engenharia funcionasse no ano seguinte. Conclui-se que o próprio Executivo sorocabano não acreditava na concretização do projeto fundação.

Engenharia: Crespo pediu verba para a escola funcionar em 1970. A promessa do Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré em instalar uma

escola de Engenharia em Sorocaba continua em pé. Inclusive já existe Lei nesse sentido – foi à informação que o secretário do governador e o Chefe da Casa Civil prestaram a Crespo Gonzales, ontem à tarde, no Palácio dos Bandeirantes. Afirmaram ainda que o Projeto de Lei, que dispunha sobre a criação de uma Faculdade de Engenharia para Sorocaba e que foi arquivado dias atrás pelo Conselho estadual de Educação, era um segundo projeto que estava na Assembleia Legislativa. E seu arquivamento se faria necessário, pois o primeiro já havia sido transformado em lei. O chefe do executivo sorocabano, que esteve ontem na Capital, acompanhado dos vereadores situacionistas Orlando Pereira e Florindo Sanches, visitou também o Secretário da Fazenda, Arrobas Martins, solicitando-lhe que despache com o governador, objetivando que seja reservada no orçamento de 1970 – em elaboração – a verba necessária para a Faculdade de Engenharia entrar em funcionamento no próximo ano. [...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18500, p. 1).

Alheio aos acontecimentos e planos das prefeituras de Sorocaba e Votorantim, em 09 de abril de 1969, o governo do Estado dava continuidade à intenção de se instalar no estado faculdades de tecnologia, pela Resolução n. 2.227. Criou-se uma Comissão Especial diretamente subordinada ao Governador do Estado, com o objetivo de elaborar projeto de criação e plano de instalação e funcionamento de um Instituto Tecnológico Educacional do Estado, que proporcionasse habilitações em campos prioritários da Tecnologia e formasse docentes para o ensino técnico. Com sessenta dias de prazo para operar, a Comissão foi constituída pelos Professores Oswaldo Fadigas Fontes Torres, Vicente Chiaverini e Octávio Gaspar de Souza Ricardo. Esse Instituto, criado originalmente para ministrar cursos de tecnologia, daria origem ao Centro Estadual de Educação Tecnológica – CEET, que mais tarde se tornaria uma autarquia, para gerir o ensino técnico e de tecnologia do estado, o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

Os resultados dos estudos apresentados pela Comissão, e aprovados pelo Governador, foram:

- 1º. - Criação da primeira Faculdade de Tecnologia em Bauru. (Mantida pela Fundação Municipal Bauru);
- 2º. - Criação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba junto ao Colégio Técnico;
- 3º. - Criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo - CEET. (Instalado no antigo prédio da Escola Politécnica - POLI, como autarquia);
- 4º. - Possibilidades de instalação das Faculdades de Tatuí, Americana, São José do Rio Preto e Jundiaí.

A Resolução n. 2.227, de 09 de abril de 1969, foi importante para marcar a passagem do tema, de nível teórico-especulativo para o prático-operacional. Da viabilidade de instalação de uma rede de escolas de Tecnologia, fixaram-se os propósitos na criação, e na instalação de apenas uma unidade que, por proposta da Comissão Especial, seria o Instituto Tecnológico Educacional do Estado. (MOTOYAMA, 1995, p. 107)

Quanto ao Projeto de criação de uma fundação conjunta entre os municípios de Sorocaba e Votorantim para gerir uma faculdade de engenharia, não prosperaria, fato que se concretizou em 10 de abril, apenas dois dias depois da visita do prefeito, apelando por verbas em São Paulo junto aos secretários de estado. A estes, pediu que intercedessem junto ao governador pela instalação e por verbas previstas no orçamento de 1970, para a realização do projeto. Trazia a manchete no jornal *Cruzeiro do Sul*:

Engenharia intermunicipal não sai mais: Votorantim fora da Fundação. Não mais será criada a fundação intermunicipal "Varnhagem", que seria destinada a instalar e manter uma Escola de Engenharia e outros institutos culturais pois o novo prefeito de Votorantim Luiz do Patrocínio Fernandes em ofício que enviou ao Dr. Crespo Gonzales no último dia 1º d abril, afirmou a impossibilidade de seu município participar, por falta de verbas. Com essa medida o chefe do executivo sorocabano já determinou o recolhimento de suas mensagens que encontram-se na Câmara Municipal. Reunião de ontem. Luiz do Patrocínio e Crespo Gonzales estiveram reunidos ontem, no gabinete do prefeito local, quando, em comum acordo, resolveram doar 15 alqueires do terreno situado no Bairro Vossoroca onde estava prevista a construção da Faculdade de Engenharia, para que o governo do estado construa o prédio e instale a referida escola, uma vez que já existe Lei nesse sentido. Os 10 alqueires restantes, serão divididos em partes iguais entre as duas cidades para exploração do Horto Florestal. Assim, os dois prefeitos enviarão novas mensagens para as Câmaras de seus municípios dispondo sobre a doação. Construção do prédio. Crespo Gonzales, para a nossa reportagem, ressaltou que continuará empenhado para a instalação da Faculdade de Engenharia, agora pelo Governo do estado, ainda no próximo ano. Lembrou que há alguns dias atrás reivindicou do Secretário da Fazenda, Luiz Arrobas Martins, a reserva de verbas no orçamento do Estado. Aduziu dizendo que Luiz do Patrocínio, conforme afirmou na reunião só poderia contribuir para a construção da Faculdade no futuro, pois está com carência de verba; mas que o prefeito votorantinense demonstrou boa vontade em doar a área ao estado, onde será construído um melhoramento não só para beneficiar os dois municípios, mas toda região sul. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18502, p. 3).

Nova proposta seria colocada pelo prefeito de Votorantim, para a construção e instalação da faculdade de Engenharia, com a doação do terreno ao estado, com a

participação de Sorocaba e Votorantim e outros municípios que por ventura estivessem interessados nesse intento. Em área conjunta também seriam instalados o Horto Florestal e o “*stand*” de tiro ao alvo do Tiro de Guerra 48.

Votorantim oferece novo esquema para instalação da Engenharia. O prefeito municipal desta cidade, sr. Luiz do Patrocínio Fernandes, em contato mantido com o dr. José Crespo Gonzales, prefeito de Sorocaba, ofereceu nova solução para o problema da Faculdade de Engenharia para a região propondo, como participação ideal para os dois municípios, a doação de um imóvel ao Governo do estado para que este ali construa a Escola de Engenharia, já criada por lei. A medida proposta poderá contar, também, com a participação de outros municípios, em apoio à reivindicação junto ao Governo do estado. Votorantim assumiria sozinho, o encargo da doação da área, propondo a Câmara à doação de uma área de 15 alqueires (trezentos e sessenta e três mil metros quadrados) no chamado “Horto Florestal”, no bairro de Vossoroca, junto à divisa com o município de Sorocaba. Ponto estratégico. Em termo de região sul o, prefeito Luiz do Patrocínio Fernandes entende que o local é um ponto comum a diversos municípios. O imóvel situa-se praticamente as margens da rodovia Raposo Tavares, estando ainda à margem da rodovia Sorocaba-Salto de Pirapora, que servirá de entroncamento da estrada nova ligando Piedade-Votorantim-Sorocaba. Horto Florestal. A área remanescente, de aproximadamente 10 alqueires (duzentos e quarenta e dois mil metros quadrados) seria utilizada reciprocamente entre Votorantim e Sorocaba para implantação de um “Horto Florestal”, destinado à produção de mudas de árvores e gramíneas para os parques, jardins e avenidas de ambos os municípios. Dentro dessa mesma área seria mantido o “stand” de tiro-ao-alvo do T.G.48. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18503, p. 1).

Em 20 de abril de 1969, o jornal Cruzeiro do Sul publicava pesquisa de Beth Rolim que entrevistou pessoas, sobre a possibilidade da instalação de uma Faculdade de Engenharia em Sorocaba, que colocaram diversas versões e opiniões sobre o assunto. A manchete de primeira página trazia o resumo dessas entrevistas e opiniões, com a pergunta: “A Faculdade de Engenharia funcionará no próximo ano?” Notava-se a preocupação da população, dos dirigentes municipais, estudantes e diretores de cursinhos sobre o funcionamento da faculdade no próximo ano. Não havia espaço para a discussão, quanto à promessa de instalação da Faculdade de Tecnologia, também prometida pelo governo do estado. Ao que parece o tema não existia ou não preocupava a população.

A Faculdade de Engenharia funcionará no próximo ano? A presente pesquisa procurou oferecer uma média das opiniões de autoridades municipais, estudantes e diretores de Cursinhos sobre o funcionamento da Faculdade de Engenharia em Sorocaba no próximo ano. As repostas obtidas foram as seguinte:

Salvador Stefanelli – estudante de cursinho pré-engenharia: “A minha resposta é fundamentada na palavra de nosso digno prefeito, cuja administração cada vez mais se impõe, que nossa faculdade de Engenharia virá fatalmente para 1970. Ai se deposita toda a minha confiança”.

José Crespo Gonzales – Prefeito Municipal: “Conforme prometi no dia de minha posse, espero que a faculdade funcione durante o meu período de governo, seja como escola estadual ou mesmo, em último caso, municipal. Estou envidando todos os esforços, constante e sistematicamente, para que essa realização se concretize para 1970, mas evidentemente não cabe a mim oferecer uma garantia absoluta de que isso ocorra”.

Humberto de Arruda Cardoso – Diretor do curso Arquimedes; “Como diretor do Arquimedes, curso pré-engenharia acreditamos na atual administração municipal, e endossamos os seus esforços com o cursinho, o qual funciona com diversos alunos. Desses, alguns pretendem prestar seus vestibulares em faculdades como Instituto Tecnológico da Aeronáutica- ITA, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU, etc. mas grande maioria está mesmo esperançosa de poder ingressar, já em 1970, na Faculdade de Engenharia de Sorocaba”.

Arthur Fonseca – Secretário de Educação do Município: “o que eu posso afirmar, como Secretário da Educação, é que se depender da vontade do Prefeito Municipal, inclusive com os recursos que a municipalidade possa oferecer, a Faculdade de Engenharia funcionará realmente em 1970”. De tal forma isso constitui uma preocupação do sr. Prefeito, que antes mesmo de eu ser empossado na Pasta, ao ser convidado para assumir as funções, o Prefeito me salientou enfaticamente a necessidade de se instalar essa Faculdade no próximo ano. Se for uma faculdade estadual, tanto melhor, porque ao estado caberá o encargo de mantê-la, e é lícito ao povo, e particularmente às autoridades de Sorocaba aspirarem uma Faculdade mantida pelo governo paulista, porque constitui velha promessa formal do sr. Governador. Estou sabendo, inclusive, que no próximo dia 23 o sr. Prefeito e os vereadores estarão em São Paulo, para cobrar do sr. Governador essa promessa, salientando a necessidade de sua criação, numa região como Sorocaba. Onde as perspectivas de progresso, inclusive no setor técnico-industrial estão exigir um estabelecimento dessa natureza. Não é fácil que a Faculdade venha a funcionar mantida pelo Estado, até porque há parecer da Comissão de Planejamento do Conselho Estadual de Educação, e pelo qual o Conselho entende a anunciada Reforma Universitária tende a impedir a criação de escolas isoladas de ensino superior, preferindo integrá-las nas chamadas universidades. Não sendo possível a Faculdade Estadual, deverá se tentar uma mantida por Fundação Educacional. É necessário constituir-se essa entidade mantenedora. O ideal aí seria a conjugação de esforços entre Sorocaba e Votorantim. A concretização desse objetivo, porém, não está nos parecendo fácil, diante da incerteza de adesão do vizinho município a esse movimento, cujo resultado seria a mais fácil criação de uma Escola de Engenharia, que, pertencendo aos dois municípios, viria a atender por igual aos interesses de toda a região. De qualquer forma, ainda que valiosa a participação do município de Votorantim, está se tentando instituir a entidade mantenedora dessa escola de nível superior, tão reclamada pela população escolar. Uma vez formada a entidade mantenedora e definido seu patrimônio, e arroladas as suas instalações, e constituído o seu corpo docente, o

processo deverá ser apreciado pelo Conselho Federal de educação, cujo critério para autorização de escolas não coincide absolutamente com a do Conselho estadual de Educação. Até dia 31 de julho deve entrar no Conselho esse processo, que será dividido em duas partes. Uma constituída do Regimento Interno da escola, será objeto de estudos de uma Comissão especial. A outra parte vai para a Câmara de Planejamento, que vai emitir parecer sobre a conveniência de criação da nova escola, face às condições sócio econômicas da região. Aprovada a criação na Câmara de Planejamento, o processo se integrará outra vez do Regimento Interno e, em conjunto, será apreciado pela Câmara de Ensino Superior do Conselho, cujo parecer será apreciado pelo plenário. Tudo isso deverá ser feito este ano. Sorocaba tem condições para fazê-la funcionar em 1970. Mas talvez não haja tempo material para isso. "Porém, para finalizar, se se constituir rapidamente a entidade mantenedora e se se cuidar prontamente da construção do edifício e da aquisição de laboratórios com a vontade reiteradamente provada do sr. Prefeito na sua criação, ela virá funcionar, certamente, para a alegria de todos".

José Augusto Dellape- estudante de cursinho pré-engenharia: "Eu acredito que a Faculdade de Engenharia saia com a colaboração monetária de ambas as partes: a Prefeitura e os futuros alunos". (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18511, p. 1).

No depoimento do Dr. Arthur Fonseca, ao jornal Cruzeiro do Sul, nota-se seu conhecimento do parecer da Comissão de Planejamento do Conselho Estadual de Educação. Naquele documento o Conselho entendia que a anunciada Reforma Universitária tendia a impedir a criação de escolas isoladas de ensino superior, preferindo integrá-las às chamadas universidades. O Dr. Arthur Fonseca comenta a posição do Conselho Federal de Educação, onde o processo deveria ser apreciado, cujo critério para autorização de escolas, não coincidia absolutamente com o do Conselho Estadual de Educação referindo-se, ao Decreto Lei Federal n. 464 de 11/02/1964.

O fim do projeto de "Fundação Varnhagem", por desistência do município de Votorantim, não foi o fim das solicitações para instalação da Escola de Engenharia na região. Ao contrário, a possibilidade de doação do terreno por parte da cidade de Votorantim, imaginavam os interessados, que o estado ficando só com a construção e manutenção da faculdade poderia ser resolvida questão. Em 23 de abril de 1969 nova tentativa de sensibilizar o governador foi feita pelo prefeito de Sorocaba.

Crespo mostra hoje para Sodré as reivindicações de Sorocaba. Levando várias reivindicações de Sorocaba e seu povo, o Prefeito Municipal seguirá hoje para Capital, acompanhado de quatro vereadores (Orlando Pereira, Hélio Teixeira Callado, Florindo Sanches e Jorge Moysés Betti Filho) para o Palácio dos Bandeirantes, onde será recebido, em audiência pelo governador Abreu Sodré. Entre os pedidos está a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, já criada por Lei, mas que até agora nem tem a construção

de seu prédio iniciada. Agora Crespo Gonzales mostrará para o Governador que Sorocaba e Votorantim já doaram um terreno no Bairro Vossoroca para esse fim, esperando que o chefe do executivo paulista determine providências concretas, imediatamente, pois essa escola atenderá toda a região sul do estado. [...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18512, p. 1).

Em resposta à solicitação do prefeito de Sorocaba, o governador Abreu Sodré prometia nomear uma comissão que visitaria Sorocaba e outras cidades da região com o intuito de estudar o assunto da Escola de Engenharia. Mas enfatizava em seu discurso, que a solução para Sorocaba seria a instalação de uma Faculdade técnica de “nível médio” (*“colleges-juniors”*), referindo-se de maneira equivocada às Faculdades de Tecnologia que pretendia instalar no interior do estado.

Engenharia: agora Abreu Sodré prometeu um grupo de estudos. Uma comissão de técnicos do governo do Estado, que Abreu Sodré nomeará por estes dias, deverá visitar Sorocaba e outras cidades da região sul, a fim de examinar as condições de nossa cidade em comportar uma faculdade de Engenharia e tomar as primeiras providências para sua instalação. Essa foi à solução final encontrada pelo chefe do executivo de São Paulo, ontem à tarde no Palácio dos Bandeirantes, com o prefeito local Crespo Gonzales.[...] Engenharia, única reivindicação. Devido o adiantado da hora, Crespo apresentou ao governador uma única reivindicação “um assunto importante e angustiante”, que foi a instalação da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, já criada por Lei, no próximo ano. Crespo ofereceu ao estado para esse fim um prédio, o uso provisório dos laboratórios do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes”, entre outras coisas. Porém a resposta de Sodré, após explicar que o estado sustenta 14 faculdades isoladas, duas universidades e subvenciona várias, e gasta 31% do orçamento no ensino, e que não poderia atender os sorocabanos nessa reivindicação, sugerindo que Sorocaba deveria ter faculdades técnicas de nível médio, *“colleges-juniors”* que foi um dos principais frutos o desenvolvimento dos estados Unidos, União Soviética e outros países bastante adiantados. Crespo então destacou ao governador que 20% da arrecadação do nosso município é oferecida às Faculdades locais, que além disso para seu funcionamento conta com taxas pagas pelos alunos. Destacou ainda que Sorocaba é a primeira cidade do interior que conta com o ensino técnico. Dada essa explicação, o governador elogiou Sorocaba “um dos poucos municípios que vejo não medir esforços para a Educação de seu povo”, prometendo que “lutarei para que o Estado tenha participação com o município nas causas do ensino” e que nomeará uma comissão para iniciar os estudos na realização da obra. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18513, p.1).

Em 15 de maio de 1969, aproveitando o assunto da instalação de uma escola de Engenharia Agrícola em Ipanema, solicitação que seria efetivada junto ao Governo Federal, o prefeito de Sorocaba, aproveitou para mais uma vez tocar no assunto faculdade de engenharia estadual.

[...] Engenharia pelo Estado. Conforme informações prestadas pelo Prefeito Crespo Gonzales, dentro de mais alguns dias ele fará uma viagem especial para São Paulo, com a finalidade única em examinar o processo da instalação de uma faculdade de Engenharia em Sorocaba. Essa escola foi prometida há muito tempo atrás e estaria esquecida se o prefeito, em audiência com o governador Abreu Sodré no mês passado, não houvesse insistido na sua instalação. Na mesma oportunidade, o chefe do executivo Bandeirante prometeu a designação de uma comissão que examinaria a reivindicação e estudaria a instalação da Faculdade em nosso Município. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18530, p. 1).

Na discussão que se travava entre as autoridades municipais e o governo do Estado do que seria melhor para Sorocaba, a cidade de Tatuí decidiu por uma Faculdade de Tecnologia e solicitou ao governador, através da Secretaria de Educação, a instalação de uma no município, que poderia ser instalada por intermédio da Fundação Manoel Guedes, já existente de fato e de direito, na cidade. É interessante notar na notícia abaixo, que as autoridades de Tatuí se referiam à Faculdade de Tecnologia como uma “escola de nível universitário”, atitude que as autoridades de Sorocaba não assumem em nenhum momento, quando a se referiam a Faculdade de Tecnologia prometida pelo governo do estado.

Tatuí está lutando pela Faculdade de Tecnologia. Conseguir a instalação de uma Faculdade de Tecnologia em Tatuí é a grande meta do prefeito daquela cidade. Várias providências estão sendo tomadas com esse objetivo. “Prefeito de Tatuí quer Faculdade de Tecnologia para os tatuienses”. O prefeito de Tatuí, dr. Orlando Lisboa, por intermédio da Fundação Manoel Chagas, quer conseguir para Tatuí uma Faculdade de Tecnologia. O Diretor Geral da Fundação Manoel Guedes, Roberto Alves de Toledo, juntamente com o prefeito já entraram em contato com as autoridades da Secretaria de Educação, aguardando somente as respostas das autoridades, que se mostraram a favor de uma escola de nível universitário em Tatuí. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18543, p. 1 e 2).

No dia 5 de julho de 1969, o prefeito de Sorocaba, Crespo Gonzales, se manifestaria sobre a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, e dizia que a mesma iria ser instalada e seria estadual. Fazia também alusão a Faculdade de Tecnologia que seria instalada em Tatuí, mas que esta seria mantida por uma fundação e as expensas da prefeitura, e que não era isso que a cidade de Sorocaba desejava.

Arthur colhe dados para o processo da engenharia. Os dados estatísticos dos estabelecimentos de ensino de Sorocaba tem, em todos os níveis, estão sendo colhidos pelo Secretário de educação e Saúde, a fim de serem anexados ao processo da Faculdade de engenharia que o estado deverá instalar no município. Falando sobre

o andamento desse processo, o Dr. José Crespo Gonzales ressaltou: “Sorocaba terá a sua faculdade de engenharia. Será estadual e para isso contamos com o apoio do governador Abreu Sodré”. Esclareceu que Tatuí terá uma Faculdade de tecnologia, como vem sendo noticiado. Mas será construída e mantida por uma fundação que receberá verbas municipais. E é por esse motivo que o Estado autorizou sua instalação. Ao contrário do que muita gente comenta, Sorocaba está interessada em ter uma Faculdade de Engenharia, porém, estamos trabalhando para que ela seja mantida pelo estado. Achamos louvável a iniciativa de Tatuí, que dia a dia aumenta o número de estabelecimentos, possibilitando maiores condições para seu povo estudar, principalmente em níveis superiores. Mas queremos apenas esclarecer que nós não estamos perdendo terreno e que o estado instalará brevemente a Engenharia em Sorocaba. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18572, p. 1).

Gráfico do ensino para engenharia. Todos os dados estatísticos que o Dr. Arthur Fonseca colheu sobre o ensino em Sorocaba, estão sendo apreciados pelo chefe de serviço de topografia e desenho da Prefeitura, Leonardo de Souza, para confecção de um gráfico. A medida foi determinada pelo Dr. José Crespo Gonzales, para que esse gráfico seja enviado aos técnicos da Secretaria de Educação, responsáveis pela instalação da Faculdade de engenharia estadual, em Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18575, p. 1).

Engenharia: relatório será entregue ao Conselho Estadual de educação. Uma pasta com um levantamento do que Sorocaba possui no setor de educação e ensino e documentos que provam a necessidade de ser criada uma Faculdade de Engenharia na cidade, é o relatório que o prefeito José Crespo Gonzales entregará ao Conselho Estadual de Educação. Essa é a medida final para Sorocaba ganhar do estado a sua escola de engenharia, prometida há muito tempo e que, conforme decreto do Governador Abreu Sodré, tornar-se-á realidade. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18590, p. 2).

Em agosto de 1969, nova ofensiva foi deflagrada para a campanha da instalação da Faculdade de Engenharia em Sorocaba. Foram colhidas assinaturas em escolas, sindicatos, estabelecimentos comerciais, indústrias, ruas e praças da cidade, que subscreviam um requerimento “incisivo e conciso” que a população enviaria ao governador, declarando a necessidade urgente da instalação da faculdade. Esse abaixo assinado deveria ser entregue ao governador em sua visita a Sorocaba, no dia 23 de agosto de 1969, e continha cerca de 20.000 assinaturas em prol da instalação da faculdade de engenharia.

Faculdade de engenharia é a obra que Sorocaba reclama ao governador. Milhares de assinaturas que começam ser colhidas a partir de hoje, nas escolas, nos sindicatos, nos estabelecimentos comerciais e industriais, nas ruas, nas praças, subscreverão um requerimento incisivo e conciso que a população sorocabana dirigirá ao Governador Abreu Sodré declarando que há necessidade da urgente instalação da Faculdade de engenharia Estadual nesta

cidade. O abaixo assinado foi distribuído em toda a cidade e se encontra também em nossa redação para receber a assinatura de todos quantos desejam, porque devem, participar do movimento. Com a entrega do abaixo assinado ao Governador Sodré, Sorocaba, ali representada pelos seus habitantes, vai reiterar o apelo formulado em outras oportunidades e manifestar que a instalação dessa escola superior, mantida pelo Estado, é medida necessária e se faz urgente para nossa cidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18610, p. 1).

[...] é provável que durante o almoço – mesma oportunidade e mesmo local onde Sua Excelência anunciou a Faculdade de engenharia, quando de outra visita – o prefeito Crespo Gonzales passe as mãos do governador um abaixo assinado que contém 20.000 assinaturas, onde autoridades, estudantes e trabalhadores solicitam a urgente instalação daquela escola superior. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18613, p. 1).

O apelo popular, através do abaixo assinado, realmente chegou às mãos do Governador em sua visita, ocasião em que o governador reafirmou sua intenção de atender à reivindicação de Sorocaba em breve espaço de tempo. O discurso do governador foi em tom de incerteza, enfatizando que deveria instalar uma faculdade para todos, e que deveria atender às necessidades visando o desenvolvimento do país. Suas palavras traduziam as providências aconselhadas e praticadas pelo governo federal, com o qual o governador tinha grande afinidade e compromissos. Faculdades só deveriam ser instaladas se fossem necessárias ao desenvolvimento de algum tipo de tecnologia ou estarem em compasso com os arranjos produtivos locais, como assim se referia o Decreto Lei Federal N.464, de 11 de fevereiro de 1969.

Engenharia: apelo popular chegou a Sodré e será atendido em breve. Vinte mil assinaturas de sorocabanos (inclusive de vitorantinentes) chegaram às mãos do governador Abreu Sodré, na tarde de ontem, no memorial em que a população solicitava urgência na instalação da Faculdade de Engenharia. Ao receber o memorial o Governador Sodré garantiu que é favorável ao pedido de Sorocaba, cidade industrial que é, para sediar uma escola técnica, que ninguém cursa para ganhar o título de doutor, mas sim para trabalhar para o desenvolvimento do Brasil. “É uma escola que o próprio desenvolvimento de Sorocaba requer” – acrescentou. Lembrou em seguida que se Sorocaba solicitasse uma Faculdade de Direito ou de Filosofia ele diria não. “porque nós que governamos pensando em dar escola a todos, somente atendemos as necessidades visando à ampliação e desenvolvimento do País. Por isso estamos preparados para dizer não na hora de dizer não e sim, na hora de dizer sim”. Finalizando, declarou que “só dependesse de mim Sorocaba já teria a sua escola de Engenharia funcionando”. Todavia, tudo depende do Conselho Estadual de Educação, que segundo informou o governador, já está estudando o problema, dando atenção especial ao pedido. Finalizou dizendo que em breve Sorocaba verá a reivindicação atendida e que encaminharia também o abaixo

assinado ao Conselho Estadual de Educação, para o apressamento do processo de instalação da Escola de Engenharia. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18614, p. 1).

Entrega do abaixo assinado ao Governador do Estado. Legenda: à direita o Governador do Estado Roberto de Abreu Sodré e a direita o Prefeito de Sorocaba José Crespo Gonzales.



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18614, p. 1.

2.2 (In) Definições sobre a instalação e funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba

Uma nova fase de industrialização iniciava-se no município no final da década de 60. Com início em 1965, novas indústrias começam a vir para Sorocaba. Havia boas condições oferecidas pelo governo municipal, como doação de terrenos e isenção de impostos. Contribuíram também, os investimentos do governo estadual como a construção da rodovia “Castelo Branco” que ligaria Sorocaba a São Paulo de forma rápida e segura. Iniciava-se o que se poderia chamar de “primeira revolução industrial” de Sorocaba, pós indústria têxtil. Esta indústria estava em decadência em Sorocaba e no país, pela falta de investimento em novas tecnologias, processos de produção atualizados, máquinas modernas de alta produção e do aumento considerável das importações de tecidos da Índia, China e outros países asiáticos.

Essa “primeira revolução industrial” de Sorocaba, de 1965 a 1968, foi facilitada pelas condições de infraestrutura existentes na cidade e pela existência de escolas técnicas nela instaladas. Influenciaria também a instalação da Faculdade de

Tecnologia e de seu primeiro curso de Mecânica Modalidade Oficinas, que seria criado para especializar os alunos e preparar profissionais, em processos de produção ou fabricação, já que as indústrias de mecânica pesada que aqui instalavam suas fábricas, necessitavam de profissionais que entendessem da área de produção e processos. Os projetos dos equipamentos aqui produzidos vinham das matrizes dessas empresas que se localizavam fora do país, aqui se faziam a produção e montagem das máquinas e equipamentos.

O nome do curso Tecnologia Mecânica - Modalidade Oficinas vinha da ligação dos primeiros integrantes da comissão de implantação com a empresa Estrada de Ferro Sorocabana, que denominava de “oficinas” seus galpões de produção e manutenção de máquinas e vagões.

Mas ainda existiam problemas para a aceitação da instalação da Faculdade de Tecnologia, em detrimento da Faculdade de Engenharia: a disputa continuava acirrada envolvendo, principalmente as autoridades da cidade de Sorocaba, que ao que parecia não aceitavam essa nova modalidade de ensino.

Editorial do jornal Cruzeiro do Sul apontava para a realidade da nova fase de industrialização que se iniciava na cidade de Sorocaba.

Com a aprovação, na noite de ontem, do projeto que concede à prefeitura autorização para desapropriar e doar a Fabrica de Aço Paulista uma área de 300.000 m², a Câmara integrou-se ao esforço que as autoridades do município vêm desenvolvendo, no sentido de criar, aqui, um novo surto de industrialização. Condições para isso, Sorocaba tem há muito, e essas condições foram reforçadas com a construção da Rodovia Castelo Branco. A via de acesso, que nos ligará àquela obra rodoviária, tem tudo para se converter numa autêntica avenida ladeada de indústrias de ambos os lados. Pois, como a lei não permite a construção nas áreas marginais à própria Rodovia do Oeste, são as áreas que ladeiam a via de acesso de Sorocaba as melhores situadas. [...] além da Faço Paulista, outras empresas existem já em fase de instalação e, certamente, outras tantas virão, pois que as condições que o município oferece são extremamente vantajosas. E isso é, por demais importante, mormente quando se tratam de empresas que se dedicam a outros ramos, que não o têxtil, em torno do qual a cidade tem girado, quase que exclusivamente, durante muito tempo – sujeitando-se também, por isso mesmo, às suas crises periódicas, que aqui se tem refletido com toda a intensidade. De outra parte, a ausência de instalações de novas indústrias de grande porte tem sujeitado a nossa mão de obra especializada à dura contingência de ir buscar em outras cidades os salários que lhe assegure – e às suas famílias – a subsistência. Toda essa problemática pode ser superada, agora, com a nova industrialização que se faz pressentir – e que já começa a se converter em realidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18431, p. 2).

Apesar dos esforços efetuados pela sociedade sorocabana e por seus legítimos representantes, a Faculdade de Engenharia não seria instalada na cidade. Os pensamentos dos governos federal e estadual estavam em perfeita harmonia: instalação de escolas superiores, só aquelas que efetivamente pudessem contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional.

Os contatos com o Conselho Estadual de Educação foram infrutíferos, o Conselho Estadual de Educação também estava em sintonia com a reforma do ensino estabelecida pelo governo federal pelo Decreto Lei N. 464, de 11 de fevereiro de 1969. Deve-se enfatizar que, o país vivia um momento difícil de sua vida democrática, com um regime de exceção, e que as decisões do governo federal deveriam ser praticadas e obedecidas em sua plenitude pelos governadores nomeados pelo regime de exceção.

Tendo em vista as negativas do governo estadual e do Conselho de Estadual de Educação e do governo federal, as autoridades da cidade de Sorocaba, iniciam um movimento em prol da Faculdade de Tecnologia. Depois de anos tentando a instalação de diversas maneiras, aqui mencionadas, da Faculdade de Engenharia, e muitas vezes desabonando a Faculdade de Tecnologia, a manchete do dia 16 de setembro toca no assunto Faculdade de Tecnologia. A manchete afirmava:

Será Faculdade de Tecnologia a nossa nova Escola Superior. A Câmara de Planejamento já aprovou a instalação de uma faculdade de Tecnologia para Sorocaba e o processo vai agora ao plenário do Conselho Federal (Estadual) de Educação, a fim de ser apreciado e votado. Contudo, ainda não se sabe quando. Ontem, uma comitiva, composta pelo Prefeito José Crespo Gonzales; Secretário de educação e Saúde, prof. Arthur Fonseca; representante da Associação dos Engenheiros, Eraldo Couto campelo, Antônio Novaes e José Crespo Filho, do Cruzeiro do Sul, esteve com o presidente da Câmara de Planejamento, sr. Gaspar Ricardo, que foi o relator do processo de Sorocaba. Ele também informou que Sorocaba não terá uma faculdade de engenharia convencional, de acordo com o planejamento do Governo do Estado, que pretende fazer uma espécie de ensino escalonado em Sorocaba, uma vez que o País sofre a carência de técnicos. Assim, o escalonamento seria da seguinte maneira: ginásio industrial, colégio industrial e Faculdade de Tecnologia. Depois da Faculdade de Tecnologia o estudante poderá fazer outro curso, de dois anos de duração, na própria escola, que lhe propiciará conseguir o diploma de engenheiro, na especialidade que escolher. A aprovação da Faculdade de Tecnologia para Sorocaba pela Câmara de Planejamento é o passo principal. Agora, o Conselho Estadual de Educação deverá aprovar também o processo, principalmente porque o Governador do estado, Roberto Abreu Sodré, o Secretário de educação, prof. Ulhôa Cintra, e outras autoridades estão apoiando a reivindicação de Sorocaba. Essa faculdade deverá funcionar até meados de 1970 e será mantida

totalmente pelo Governo do Estado. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18633, p. 1)

A observação do senhor Gaspar Machado, presidente da Câmara de Planejamento do Conselho Estadual de Educação e relator do processo, era que Sorocaba não teria uma faculdade de engenharia convencional, mas sim que se pretendia criar uma escola técnica de nível superior na cidade, uma vez que o país sofria carência de técnicos. A pretensão seria criar um ensino técnico “escalonado”, passando o estudante por todas as fases do ensino técnico, pelo ginásio industrial, colégio industrial e Faculdade de Tecnologia.

Depois da Faculdade de Tecnologia o estudante poderia fazer outro curso, de dois anos de duração, na própria escola, que lhe propiciaria o diploma de engenheiro, na especialidade que escolhesse. Esse modelo implantado nas Faculdades de Tecnologia paulistas e brasileiras não se concretizou. Como observação, esse modelo é adotado hoje, na Alemanha, onde o aluno após terminar o curso de Tecnologia, pode continuar seus estudos para obter o grau de engenheiro pleno, mestrado e doutorado na própria Faculdade.

Em editorial, o jornal Cruzeiro do Sul da mesma data, criticava a notícia trazida pelo prefeito, alegando que não havia nada de novo no comunicado e que a escola a ser instalada seria uma escola de tecnologia, de “nível médio para superior”, e apenas graduaria, em nível universitário o aluno, após dois anos de estágio ou curso complementar. Nota-se o desconhecimento ou má vontade do do jornal em analisar e apoiar o esforço de instalação do novo curso. As afirmações do senhor Gaspar Machado, presidente da Câmara de Planejamento do Conselho Estadual de Educação, na entrevista, deixavam muitas dúvidas a serem esclarecidas.

A notícia que o Prefeito Municipal trouxe ontem, após encontro mantido com um dos membros do Conselho Estadual de Educação, não trouxe nada de novo que não fosse à repetição daquilo que já ouviríamos de S. Exa. o Governador do Estado: a escola de engenharia estadual, a ser instalada em Sorocaba, será – pelo menos a princípio – uma escola de tecnologia, de nível médio para superior, apenas graduando em nível universitário os seus alunos após dois anos de estágio ou curso complementar. Diz bem a notícia do que pretende o Conselho de Educação. Parte-se, como se viu, do ginásio industrial, seguindo-se para o colégio industrial, (ambos existentes aqui); daí para frente será um curso de tecnologia (equivaleria ao “engenheiro júnior?”), após o qual seria ainda estudante obrigado a um curso complementar de dois anos para a colação de grau em

nível superior. É certo que se trata de uma iniciativa pioneira no campo do ensino da engenharia. Mas não é menos certo, também, que não é essa, como já se comentou, a faculdade e engenharia que os jovens sorocabanos pleiteiam há longos anos. Menos mal para nós que o Governo arque com todas as responsabilidades de instalação e manutenção dessa escola tecnológica. E praça aos céus, ainda, que se concretize o seu anunciado funcionamento “ate meados de 1970”. De qualquer forma, engenharia sonhada ou não; escola ou faculdade ou instituto Superior de Tecnologia, o certo é que Sorocaba ganhará mais uma escola. E escolas são bem vindas aqui entre nós, que já demonstramos sobejamente que a par do trabalho diuturno das fábricas, mourejam também os nossos jovens nos bancos escolares, procurando um aperfeiçoamento, maior, que lhes permita enfrentar as exigências do desenvolvimento nacional. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18633, p. 2).

A partir dessa data, parecia que os esforços para a criação de um curso de engenharia foram substituídos. A pretensão era para que uma Faculdade de Tecnologia fosse instalada na cidade, o governo do Estado sinalizava para essa direção. Os noticiários se voltavam para a nova luta, apoiavam e cobravam iniciativas do governo estadual.

Mesmo o governo municipal que não aprovava a ideia da nova Faculdade de Tecnologia, reconhecia que era a possibilidade de conseguir um curso de nível superior público estadual para a cidade.

Para consecução do projeto, a ideia de uma fundação foi substituída pelo governo estadual que em nova proposta, prometia bancar os custos de instalação, manutenção e mão de obra, e gastos adicionais necessários para seu funcionamento. Contudo notava-se desconhecimento do que seria o curso, afirmando o prefeito que o curso formaria técnicos, que com aperfeiçoamento de dois ou três anos poderiam ser transformados em engenheiros, algo um tanto confuso para o entendimento da sociedade e para os interessados em cursar a faculdade.

A notícia afirmava que a Faculdade de Tecnologia seria uma continuidade do colegial industrial, preparando técnicos que seriam a “ligação entre os engenheiros e os chefes de oficina”. Essa afirmação seria um estigma que os tecnólogos teriam de carregar por muito tempo. Fazia uma observação que traduzia o preconceito pelo curso, afirmava que o “curso de tecnologia que o prefeito chama de faculdade”, demonstrava total falta de preocupação com a afirmação equivocada.

Outro detalhe que a notícia trazia, era que os cursos escolhidos para Sorocaba seriam eletrotécnica ou eletrônica, algo que nunca aconteceu. A manchete do Jornal Cruzeiro do Sul de 04 de outubro de 1969 apresentava:

Curso de Tecnologia: projeto entra no Conselho na segunda. O projeto do Curso de Tecnologia, que o governo do estado instalará em Sorocaba, entrará para apreciação no plenário do Conselho Estadual de Educação na próxima segunda-feira. Esse curso, conforme informou o Prefeito, será uma continuidade do Colégio Industrial e formará técnicos, que, com mais dois ou três anos de aperfeiçoamento, poderão ser engenheiros na profissão que optarem. “atualmente, disse, um aluno que cursa o colegial, depois de conseguir o certificado, se parar os seus estudos, não terá uma profissão definida e dificilmente conseguirá um emprego cuja remuneração seja paralelamente merecedora ao seu grau de cultura. E, com o curso colegial industrial, que pode ser feito na escola industrial “Fernando Prestes”, quando o aluno diplomar-se terá facilidade em conseguir um emprego e competência para chefiar uma oficina”. “O curso de Tecnologia (que o prefeito Crespo Gonzales chama de Faculdade) é uma continuidade do colegial industrial e, prepara técnicos, que serão intermediários entre o engenheiro e os chefes de oficina. E, depois de instalado esse curso em Sorocaba, o Estado deverá também colocar em funcionamento um curso de especialização, onde o aluno conseguirá seu diploma de engenheiro, dentro da profissão que escolher”. Eletrotécnica ou eletrônica. A matéria que o curso de tecnologia poderá ministrar em Sorocaba será de eletrotécnica, ao que tudo indica, pois o sorocabano Manoel da Costa Santos, presidente do Sindicato do ramo e diretor da FIESP-CIESP¹², solicitou ao governador Abreu Sodré que instale em Sorocaba uma Faculdade para formar técnicos nessa matéria. Disse que há carência desses engenheiros ou técnicos, pois no Brasil só existe uma Faculdade de Eletrônica e Eletrotécnica, que se localiza no município de Itajubá, em Minas Gerais. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18649, p. 1).

A urgência para a decisão do Conselho Estadual de Educação em aprovar o processo de reconhecimento e instalação da Faculdade de Tecnologia transparecia nas manchetes publicadas.

Tecnologia: conselho vê nosso processo amanhã. Em sessão plenária que realizará amanhã, o Conselho Estadual de Educação deverá analisar o processo que trata da Escola de Tecnologia Superior, que o governo do Estado pretende instalar em nossa cidade. A citada escola técnica (provavelmente dedicada mais ao ramo de eletrônica ou eletrotécnica), praticamente completará a formação cultural e profissional dos alunos que vem cursando o Colégio Industrial em nossa cidade, credenciando-os a, posteriormente, graduarem-se em nível superior, através do prosseguimento de seus estudos, por mais dois anos, em qualquer

¹² FIESP-CIESP: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e Confederação das Indústrias do Estado de São Paulo.

faculdade de engenharia. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18650, p. 1).

Tecnologia ainda não foi votada. Embora constasse da pauta dos trabalhos do Conselho Estadual de Educação, o processo de instalação do Curso de Tecnologia de Sorocaba não foi apreciado e votado na última reunião do órgão. A matéria deverá receber a apreciação na próxima segunda-feira, dia 13.(CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18665, p. 2).

Ainda restava ao prefeito da cidade de Sorocaba algumas alternativas de pressão junto ao governo do Estado para instalação da faculdade de engenharia, um abaixo assinado de jovens paulistanos, com mais de duas mil assinaturas seria entregue ao Governador Abreu Sodré, solicitando a faculdade de engenharia para Sorocaba, devido à proximidade com a capital; seria um “lugar ideal para se instalar uma faculdade”.

Engenharia: estudantes de São Paulo também querem a faculdade aqui. Um abaixo assinado contendo mais de duas mil assinaturas de jovens paulistanos que pretendem prosseguir seus estudos cursando uma Faculdade de Engenharia será entregue ao Governador Sodré ainda hoje. O Canal 7, segundo informou o repórter José Carlos de Moraes (Tico-Tico), vai gravar em “*video-tape*” o ato da entrega e transmitir hoje, às 11:30 horas, a reportagem a respeito. O abaixo assinado foi também encaminhado ao prefeito Crespo Gonzales, durante visita que uma comissão, do Centro Universitário de São Paulo, lhe fez nesta semana. Esses estudantes declaram que Sorocaba é o lugar ideal para instalação de uma nova Faculdade de Engenharia, uma vez que é ligada a capital por duas estradas de rodagem e já conta com um centro industrial bastante desenvolvido. Esta será mais uma tentativa junto ao Governo do Estado, para que este instale, efetivamente, uma Faculdade de Engenharia em nossa cidade, além, evidentemente, da anunciada escola de Tecnologia Superior, que atende parte aos reclamos da juventude local. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18665, p. 1).

Todos os olhos se voltavam para a aprovação por parte do Conselho Estadual de Educação do processo que criaria e instalaria a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. A definição do curso era equivocada por parte da imprensa e tratava a Escola de Tecnologia como uma escola que não atendia os interesses da juventude local e, que seus alunos, depois de formados, seriam intermediários entre os engenheiros e chefes de oficinas.

Tecnologia para Sorocaba deve ser votada amanhã. O Conselho Estadual de educação deverá apreciar em sua reunião de amanhã o processo que determina a instalação de um Curso de Tecnologia em Sorocaba. O processo deverá ser aprovado, uma vez que os próprios membros do Conselho são favoráveis à instalação de cursos desse

tipo, que funcionam no sistema de escalonamento. E Sorocaba possui todas as condições exigidas: ginásio industrial e colegial ginásial (industrial). Esse curso de tecnologia é uma sequência do colegial e forma técnicos, que serão intermediários entre engenheiros e os chefes de oficinas. Depois desse curso, o governo deverá instalar outro, de aperfeiçoamento, o qual conferirá o diploma de engenheiro, dentro da especialização dentro da especialização escolhida pelo aluno. Com essa medida, o Governador Sodré, como ele próprio revelou em Sorocaba, será instalada uma escola de maior interesse para o desenvolvimento do País, carente de mão de obra especializada, não uma faculdade convencional. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18666, p. 1).

O Prefeito de Sorocaba, ainda inconformado com a negativa do Governo do estado em instalar em Sorocaba uma faculdade de engenharia, apelaria para os sindicatos, clubes de serviços e outras entidades para pressionar o governo sem lograr êxito em suas investidas.

A decisão de instalação da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba foi tomada pelo governo do estado. O relato do processo da instalação da Faculdade de Engenharia, elaborado pelo prof. Otávio Gaspar de Souza Ricardo era muito claro, fora negado pelo Conselho Estadual de Educação, o pedido de Sorocaba para instalação da referida faculdade. No entanto recomendava a instalação de uma Faculdade de Tecnologia

Conselho não quer para já nossa Escola de Engenharia. O relator do processo da Faculdade de Engenharia, Otávio Gaspar Souza Ricardo, comunicou ao Prefeito Crespo Gonzales que o Conselho Estadual de Educação denegou a referida escola para Sorocaba, na última segunda-feira. Nessa reunião do conselho foi examinado o parecer de Gaspar Ricardo, aprovado na Câmara de Planejamento, que denegava a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, sugerindo, entretanto, a instalação de um Curso de Tecnologia que funcionaria em sequência do Curso Colegial da Escola Industrial "Cel. Fernando Prestes". Contudo, o Presidente do CEE, Carlos Pascalle, apresentou emenda a esse parecer para que Sorocaba possa, também, sediar futuramente um Instituto de Engenharia Técnica. Essa emenda, que foi aprovada em plenário, irá para o governador Abreu Sodré apreciar. E, posteriormente, opinar a respeito. A denegação do processo causou sérios transtornos para Sorocaba, que vê adiada a instalação da Engenharia e, ainda ameaçada pelo fato dessa escola não vir a ser instalada em 70. O Prefeito, entretanto, continua confiando no Governador Abreu Sodré: "perdemos uma batalha, mas continuaremos lutando para conseguirmos vencer a batalha final. As nossas forças com a denegação do processo, não serão atenuadas, mas, sim, serão ampliadas para conseguirmos o objetivo". "Confiemos no governador Abreu Sodré, que demonstra grande vontade em ver a engenharia instalada em Sorocaba, mesmo porque a medida tem que ser posta em prática urgentemente, dada a carência dessas faculdades. Até agora temos contado com o apoio do chefe do Executivo bandeirante e temos certeza que ele continuará apoiando esse nosso propósito, afim de que Sorocaba

tenha sua Faculdade de Engenharia ainda em 70". [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18675, p. 1)

A insistência do Prefeito continuava junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE) para a instalação de uma Faculdade de Engenharia em Sorocaba, mesmo sabendo que o Conselho aprovaria um curso de "Tecnologia Superior".

Conselho nega, mas prefeito insiste: Engenharia funcionando já em 1970. O conselho Estadual de educação apenas aprova, para Sorocaba, um curso de "Tecnologia superior" e, depois que esse curso já estiver funcionando e formando a sua primeira turma, a possibilidade de instalação de um Instituto de Engenharia. Como isso não atende aos interesses da juventude local, e da própria cidade, que há longos anos reivindica uma Faculdade de Engenharia, o prefeito Crespo Gonzales vai insistir hoje, junto ao Governador Sodré, na imediata instalação da Faculdade (a primeira e única que o Estado pelo menos se propôs a instalar aqui), para que já em 1970 o estudante sorocabano e da região sul, não necessite procurar vagas em outras cidades, mais distantes. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18675, p. 1).

Após pressões do prefeito da cidade de Sorocaba, o projeto da faculdade de engenharia, volta para ser analisado pelo Conselho Estadual de Educação. Nota-se que o assunto Faculdade de Tecnologia mais uma vez   relegado para o segundo plano. O prefeito de Sorocaba afirmava em entrevista: "não podemos criar, dentro do processo do planejamento, instituições de ensino que não atendam ao interesse público", numa alusão direta ao Curso de Tecnologia aprovado pelo Conselho. Afirmava ainda que o Governo do Estado e o Conselho Estadual de Educação "não tinham competência para decidir a instalação ou não de uma escola, que deveria prevalecer o interesse público". Claramente o prefeito era contra a decisão do Conselho. O presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Carlos Pascoale, quando procurado pelo prefeito, justificaria o parecer em favor da aprovação da Faculdade de Tecnologia, alegando que "estávamos formando elites, mas não formávamos o povo". Na  tica do Conselho, as Escolas de Tecnologia, formariam profissionais mais voltados   realidade regional e as exigências do desenvolvimento do estado e da nação.

Faculdade de Engenharia volta para o Conselho de Educação. Declarando que estávamos formando elites, mas não formávamos o povo, o Presidente do Conselho Estadual de Educação, prof. Carlos Pascoale, justificou ontem para a comitiva de Sorocaba, a quem concedeu audiência, a posição do CEE, face   instalação da nossa Faculdade de Engenharia. Disse ainda que não há falta de

engenheiros formados pelas escolas convencionais de engenharia, mas sim daqueles que serão formados nas Escolas de Tecnologia, mais voltadas para a realidade e exigências do desenvolvimento do estado e da Nação. Indagado pelo reporte do Cruzeiro-Vanguarda sobre a competência do Governador ou do Conselho para decidir quanto à instalação da Faculdade de Engenharia em Sorocaba, respondeu que cada um tem sua competência e que essa escola não depende nem do Governo e nem do Conselho, mas sim do interesse público. “Não podemos criar, dentro do processo do planejamento, instituições de ensino que não atendam ao interesse público” – declarou. Contudo, o problema da instalação de um Instituto de Engenharia em nossa cidade (citado mesmo em parecer do CEE), voltará a ser apreciado pela citada corte, atendendo a um apelo do prefeito Crespo Gonzales, referendado pelo Governador Sodré. Recebendo a solicitação, o prof. Pascoale afirmou que dedicará todo o empenho para que seja apreciada o quanto antes e que os jovens sorocabanos “podem ter certeza que o Conselho Estadual de Educação tudo fará para que a sua formação não se retarde nem por um minuto”. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18676, p. 1).

As propostas para o ensino técnico e tecnológico por parte do governo do estado estavam em pleno desenvolvimento, no governo de Abreu Sodré, engajado em criar e instalar um Centro de Educação Tecnológica, que em sua visão e na visão dos envolvidos no projeto do governo do estado, iria revolucionar o conceito de ensino no estado de São Paulo. O Centro foi criado em 9 de novembro de 1969, o Governador dá posse a seu primeiro Conselho deliberativo, esclarecendo que o Centro Estadual de Educação Tecnológica – CEET, era uma autarquia de regime especial administrativamente subordinada à Secretaria de Educação e financeiramente a Secretaria da Fazenda.

Centro de Educação Tecnológica vai impulsionar revolução no ensino. “enaltecer a revolução pacífica que, através da Educação, se desencadeou e se realiza neste Estado, não constitui autoelogio” – disse o Governador Abreu Sodré, ao dar posse aos membros do Conselho Deliberativo do Centro estadual de Educação Tecnológica, pois segundo suas próprias palavras, “o governador nada mais fez que a mobilização dos educadores paulistas”. Disse ainda o governador “procurei estimular uma forma continuada e não espasmódica, para que a educação, da escola maternal aos cursos pós-doutorais, constitua um sistema articulado e dinâmico e para que a escola faça substituir os privilégios da riqueza material, pelo primado da inteligência e pela dignificação do trabalho em todas as suas aplicações sociais”. Os membros do conselho Deliberativo de educação Tecnológica, srs. Alberto Pereira de Castro, Einar Kook, José Augusto Martins, Luiz Carlos dos Santos Vieira, Otávio Gaspar de Souza Ricardo e Walter Costa, tomaram posse em solenidade realizada no Palácio dos Bandeirantes com a presença dos secretários da educação, do Trabalho, do Turismo e da Agricultura, além do prof. Miguel Reale, novo reitor da USP _ Universidade de São Paulo e numerosas autoridades ligadas ao ensino. Falaram na oportunidade o secretário Ulhôa Cintra e o prof. Walter Costa que, em nome do Conselho, ressaltou a importância da criação do centro

estadual de Educação tecnológica, “medida do mais alto alcance, destinada a revolucionar a ciência e a tecnologia em São Paulo”. O Centro Estadual de Tecnologia, entidade autárquica com personalidade jurídica e patrimônio próprio, articulará e realizará, segundo explicou o prof. Ulhôa Cintra, o desenvolvimento da educação tecnológica, nos graus do ensino médio e superior em São Paulo. Funcionará administrativamente junto a Secretaria da Educação e, financeiramente, à pasta da Fazenda. O governador Abreu Sodré assim definiu o CEET: “Trata-se de instituição pioneira que irá promover experiências e novas modalidades educacionais, pedagógicas e didáticas, o seu entrosamento com o trabalho. Compete-lhe ainda proporcionar cursos, estágios e programas que, nos variados setores das atividades produtivas proporcionem aos trabalhadores, de qualquer idade, ensejo para seu contínuo aperfeiçoamento profissional e o aprimoramento de sua formação cultural, moral e cívica”. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18690, p. 10).

A decisão passava a ser para a instalação em Sorocaba de uma Faculdade de Tecnologia e o apoio do doutor Dilson Funaro, Secretário da Economia do Governo do Estado ficaria estabelecido em sua declaração, na inauguração em Sorocaba da Fábrica de Aço Paulista – FAÇO. A notícia afirmava:

Secretário do Planejamento defende uma Escola Tecnológica em Sorocaba. O dr. Dilson Funaro, secretário da Economia e Planejamento do Governo do Estado, manifestou ontem sua opinião favorável a que Sorocaba seja dotada de uma escola tecnológica, a qual, no seu entender, virá preencher uma lacuna existente na formação de técnicos em nosso País. O pronunciamento do Secretário do Planejamento foi feito ontem na Prefeitura Municipal, após as solenidades de inauguração da FAÇO (Fábrica de Aço Paulista), na estrada de Itu.

Dr. Dilson Funaro vai auxiliar Sorocaba na luta pela Faculdade. “Sorocaba pode contar com meu apoio na luta que está encetando para conseguir sua faculdade de Tecnologia” – assegurou o engenheiro Dilson Funaro, Secretário da Economia e Planejamento do estado de São Paulo, que esteve ontem em Sorocaba, representando o governador Roberto Costa de Abreu Sodré, na inauguração da FAÇO. Antes de dar seu apoio à reivindicação que Sorocaba vem fazendo de há muito tempo, o Secretário afirmou que “só procuro atender as causas realmente justas e necessárias” e solicitou várias informações da cidade, entre as quais o número de escolas técnicas existentes no município. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18712, p. 5).

Justificava o doutor Dilson Funaro, que o principal motivo para que a cidade de Sorocaba recebesse a instalação de uma Faculdade de Tecnologia, era a industrialização. Com a vinda de várias indústrias a Sorocaba, atraídas pelos cursos técnicos aqui existentes e pela infraestrutura oferecida pelo município, evidenciava em seu discurso, a consonância entre o projeto federal e estadual, preocupados com a formação de “doutores”. Afirmava que o país devia estar preocupado em

preencher a lacuna técnica, formando “profissionais com cargos de chefia, para ocuparem funções entre, os engenheiros e operários”.

[...] Depois de obter as respostas, revelou que é favorável a uma reforma total da educação no País, pois, atualmente a educação se baseia em um triângulo, ou seja, na formação de “doutores”, ginásio e curso primário. Dessa forma, um vazio imenso é sentido entre os pontos do triângulo. E esse vazio deveria ser ocupado pelos técnicos que seriam os profissionais com cargos de chefia, para ocuparem funções entre os engenheiros e os operários. “Esses técnicos são de vital importância para a vida empresarial” – acentuou. “Sorocaba conta com escolas técnicas e esse foi um dos fatores que atraiu a Fabrica de Aço Paulista”. – prossegui – “Pois os incentivos, terrenos e outras coisas mais, todos os municípios oferecem Sorocaba também conta com meios de comunicação excelentes. Outras empresas devem também interessar-se por essa cidade, que oferece mão de obra especializada e forma técnicos. Por isso brevemente vocês terão um grande parque industrial, bastante diversificado”. Sou totalmente favorável pela instalação de uma Faculdade de Tecnologia nesta cidade. Esse curso, funcionando em regime de escalonamento com o colégio técnico “Cel. Fernando Prestes” – um dos dois primeiros do estado – propiciará aos estudantes prosseguirem os seus estudos e se tornarem técnicos nas profissões que abraçaram, ficando entre os engenheiros e o pessoal de mão de obra especializada: assim, conseguir-se-á técnicos para cargos de chefia, com capacidade total para orientar os operários a executarem os planos elaborados pelos engenheiros. Mais adiante lembrou que “o pessoal formado na Tecnologia, poderá, se desejar, também prestar mais um curso de especialização, tornando-se assim engenheiros dentro da sua respectiva função”. Em seu gabinete, o Prefeito Crespo Gonzales, entregou uma mensagem ao engenheiro Dilson Funaro, na qual reivindica, além da Faculdade de Tecnologia, a instalação do Distrito Industrial de Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18712, p. 5).

Mesmo quando o Secretário da Economia deixava clara a intenção do governo do estado em aqui instalar, caso fosse aprovada, a Faculdade de Tecnologia, o prefeito Crespo Gonzales, em seu discurso de agradecimento, insistia em cobrar a vinda da faculdade de Engenharia. Questionava:

[...] ressentimo-nos, ainda de muitas deficiências e insuficiências, mas pleiteamos contar com o auxílio de V. Excia. principalmente para conseguirmos duas grandes e prioritárias necessidades: a criação do Distrito Industrial de Sorocaba e a instalação da faculdade de Engenharia de Sorocaba, já criada por lei desde 1963 (1964). (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18712, p. 5).

O editorial do Jornal Cruzeiro do Sul de 13 de dezembro de 1969 noticiava a inauguração da Fábrica de Aço Paulista – FAÇO e lamentava que a cidade de Sorocaba estivesse abandonada pelos programas do governo do estado. O jornal trazia aos leitores uma realidade que acontecia há muitos anos na cidade a falta de

indústrias. O ramo têxtil estava em plena estagnação e as poucas indústrias que se instalaram em Sorocaba nos últimos anos se dedicam a esse ramo industrial. Colocava que era necessária a instalação de novas plantas industriais para que Sorocaba retornasse ao comando da “revolução industrial do estado”. A criação por parte do Executivo sorocabano de um Plano Diretor para a cidade de Sorocaba seria de vital importância para o futuro do município, que desejava um ritmo acelerado para o desenvolvimento.

Recuperação da cidade das indústrias. A recente inauguração da Fábrica de Aço Paulista, instalada nos limites de nosso município, representa um passo gigante no esforço que a administração de Sorocaba vem realizando para recuperar os anos perdidos. É lamentável dizer que, durante longos anos, Sorocaba que se orgulhava de ser o maior parque industrial manufatureiro do interior paulista, passou a marcar passo, deixando que tantos municípios de menores recursos viessem a liderar a classificação dos maiores centros industriais do País. As poucas indústrias que aqui surgiam, nesse deserto de iniciativas, dedicavam-se ao mercado têxtil, cada vez mais saturado e cada vez mais perseguido pelas incessantes crises de consumo, de crédito de expansão. Famílias inteiras sacrificadas, quando as fases de retração atingiam os quadros de operários, pois que habilitados num exclusivo setor industrial, não havia campo sequer para adestrá-los num ramo diversificado daquele que emprega, ainda hoje, a grande maioria do proletariado local. Não se culpe, todavia, a iniciativa privada. Esta sempre agiu na medida em que lhe criaram facilidades ou compensações. O fomento à produção industrial em outros municípios foi sempre uma medida saudável, incentivada e praticada pelo poder público. A administração de Sorocaba, entretanto, se notabiliza em dormir no ponto. Quando não, fazia o pior, como a história daquele prefeito que incentivava greves de operários, em pronunciamentos públicos de sua adesão ao esquerdismo e à subversão. Resultado: nenhum interesse em instalar novas indústrias na cidade. Hoje a política é totalmente outra. Procura-se recuperar um passado cujos efeitos ociosos ou negativos ainda hoje se fazem sentir. É preciso imprimir maior velocidade no plano de implantação industrial no município. Não faltam à Sorocaba recursos para voltar ao comando da revolução industrial no estado. Excelentes áreas, energia elétrica, estradas, águas, mão de obra treinada, e facilidades criadas pela administração municipal, tudo, hoje, favorece a criação de uma nova mentalidade, que é a de trazer potentes recursos, oriundos do País ou do exterior, para a prosperidade do povo e da terra. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18718, p. 2).

No fechamento do ano de 1969, no dia 30 de dezembro, o jornal Cruzeiro do Sul publicava notícia, que não era o presente esperado pelas autoridades de Sorocaba, mas definiria uma situação que se arrastava há anos. A decisão definitiva, por parte do estado, pela instalação e funcionamento da Faculdade de Tecnologia

de Sorocaba. A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi efetivamente criada pela lei estadual n.243 de 20 de maio de 1970.

As autoridades do estado prometiam ampliar as vagas no ginásio industrial e as instalações do colégio industrial onde iria instalar a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. A promessa foi de funcionamento efetivo da Faculdade em 1971. A notícia considerava uma “auspiciosa realidade a formação de jovens nos níveis ginásial, colegial e superior”. Pela primeira vez a Faculdade de Tecnologia recebe o título de curso superior, sem conotações duvidosas, de autoridades e órgãos da imprensa escrita.

Estado amplia Ginásio e Colégio e instalará Faculdade de Tecnologia. Em 1970 serão ampliadas as vagas do Ginásio Industrial, o Colégio Industrial ganhará uma nova secção (Curso de Eletrônica) e todas as providências para o funcionamento da faculdade de Tecnologia – já a partir de 1971 – terão sido tomadas. Desta forma, a formação de jovens nos níveis ginásial, colegial e superior será uma auspiciosa realidade. A informação é do prefeito José Crespo Gonzales, que esteve ontem em São Paulo em companhia do vereador Hélio Callado e dos professores Flávio Souza Nogueira, Cícero Seiffert e Lázaro Miramontes. Em comissão, estiveram na Secretaria da Educação, onde conseguiram a confirmação de que o Estado localará praticamente todo o prédio do Seminário Diocesano, a fim de abrir mais 12 classes e ter capacidade, assim, para 2000 alunos em seu Ginásio Industrial [...]. Anunciou-se ainda a construção de um prédio, ao lado do atual, na av. Pereira Inácio, para abrigar uma nova secção do Colégio Industrial, desta feita para abrigar um Curso de Eletrotécnica. No próximo dia 5, segunda-feira, virão a Sorocaba o dr. Otávio de Souza Ricardo, do Conselho Estadual de Educação e relator do processo da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, e o prof. Walter Costa, Diretor do Ensino Técnico estadual, que estudarão, juntamente com o prefeito, os detalhes para funcionamento da Faculdade de Tecnologia Estadual, em nossa cidade, a qual estará em funcionamento efetivo em 1971. Os dois educadores forma designados pelo Governador Abreu Sodré para tal missão, cumprindo assim o que prometera a juventude sorocabana. (CRUZEIRO DO SUL, 1969, n. 18731, p. 5).

A manchete destacava a decisão de instalação definitiva da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, a notícia considerava a ação positiva para formação dos jovens sorocabanos. Havia nessa notícia outra novidade, o tratamento dado a Faculdade de Tecnologia, agora considerada uma escola de nível superior.

Em primeiro de janeiro de 1970, o jornal Cruzeiro do Sul, em sua edição de abertura do ano, destacava que o ano de 1970 seria um ano “repleto de realizações em Sorocaba”, e considerava, como uma dessas realizações, a implantação na

cidade da Faculdade de Tecnologia. Outras realizações não menos importantes estavam também na notícia:

O ano que hoje se inicia promete ser um ano repleto de realizações em Sorocaba. A começar pela estação de tratamento de água [...] o funcionamento do Hospital Regional [...] a via de acesso a Rodovia Castelo Branco [...] novas escolas [...] a sequência das obras do Centro de Integração Comunitária [...] ampliação do Fórum; e finalmente, o processamento preliminar para instalação e funcionamento da Faculdade de Tecnologia. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18733, p. 1).

A decisão necessária a ser tomada pela comissão seria a definição do local de instalação e funcionamento da Faculdade de Tecnologia, as autoridades locais se empenhavam em definir um local, os membros da Comissão de Instalação do Centro Estadual de Educação, visitaram Sorocaba em 06 de janeiro de 1970, para junto com o Executivo municipal, definirem o local apropriado.

Faculdade de Tecnologia deverá ser instalada no Colégio Industrial. A Faculdade de Tecnologia deverá ser instalada no Colégio “Cel. Fernando Prestes”, localizado na avenida Com. Pereira Inácio, que possui todas as condições necessárias – informou ontem o prefeito dr. José Crespo Gonzales, que completou: “Para ser instalada, faltam somente a sua criação e ser designado seu corpo docente”. Ontem pela manhã, estiveram em Sorocaba os Profs. Drs. Otávio de Souza Ricardo (Presidente da Câmara de planejamento e membro do Conselho Estadual de Educação) e Walter Costa (Diretor do Ensino Profissional e também membro do CEE), ambos os membros da Comissão de Instalação do Centro Estadual de Educação, com a finalidade de estudarem o local que sediará a Faculdade de Tecnologia. Os drs. Otávio de Souza Ricardo e Walter Costa aventaram ainda a necessidade de ser instalado no Colégio Industrial a seção de eletrotécnica e tomaram os dados necessários para essa finalidade. Atualmente, essa escola possui seção de mecânica completa. Contudo, ontem à tarde, O prefeito foi a São Paulo, onde avistar-se-ia com um dos assessores do governador Abreu Sodré, a fim de reivindicar a instalação do Centro Educação, que seria o ideal para Sorocaba. Caso não seja possível essa hipótese, a cidade ganhará primeiramente a Faculdade de Tecnologia que, posterior e gradativamente, seria ampliada até transformar-se num Centro Estadual de Educação. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18736, p. 1).

Algumas notícias chegavam a colocar que a Faculdade de Tecnologia, seria instalada ainda no ano 1970, e não em 1971 como previam setores do governo estadual. O governo estadual tinha pressa em realizar seus intentos de instalar e fazer funcionar uma escola de tecnologia para que a mesma servisse de modelo para a expansão dessa modalidade de ensino. Havia pressa também por parte do

executivo sorocabano, pois outros municípios estariam interessados em instalar essa nova faculdade.

Anuncia-se ainda para 1970 a nossa Escola de Tecnologia. O dr. Ernesto Tollens, ex-presidente do Conselho Estadual de Educação e atual Ministro do tribunal de Contas do Estado, afirmou ontem ao prefeito Crespo Gonzales que o governador Abreu Sodré determinou estudos urgentes para instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, ainda esse ano. Para proceder a esse estudo, será formada uma comissão de elementos paulistanos e sorocabanos. O Estado já apresentou como representantes os profs. Dr. Otávio Souza Ricardo e Walter Costa. Já o prefeito, segundo revelou ontem, assinará um decreto nas próximas horas nomeando os srs. Arthur Fonseca, prof. Lázaro Prestes Miramontes e dr. Eraldo Couto Campello. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18761, p. 1).

O repentino interesse da instalação da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba foi por causa da concorrência da cidade de Tatuí, que também reivindicava uma Faculdade de Tecnologia, e oferecia ao estado a adaptação que o estado desejava o funcionamento da faculdade através de uma fundação municipal, a Fundação Educacional “Manoel Guedes”, já formalizada e em funcionamento na cidade de Tatuí e poderia abrigar a Faculdade de Tecnologia. A partir dessa notícia a cidade de Sorocaba corria o risco de perder a oportunidade, e ficar sem a Faculdade de Tecnologia. O jornal Cruzeiro do Sul trazia a notícia:

Tecnologia em Tatuí: FEMG já adquire material para o prédio. A Fundação Educacional “Manoel Guedes”, de Tatuí, já abriu concorrência pública para a aquisição de tijolos, areia, ferro, cimento e outros materiais de construção, destinados à edificação do prédio que abrigará a Faculdade de Tecnologia daquela cidade. As propostas, segundo o presidente da FEMG, sr. Roberto Alves de Toledo, estarão sendo recebidos até o dia 25 do corrente às 15 horas, à Rua Maneco Pereira, 310, em Tatuí. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18772, p. 2).

A pressa e as incertezas contribuíram para que as notícias sobre a Faculdade de Tecnologia, que deveria ser instalada em Sorocaba, fossem bastante confusas e especulativas. Diversos cursos poderiam ser instalados. Inicialmente pretendia-se a instalação de Cursos Superiores de Eletrotécnica e de Eletrônica, depois só Eletrotécnica e, em notícia veiculada pelo jornal Cruzeiro do Sul, foi aventada a possibilidade da faculdade começar pelo setor têxtil:

O Curso de Tecnologia têxtil poderá funcionar ainda neste ano no Colégio Técnico “Fernando Prestes”, iniciando assim as atividades da

Faculdade de Tecnologia em Sorocaba. Ontem, a comissão instituída para tratar da instalação dessa escola, reuniu-se pela primeira vez, em São Paulo. A comissão se reuniu por duas horas no 14º andar do prédio da Secretaria de Educação, com o doutor Marcelo, Coordenador Regional do Ensino Superior da Secretaria de Educação do Estado. Conheceu mais profundamente as exigências para instalação da Faculdade de Tecnologia e chegou à conclusão que, para funcionar ainda neste ano, em calendário especial, somente é possível o Curso Técnico Têxtil, que também auxiliará a nossa indústria – baseada nas atividades têxteis. Além disso, esse curso teria sua instalação facilitada pelo apoio das empresas de fiação, da cidade e proporcionaria o relacionamento escola-empresa. Terça-feira próxima o dr. Arthur Fonseca, o prof. Lázaro Miramontes e o eng. Eraldo Couto Campello, retornarão a São Paulo a fim de avistarem-se com o prof. Gaspar Ricardo, do CEE, e o prof. Walter Costa, do Ensino Técnico, para tratarem das providências legais que permitam o funcionamento do curso neste ano. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18780, p. 1).

As reuniões para definir as principais ações que deveriam ser tomadas para instalação da Faculdade de Tecnologia passaram a ser mais constantes. A preocupação era onde poderia se instalar a Faculdade.

A Comissão, nomeada pelo Executivo Municipal, reunia-se com a Comissão do Executivo Paulista, para que as decisões fossem tomadas em tempo para o funcionamento da Faculdade, ainda no ano de 1970 e, mais importante, dentro do calendário escolar que pudesse ser cumprido durante o ano. Nota-se na notícia, ainda, uma dicotomia entre a realidade de uma Faculdade de Tecnologia e o nome do curso “técnico têxtil”. Esse fato fazia perdurar a dúvida da sociedade sorocabana se a Faculdade seria ou não um curso superior de graduação.

Nova reunião para a Tecnologia será hoje. O prof. Lázaro Prestes Miramontes e os drs. Arthur Fonseca e Eraldo Couto Campello, encarregados em estudar a instalação da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba, rumarão hoje para São Paulo, onde avistar-se-ão com os profs. Gaspar Ricardo, do Conselho Estadual de Educação; Walter Costa, do Ensino Técnico; Marcelo de Moura Campos, também do Ensino Técnico, que integram uma comissão, nomeada pelo governador, com os mesmos fins. Nesse encontro, serão tratadas as possibilidades legais de instalação de um curso para a formação de técnicos têxteis, ainda este ano, no Colégio Industrial “CEL. Fernando Prestes”. Esse seria o início da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba, que terá um prédio ao lado do referido colégio, na Avenida Com. Pereira Inácio. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18782, p. 1).

Será hoje a reunião sobre a Tecnologia. A reunião da comissão encarregada da instalação da Faculdade de Tecnologia foi transferida para as 14 horas de hoje. Talvez o prof. Lázaro Miramontes e os drs. Arthur Fonseca e Eraldo Couto Campello, tragam hoje alguma notícia auspiciosa para a cidade, que poderá contar com um Curso Técnico em Tecelagem em funcionamento neste ano, em regime de calendário especial. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18783, p. 1).

A preocupação com o local de instalação era legítima e estava definida. Mas o projeto de lei ainda não havia sido elaborado e estudado e deveria passar pelas Comissões do Conselho Estadual de Educação e aprovado; deveria ser enviado, para análise das Secretarias de Governo e plenária da Assembleia Legislativa do Estado que, em última análise, seria a responsável pela aprovação do projeto de lei. Outra preocupação foi a definição do regimento interno da nova escola e a estrutura curricular dos cursos. Essa ansiedade foi sentida em manchete do jornal *Cruzeiro do Sul* de 06 de maio de 1970:

Tecnologia: prepara-se um anteprojeto de lei. O prefeito Crespo Gonzales se encarregou de providenciar a elaboração de um anteprojeto de lei de criação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, contando também com a colaboração do ex-Presidente do Conselho Estadual de Educação, prof. Ernesto Tolle, que atualmente está no Tribunal de Contas do Estado. Paralelamente, o prof. Lázaro Prestes Miramontes, Diretor do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes” – onde será instalada a Faculdade – e um dos membros da comissão, estão elaborando o regimento interno da nova escola, assim como uma estrutura curricular de alguns dos cursos possíveis. Provavelmente, neste ano, ainda funcione um curso, que deverá ser de técnico têxtil. Contudo, outros cursos estão também sendo estudados, pois a comissão “pensa em termos de região” e, ainda, visa instalar um que não exija muitos detalhes para ser possível de funcionar ainda neste ano, em regime de calendário especial. A parte física do Colégio também deverá ser ampliada para sediar a escola e no próximo ano já se pensa na ampliação do prédio, construindo-se uma nova ala no terreno ao lado, na confluência da avenida Com. Pereira Inácio e rua Com. Januário Barbosa. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18785, p. 1).

A preocupação com a aprovação do projeto de instalação da Faculdade de Tecnologia, era de todos os sorocabanos, que poderiam perder mais essa possibilidade de uma escola de nível Superior e, bancada pelo estado na cidade de Sorocaba, que seria efetivada pela publicação da lei em 20 de maio de 1970.

Nota-se que o discurso em relação à Faculdade muda. A imprensa e autoridades reconhecem a condição de curso superior e do “pioneirismo” do curso que formaria profissionais, voltados às necessidades e oportunidades do mercado de trabalho, recomendações sugeridas pelos governos estadual e federal.

Crespo enviou anteprojeto da Faculdade de Tecnologia. O prefeito Crespo Gonzales enviou ontem, às 19 horas, o anteprojeto da criação da Faculdade de Tecnologia, ao prof. Ernesto Tolle, ex-Presidente do Conselho Estadual de Educação e assessor do governador Abreu

Sodré, para assuntos ligados ao ensino superior. O professor Tolle deverá proceder às alterações necessárias e encaminhar um projeto definitivo ao Chefe do Executivo Bandeirantes, para que a Faculdade de Tecnologia d Sorocaba seja efetivamente criada. [...] Está sendo apressado o processamento da criação da aludida escola para que ela funcione, ainda neste ano em Sorocaba, em regime de calendário especial. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18786, p. 1).

Uma escola para a técnica. A elaboração do anteprojeto necessário à sua instalação, o crivo que receberá nesta semana, e a solução final que vai ao Governador do Estado para sua instalação, eis os passos finais que vem sendo dados no sentido de tornar possível o funcionamento, ainda neste ano, da Escola de Tecnologia. Trata-se de um curso pioneiro, que formará profissionais, em nível superior, voltados às reais necessidades e oportunidades do mercado de trabalho. O primeiro curso, segundo se anuncia, será o de técnico têxtil, e funcionará no colégio Industrial, onde já vem sendo ministrados diversos cursos de natureza especializada e o próprio Colégio Estadual. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18787, p. 1).

As providências que deveriam ser tomadas pelas autoridades, estavam em regime de urgência o Governo Estadual necessitava decidir a criação, instalação e funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, no transcorrer do ano de 1970. Para isso necessitava desenvolver um trabalho conjunto entre a Prefeitura de Sorocaba, as Secretarias de Estado e a Assembleia Legislativa, para que a escola funcionasse, com um calendário escolar especial, pois o ano já estava em meados de março.

Em 10 de março de 1970, por ordem do Governador foi elaborado um projeto de lei que trataria do assunto. Ainda faltaria, a decisão de que área seria o curso a ser instalado na Faculdade.

Sodré manda elaborar o decreto-lei da Tecnologia. Ontem, o Governador Abreu Sodré determinou à Assessoria Técnico Legislativo que proceda aos estudos imediatos do decreto-lei para a instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Para os seus assessores, o chefe do Executivo bandeirantes entregou um anteprojeto de lei elaborado pelo prefeito local, Crespo Gonzales. Alguns retoques na matéria foram procedidos pelo prof. Ernesto Tollens, ex-Presidente do Conselho Estadual de Educação. Um decreto-lei deverá ser assinado nos próximos dias pelo Governador e Sorocaba ganhará essa faculdade técnica, que funcionará no Colégio Industrial “Cel. Fernando Prestes”, localizado na avenida Com. Pereira Inácio. O prof. Lázaro Prestes Miramontes, diretor da escola, juntamente com os drs. Arthur Fonseca, Secretário de Educação e Saúde do município, e Eraldo Couto Campelo, representante da Associação dos Engenheiros de Sorocaba, está estudando qual o curso que reúne melhores condições para funcionar na Faculdade de Tecnologia, em regime de calendário especial. Talvez, Sorocaba ganhe neste ano o curso técnico têxtil e, nos próximos, os cursos sejam ampliados. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18788, p. 1).

Tecnologia levou Crespo a São Paulo. O dr. Crespo Gonzales esteve anteontem no Palácio dos Bandeirantes e verificou que o processo da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba ainda não havia sido enviado para a Assessoria Técnico Legislativa, que foi encarregada de elaborar o decreto-lei que cria a escola. Então, providenciou o seu encaminhamento, levando pessoalmente, o processo até a Rua São Luiz, onde está instalado referido órgão. Hoje – segundo informou – manterá contatos visando o apresamento do processo, a fim de que o Governador Abreu Sodré baixe o decreto nos próximos dias. [...] Contudo, o prefeito desconhece qual será o curso que funcionará [...], pois solicitou ao Centro estadual de Tecnologia que proceda à escolha. “Todos os membros do CET conhecem a nossa região e os seus problemas, por isso tenho confiança de que eles escolherão o curso mais interessante para a cidade”. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18791, p. 1).

Faculdade de Tecnologia será criada rapidamente. O projeto de lei que cria a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba já está sendo elaborado pela Assessoria Técnico Legislativa da Secretaria de educação do Estado, o que representa que a cidade terá uma nova escola superior proximamente. Tratando desse assunto, o prefeito Crespo Gonzales esteve na pasta da Educação e no CSESP (Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo) participando de uma reunião com os drs. Otávio Ricardo, Walter Costa e Marcelo Campos. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18812, p. 1).

Em 23 de abril de 1970, a manchete do jornal Cruzeiro do Sul, trazia a boa notícia, o governador Abreu Sodré, teria aprovado os estudos de criação e instalação da escola de Tecnologia em Sorocaba.

A notícia trazia ainda, uma informação bastante valiosa para a cidade: seria o único curso de curta duração a ser mantido com verbas do estado, contrariando a intenção de parcerias com fundações locais. A instalação, conforme noticiado em 26 de abril, da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba deveria ser efetivada em maio de 1970, e utilizaria para isso, as instalações do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes”, dependendo somente das verbas especiais que seriam liberadas no âmbito da Secretaria de Planejamento do Estado.

Sodré aprova os estudos para criar a Escola de Tecnologia. O Governador Abreu Sodré aprovou o parecer do Grupo de Trabalho para a Promoção do Ensino Tecnológico, favorável à criação de cursos de curta duração em Sorocaba, Tatuí e São José do Rio Preto. O chefe do Executivo Bandeirante determinou ainda a remessa dos processos ao Conselho Estadual de Educação, para que este se manifeste sobre a instalação e funcionamento daquela faculdade. O processo de instalação da Escola Superior de Tecnologia de Sorocaba deverá receber ainda hoje manifestação da Secretaria do Planejamento, que deve apontar a verba que será utilizada para isso. E é com esse objetivo que o prefeito Crespo Gonzales vai se avistar hoje com o Secretário Dilson Funaro. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18823, p. 1).

Verba para Tecnologia será conhecida na terça. Até terça-feira próxima a Secretaria de Planejamento informará o total da verba necessária para ser instalada e mantida a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, conforme informou ontem o Secretário Dilson Funaro [...]. Após, o governador deverá abrir um crédito especial para esse fim e baixar o Decreto-Lei criando a referida escola. Dos cursos de curta duração que o Governador Sodré aprovou somente o de Sorocaba será mantido pelo Estado. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18824, p. 1).

As possibilidades seriam discutidas entre as comissões de instalação da Faculdade, mas a definição do local de instalação já havia sido tomada. Restaria decidir qual a modalidade do curso. Entre as pretendidas estavam, como já colocado, eletrônica, eletrotécnica, têxtil e mecânica. Todas as modalidades necessitariam de investimentos em instalações prediais, máquinas e equipamentos.

Após a visita de membros da área de educação estadual prof. Erasmo Freitas Nuzzi, membro das Câmaras Reunidas do Ensino Primário e Médio do Conselho Estadual de Educação; prof. Antônio de Assis Nogueira, Inspetor da Primeira Inspetoria Regional de Ensino Profissional - IREP e Conselheiro do Departamento Nacional de Formação Sindical - DENAFOR; doutor Avelino Novaes Teixeira, responsável pela Comissão Técnica, encarregada da aprovação de regimentos e estatutos das escolas da rede industrial e do doutor Douglas Escobar Bueno, Diretor do Ensino Industrial do Estado, que aqui estiveram, a fim de conhecer a estrutura departamental do Colégio Técnico Industrial, as opções puderam ser reavaliadas.

Pela primeira vez foi pensada a opção da instalação de um curso da área de mecânica, que necessitaria de menor investimento em instalações, máquinas e equipamentos. A declaração do Diretor do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes” ao jornal Cruzeiro do Sul, professor Miramontes deixava isso evidente, quando se referia às necessidades de investimentos e o tempo para a implantação das alterações necessárias.

Faculdade de Tecnologia deve ser instalada no mês de maio. A faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que envolverá os setores de mecânica e eletrotécnica, deverá ser instalada no mês de maio, no Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes”. A sua criação depende agora somente de uma verba especial, que está sendo estudada pela Secretaria do Planejamento e pode sair nesta terça-feira, pois o governador Abreu Sodré deseja ver concretizada, ainda em sua gestão, a instalação de quatro Faculdades de Tecnologia, de curta duração. A primeira foi instalada em Bauru, envolvendo as áreas de movimento de terras e transmissão de energia elétrica, sendo que outras duas serão criadas em Tatuí e São José do Rio Preto. A de

Sorocaba será mantida pelo próprio Estado [...] utilizando parte das instalações do Colégio Técnico, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba tem condições de funcionar ainda esse ano [...], se o curso designado for adaptável às condições da escola. O professor Lázaro do Carmo Prestes Miramontes, diretor do colégio, afirma que nenhuma das faixas de Eletrotécnica tem condições de ser instalada neste ano, pois para isso deveria ser construído um novo prédio, necessário para comportar máquinas e laboratórios necessários. Mas, diz que algumas faixas de Mecânica reúnem condições, desde que sejam tomadas diversas outras medidas necessárias para adaptação. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18826, p. 2).

As notícias e eventos relativos à instalação da Faculdade de Tecnologia espalhavam-se com espantosa rapidez. Praticamente toda a semana havia novas notícias, que demonstravam a determinação do Governador em instalar mais três Faculdades de Tecnologia no Estado, dentro de seu mandato. A Faculdade de Tecnologia de Bauru já havia sido criada e era mantida pela Fundação Educacional de Bauru. A luta agora era por verbas, já que a Faculdade em Sorocaba seria mantida pelo Governo do Estado.

Com verba de NCr\$ 100.000 a Tecnologia sai esta semana. Com verba de cem mil cruzeiros novos (ou cem milhões de cruzeiros antigos) a Faculdade de Tecnologia deverá ser criada pelo Governador Abreu Sodré ainda nesta semana, devendo funcionar brevemente no Colégio “Cel. Fernando Prestes”. A Secretaria de Planejamento manteve contatos com o Conselho Estadual de Educação e verificou a importância necessária para o estado manter a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, devendo, ainda, nos próximos três dias, ser enviado ao Governador o Decreto que cria a escola, para ser sancionado. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18827, p. 1).

Apesar da velocidade com que as providências foram tomadas, pelos órgãos do governo estadual, as dificuldades em se estabelecer um prazo para funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, eram evidentes. O processo, contendo todas as informações necessárias para a instalação, ainda estava em elaboração pela Assessoria Técnico Legislativa. Definições de caráter legal envolvendo, regimento interno, dotação orçamentária, regras para contratação de professores e dispositivos para aprovação do decreto lei. É importante destacar o discurso do governador.

Está sendo elaborado o decreto-lei que cria a faculdade de Tecnologia. A assessoria Técnico Legislativa está elaborando o decreto-lei que cria a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba e deverá remetê-lo ao governador Abreu Sodré no início desta semana. O

processo, contendo todas as informações para sua elaboração, foi remetido àquela repartição pela Secretaria de Planejamento, conforme informou o chefe do secretário dr. Dilson Funaro. [...]. falando a respeito, o prefeito Crespo Gonzales disse que não acredita poder a escola funcionar ainda neste ano, pois, depois de sua criação, serão tomadas outras providências necessárias para instalação que tomam algum tempo, como a adaptação do Colégio “Cel. Fernando Prestes”, o Regimento Interno (que deve ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação), entre outras. Mas, acreditando, afirmou que está procurando apressar o processo da Tecnologia o mais que pode, para garantir seu funcionamento no início de 1971. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18831, p. 1).

Faculdade de Tecnologia será criada essa semana. Nesta semana, o governador Abreu Sodré irá assinar o Decreto-lei que dispõe sobre a criação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. A Assessoria Técnico Legislativa já lhe entregou a matéria redigida e existe, inclusive, uma verba de cem mil cruzeiros novos para instalação da escola. A Faculdade de Tecnologia envolverá os setores de mecânica e eletrotécnica, aproveitando em parte, as instalações do Colégio Técnico [...]. Ela será mantida pelo próprio governo do Estado, ao contrário das outras escolas de tecnologia. [...]. Contudo, Sorocaba é a única cidade que já tem a Faculdade aprovada pelo Conselho Estadual de Educação. Mas, o governador Abreu Sodré visa implantar ainda em sua gestão, conforme informou o Coordenador da CESESP, prof. Marcelo de Moura Campos que ressaltou: “é uma iniciativa pioneira no Brasil, que certamente contribuirá decisivamente para o desenvolvimento nacional”. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18837, p. 1).

Conforme estudos realizados pelo Grupo de Trabalho para Promoção do Ensino Tecnológico Superior, ficou decidido que a Faculdade deveria ter cursos nas áreas de mecânica e eletrônica e descartava de vez as outras opções.

A assinatura do decreto lei que criava a Faculdade de Tecnologia se concretizaria ainda no mês de maio de 1970. Em uma série de notícias de primeira página do jornal Cruzeiro do Sul, acompanhava a decisão. (Decreto lei n. 243 de 20 de maio de 1970)

Governador assina na quarta (20 de maio de 1970) o decreto que cria a Tecnologia. O Governador Abreu Sodré, solenemente, vai assinar na próxima quarta-feira (20 de maio), no Palácio dos Bandeirantes, o decreto que cria a Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba. A informação foi prestada ontem pelo dr. Henrique Turner, chefe da Casa Civil [...]. envolvendo os setores de mecânica e eletrônica, conforme programou o Grupo de Trabalho para Promoção do Ensino Tecnológico Superior.[...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18842, p. 1).

Tecnologia: Governador assinará o decreto hoje. No Palácio dos Bandeirantes, o governador Abreu Sodré assinará hoje pela manhã o decreto que dispõe sobre a criação da Faculdade estadual de Tecnologia de Sorocaba. [...] a assinatura será feita em ato solene, com a presença do prefeito Crespo Gonzales e outras autoridades do

estado, entre as quais o prof. Camilo Júlio Filho, Secretário de Educação e Saúde; prof. Arthur Fonseca, ex-titular dessa pasta; prof. Lázaro do Carmo Prestes Miramontes, diretor do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes” e eng. Eraldo Couto Campello, estes três últimos integraram a comissão que estudou a criação da escola para Sorocaba. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18845, p. 1).

Sodré cria a nova Faculdade de Tecnologia e manda proceder sua instalação. Em ato solene realizado no Palácio dos Bandeirantes, o governador Abreu Sodré assinou o decreto-lei que cria a Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba. Na presença do Secretário Helly Lopes Meirelles, da Justiça, e que vem respondendo pela pasta da Educação, de autoridades locais e estudantes, o governador afirmou que cumpria a sua palavra com nossa cidade, criando uma escola singular no interior e que revolucionou a tecnologia inglesa e americana. No ato, o governador congratulou-se com os estudantes do Colégio “Fernando Prestes”. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18846, p. 1).

Governador Abreu Sodré cumprimenta os alunos do Colégio Técnico de Sorocaba na cerimônia de assinatura do decreto de criação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, n. 18846, 20 de março de 1970, p. 1.

Escolas de Tecnologia, um grande passo para o nosso desenvolvimento. Ao assinar o decreto lei, dispondo sobre a criação da Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba, o governador Abreu Sodré ressaltou que essas novas escolas marcam um grande passo para o desenvolvimento do país. Explicou a seguir que estabelecimentos dessa natureza formam a mola propulsora para o progresso de grandes nações, como Inglaterra e os estados Unidos. A nova faculdade de Sorocaba é primeira que o Estado manterá na cidade – foi criada em ato solene, realizado às onze e trinta horas, no gabinete do governador Abreu Sodré, no Palácio dos Bandeirantes. [...]. Inicialmente, o prof. Helly Lopes Meyrelles, Secretário da Justiça e que vem respondendo pela Pasta da Educação, falou sobre a

criação das duas escolas, lembrando que naquele momento o governador via concretizado grande desejo, ou seja, “a criação de Faculdades de Tecnologia de curta duração, iniciativa pioneira no Brasil, que certamente contribuirá para o desenvolvimento nacional”. Falou ainda sobre a necessidade de se formar profissionais para constituírem a mão de obra especializada nas empresas, acrescentando que Sorocaba recebia uma faculdade ideal para sua condição de município industrial. A seguir o prefeito Crespo Gonzales, de nossa cidade, manifestou o seu agradecimento ao governador, pela criação da escola tecnológica. Explicou também que os estudantes presentes (cerca de quarenta alunos do Colégio “Cel. Fernando Prestes”), além das autoridades sorocabanas, prof. Camillo Júlio Filho, Secretário de Educação, e o dr. Eraldo Couto Campello, representante da Associação dos Engenheiros, naquela hora ali estavam para aplaudir a medida, em nome da população sorocabana. Comentou que a instalação de uma faculdade de engenharia é reivindicação velha da cidade, que data de 1892, na mesma época em que Piracicaba solicitava a sua escola de agricultura. “Porém Piracicaba, que se encontra presente, representada por uma comitiva liderada pelo prefeito Cassio Pascoal Padovani, recebeu a Escola de Agronomia “Luiz de Queiros”, que tantos benefícios tem causado para o desenvolvimento do País. E Sorocaba, finalmente, graças à compreensão do governador Abreu Sodré, vê hoje o seu velho sonho realizado”. Ressaltou ainda a importância da escola de Tecnologia para Sorocaba, que formará profissionais capazes, para contribuir tanto decisivamente na vida do País como fazem os formados pela escola “Luiz de Queiroz”. Relembrando uma visita que fez em Sorocaba, quando assumiu o governo do Estado, Abreu Sodré disse que naquela oportunidade recebeu uma extraordinária recepção por parte dos sorocabanos. Foi solicitado então para auxiliar na construção do prédio da Faculdade de Direito de Sorocaba. “Ao final da festividade, as autoridades de Sorocaba solicitaram ao governador que se iniciava na administração pública, todas elas, inclusive o ex-prefeito Armando Pannunzio, que o Governo do Estado pudesse dar a Sorocaba o auxílio à Faculdade de Direito de Sorocaba”. “Depois de ouvir muitos discursos e todos generosos, como pedido de auxílio à Faculdade de Direito, eu achei que deveria começar naquele instante em que iniciava meu governo, mostrar aos homens de São Paulo como ia atuar. E iniciei o meu discurso, dizendo, como sua excelência bem lembra, prefeito Crespo Gonzales, com a seguinte palavra: “Não dou nenhum tostão para a construção da Faculdade de Direito de Sorocaba”! Era a frase inicial do meu discurso. No dia seguinte, com a rudeza de minha afirmação, fiquei com medo que houvesse até uma revolução em Sorocaba, com sinceridade do governador. E solicitei os jornais de Sorocaba para sentir as primeiras críticas ao meu governo”. Mas, fiquei completamente surpreso. Os jornais e as autoridades, que haviam ouvido do governador uma dura verdade, a minha conduta de não mentir a ninguém, em manchetes teciam elogios ao governador que sabia dizer não. Mas, naquele não, o governador também havia expresso outra afirmativa positiva. Havia negado o dinheiro para a construção de uma Faculdade de Direito, mas achava que Sorocaba deveria ter uma Faculdade Superior de Engenharia”. “Afirmei ainda que no meu governo iria estudar uma forma de criar uma Faculdade Superior de Engenharia, num estilo completamente diferente das tradicionais escolas de engenharia. E, gastamos três anos de estudo para chegarmos no dia de hoje, em que posso chegar à juventude de Sorocaba e ao seu prefeito Crespo Gonzales para afirmar que o sim declarado no início do meu governo se transforma em realidade”. “Estamos criando a Escola Superior de Engenharia de Sorocaba. Esta escola que é a Faculdade de

Tecnologia é uma Faculdade idêntica a que inauguramos há alguns dias, no velho edifício da Politécnica. É um estilo de uma Faculdade que faz nações muito desenvolvidas”. “Esta escola é a famosa “junior college” que fez a revolução na tecnologia norte-americana e inglesa. Com currículo completamente diverso para preparar a juventude, que vai nos suceder e dar grande pulo que o Brasil precisa para se desenvolver e transformar-se numa grande nação”. “Pois hoje é para mim, senhor prefeito, um dia de muita alegria, porque cumpro com Sorocaba a minha palavra. Palavra que proferi no início do meu governo e cumpro dando uma escola de Tecnologia absolutamente singular no interior, havendo somente uma na América Latina, criada a semana passada em São Paulo”. “Essa escola é uma base para que Sorocaba se transforme numa frase que a cognominou: a Manchester Paulista. Ela não só há de orgulhar os sorocabanos com nós, paulistas e brasileiros.”. “Essa escola possibilitará aos operários e ferroviários de Sorocaba o direito de verem os seus filhos técnicos especializados”. Finalizando, afirmou que “o Brasil tem pressa de fazer as coisas certas. E deve não ter vontade de fazer as coisas erradas. Os homens públicos precisam ter pressa em se reabilitarem perante a opinião pública. Precisam ter a coragem de dizer o que pensam”. “A melhor forma de conquistarmos o povo é cumprindo com as nossas obrigações”. [...] “Quero que o prefeito e à juventude de Sorocaba, informar que na próxima semana estará formada a comissão encarregada de instalar a Faculdade de Tecnologia”. Com essa providência, imediatamente a comissão virá a Sorocaba para programar a nossa nova faculdade, que funcionará a partir do próximo ano. [...] o principal objetivo da escola é fornecer a mão de obra especializada, preparando, inclusive, os próprios filhos dos operários.[...] Escolhida por uma comissão especializada, Sorocaba sediará a segunda Faculdade de Tecnologia mantida pelo estado. A primeira foi criada na semana passada pelo governador, ou seja, o Centro Estadual de Tecnologia do Estado de São Paulo. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18846, p. 3).

O governador do Estado criou a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, e louvou as suas características, mas havia muitos pontos conflitantes em seu discurso. Afirmava que estava criando uma “Escola Superior de Engenharia de Sorocaba e esta escola é a Faculdade de Tecnologia”. Que essa era a escola absolutamente certa para Sorocaba, “cidade industrial, cidade operária e que o principal objetivo da escola é fornecer a mão de obra especializada, preparando, inclusive, os próprios filhos dos operários”. Como já mencionado nessas afirmações o preconceito contra as instituições de cursos de curta duração eram evidentes. (CRUZEIRO DO SUL, n. 18846, 1970, p. 3)

Alguns entraves deveriam ser resolvidos, o que ocasionaria atrasos na instalação da faculdade. Pormenores do decreto lei n. 243 de 20 de maio de 1970, que criava a Faculdade, trazia no seu artigo 3º, como uma atividade da Comissão Organizadora a “discussão e propostas de convênios que deveriam ser celebrados e que assegurassem a participação dos públicos municipais e entidades que

constituíam o parque ferroviário e industrial de Sorocaba na instituição e manutenção da faculdade”. A afirmação que essa seria uma faculdade mantida pelo Estado foi, na visão das autoridades sorocabanas, relegada ao esquecimento, e esse detalhe poderia inviabilizar a instalação da Faculdade em nossa cidade.

Nossa Faculdade de Tecnologia ainda depende de convênios. Muito embora tivesse o Governador do Estado anunciado que a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba seria mantida exclusivamente pelo governo, sabe-se que a visita da Comissão encarregada de sua instalação tem, entre outras atribuições, a incumbência de acertar convênios com poderes públicos municipais e entidades que constituem o parque ferroviário e industrial sorocabano, para “instituição e manutenção da Faculdade”. A afirmação está contida no noticiário oficial sobre a criação da Faculdade de Tecnologia e no próprio decreto-lei n. 243, que diz, no parágrafo único do artigo 3º, o seguinte: “Incluem-se entre as atribuições da Comissão Organizadora, a discussão e propostas de convênios que assegurem a participação dos poderes públicos municipais e das entidades que constituem o parque ferroviário e industrial de Sorocaba na instituição e manutenção da Faculdade. A notícia da criação dessa escola superior, que ainda não é a Faculdade de Engenharia que o governador prometera para Sorocaba, causou, a princípio, uma certa alegria, mesmo porque a cidade ganhava mais uma escola de nível superior e, além disso, tratava-se de um dos cursos pioneiros em todo o estado. O próprio relatório sobre a criação da Faculdade revelava que essa escola, ou pelo menos a de Sorocaba, “seria mantida pelo Estado, conforme se verifica no processo GC 586/70. Essa hipótese, contudo, parece ter ficado relegada ao esquecimento; com a análise clara do decreto-lei, sabe-se que o Estado não vai suportar o ônus de sua manutenção e que, ainda desta vez, Sorocaba – para ganhar uma escola superior – terá que arcar com os encargos, ainda que parciais, da sua manutenção. Provavelmente nesta semana, quando é aguardada a visita da Comissão Organizadora, as autoridades sorocabanas levem ao seu conhecimento essa preocupação ou mesmo revelem-se dispostas a partilhar dos encargos decorrentes da instalação e funcionamento da escola de tecnologia. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18849, p. 1).

As autoridades municipais estavam preocupadas em como realizar a parte que lhes cabia do convênio estabelecido pelo decreto-lei, que estranhamente, não conheciam na íntegra. A discussão ganharia outro caminho e por muito pouco a Faculdade de Tecnologia deixaria de ser uma realidade, para ser um pesadelo.

Inconformados com as indefinições, os participantes do projeto começavam a conhecer os detalhes do decreto lei, o mais significativo definia a responsabilidade que caberia ao município, de “instituição e manutenção” da Faculdade. Em manchete do jornal Cruzeiro do Sul o prefeito Crespo Gonzales, tentando justificar o desconhecimento dos detalhes do projeto, interpelava o Governador, pedindo a mudança do decreto-lei n. 243 de 20 de maio de 1970.

Decreto da Tecnologia precisa ser esclarecido. O prefeito Crespo Gonzales assegurou, ontem à tarde, à imprensa, que a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba será mantida pelo Governo do estado. A afirmação se deve a notícia estampada em nossa edição de domingo, ante a dúvida diante do que está exposto no decreto-lei estadual n. 243, do dia 20 deste mês, quando se fala em “participação dos poderes públicos municipais e das entidades que constituem o parque ferroviário e industrial e Sorocaba na “instituição e manutenção da Faculdade”. Disse o prefeito que o próprio governador Abreu Sodré, durante a solenidade de assinatura do decreto-lei, manifestou-se sobre a responsabilidade do Estado, na manutenção da citada escola superior. Mais adiante, disse da necessidade da efetivação dos convênios, mesmo porque os alunos da faculdade de Tecnologia deverão, necessariamente, estagiar em algumas empresas, tendo em vista se tratar de escola eminentemente dedicada à formação de técnicos. [...] diante de tudo isto a dúvida surge exatamente na expressão do parágrafo único do terceiro artigo do decreto-lei, o qual vai publicado em sua íntegra, para melhor entendimento. [...] diante da expressão contida no citado parágrafo, Sorocaba deve esperar um esclarecimento de quem de direito. Quem sabe mesmo da Comissão Organizadora, que deverá estar aqui nesta semana. [...] será, desta forma, a oportunidade para interpretação exata daquela norma e dos objetivos que levaram o Governo a incluí-la no texto da lei. Aliás, é este esclarecimento que buscamos ao noticiar o fato e ao interpretar, ao pé da letra, a disposição legal. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18850, p. 1).

Apesar das dúvidas e indagações, o projeto de instalação da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba, tem seu prosseguimento, com a criação de uma “Comissão Organizadora” da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que se encarregaria dos detalhes da instalação da Faculdade. Uma Comissão mista, formada por um participante de Sorocaba e dois do governo do estado.

Comissão da Tecnologia sairá na próxima semana. Nos primeiros dias da próxima semana, será nomeada uma comissão encarregada em instalar a faculdade de Tecnologia de Sorocaba, conforme informou ontem o prof. Helly Lopes Meyrelles, que está respondendo pela Secretaria de educação do estado, ao prefeito Crespo Gonzales. Para composição dessa comissão, são necessários três educadores, um dos quais de Sorocaba. Ontem mesmo, o chefe do executivo sorocabano apresentou o ofício na Secretaria de educação, indicando o nome do dr. Otto Wey neto, secretário dos negócios Jurídicos e Internos da Prefeitura Municipal. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18852, p. 1).

Nada se sabe sobre a comissão da Tecnologia. Embora o prefeito Crespo Gonzales, após avistar-se com o Secretário da Educação do estado, tenha anunciado a vinda da comissão para tratar da instalação da Faculdade de Tecnologia, até agora nada se sabe a respeito. [...] essa comissão já era para ter vindo na semana passada, conforme afirmações do governador Abreu Sodré, ao assinar o decreto-lei dispondo sobre a criação da escola, no último dia 20 de maio. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18856, p. 1).

A “Comissão Organizadora” teria, entre outras, a função de propor medidas necessárias para a consecução da instalação da Faculdade e seria responsável pela criação do regimento interno. O local definido para a instalação, o regimento interno proposto, e demais decisões da comissão, ficariam sujeitos a aprovação do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

[...] A faculdade de Tecnologia de Sorocaba organizará e manterá cursos de curta duração, destinados a proporcionar formação tecnológica profissional de nível superior, correspondente às necessidades e características do mercado de trabalho. Ficará vinculada a Secretaria de Educação e utilizará em comum recursos do Colégio Técnico. [...] Será nomeada pelo governador uma comissão organizadora da faculdade, à qual caberá propor medidas necessárias para esse fim. [...] As condições de instalação e funcionamento da nova escola, inclusive seu regimento, ficam sujeitos à aprovação do Conselho Estadual de Educação. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18856, p. 7).

Tecnologia: Sorocaba ainda aguarda Comissão. Sorocaba ainda aguarda a nomeação e a reunião da comissão que estudará a instalação da Faculdade de Tecnologia da cidade. Quando o governador Abreu Sodré assinou o decreto-lei, criando a escola, ele prometeu que “dentro de uma semana a comissão estará em Sorocaba para estudar a instalação dessa escola ímpar em todo o Brasil”. Isso foi no dia vinte de maio e até agora nenhuma notícia foi prestada a respeito, a não ser a indicação de prof. Otto Wey Netto, Secretário de Negócios Jurídicos e Internos da prefeitura, para integrar a aludida comissão. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18860, p. 11).

Tecnologia: comissão ainda não foi formada. Embora a instalação de um “junior college”, que forma profissionais para trabalharem em contato direto entre o engenheiro e o operário, seja complexa, até agora o governador Abreu Sodré não nomeou a comissão encarregada da instalação da faculdade de Tecnologia de Sorocaba. [...] A criação da escola superior também depende de outras coisas, com a elaboração de um regimento interno, que deverá ser apreciado pelo Conselho Estadual de Educação. Então, já é hora de ser designada a comissão. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18868, p. 1).

Em 23 de junho de 1970, em publicação no jornal Cruzeiro do Sul, foi finalmente constituída a Comissão Organizadora para estudar a instalação e funcionamento da Faculdade de Tecnologia, iniciou suas atividades.

Comissão está estudando instalação da Tecnologia. Ontem em São José dos campos, a Comissão encarregada da instalação da Faculdade de Tecnologia esteve reunida para um primeiro contato, quando os seus membros se inteiraram de todo o andamento do processo. Na terça-feira próxima, no centro Estadual de Tecnologia, no antigo prédio da Politécnica, em São Paulo, a Comissão realizará uma segunda reunião, quando tratará de assuntos financeiros e

outros problemas relacionados com a instalação. A Comissão, composta pelos profs. Otto Wey Netto (Presidente), Secretário dos Negócios Jurídicos e Internos da prefeitura Municipal; Lázaro do Carmo Prestes Miramontes, diretor do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes” e Leônidas Hegenberg, do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, deverá também, antes do dia 28, reunir-se em Sorocaba – conforme informou o Gabinete do Prefeito Crespo Gonzales. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18873, p. 1).

Tecnologia: amanhã terá reunião em nossa cidade. Amanhã, em nossa cidade, a Comissão encarregada da instalação da Faculdade de estadual de Tecnologia vai se reunir e, também, um dos seus membros, o prof. Leônidas Hegenberg, chefe do Departamento de Humanidades do Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, conhecerá as instalações do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes, onde funcionará essa escola superior. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18877, p. 1).

A Comissão encarregada da instalação da Faculdade de Tecnologia iniciou seus trabalhos com definições de local, de orçamento e elaboração do regimento interno da faculdade. Estas decisões teriam, como já citado, que ser aprovadas pela Secretaria de Educação, por estar a ela subordinada por lei e por força do orçamento; pelo Conselho Estadual de Educação responsável pela fiscalização em termos de administração didático pedagógica.

Embora os cursos ainda não estivessem determinados, e as opiniões dos membros da Comissão fossem divergentes, estes cursos deveriam ser de interesse para os arranjos produtivos locais e conjugados com as prioridades definidas pelo governo federal para o desenvolvimento do país.

A máxima que o profissional formado deveria “fazer a ligação entre os engenheiros e chefes de oficinas”, determinava para o profissional, formado pela Faculdade de Tecnologia, o tecnólogo, um campo de trabalho pré-estipulado. Esse comentário seria determinante para a rejeição do curso pela sociedade e, principalmente para os futuros alunos.

A Comissão da Tecnologia está preparando seu orçamento. A comissão encarregada da instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba já está elaborando o Orçamento Programa da escola, conforme informou o prof. Otto Wey Netto, após a reunião de ontem, efetuada em São Paulo. Nova reunião será realizada hoje e o professor Hegenberg virá a Sorocaba na próxima segunda-feira, a fim de conhecer o Colégio “Cel. Fernando Prestes”, que comportará essa escola superior, de vital importância para o desenvolvimento das indústrias brasileiras.[...] A reunião da Comissão encarregada da instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi realizada ontem à tarde em São Paulo. Ela deveria ser feita em Sorocaba, mas o prof. Leônidas Hegenberg, que é chefe do Departamento de Humanidade do Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, teve que

viajar para São José dos Campos e, assim, ficou impossibilitado de conhecer as instalações do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes”, onde funcionará essa escola, que formará técnicos em mecânica e eletrônica. [...] foi estudado o orçamento programa da Faculdade de Tecnologia, uma vez que ele deve ser elaborado rapidamente para ser incluído no orçamento do estado para o próximo ano. A Comissão, entretanto, já está providenciando o regimento interno da escola e outros elementos necessários para o processo dar entrada no Conselho Estadual de Educação. O prof. Wey Netto assegurou ainda que essa escola promete muito para Sorocaba, principalmente para atrair novas indústrias, uma vez que estão sendo estudados cursos elevados e de interesse prioritário para o país. Disse ainda que não possui informações definitivas sobre os cursos, mas adiantou “o que envolve mecânica poderá ser sobre transportes rodoviário e ferroviário”. A Faculdade de Tecnologia poderá também realizar cursos intensivos sobre algumas matérias, a fim de dar conhecimento teórico aos profissionais já existentes. Esses cursos, que possibilitarão um melhor entrosamento entre os engenheiros e chefes de oficinas [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18878, p. 1e 3).

Em 01 de julho, após reuniões efetuadas pela Comissão Organizadora para instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, foram definidas as áreas, dos cursos que seriam implantados e que deveriam funcionar a partir de 1971.

A área de mecânica foi à determinada pela Comissão, em uma decisão lógica, pois nessa área é que foram efetuados os investimentos em máquinas e equipamentos, que aparelharam o Colégio Técnico Industrial, no início das negociações para instalação da faculdade. Era uma clara e inequívoca tendência para esta área do conhecimento. Os cursos da área de mecânica seriam os mais indicados, pela composição do parque industrial instalado e, que se instalava em Sorocaba.

Outra contribuição da Comissão foi à determinação que a Faculdade fosse instalada em 1971, o que aliviava as tensões e cobranças pela instalação. Nas notícias publicadas a denominação de “tecnólogo” começava a ser empregada na designação do profissional a ser formado.

Tecnologia: cursos definidos. O prof. Lázaro Prestes Miramontes, um dos membros da comissão responsável pela instalação da Tecnologia, anunciou ontem os dois cursos que funcionarão a partir de 1971, envolvendo o setor de Mecânica. Falou ainda sobre a objetividade das reuniões da Comissão, cuja meta é o funcionamento da escola a partir do próximo ano. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18879, p. 1).

Tecnologia tem curso de mecânica definidos. No setor de mecânica, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, a partir do próximo ano, ministrará cursos sobre ferramentas e controle de qualidade, revelou o prof. Lázaro do Carmo Prestes Miramontes, diretor do Colégio Técnico e membro da Comissão encarregada da instalação da

escola. Esses cursos forma escolhidos com a finalidade de facilitar o funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba no próximo ano, pois o Colégio possui quase todo o equipamento necessário. “Além disso, acrescentou o professor Miramontes, a indústria sorocabana necessita desses profissionais especializados, ou seja do tecnólogo de nível superior de ferramentas; e do tecnólogo de controle de qualidade, que será capaz de, através de análises, avaliar o material. Para o primeiro curso, necessitaremos de poucas ferramentas que completarão o equipamento da escola; para o outro, também precisamos de poucos aparelhos para completarmos o laboratório de metrologia do colégio”. Sem essa objetividade que a comissão está procurando atingir, praticamente seria impossível funcionar a faculdade no próximo ano, uma vez que os equipamentos são adquiridos através de concorrências internacionais. Contudo, depois de instalada, a escola ampliará os seus cursos de forma que possa atender às necessidades das empresas brasileiras, ou seja, fornecendo mão de obra especializada de acordo com o desenvolvimento tecnológico.[...] (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18879, p. 3).

As reuniões pareciam atingir os objetivos determinados, decidindo sobre matérias técnicas, necessárias para o início de uma faculdade. As discussões passavam para um âmbito de decisões internas, como o orçamento, que só poderia ser discutido, com a definição da estrutura curricular do curso.

[...] às 8:30 horas, no colégio, o prof. Otto Wey Netto, [...] presidente da Comissão, se reuniu com o prof. Miramontes, a fim de elaborar a estrutura curricular para que possa ser elaborado o Orçamento Programa da Faculdade de Tecnologia. Esse estudo deve ser concluído imediatamente, uma vez que o Estado, nos próximos dias, iniciará a feitura da Previsão Orçamentária para 1971. À tarde, os estudos prosseguiram e, à noite, com os professores engenheiro Eraldo Couto Campello, de Mecânica Técnica, Resistência dos Materiais e Ensaio Mecânicos, e engenheiro Wenceslau Corrêa Carasek, de Tecnologia dos Materiais, das Ferramentas e de Máquinas Operatrizes, o diretor da escola apreciou a necessidade da implantação dos dois cursos. Hoje, o prof. Otto Wey Netto manterá entendimentos com o Superintendente do Centro Tecnológico a respeito da estrutura dos dois cursos. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18879, p. 3).

O primeiro regimento interno da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi elaborado por técnicos do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica – ITA. O responsável pelos estudos foi o professor do ITA Leônidas Helmut Baebler Hegenberg¹³, Chefe do Departamento de Humanidades do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18881, p. 1).

¹³ Leônidas Helmut Baebler Hegenberg.(1925-2012). Graduado em matemática e física pela Faculdade de Filosofia do Mackenzie, professor do departamento de Humanidades do Instituto Tecnológico da Aeronáutica de 1950 a 1988.

Nota-se que o tratamento dado para a Faculdade de Tecnologia que, no entender da comissão, não passava de cursos de especialização nas áreas de ferramentas e controle de qualidade. Assim matérias que poderiam ser tratadas em cursos de especialização, ou no caso de um curso superior, poderiam compor o ementário de determinadas disciplinas técnicas.

Tecnologia: regimento está sendo elaborado pelo ITA. Enquanto técnicos do ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica – estão elaborando o regimento interno da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, os membros da comissão encarregada da instalação continuam debatendo outros assuntos relacionados à escola. Quase que diariamente, reuniões estão sendo efetuadas, a fim de que a escola funcione em 1971. Duas reuniões foram efetuadas ontem, em locais diferentes: o prof. Lázaro do Carmo Miramontes, diretor do Colégio Industrial “Cel. Fernando Prestes, esteve com o Coordenador Estadual do Ensino Técnico, em São Paulo, tratando de problemas orçamentários. Como se sabe, o orçamento programa da Faculdade de Tecnologia tem que se entregue imediatamente, a fim de que possa ser incluso na proposta orçamentária do Estado para 1971. E, o prof. Otto Wey Netto, Secretário dos Negócios Jurídicos e Internos da Prefeitura Municipal, esteve em São José dos Campos, com o prof. Leônidas Hegenberg, chefe do Departamento de Humanidade do ITA, tratando da estrutura curricular. Os cursos para 1971 serão sobre ferramentas e controle de qualidade, ambos envolvendo o setor de mecânica. Possivelmente, os cursos envolvendo o setor de eletrônica, só funcionarão a partir de 1972, uma vez que o Colégio Industrial – onde será instalada a Tecnologia – não conta com equipamentos e instalações necessárias. Os equipamentos, inclusive, serão adquiridos através de concorrência internacional, o que torna a sua vinda um pouco lenta. Também já é certa a vinda do prof. Leônidas Hegenberg na próxima segunda-feira a Sorocaba, para que ele conheça as instalações do “Cel. Fernando Prestes”. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18881, p. 1).

O Grupo de Planejamento Setorial do Estado estimou o orçamento para a instalação da Faculdade de Tecnologia, para o ano de 1971, ultrapassando os três milhões de cruzeiros, verba que foi considerada insuficiente pelo diretor do Colégio Técnico de Sorocaba, pois além do aparelhamento dos laboratórios, seria necessária a construção de um novo prédio para abrigar a nova faculdade.

Orçamento Tecnologia ultrapassa três milhões. [...] O Grupo de Planejamento Setorial estimou em três milhões de cruzeiros as despesas da escola para o próximo ano, porem, ontem à noite, o prof. Lázaro Miramontes, [...] esteve reunido com membros desse órgão para a verba ser ampliada. O prof. Otto Wey Netto [...] informou que serão necessários mais de três milhões para despesas da escola. Explicou que além da instalação dos cursos de mecânica, no próximo ano será construído um edifício, ao lado do Colégio Técnico, para receber a Faculdade. [...] o funcionamento dos cursos de mecânica, de ferramentas e controle de qualidade, em 1971, será possível

porque o Colégio Técnico já conta com a maioria dos equipamentos necessários. O Orçamento programa da Tecnologia será incluso hoje no Orçamento da Secretaria de Educação do Estado para 1971. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18882, p. 1).

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, por imposição do governo do Estado, teria que funcionar em 1971. As dúvidas quanto aos cursos oferecidos estavam esclarecidas. Para o professor Leônidas Hegenberg, responsável pelo primeiro regimento interno, acreditava, pelo projeto idealizado, que os formandos seriam profissionais de nível superior, em ferramentaria e controle de qualidade e que, a medida do possível, outros setores de mecânica e eletrônica seriam desenvolvidos. Em uma série de reportagens no jornal Cruzeiro do Sul, autoridades, responsáveis e envolvidos na instalação da Faculdade de Tecnologia procuravam esclarecer a que vinha o novo profissional a ser formado pela nova instituição, com opiniões contraditórias e equivocadas e previsões que não condiziam com a realidade. Uma das previsões, sem nenhum embasamento técnico ou previsto pelas comissões de instalação do governo estadual, era da nova instituição se tornar em futuro próximo um Instituto de Ensino Técnico, “para formar profissionais de todos os níveis”.

O professor Leônidas Hegenberg, chefe do Departamento de Humanidades do Instituto Tecnológico de Aeronáutica e um dos integrantes da comissão encarregada da instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, virá amanhã a nossa cidade para conhecer o Colégio Técnico “Cel. Frenando Prestes”, onde funcionará a escola a partir do próximo ano. Em 1971, essa escola tecnológica iniciará as suas atividades em Sorocaba, formando profissionais, de nível superior, em ferramentaria e controle de qualidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18883, p. 1).

Estado destinou 4,6 milhões ao ensino técnico em nossa cidade. Somente o ensino técnico em nossa cidade, o governo estadual aplicará, no próximo ao, Cr\$ 4.637.998,00. Desse total, um milhão será destinado ao Colégio Técnico e o restante à Faculdade de Tecnologia. Isso que informou ontem, à imprensa, no Gabinete do Prefeito Crespo Gonzales, o prof. Lázaro Miramontes, membro da Comissão de Instalação da nova Faculdade, que adiantou também quais os cursos que a mesma manterá e como funcionarão. “Essa escola, singular no Brasil, formará profissionais especializados para preencher uma grande lacuna existente na indústria brasileira – acrescentou o prof. Miramontes”. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18883, p. 3).

Tecnologia formará profissionais ainda inexistentes em nosso País. Empregando 3.657.998,00 cruzeiros novos na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, o governo do Estado formará profissionais, em nível superior, em modalidades mecânicas ainda inexistentes em nosso País. O regimento interno dessa nova escola [...] ainda em

forma de anteprojeto, prevê, para instalação imediata, os cursos de tecnólogo em ferramenta e tecnólogo em controle de qualidade. “Escolhemos duas das mais importantes nuances da mecânica, visando à demanda do mercado” – frisou o professor Lázaro Miramontes, em entrevista coletiva à imprensa, na tarde de ontem. Também salientou que estão em estudos os cursos que envolverão o setor de eletrotécnica, podendo um deles, ser para formação do tecnólogo em “micro-ondas”. [...] Salientou que a indústria brasileira sente falta de tecnólogos, de nível superior, que possam trabalhar em contato direto entre o operário e o engenheiro. Atualmente as escolas de engenharia formam o profissional habilitado e, nas empresas, ele não pode ocupar um lugar adequado para sua formação. Então, desce de seu nível para ocupar o lugar do tecnólogo. É comum nas empresas o supervisor ser formado em engenharia. Isso é desinteressante, pois o profissional fica dispendioso (ganha como engenheiro, para ocupar o lugar de um tecnólogo). A Faculdade de Tecnologia virá suprir essa falha e profissionais por ela formados, no futuro, poderão prosseguir os estudos e trinar-se engenheiros. Embora, sobre essa hipótese nada tenha sido divulgado oficialmente, o professor Miramontes afirma: “deverá haver essa sequência, mesmo que a complementação dos estudos seja feita em escolas de engenharia convencionais”. O curso de tecnólogo em ferramentas, formará os profissionais capazes de operar todas as máquinas necessárias para a confecção de ferramentas. terá, inclusive, capacidade para projetar e desenhar as mesmas. E, o curso de tecnólogo em controle de qualidade, formará elementos capazes de analisar os materiais e as próprias ferramentas, através de estudos em dois laboratórios: metrologia e ensaios mecânicos. “Eles, para verificarem se o material está em ordem ou não, procederão ensaios construtivos e destrutivos”. Manifestando-se entusiasmado com a instalação da Faculdade de Tecnologia, o professor Miramontes explicou que, de imediato, somente quatro cursos serão instalados, mas que para o futuro, a escola poderá tornar-se um “Instituto de Ensino Técnico”, formando profissionais de todos os níveis. Acrescentou, ainda que a comissão responsável pela instalação da escola já previu a formação de “docentes especializados”, que, além de ministrar as matérias que optar nos colégios, poderão lecionar nas próprias faculdades”. Para o curso de formação de docentes, ainda não se sabe quais serão as matérias exigidas pelo Conselho Estadual de Educação. [...] A Comissão já entregou o orçamento programa à Coordenadoria do Ensino Técnico, a quem estão afetos os assuntos relacionados com a Faculdade de Tecnologia, antes pertinentes a Coordenadoria do Ensino Superior. Esse orçamento já deve ter sido incluído na previsão orçamentária do Estado, no setor da Secretaria de Educação. Paralelamente, elaborou um anteprojeto do regimento interno da escola, que depende de alguns retoques para seguir para o Conselho Estadual de Educação. Segundo esse planejamento, a escola terá uma direção executiva, composta pelo Diretor e Assistente, que serão nomeados pelo governador do Estado, e os departamentos: Administrativo que terá um secretário e dois escriturários; Financeiro, com um contador, um técnico em contabilidade e um almoxarife; Ensino Geral; Humanidades; Eletrotécnica; Mecânica; e Planejamento (que elaborará desenhos e croquis), com um operador de máquinas, um escriturário assistente administrativo e um desenhista projetista. Além desses departamentos, serão necessários os serviços auxiliares; uma biblioteca de nível superior, com um bibliotecário formado; um atendente, três serventes, um vigia e um zelador. Esses funcionários serão contratados através de concurso e, de acordo com a CLT. O corpo docente será bem remunerado, de acordo com a matéria técnica ou científica que

ministrará, variando de 15 a 40 cruzeiros o pagamento por aula. O projeto definitivo do regimento será encaminhado no próximo mês ao Conselho de Educação. Os alunos que concluírem os cursos colegiais poderão ingressar na Faculdade de Tecnologia desde que passem em um vestibular, no qual serão feitos testes sobre matemática, física, português e desenho. Na escola, eles assistirão trinta e quatro aulas por semana e também farão estágios em empresas da cidade nas quais deverão manter convênio com o estabelecimento. Esse é um tópico muito importante. “Na minha opinião, a melhor escola é a própria indústria” – diz o professor Miramontes. “Jamais formaremos profissionais só teóricos mas também práticos”. O curso completo será de dois anos, divididos cada ano em quatro períodos de dezesseis semanas de aulas consecutivas e uma semana de exames. “Esse é um trabalho importante” – concluiu. Para desenvolver nossas indústrias, o estado empregará mais de três milhões de cruzeiros novos na Faculdade de Tecnologia além de um milhão que empregará no Colégio Técnico. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18891, p. 3).

O texto publicado no jornal Cruzeiro do Sul foi uma fonte importante de informações sobre o pensamento da comissão de instalação. Analisando o que foi publicado, conclui-se que os discursos relativos ao Curso de Tecnologia e ao tecnólogo, pareciam unânimes em definir a posição do profissional, que viria a ser formado, como um elemento intermediário entre o engenheiro e os operários, como se isso pudesse ser determinado antecipadamente.

Alegava o autor do depoimento ao jornal professor Lázaro Prestes Miramontes, que o custo para manter engenheiros em funções, para as quais seu currículo era superior, seria “dispendioso” para a empresa; então esse lugar deveria ser ocupado por um tecnólogo. Com esse comentário o professor, estava determinando a “faixa salarial e posição hierárquica” do tecnólogo nas organizações.

Quanto à possibilidade do tecnólogo se tornar engenheiro, era lógico que aqueles que assim quisessem, deveriam procurar a complementação em uma escola de engenharia. Essa seria a única forma, para que o intento pudesse ser realizado.

Outro destaque foi à afirmação de que a comissão responsável pela instalação da escola havia previsto a formação de “docentes especializados”, que, além de ministrarem aulas nos colégios, poderiam lecionar na faculdade, num claro equívoco, quanto à formação que esses professores deveriam possuir, para ministrar aulas em ambos os estabelecimentos de ensino, um de nível médio e outro de nível superior.

O texto descrevia a hierarquia funcional da escola e não seu regimento, que deveria determinar as diretrizes, funcionais e didático-pedagógicas do curso. O

regimento seria discutido em futuras reuniões da comissão de implantação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

Será discutido hoje o Regimento Interno da Tecnologia. O Secretário da Justiça da Prefeitura, professor Otto Wey Netto, estará hoje em São José dos Campos, a fim de discutir, com o professor Leônidas, chefe do Departamento de Humanidade do ITA, o regimento interno da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Ele, ontem, em contato com o professor Lázaro Miramontes, do Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes”, estudou o anteprojeto do regimento e procedeu a algumas alterações. O autor do anteprojeto foi o advogado e professor do ITA, Obenor P. Damasceno. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18893, p. 1).

As tentativas de definição do profissional tecnólogo, como já colocado, sempre traziam o desconhecimento das funções e postos hierárquicos que esse profissional deveria ocupar dentro das organizações. Sabia-se da necessidade desse profissional dentro dos organogramas das empresas, mas os especialistas desconheciam, apesar de citarem experiências mundiais com relação ao ensino de tecnologia, a real função a ser exercida, que seria determinada à medida que esse profissional fosse colocado no mercado de trabalho. Uma nova denominação foi atribuída ao tecnólogo a de “tecnologista”.

Para que as indústrias alcancem um nível alto de produção, precisa contar além do esforço individual, também por um trabalho em equipe de técnicos em engenharia. A equipe deverá ser formada por três elementos diferentes:

1. Engenheiros (escola tradicional): homens de ciência que formulam ideias e criam novos produtos e serviços.
2. Tecnólogos e técnicos industriais de nível médio que ajudam a desenvolver as ideias e as criações e as põe a prova e as aplicará.
3. Operários especializados (SENAI e cursos de Aprendizagem) que fazem os produtos e executam os serviços. A partir da 2ª Guerra Mundial o progresso técnico e a escassez de mão de obra especializada tecnicamente, obriga que a preocupação e atenção se concentrem no 2º grupo: os Tecnólogos e os técnicos de grau médio.
 - a. Quem é o tecnólogo (ou tecnologista). O tecnólogo vem a ser uma espécie de elo entre o engenheiro (o homem da ciência) e o trabalhador especializado. O tecnólogo e o técnico de nível médio, convertem ideias criativas em máquinas, produtos, estruturas e processos novos. Em seu papel de coordenador deve ter conhecimentos de ambos os trabalhos, o do engenheiro e o do trabalhador especializado, deve estar familiarizado com as ferramentas manuais e de máquinas e compreender os princípios científicos básicos dos instrumentos usados pelos engenheiros. Normalmente o tecnólogo está mais interessado na aplicação prática das teorias e princípios estabelecidos no desenvolvimento dos mesmos. Geralmente, está mais especializado que o engenheiro. Por exemplo: pode trabalhar como operador, como ajudante de engenharia, ajudante de investigações, supervisor de produção,

especialista em estudo de tempos e controle de qualidade, e em vendas. Suponhamos que se necessite um novo sistema de controle para regular a potência de um motor de explosão. O engenheiro conceberá a ideia e o desenho, o Tecnólogo (vários, se possível com auxílio de técnicos industriais) preparará todo o trabalho em detalhes, supervisionará a elaboração do modelo e dirigirá as provas necessárias depois da aprovação do sistema. Outros técnicos determinarão o tipo de material que deverá ser usado, supervisionarão os trabalhos dos operários especializados que fabricam e montam o sistema e provêm os modelos determinados, outros como os representantes técnicos da indústria, fazem demonstrações e ensinam aos interessados o funcionamento. Este exemplo nos mostra o alcance e a importância que tem o tecnólogo na engenharia e seu papel como colaborador.

- b. Quais as qualidades que precisa ter? Terá êxito como tecnólogo aquela pessoa que tenha um verdadeiro e espontâneo interesse pela técnica e possua certas aptidões. Não precisa ter grandes habilidades mecânicas como o trabalhador especializado, deve isto sim estar capacitado para desempenhar grande variedade de trabalhos com instrumentos e equipamentos de sua especialidade técnica. Deverá gostar das ciências e da matemática. Nestas matérias sua preparação será menos intensa que a do engenheiro tradicional, mas deverá estar suficientemente preparado para entender e aplicar os princípios científicos básicos, bem como os próprios da engenharia dentro do campo que tenha escolhido. Devido à função de supervisor frequentemente o trabalho dos outros deverá ter atitudes de líder para tratar com os operários especializados e agente de mestria. Deverá também saber expressar-se com clareza tanto no falar como no escrever.
- c. Qual o tipo de preparação que necessita? A faculdade irá preparar o Tecnólogo, pedirá como requisito de admissão à conclusão de curso de 2º grau – Fará vestibular com seleções nas disciplinas de Português, Matemática, Física e Desenho (geométrico e projetivo) e os interessados deverão nos cursos secundários (2º ciclo) estudar bastante matemática e ciências como também o Português.
- d. O que estuda? O futuro tecnólogo deverá seguir um curso similar ao do engenheiro, entretanto os programas para o tecnólogo serão mais curtos e mais especializados. Matérias: matemática, física, (ciências), disciplinas técnicas relacionadas com a especialidade, comunicação (português, linguagem, redação, expressão oral, etc.) Humanidade (econômica, inglês técnico, educação moral e cívica, etc.) o engenheiro concentra sua atenção em estudo teórico da engenharia, em extensão para desenvolver novos conceitos. O tecnólogo interessado na aplicação dos princípios estabelecidos, combina a teoria com a experiência (prática de laboratório e máquinas) empregará 30 a 50% de seu tempo em laboratórios ensaiando e aplicando os princípios aprendidos em classe. Na falta de equipamentos (laboratórios) pode-se combinar a aprendizagem teórica com a experiência prática na indústria. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18913, p. 1).

Com a perspectiva da mudança na condução do governo estadual, com a saída de Abreu Sodré e a entrada de Laudo Natel, nomeado em 04 de outubro de 1970, a pergunta que ficava era se os investimentos e as promessas feitas para mudança de rumo do ensino de tecnologia no estado permaneceriam inalterados. A lógica era que houvesse mudanças e reformas administrativas mas, em depoimento

aos órgãos de comunicação, Laudo Natel afirmou que governaria “em função de racional programação, com rígidos critérios prioritários, motivo pelo qual toda uma planificação vem sendo desde já desenvolvida”. O objetivo, na área de desenvolvimento, seria manter os atuais programas e criar um órgão dedicado aos assuntos da Ciência e Tecnologia. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18947).

Com a mudança do governo do Estado, novas tentativas, por parte do prefeito de Sorocaba, foram feitas para instalação da faculdade de engenharia; em entrevista ao Jornal Cruzeiro do Sul e Rádio Vanguarda de Sorocaba, quando indagado sobre o assunto, o Governador Laudo Natel, desconversou e, afirmou somente que, o ensino técnico era a prioridade do Governo:

[...] “Em minha opinião, há necessidade de se ministrar o ensino técnico, para que possamos aparelhar a geração para o programa de desenvolvimento do amanhã, dentro das reais possibilidades. O que pretendemos, em nosso governo, é congregar esforços entre o poder e a coletividade”. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18972, p. 5).

Em 17 de novembro de 1970, o jornal Cruzeiro do Sul, trazia assinado pelo professor Lázaro do Carmo Prestes Miramontes, membro da comissão, um “Relatório da Comissão Organizadora da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba”, comissão municipal, criada em 16 de junho de 1970. O relatório era bastante conclusivo, traduzia as opiniões dos componentes da referida comissão sobre as necessidades e justificativas da implantação dos cursos de tecnologia. Estes deveriam trazer o desenvolvimento e a transferência de tecnologia para a região de Sorocaba. O discurso enfatizava a instalação dos cursos de curta duração em detrimento aos cursos “tradicionais” de bacharelado. Traduzia o pensamento do Governador Abreu Sodré que, em seus discursos, afirmava que, uma democracia “não pode permitir a concentração da cultura, numa democracia promove-se a elevação do nível cultural de todo o povo— cada um em proporção a seus interesses e a sua potencialidade, cada um em relação ao seu ponto de partida”.

O relatório da Comissão Organizadora da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba estava descrito, em sua íntegra, como documento importante para o entendimento do pensamento de seus componentes.

- I. Introdução (baseada em trabalho de altas autoridades em Ensino Técnico).

1. Está ultrapassada a época em que a direção da empresa como título nobiliárquico, passava sem dificuldades de pai para filho; o nepotismo regulava com exclusividade o acesso à função pública; a improvisação atendia, quase sempre, as necessidades de um lento progresso; e em que insignificante demanda de mão de obra qualificada se supria com a importação de técnicos. Cresceu, em consequência, a importância da escola a compreensão de que o conhecimento é a chave do progresso individual, suplantando a aspiração aos diplomas socialmente reluzentes, mas, profissionalmente ociosos. E o povo passou a reclamar cada vez mais, boas escolas, desde as primeiras letras até as universidades.
 2. Impulsos incontrolados podem conduzir, ainda que por vias pavimentadas de boas intenções, a resultados negativos. No campo de ensino Universitário os bons propósitos, de nossos legisladores, legítimos intérpretes da vontade popular, levaram há poucos anos, a criação de uma centena de faculdades e a proposta de instalação de quatrocentas outras; leis municipais criando escolas superiores e até universidades, embora muitas precisem recrutar em cidades distantes e até em outros estados os seus alunos, instalada escolas superiores sem uma articulação com o sistema estadual.
 3. A política educacional do Governador Abreu Sodré tem refletido a sua convicção ideológica; uma democracia não pode permitir a concentração da cultura, numa democracia promove-se a elevação do nível cultural de todo o povo – cada um em proporção a seus interesses e a sua potencialidade, cada um em relação ao seu ponto de partida. Assim, realizou no campo do ensino ginasial e no ensino médio de 2º ciclo, ampliando a rede de Colégios, em especial os Técnicos (agrícola e industrial). No setor do ensino universitário, preocupado com a ameaça de adulteração, adotou o Governador, posição firme de contenção de expansão de expansão desenfreada, estímulo à ampliação ordenada das Faculdades já em funcionamento, articulação entre todas as escolas superiores geograficamente paulistas, e lançou as bases para a gradativa instituição de uma nova rede de Institutos Universitários, as Faculdades de Tecnologia Superior de 1º ciclo. (os cursos superiores, de 1º ciclo podem desempenhar papel relevante no preparo de estudantes qualificados para a atividade que requerem educação maior que do chamado grau médio), ainda que não necessariamente em curso de quatro anos de duração, ao fim de dois anos, poderão ter emprego imediato em posição de relevo.
 4. Essas escolas de acordo com a determinação do Governador devem ser uma instituição predominantemente inserida na comunidade local com a flexibilidade das entidades particulares (fundações, etc.). Com a participação dos poderes públicos, dos municípios, na instituição e manutenção.
 5. No caso especial de Sorocaba, a Faculdade de Tecnologia, criada pelo decreto lei n. 243 de 20/05/1970, vinculada a Coordenadoria do Ensino Técnico, fugindo as normas previstas é de inteira responsabilidade do Governo do Estado, e irá funcionar utilizando em comum, os recursos materiais do Colégio Técnico Industrial de Sorocaba, coordenados os cursos correspondentes, isto é, criação de cursos de nível superiores, em modalidades tiradas da Mecânica, e futuramente da Eletrotécnica.
- II. Trabalhos já realizados.
- a. Currículos e programas.
 1. Antes de estruturar os cursos que vai oferecer à Faculdade deve definir seus objetivos, antes de contratar pessoal, investir em instalações, deve a Faculdade organizar seus currículos, e antes da composição dos programas, investigar a demanda de recursos

humanos, nas áreas, e aceitação do jovem profissional nas empresas, principalmente local. Esses trabalhos e levantamentos foram processados com rigor e meticulosidade. Foram estudado 16 cursos com suas respectivas estruturas curriculares – objetivos – cargas horárias etc.. E posteriormente, apresentados para escolha ao dr. Gaspar Ricardo, membro do Conselho Estadual de Educação (Câmara de Ensino Superior) e membro do Grupo de Trabalho para promoção do Ensino Tecnológico Superior: dos 16 cursos, dois foram escolhidos para a nossa Faculdade dentro da Mecânica: 1ª. Modalidade – “Oficinas”, 2ª Modalidade – “Manutenção Industrial”.

b. Verba para funcionamento:

1. Feito o orçamento programa para 1971 – verba aprovada pelo GPS (Grupo de Planejamento Setorial) e em vias de aprovação dentro do orçamento do Estado pela Assembleia Legislativa. Total de Cr\$ 1.257.998,00 (um milhão, duzentos e cinquenta e sete mil, novecentos e noventa e oito cruzeiros), dividida em:

a) manutenção;

b) equipamentos para os dois cursos previstos.

2. Os planos para a compra de equipamentos já elaborados de acordo com os cursos já programados, bem como para recrutamento de docentes e outros funcionários.

c. Verba para instalação:

1. O processo para liberação da verba de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) para gastos com a instalação, verba prevista no decreto lei de criação, já se encontra no gabinete do coordenador do Ensino Técnico, Dr. José Bonifácio da Silva jardim.

d. Vestibular:

1. Programa tirado do Curso Colegial Técnico (previsto em regimento). Disciplinas: português, matemática, física e desenho. Os programas serão divulgados pelos jornais locais.
2. Estamos estudando a possibilidade de organização de curso preparatório para vestibular durante o mês de janeiro no próprio colégio técnico.
3. Inscrição – 2ª a quinzena de janeiro – realização dos exames – 2ª semana da 1ª quinzena de fevereiro – início das aulas – 1] de março de 1971.

e. Regimento interno:

1. Entregue por determinação do prof. Laerte Ramos de Carvalho, presidente da Câmara de Ensino Superior do CEE, ao prof. Walter Borzani, membro da mesma Câmara para estudo e possíveis corrigendas.
2. O Colegiado (CEE) deverá aprovar formalmente os currículos; a caracterização dos cursos, regimento interno e a obtenção da anuência do Conselho Federal de Educação para que, na forma do artigo 104 da Lei de Diretrizes e Bases sejam considerados experimentais.

Conclusão.

Há ainda a necessidade de apresentar ao sr. Secretário de Educação, um relatório das atividades da comissão, juntando para encaminhamento em caráter de urgência, ao Conselho Estadual de Educação, o regimento interno – estudos das condições geo-sócio-econômica da região, as possibilidades de convênios, o valor das verbas aprovadas, e algumas proposições como, por exemplo: 1ª – minuta de decreto para liberação da verba de instalação da Faculdade, com demonstração da despesa por projetos ou subprogramas segundo o setor; 2ª – minuta de decreto sobre o quadro de pessoas da Faculdade, dando a Coordenadoria do Ensino Técnico a responsabilidade financeira (unidade orçamentária) e administração da escola, dentro da rede de acordo com o artigo 3º do decreto n. 51319 de 1969. Finalmente, minuta de decreto, para

transformar se possível baseando-se nos diferentes níveis de formação técnica. (aprendizagem, cursos de atualização, especialização colegial técnica, tecnólogo superior e formação de docentes para ensino técnico), existentes na escola em Instituto de Ensino Técnico que seria o primeiro no estado de São Paulo. (CRUZEIRO DO SUL, n. 18995, p. 2).

Encerrando o ano de 1970, as manchetes sobre a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba traziam notícias de sua instalação e funcionamento em 1971, a liberação da verba para essa instalação, a definição do corpo docente da faculdade, o encaminhamento do projeto que entraria na pauta do Conselho Estadual de Educação em janeiro de 1971, com previsão de funcionamento em março desse ano.

Tecnologia inicia suas atividades com os primeiros cursos em 1971. A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba vai iniciar suas atividades educacionais, formando técnicos de nível superior, já a partir de 1971. Há verbas próprias do Estado a ela destinadas para o próximo exercício e, nos próximos dias, será liberada uma verba de Cr\$ 100.000,00 para início das instalações e aquisição de equipamentos ainda esse mês. [...]. Ainda nesta semana serão remetidos ao Conselho estadual de Educação os nomes e "*currículum vitae*" dos professores que lecionarão na Faculdade de Tecnologia, e que são os mesmos do Centro Estadual de Tecnologia de São Paulo. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 19009, p. 1).

Tecnologia: verba confirma abertura dos cursos em 1971. [...] acrescentou o prefeito que o Conselho Estadual de Educação decidirá, brevemente, sobre o Regimento Interno da Faculdade, o que concluirá todo o processamento necessário para que a nova escola ganhe condições plenas para o seu normal funcionamento já para o próximo ano, estando, inclusive, assegurados no orçamento estadual para 1971, os recursos suficientes para tanto. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 19016, p. 1).

Tecnologia entra na pauta do conselho para janeiro. O processo referente à autorização para funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba deverá entrar em pauta do Conselho Estadual de Educação para janeiro [...] a matéria será examinada pelo CEE ainda na primeira quinzena daquele mês, afirmou o Secretário da Educação, professor Paulo Ernesto de Tolle, após contato telefônico como Presidente do Conselho, professor Paulo Romeu. [...] o corpo docente é formado por elementos que integram a equipe de professores do Centro Estadual de Tecnologia [...] não deverão surgir obstáculos que retardem a rápida aprovação do processo, devendo a Faculdade iniciar suas atividades dentro do calendário letivo normal para o próximo ano. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 19025, p. 1).

Tecnologia funcionará em março com dois cursos. [...] A faculdade de Tecnologia, cujo processo deverá dar entrada no Conselho Estadual de Educação na primeira quinzena de janeiro, deve iniciar suas atividades em março com dois cursos: o de Oficinas e o de manutenção Sistemática Preventiva. [...] Pelas características de suas atividades, ambos esses cursos deverão ser ministrados em tempo integral, pois não há possibilidades de se comprimir todas as

atividades no período noturno. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 19026, p. 1).

Em dezembro de 1970 foi anunciada a decisão do início das atividades da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba em março de 1971, com dois cursos o de Mecânica – Modalidade Oficinas e o de Mecânica – Modalidade Manutenção Sistemática Preventiva. Na realidade o que se instalou foi somente o de Oficinas, pois já havia suporte instalado, no Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes” para início imediato do Curso Superior de Tecnologia na cidade de Sorocaba.

3 CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA

Em agosto de 1970, ainda alguns problemas de aceitação da nova faculdade eram evidentes, o que leva o Governador do Estado a retomar seus discursos, enfatizando as ideias da Resolução n. 2.001 de 15 de janeiro de 1968, do Conselho Estadual de Educação:

Enfatizo a necessidade de se eliminar o mito da inferioridade do trabalho técnico e a importância, numa terra que deseja ordem e progresso, ou estímulo ao desenvolvimento do ensino da Tecnologia em suas variadas manifestações [...] sempre combati o encaminhamento da juventude para cursos do tipo acadêmico tradicional ou de mero prestígio [...]. Ele (o Grupo de Trabalho) irá verificar se estamos em condições de instituir uma nova escola superior neste Estado, em que as comunidades estão seriamente interessadas no curso que melhor servir o povo – e não em um instituto de mera fachada, distribuidor de canudos em branco. [...] Este Grupo de Trabalho produzirá [...] mais que uma solução de emergência, um instrumento de que nós possamos valer para eliminar a estratificação, alargar as oportunidades, apagar a imagem da escola como fornecedora de uma clientela privilegiada, abolir o culto do diploma pelo diploma, cultivar a probidade e a competência em um instrumento de educação. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18938, p. 1).

Algumas considerações do discurso do Governador do Estado de São Paulo são importantes para o entendimento do projeto defendido por ele, embasado pela resolução CEE n. 2001, de 15 de janeiro de 1968. Em suas declarações e entrevistas o Governador deixava claras suas opiniões, da necessidade de valorizar o ensino técnico e da importância de se instalar os novos cursos de tecnologia, para atender o país que necessitava de mão de obra para seu desenvolvimento. Também deixava evidente sua relação com o momento político brasileiro que valorizava o ensino tecnológico de curta duração em detrimento ao ensino superior que vinha sendo praticado no país, que conforme suas palavras era o culto do “diploma pelo diploma”. Em sua opinião o ensino de Tecnologia era uma solução de emergência, um instrumento de que a sociedade podia se valer para eliminar a estratificação, e criar oportunidades de ascensão social.

Está ultrapassada a época em que a direção da empresa como título nobiliárquico, passava sem dificuldades de pai para filho; o nepotismo regulava com exclusividade o acesso à função pública; a improvisação atendia, quase sempre, as necessidades de um lento progresso; e em que insignificante demanda de mão de obra

qualificada se supria com a importação de técnicos. Cresceu, em consequência, a importância da escola a compreensão de que o conhecimento é a chave do progresso individual, suplantando a aspiração aos diplomas socialmente reluzentes, mas profissionalmente ociosos [...]. impulsos incontrolados podem conduzir, ainda que por vias pavimentadas de boas intenções, a resultados negativos – No campo de ensino Universitário [...] levaram, em poucos anos, a criação de uma centena de Faculdades e a proposta de 400 outras [...]. No setor do ensino Universitário, preocupado com a ameaça de adulteração, adotou o Governador posição firme de contenção da expansão indiscriminada, estímulo à ampliação ordenada [...], articulação entre todas as escolas superiores geograficamente paulistas [...] A educação é um processo continuado, e dia a dia esmaecem os contornos entre os níveis em que administrativamente ainda se separam fases daquele processo, com as opções oferecidas pela Lei de Diretrizes e Bases [...] pode a escola primária ir até a sexta série; o curso colegial, de três anos no mínimo, pode ter mais de quatro; o ensino superior com a ministração efetiva de um número de horas de trabalho escolar e não apenas por séries anuais. A divisão do curso superior em consequência de dois ou mais anos, já recomendada por Walmir Chagas em 1962. (Conselho Federal de Educação). Nem mesmo nos cursos tradicionais de 4 a 6 anos se poderá falar em “formatura”, pois, na maioria deles, a pós-graduação se vai tornando imprescindível, e a conquista do mestrado e do doutorado já não bastam, e se realizou estudos pós-doutorado. Nesse *continuum*, os cursos superiores de 1º ciclo podem desempenhar papel relevante no preparo de estudantes qualificados para atividades que a do chamado grau médio, ainda que não necessariamente um curso de 4 anos de duração, ao fim de 2 anos, poderão ter emprego imediato em posições de relevo, sem prejuízo da continuidade dos estudos. Estruturadas, as propostas Faculdades de Tecnologia, com programas de 1º ciclo de alto padrão acadêmico, poderão oferecer a mais ampla variedade de cursos, atendendo, há um tempo, as necessidades do mercado de trabalho e as diferenças de aptidões e tendências dos estudantes, sem se circunscrever aos clássicos e reduzidos campos profissionais que ainda caracterizam a escola superior brasileira. E mais, ser encorajada, antes da emulação das faculdades tradicionais a criação de um terceiro ano de estudos para aqueles, dentre os formados em Tecnologia Superior em dois anos, que desejarem, com a complementação das matérias pedagógicas dedicar-se ao magistério das disciplinas específicas do ensino médio técnico, na forma autorizada pelo artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e explicitada no Parecer n. 12/67 do Conselho Federal de Educação - CFE (ou de acordo com a Portaria n. 3.391 de 07/08/1970 do MEC. Para portadores de diplomas de curso superior e de técnico industrial, assim como para a docência nas próximas Faculdades de Tecnologia. Quanto à instalação, é imprescindível que, antes de estruturar os cursos que vai oferecer, a Faculdade defina seus objetivos, antes de contratar pessoal, adquirir material, investir em instalações. A Faculdade organize seus currículos: foram feitos 11 currículos graças à cooperação do sr. Coordenador do Ensino Técnico, dr. José Bonifácio da Silva Jardim. (CRUZEIRO DO SUL, 1970, n. 18938, p. 7).

Como já mencionado, em 09 de abril de 1969, pela Resolução n. 2227, criou-se uma Comissão Especial diretamente subordinada ao Governador do Estado, com o objetivo de elaborar projeto de criação e plano de instalação e funcionamento de

um Instituto Tecnológico Educacional do Estado, que proporcionasse habilitações em campos prioritários da Tecnologia e formasse docentes para o ensino técnico. Esse Instituto criado originalmente para ministrar cursos de tecnologia daria origem ao Centro Estadual de Educação Tecnológica – CEET, que mais tarde se tornaria uma autarquia, para gerir o ensino técnico e de tecnologia do estado, o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

A Comissão estudou a viabilidade de instalação de uma rede de escolas de Tecnologia, mas fixou seus propósitos na criação, e na instalação de apenas uma unidade que, por proposta da Comissão Especial, seria o Instituto Tecnológico Educacional do Estado. O Conselho Estadual de Educação, por meio do Parecer n. 384 de 06 de setembro de 1969, manifestou-se favorável à instalação e ao funcionamento dos cursos pelo mencionado Instituto.

O Instituto Tecnológico Educacional do Estado criado dá origem a uma entidade autárquica o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET – São Paulo), criado pelo Decreto Lei Estadual, de 06 de outubro de 1969, e autorizado a funcionar pelo Decreto Lei Federal de 03 de julho de 1970, com sede e foro na cidade de São Paulo.

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba - FATES foi criada pelo Decreto Lei n. 243 de 20 de maio de 1970. O Parecer CEE n. 27, de janeiro de 1971, aprovou o funcionamento da Faculdade, com o Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica - Modalidade Oficinas e o Decreto Federal n. 68.374 de 22 de março de 1971, autorizou o seu funcionamento.

As atividades da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba - FATES tiveram início em 17 de março de 1971, instalando-se no Colégio Técnico “Cel Fernando Prestes”. Pelo Decreto n. 52.803 de 22 de setembro 1971, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba - FATES ficou subordinada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), criado por Decreto Lei em 06 de outubro de 1969.

Em 26 de fevereiro de 1973, a FATEC-SO instalou-se no seu campus atual em uma área de 174.014 metros quadrados, pertencente até então à Secretaria da Saúde no antigo Hospital de Tuberculosos de Sorocaba “Leonor Mendes de Barros”, situado na atual Avenida Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, 2015 – Alto da Boa Vista – Sorocaba – São Paulo.

Baseado em pareceres, resoluções e decretos, foi possível elaborar um histórico da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, desde a intenção de criação dos Cursos de Tecnologia no estado de São Paulo em 1963, até o reconhecimento do Curso de Tecnologia em Logística ocorrido em 2011. (ANEXO E).

3.1 Faculdade de Tecnologia de Sorocaba: um panorama

Definidos o local de instalação, ocupando área do Colégio Técnico “Fernando Prestes”, o regimento e currículos dos cursos (ANEXO F), faltava à aprovação do Conselho Estadual de Educação e a partir daí, a inauguração por parte do Governador da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

Está confirmada a presença, no próximo dia 31, do Governador Abreu Sodré em Sorocaba [...] o Governador declarará inaugurada a Escola de Tecnologia, que deverá funcionar ainda esse ano no prédio do Colégio Industrial “Cel. Fernando Prestes”. A inauguração desta nova escola, que determina a formação de jovens “tecnológicos” para atendimento das necessidades do desenvolvimento local e nacional, se reveste de significado de real importância, tendo em vista se constituir esse estabelecimento num dos raros que hoje existem em todo o Estado de São Paulo. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19052, p. 1).

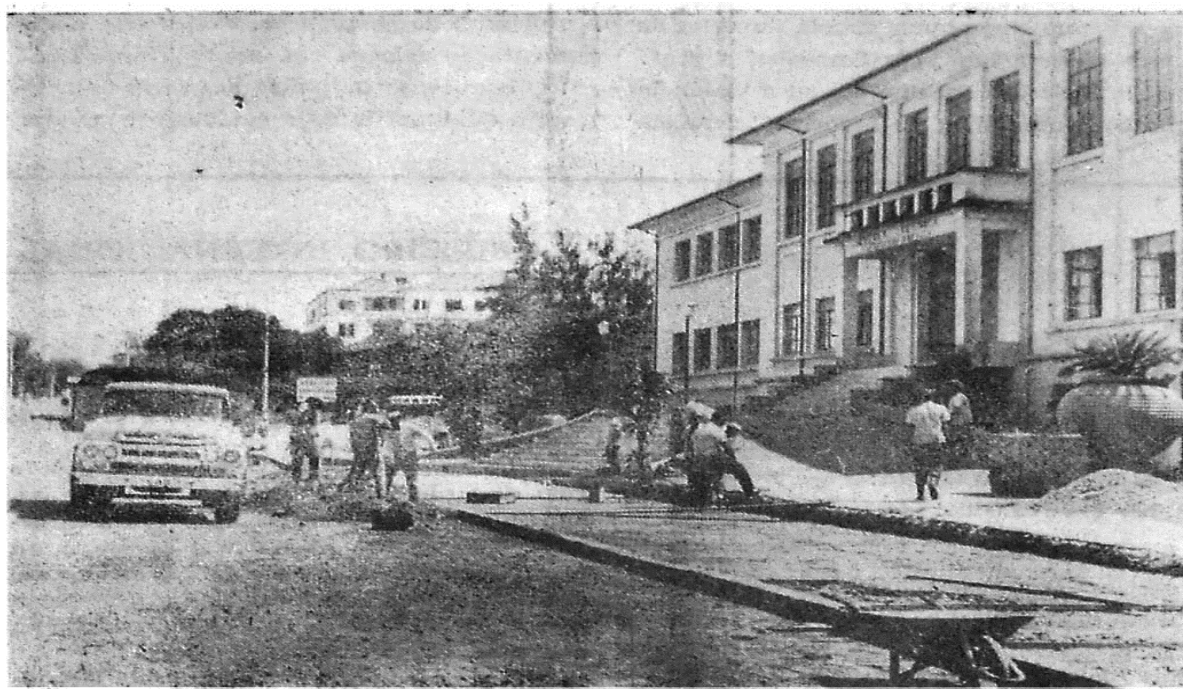
As notícias eram boas, a certa aprovação dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação, para instalação e funcionamento da Faculdade, e a abertura das inscrições para o primeiro vestibular.

Conselho aprovará hoje Faculdade de Tecnologia. Reunido extraordinariamente no dia de hoje, o Conselho Estadual de Educação deverá aprovar o currículo e o corpo docente do Curso de Mecânica – Modalidade Oficina, da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Acredita-se que a aprovação dar-se-á sem maior dificuldade, pois o currículo foi elaborado sob a supervisão dos próprios conselheiros daquele órgão e o corpo docente é o mesmo do Centro Estadual de Tecnologia. Ontem, a Faculdade iniciou o recebimento de inscrições para seu primeiro vestibular. O Curso de Mecânica funcionará ainda esse ano, com 80 vagas e as inscrições para o vestibular, serão recebidas no Colégio Industrial “Fernando Prestes” onde a Faculdade deverá funcionar. De outra, a Coordenadoria do Ensino Técnico já vem providenciando a aquisição de equipamento, destinado a adaptação dos laboratórios do Colégio aos Cursos de nível superior. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19053, p. 3).

Em visita que empreenderá domingo (31/01/1971), à Sorocaba, o Governador Abreu Sodré [...] para às 18h30 proceder à instalação da Faculdade Estadual de Tecnologia [...] para isso, os preparativos já estão feitos, como por exemplo, a calçada padrão frente à escola, em toda a sua extensão. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19054, p. 1).

O Governador Abreu Sodré vai instalar oficialmente, às 18:30 horas de hoje (31/01/1971), a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que funcionará no prédio do Colégio Industrial, na Avenida Pereira Inácio (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19058, p. 1).

Confecção da calçada em frente ao Colégio Técnico Industrial, preparativos para inauguração, pelo Governador do Estado da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Publica pelo CRUZEIRO DO SUL, n. 19054, p. 1, de 29 de janeiro de 1971.



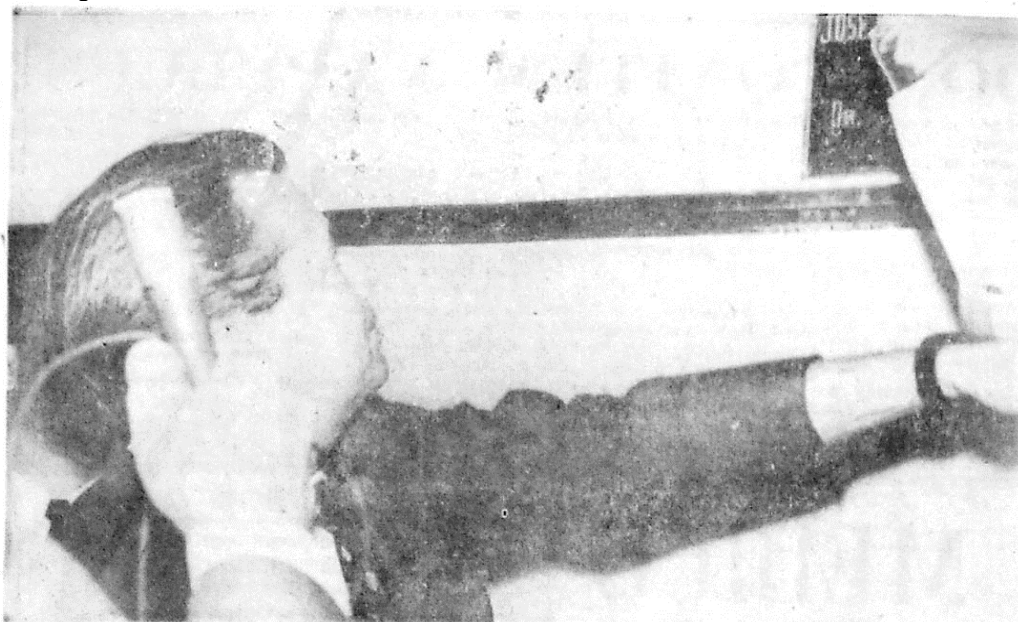
Fonte: CRUZEIRO DO SUL, n. 19054, p. 1, de 29 de janeiro de 1971.

Em 31 de janeiro de 1971 o Governador Abreu Sodré, inaugurava a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Mas nem tudo estava resolvido, ainda faltavam alguns ajustes e a aceitação definitiva da Faculdade de Tecnologia por parte da população, das autoridades e o apoio da imprensa escrita.

Duas horas corridas: o programa do governador Sodré em nossa cidade. [...] o governador Abreu Sodré, acompanhado pelo vice-Almirante Silvio de Magalhães Figueiredo, comandante do 6º Distrito Naval e dos Secretários de Estado, Paulo Ernesto Tolle (Educação), Dilson Funaro (Fazenda), Virgílio Lopes (Trabalho), Firmino Rocha (Transporte) e Paulo Pestana (Turismo) chegou ao trevo da Castelo Branco para a estrada de Itu, onde o aguardavam as autoridades da região, entre elas os Prefeitos José Crespo Gonzales (Sorocaba),

Olavo Volpato (Itu), Antônio Ayub (Pilar do Sul) e os Srs. vereador Hélio Teixeira Calado, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba; Coronel Araken Viegas da Silva, Chefe da 14ª CSM; Dr. Eider Castor da Nóbrega, Delegado Seccional de Polícia e o deputado Dr. Armando Pannunzio. [...] As 18:40 horas, já o Governador se fazia presente ao prédio do Colégio Industrial para instalar oficialmente a Faculdade Estadual de Tecnologia, em presença, inclusive, do Coordenador do Ensino Técnico, Dr. José Bonifácio de Andrada e Silva Jardim Filho a quem o estabelecimento ficará subordinado. O discurso de saudação foi, mais uma vez, do prefeito, mas pelo Governador quem falou foi o Secretário da Educação, Paulo Ernesto Tolle, lembrando que essa Faculdade, que em poucos dias terá seu Diretor, que em meados de fevereiro realizará seus vestibulares e em março iniciará suas aulas, é parte “da obra ciclópica que o Governador Sodré realizou em termos de educação” é a escola certa no lugar certo. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19058, p. 2).

Governador descerra a placa comemorativa da inauguração e instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.



O Governador descerra a placa comemorativa à Inauguração da Faculdade Estadual de Tecnologia.

Fonte: CRUZEIRO DO SUL, n. 19058, p. 2, de 31 de janeiro de 1971.

Em editorial, o jornal Cruzeiro do Sul de 31 de janeiro de 1971, “A era da tecnologia”, o jornal defendia o ensino tecnológico e suas razões para o desenvolvimento da região de Sorocaba e do país, em uma clara e inequívoca demonstração de aceitação da nova escola de Tecnologia em Sorocaba, mas confunde o grau de formação do Tecnólogo. Deixando dúvidas da aplicação do termo “profissional de nível médio”, para definir o profissional tecnólogo que seria um profissional de nível superior.

O avanço das conquistas técnicas e científicas, característica destas últimas décadas, tem exigido do ser humano uma dedicação e esforços singulares para que não fique à margem de todo esse ritmo desusado de progresso e desenvolvimento. Assim é que os métodos de ensino, principalmente, passaram a ser mais visados nas reformas que se faziam necessárias em todos os demais setores da atividade, visto que às escolas cabe a função primordial de preparar desde hoje os homens de amanhã. Dentro desses objetivos, e sob este ângulo de visada, os métodos acadêmicos de ensino forçosamente teriam que ceder lugar a uma nova programação, cujos efeitos deveriam coincidir com as exigências do mundo moderno. E assim começou a revolução no ensino, com a experiência de métodos outros que procuravam, a par da formação cultural, o embrião da formação técnica. Dessa experiência resultou de outra parte, a formulação de uma política educacional voltada mais precisamente para a Tecnologia, em razão das imposições do desenvolvimento nacional, que exige a formação de profissionais altamente especializados nos diversos misteres da atividade humana. Por tudo isto é que se reveste também de singular importância a oficialização da implantação de uma escola de tecnologia entre nós. Ali deverão ganhar os ensinamentos técnico-especializados toda uma juventude desta cidade e das cidades da região, até então esquecidas. Mas há que se convir, de outro lado, que essa escola decorre de uma experiência pioneira que se realizou aqui mesmo, quando, a partir do novo enfoque dado ao ensino técnico, a até então conhecida “Escola Profissional”, ganhou um novo conceito perante a opinião pública, visto que não se tratava ali de formar mão de obra especializada com atividades singelamente práticas, mas sim da formação, através do Ginásio e Colégios Técnicos, de profissionais especializados, teórica e praticamente – e por isso mesmo, plenamente capacitados a atender as exigências das empresas industriais. Assim, a abertura da Escola de Tecnologia há de marcar, desde hoje, um novo passo pioneiro para Sorocaba e sua região, pois possibilita o prosseguimento dos estudos técnicos obtidos no segundo ciclo, e concorre para a formação de jovens que não conhecerão o problema de desemprego e, daí, nenhuma frustração, visto que virão preencher a grande lacuna que hoje existe nas atividades técnicas, qual seja a do profissional de nível médio. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19058, p. 2).

As dificuldades para instalação da Faculdade de Tecnologia não estavam superadas e a indagação por parte das autoridades e alunos era quando isso iria acontecer. O jornal Cruzeiro do Sul, de 28 de fevereiro de 1971, tecia comentário sobre essa demora, pois o local para funcionamento já estaria definido. Eram comentários nada favoráveis. O jornal fazia comparações com a sonhada Faculdade de Engenharia não instalada e, de forma nada elegante, afirmava que o currículo da escola visava a preparação de técnicos de nível acima do médio, mas que não eram equivalentes ao nível superior. Isso demonstrava a falta de conhecimento sobre o curso e a posição de antagonismo da cidade expressa através da imprensa escrita.

Aulas começam sem a nova escola. Estabelecimentos de ensino da rede oficial e particular, dos cursos médio e superior, abrem amanhã o seu ano letivo de 1971. [...] Só não terão a mesma oportunidade os que aguardam o funcionamento da nova escola técnica de Sorocaba: a Faculdade de Tecnologia, criada e instalada oficialmente, mas que na prática não se sabe a quantas anda. [...] a solicitação feita por Sorocaba (Faculdade de Engenharia), e apoiada pro Sua Excelência. Evolui no sentido de acompanhar a nova orientação que se dava à formação profissional de jovens, de forma que passou – da pretendida Escola de Engenharia, por lei criada – à Escola de Tecnologia, cujo currículo visa o preparo de técnico de nível acima do médio, mas ainda não equivalente ao nível superior. De qualquer forma foi uma grande conquista da cidade industrial, que dá passos seguros para o desenvolvimento e diversificação de seu parque produtivo, haja vista o fato que contaria com um novo, moderno e até certo ponto, avançado estabelecimento de nível técnico. Mas ainda que conquistada à nova escola, e ainda que reconhecida seja a cidade pela acolhida que se deu à sua reivindicação, é forçoso registrar-se aqui o início do ano letivo de 1971 com a ausência de aula na Escola de Tecnologia. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19081, p. 2).

Em 20 de março de 1971, para Diretor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi designado o engenheiro José Ruy Ribeiro, a notícia foi publicada no Jornal Cruzeiro do Sul em 20 de março de 1971, destacava a formação acadêmica e profissional do diretor.

Designado o Diretor da Faculdade de Tecnologia. O engenheiro José Ruy Ribeiro foi designado para dirigir a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, segundo ato publicado no “Diário Oficial do Estado”. O engenheiro José Ruy Ribeiro é formado pela Escola Politécnica de São Paulo, já tendo exercido suas atividades profissionais no Departamento de Estradas de Rodagem – DER e é responsável pelo projeto e construção de importantes obras de engenharia, dentre as quais as mais recentes são os prédios que formam o magnífico conjunto na esquina das ruas São Bento e Padre Luiz. Exerceu ainda, desde sua instalação, em 192, a vice-presidência da Comissão do Plano Diretor do Município de Sorocaba, cargo que deixou em meados de 1968. [...] (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19098, p. 1).

Em 22 de março, foram abertas as inscrições para o vestibular da Faculdade de Tecnologia. No dia 21 de março de 1971, o jornal Cruzeiro do Sul trazia matéria em sua sétima página, com o título “Tecnologia abriu inscrições para seu Curso de Oficinas”, passava datas e horários e também a tradicional má vontade para definir os cursos de tecnologia. Além de determinar com sua definição a área de ação do futuro profissional.

[...] aberta às inscrições para os exames de admissão ao Curso Técnico de Nível Superior – Modalidades oficinas, da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. [...] O curso terá desenvolvimento em duas turmas de quarenta alunos, sendo uma diurna e outra noturna. As aulas, possivelmente serão iniciadas nos meses de maio. O técnico de nível Superior que a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba formará será um elemento de ligação entre o pessoal encarregado dos serviços de planejamento (engenheiros) e o pessoal de produção (operários) nas indústrias. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19099, p. 7).

Secretária da Educação instalará a Faculdade de Tecnologia dia 31. A professora Esther de Figueiredo Ferraz, titular da Secretaria da Educação do Estado, estará em Sorocaba no dia 31 próximo, para presidir as solenidades de inauguração da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. A instalação dessa escola superior, segundo informou o prefeito Crespo Gonzales, fará parte do 7º aniversário da Revolução de 31 de março. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19101, p. 1).

Coordenador do Ensino Técnico vem vistoriar a Faculdade de Tecnologia. O Coordenador do Ensino Técnico Estadual, professor Nuzzi, virá a Sorocaba hoje para conhecer as instalações do Colégio Industrial “Fernando Prestes”, onde funcionará a Faculdade de Tecnologia. Na oportunidade, deverá confirmar a visita que a professora Esther de Figueiredo Ferraz fará a Sorocaba no próximo dia 31, quando instalará aquela escola técnica de nível superior. O funcionamento da Faculdade já foi autorizado pelo Presidente da República. Tal autorização está contida no Decreto Lei N. 68374, de 19 de março de 1971, publicado o “Diário Oficial da União” de segunda-feira última, dia 22. Os primeiros alunos da nova escola serão conhecidos apenas no final do próximo mês, visto que os exames vestibulares ainda serão realizados. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19102, p. 1).

[...] “Não podemos instalar esta escola sem antes vê-la em condições de funcionamento” – assim se expressou o Coordenador do Ensino Técnico Estadual, professor Erasmo de Freitas Muzzi, durante sua visita que fez ontem ao Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes, onde funcionará a nova escola superior. Adiantou, ainda, que somente no dia 23 de abril todas as medidas poderão ser tomadas para essa instalação solene, quando poderá ser proferida a aula inaugural, com a presença da Secretária de educação, professora Esther de Figueiredo Ferraz. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19103, p. 1).

Em 02 de abril de 1971, no Gabinete de Leitura Sorocabano, foi realizada palestra, proferida pelo engenheiro Henrique Schramm, primeiro Diretor de Ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET, ocasião em que foram apresentados os cursos que deveriam funcionar na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Algumas dúvidas poderiam ser sanadas com essa palestra. O que seria a “apresentação dos cursos” a serem instalados, não condizia com a chamada para os exames vestibulares, na mesma data, que se destinavam a vagas no Curso Técnico Superior de Mecânica – Modalidade Oficinas.

Contando com a prestigiosa presença do engenheiro Henrique Schramm, Diretor de Ensino do Centro Estadual de educação Tecnológica de São Paulo, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba vai apresentar os seus cursos superiores de curta duração, em exposição que se realizará às 20 horas de hoje no Gabinete de Leitura Sorocabano. Essa reunião compreenderá uma palestra a ser proferida pelo Dr. Schramm, que dirige o Ensino do CEET, órgão instalado em maio de 1970 nos prédios da antiga Escola Politécnica de São Paulo e onde se desenvolvem os cursos para Técnicos de Nível Superior, nos setores de Construção Civil, Movimento de Terra e Pavimentação, Mecânica nos setores de Oficina e de Projetistas para Mecânica. [...] Os exames de seleção se destinam aos cursos de Técnico Superior em Mecânica – Modalidade Oficinas. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19109, p. 1).

Tecnologia encerra as inscrições. O dr. Henrique Schramm, Diretor de Ensino do Centro Estadual de educação Tecnológica de São Paulo discorreu sobre os cursos superiores de curta duração pela Faculdade de Tecnologia. A palestra foi realizada na noite de sexta-feira, no Gabinete de Leitura Sorocabano, estando em curso às inscrições para a prova de admissão dos jovens que pretendem cursar a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19111, p. 1).

Palestra realizada no Gabinete de Leitura Sorocabano em 02 de abril de 1971, com a presença do Dr. Henrique Schramm, Diretor de Ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (à esquerda) e do Diretor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba dr. José Ruy Ribeiro (ao centro).



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19111, p. 1, de 04 de abril de 1971.

No dia 06 de abril de 1971, começaram os vestibulares da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que foram realizados em quatro dias. No primeiro dia foi realizada a prova de português, que teve como tema para a dissertação: “Até que ponto a Ciência satisfaz a finalidade da Vida”. Nos outros dias foram realizadas as provas de matemática, desenho e física. Dos 141 vestibulandos inscritos, 14 não compareceram à na primeira prova. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19113, p. 1).

As provas do vestibular transcorreram de forma tranquila e os resultados, foram divulgados no dia 18 de abril de 1971. O curso que formaria tecnólogos, já atraía o interesse das indústrias locais pelo profissional a ser formado. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19115, p. 1).

Primeiro vestibular realizado pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, com início no dia 06 de abril de 1971. Local Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes”.



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19115, p. 1, de 09 de abril de 1971.

Os resultados foram anunciados no dia 21 de abril, pelo jornal. Comentava a notícia que o curso de Mecânica - Modalidade Oficinas a ser instalado no Colégio Técnico Industrial, contaria com oficinas das mais modernas do país, com laboratórios de Metalografia e controle de medidas equipados com instrumentos de alta precisão, e a eles viria se somar o laboratório de controle de qualidade prometido pelo governo do estado. Citava que essa era a segunda faculdade

mantida pelo estado, a primeira era o Centro Estadual de Educação de São Paulo, que iria fornecer professores para a Faculdade de Sorocaba. Em depoimento, o Diretor da Faculdade de Tecnologia, José Ruy Ribeiro, afirmava, que o objetivo do primeiro Curso que seria instalado na Faculdade de Tecnologia, o de Mecânica – Modalidade Oficinas, “é formar um homem capaz de entender o funcionamento global de uma fábrica, sabendo inserir nele a oficina em geral e as suas máquinas e os processos de produção em particular”. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19119, p.3).

O discurso de praxe era que o novo profissional, o técnico de nível superior ou tecnólogo seria, dentro dessa concepção, um “elo de ligação” entre o escalão de planejamento da empresa, constituído pelos engenheiros, e o de execução, representado pelos operários qualificados. A missão do tecnólogo, que pela sua formação teórica deveria compreender a linguagem técnica dos engenheiros e pelo seu treinamento prático a dificuldades e problemas enfrentados pelos operários que operam as máquinas, seria integrar esses dois setores. Ele deveria traduzir as instruções dos engenheiros, normalmente formuladas em termos incompreensíveis ao simples trabalhador, numa linguagem acessível e saberia formular os problemas encontrados pelos operadores numa linguagem técnica capaz de ser entendida pelos altos escalões.

O discurso do diretor afirmava que o técnico de nível superior ou tecnólogo deveria conhecer também as potencialidades apresentadas pelos equipamentos mecânicos e máquinas operatrizes mais comumente empregadas na indústria, pelo conhecimento e habilidade que deveria adquirir, durante o curso na operação dessas máquinas. Ele deveria saber como tirar das máquinas e equipamentos o máximo, e poderia especializar-se em alguns tipos de operação e processos de fabricação. Outro fator importante a ser levado em consideração, na visão do diretor, é que esse profissional deveria orientar outras pessoas nessas atividades. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19119, p.3).

A notícia trazia outra novidade em relação ao Curso que, por ser de curta duração, teria um ritmo mais intenso de atividades letivas. O ano seria dividido em três períodos letivos de 14 semanas com apenas uma semana de intervalo entre eles. As férias só seriam em janeiro. Os alunos do curso diurno teriam sete aulas de 50 minutos diariamente, inclusive aos sábados, para que pudessem integralizar o curso em dois anos conforme previsto no projeto pedagógico.

O curso noturno, que seria de três anos e nove períodos, teriam cinco aulas todas as noites, e aos sábados, com aulas de 40 minutos.

Existiam na época, dúvidas quanto ao custo para os estudantes, pois a nova Faculdade estava vinculada à Coordenadoria do Ensino Técnico e suas anuidades dependiam das normas que a Secretaria de Educação fixaria para seu estabelecimento.

Pela primeira vez, na mídia se fazia uma comparação entre o Tecnólogo e o Engenheiro Operacional.

No Brasil na década de 1970, criou-se no Brasil um curso universitário que levava o nome de “Engenharia Operacional”¹⁴, com formação mais aprimorada do que um nível técnico padrão e menor do que um curso de engenharia de cinco anos.

Esses cursos foram substituídos pelos cursos de Tecnologia de Nível Superior, que formaria o tecnólogo e que não possuía em sua titulação nenhuma referência ao nome engenheiro. O profissional Tecnólogo em Mecânica está nos dias de hoje vinculado ao Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura- CONFEA e aos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura - CREA's estaduais, com atribuições específicas para o profissional.

[...] Outra dúvida que se coloca é aquela de se o técnico de nível superior não vai colidir com o do engenheiro operacional, formado atualmente por cursos de três anos de duração. Ou com os técnicos de nível médio, formados pelos Colégios Técnicos Industriais. Embora as profissões de engenheiro operacional e técnico de nível médio já estejam regulamentados, a verdade é que essa regulamentação nem sempre é observada. Há engenheiros operacionais trabalhando em funções inferiores aquelas para as quais foram formados, com há técnicos de nível médio exercendo funções de engenheiro, tudo mais na dependência da capacidade individual dos títulos. Será nesse panorama ainda não de todo definido que o técnico de nível superior terá de abrir o seu caminho. Mas os vestibulandos todos aguardam uma vaga na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, esperançosos, tem a certeza de que conseguirão. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19119, p. 3).

Em 21 de abril de 1971, o jornal Cruzeiro do Sul, trazia como destaque de primeira página, a lista de aprovados no primeiro vestibular da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Pela ordem de classificação, foram aprovados no primeiro vestibular sessenta e seis candidatos:

¹⁴ Esse profissional não foi aceito pelo meio técnico das empresas e no ambiente de engenharia das organizações. Eram denominados de “técnicos com superior” pelos técnicos, ou de “engenheiros incompletos” pelos engenheiros. O curso acabou, formando poucas turmas, que tiveram de voltar aos bancos escolares para o término de um curso de engenharia plena.

1º. Afonso Celso de Oliveira Filho; 2º. José Eduardo de Carvalho Prestes e Sérgio Cesarotti; 3º Paulo Shimizu; 4º David Machado, Paulo Rodrigues da Costa, Victor Alves Patrício e Túlio Cassaniga; 5º. Marcos Antônio Bagatim e Antônio Alacir Noronha Moreira; 6º. Luiz do Carmo; 7º. Roberto Zaccariotto; 8º. José Alberto Delluno e Eloir Mario Marcelino; 9º. Luiz Biazotto, Antônio Carlos Proença, Sérgio do Amaral, Nelson Santucci e Sérgio Antônio Leme Dias; 10º. Nelson Fogaça de Almeida, José Antônio Moreira e Edgar Lopes de Oliveira; 11º. Shobei Watanabe, Masayuki Ogawa e José Roberto Mourão; 12º. Davi Nobre Ribeiro e Mariovaldo Vargas Clemente; 13º. José Orivaldo Simonetti, Gerson Alexandre Fogaça, Ioshiaki Ori e Carlos Honofre Viana; 14º. Wilson Garcia Filho; 15º. Gilmei Gerin, James Albert Bent Valeixo, Luiz Carlos Martins e Ademir Marconi da Silva; 16º. José Gomes Stevaux e Pedro Nicolosi Junior; 17º. Claudinei Penha Martins; 18º. Vanderlei Antônio A. Detogni, Manoel Motta Filho e Gilberto Savioli; 19º. José Mário Ruiz, Francisco José Moron, Hélio Rubens Galvão e Fernando José Zanon; 20º. Gumerindo Corrêa Junior, Izumi Kanezawa e Mário Galheira Hernandez; 21º. Deoclésio Damasceno, Oswaldo Tadashi Gomi e Jorge Vitorio Manuel Giuste; 22º. Vicente de Paula Badaró, Odécio de Oliveira, Edson Rodrigues e Antônio Correa Antunes; 23º. Flávio Tadeu Mascarenhas, Amaury José Arcuri, Silas Santos, Antônio Carlos Armelin e José Antônio Mello Lima; 24º. João Manuel Della Vechia, Claudio Ceretta, José Simi, Hernani Rossi Contrucci e Rafael Roman Luques. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19124, p. 1).

A Faculdade de Tecnologia ainda não estava funcionando em 20 de maio de 1971 e a preocupação agora era dos aprovados nos vestibulares, que aguardavam o início das atividades. O problema foi a não liberação de verbas destinadas ao funcionamento da Faculdade.

Os professores escolhidos para ministrar aulas no primeiro período, demonstrando abnegação e sensibilizados com a causa, estavam dispostos a ter seus vencimentos atrasados por até três meses para que a Faculdade pudesse funcionar.

Faculdade de Tecnologia não está funcionando. Até agora, somente a aula inaugural, proferida pelo engenheiro José Ruy Ribeiro, foi assistida pelos alunos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que ainda não entrou em funcionamento. A respeito do problema, os alunos estão convocando uma reunião amanhã. Às 20 horas [...] já deveria estar funcionando essa escola que forma técnicos de nível médio, criada pelo ex-governador paulista. [...] a única aula que os 66 aprovados da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba tiveram foi a inaugural, em que o Diretor do estabelecimento, eng. José Ruy Ribeiro, fez a apresentação do currículo para o primeiro período de atividades letivas e dos professores que regerão as diversas cadeiras. Programadas para serem iniciadas no dia 26 de abril, as aulas tem sido sucessivamente proteladas, porque o estado não liberou, até o momento, a verba de Cr\$ 521.000,00, consignada em seu orçamento, e destinada a fazer funcionar a nova Faculdade. Os aprovados no vestibular e suas famílias estão impacientes e, agora, marcaram uma reunião com a Direção do estabelecimento para discutir o problema,

às 20 horas de amanhã. O drama dos estudantes e de suas famílias é partilhado também com os professores. Estes, demonstrando a máxima boa vontade para com a escola, estão dispostos a tolerar até um atraso de três meses em seus pagamentos para que as aulas comecem logo. A Faculdade tem tudo para funcionar: prédio, laboratórios, professores escolhidos e aprovados pelo Conselho Estadual de Educação, diretor nomeado, etc. Falta apenas a liberação do dinheiro para as primeiras despesas. [...] para o diretor, um atraso maior, porém, trará dificuldades, obrigando a primeira turma a submeter-se a calendário especial até o fim do curso. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19147, p. 1 e 4).

Tecnologia: apelo ao Governador para que a faculdade Funcione. Um memorial, que se pretende seja acompanhado de milhares de assinaturas, será levado pelo prefeito José Crespo Gonzales ao Governador Laudo Natel na próxima segunda-feira. Ele contém o apelo que os estudantes, seus familiares e o povo sorocabano em geral, formulam ao Chefe do Governo Paulista para que seja determinado o funcionamento imediato da faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Uma comissão de alunos, que ontem esteve neste matutino, sai hoje às ruas coletando assinaturas que reforçarão o seu pedido. A ideia nasceu durante reunião que eles promoveram ontem, na própria escola, e à qual estiveram presentes o diretor da faculdade, eng. José Ruy Ribeiro, professores e o prefeito Crespo Gonzales. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19149, p. 1).

Novamente o governo estadual foi solicitado para resolver as questões relativas à Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Os apelos dos estudantes, familiares e o povo de Sorocaba eram para que a Faculdade começasse a funcionar imediatamente. O deputado federal Arthur Fonseca e o prefeito de Sorocaba Crespo Gonzales foram até o governador interceder pela solução do problema, levando consigo um abaixo assinado de 2.600 assinaturas de estudantes, familiares, que reclamavam a solução urgente para a escola superior criada. Anexava ainda memorial dos professores que reconhecendo as condições do estado estariam dispostos a ter seus salários atrasados, colaborando para que os alunos comessem o ano letivo. A luta pela Faculdade ainda estava sendo travada, agora pelos atores mais interessados, os alunos.

Governador mostrou-se empenhado para solução dos problemas da Tecnologia. O governador Laudo Natel procurou, ontem, ouvir ontem, o deputado federal Arthur Fonseca, o prefeito Crespo Gonzales e, inclusive, a opinião de alunos, a respeito da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. E hoje, pela manhã, em despacho com a Secretária de Educação Esther Figueiredo Ferraz, o chefe do Executivo paulista procurará a solução definitiva para o problema que vem ocorrendo naquela escola superior, criada pelo ex-governador Abreu Sodré, onde até agora foi proferida somente a aula inaugural. “procurarei dar todo meu empenho para atender aos estudantes” – afirmou Laudo Natel ao prefeito sorocabano, Crespo à reportagem asseverou: “temos confiança de que a solução será encontrada em menos de

vinte e quatro horas. Os estudantes não sofrerão decepções”. [...] o governador Laudo Natel recebeu o prefeito de Sorocaba, em audiência especial. O dr. José Crespo Gonzales, entregou-lhe um abaixo assinado, contendo cerca de 2.600 assinaturas, de estudantes e familiares, que reclamavam a solução urgente para aquela escola superior. Também entregou um memorial dos professores da Faculdade de Tecnologia, os quais se mostravam dispostos a receber os seus vencimentos atrasados, reconhecendo as condições do Estado e com ele colaborando para que os estudantes possam assistir às aulas. [...] Nessa oportunidade, pela manhã, o governador disse que daria uma resposta à tarde, depois de manter contato com a Secretária da Educação. [...] dizendo que havia mantido entendimentos com a Dra. Esther Figueiredo Ferraz, asseverou que precisa examinar todo o processo, [...] para depois dar a palavra definitiva a respeito da Tecnologia. Enquanto isso, os estudantes se reúnem hoje, às 20 horas, quando examinarão o resultado do despacho de hoje do governador, com a assessora dos assuntos da Educação. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19151, p. 1).

Tecnologia ainda não tem solução: estudantes aguardam palavra final. Ainda não tem solução o problema do não funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Sabe-se que a questão foi analisada ontem, durante reunião do Secretariado paulista com o Governador Laudo Natel, sem que se chegasse, contudo, a qualquer conclusão que permitisse fosse anunciado o funcionamento da escola superior tecnológica para esta ou aquela data. A notícia chegou a Sorocaba apenas à noite, quando estudantes estavam reunidos na escola, juntamente com o Diretor e Professores. Estima-se, todavia, que, nas próximas horas o Governador do estado dará sua palavra final a respeito da reivindicação contida em memorial acompanhado de três mil assinaturas, e que lhe foi entregue anteontem pelo prefeito Crespo Gonzales. Acompanhando o deputado Armando Pannunzio, o prefeito Crespo Gonzales voltará a manter contato hoje com o Governador do Estado, oportunidade em que o funcionamento imediato da Faculdade de Tecnologia será um dos itens da audiência. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19152, p. 1).

A situação crítica levou os professores a dispor de seus vencimentos temporariamente para que a Faculdade de Tecnologia iniciasse suas atividades. O grupo inicial composto predominantemente de engenheiros, agrupava profissionais de consistente formação profissional (ANEXO G).

Persistiam os problemas de instalação da Faculdade de Tecnologia. Para o encaminhamento e solução, foi designada pelo Governador do Estado, comissão da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo que iria examinar os entraves e verificar a possibilidade das atividades didáticas serem iniciadas imediatamente. A comissão era formada por doutor Erasmo de Freitas Nuzzi, Coordenador do Ensino Técnico e membro do Conselho Estadual de Educação; dr. Octanni Silveira, da Coordenadoria Estadual de Tecnologia; dr. Gaspar de Souza Ricardo, professor do ITA, da Politécnica, do Conselho Estadual de Tecnologia e membro do Conselho Estadual de Educação.

Designada pelo Governador Laudo Natel, virá amanhã à Sorocaba uma comissão da secretaria de Educação do Estado, para examinar os problemas existentes na Faculdade de Tecnologia e verificar a possibilidade das aulas serem iniciadas imediatamente. [...] chegarão entre 10 e 11 horas, dirigindo-se primeiramente ao Colégio Técnico “Cel. Fernando Prestes”, onde funcionará a Faculdade de Tecnologia. Conforme o professor Lázaro Prestes Miramontes, diretor do Colégio Técnico informou, ele está trazendo ferramentas, materiais e outros equipamentos para o estabelecimento e também para a Faculdade de Tecnologia, [...] até julho, novos equipamentos deverão ser destinados à escola superior. [...] Durante a reunião de Prefeitos, realizada anteontem em Itapeva, todos os presentes decidiram apoiar Sorocaba, na reivindicação da Faculdade de Tecnologia. E, nesse propósito, foi feito um abaixo assinado, no qual os representantes dos municípios da região mostram-se “confiantes nos exemplos de civismo e brasilidade do governador”, aguardando a solução definitiva para o problema da Faculdade de Tecnologia. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19155, p. 1).

Uma comissão especialmente designada pelo Governador Laudo Natel estará hoje em Sorocaba para verificar as possibilidades de se iniciarem as aulas da Escola Superior de Tecnologia ou pelo menos dizer as razões pelas quais até hoje os alunos que prestaram os exames vestibulares não puderam assistir senão a primeira aula, de inauguração do curso. A comissão está formada pelo dr. Erasmo de Freitas Nuzzi, Coordenador do Ensino Técnico e Membro do Conselho Estadual de Educação; dr. Octanni Silveira, da Coordenadoria estadual de Tecnologia; e dr. Gaspar de Souza Ricardo, professor da Politécnica, membro da Coordenadoria Estadual de Tecnologia e membro do Conselho Estadual de Educação. Com eles virão ainda professores, e todos estarão reunidos nesta manhã, no Colégio Técnico “Fernando Prestes”, juntamente com o diretor do Colégio Técnico, com o prefeito José Crespo Gonzales e com uma comissão de estudantes. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19156, p. 1).

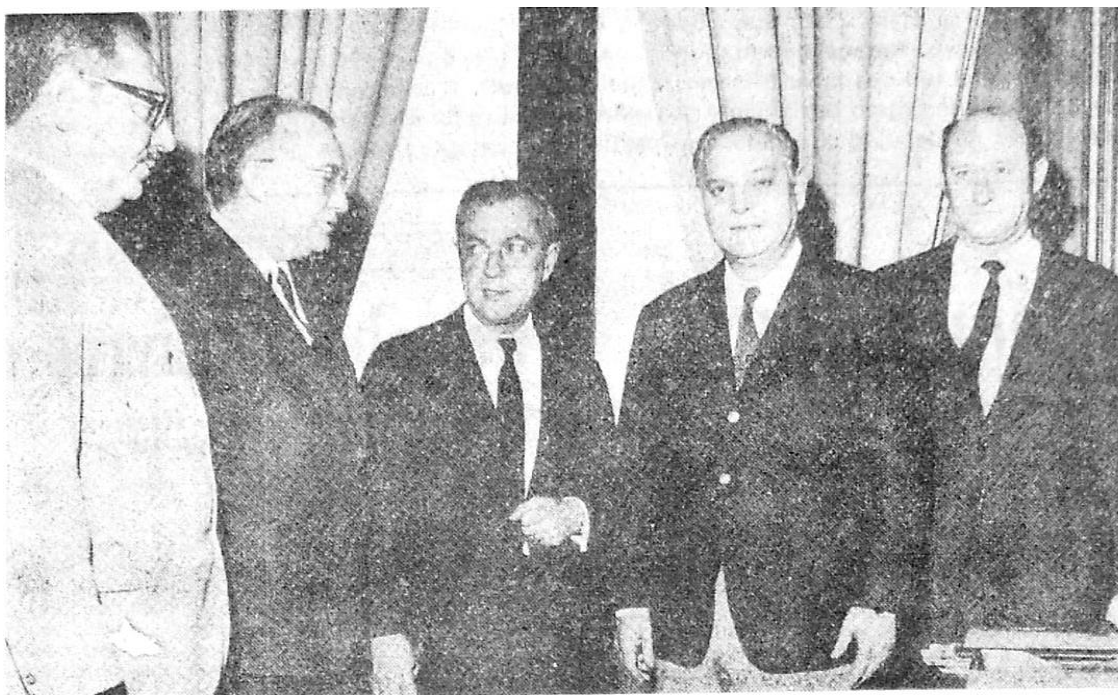
A Comissão propôs soluções para o imediato funcionamento da Faculdade. A principal foi que os alunos tivessem aulas em São Paulo. Os alunos seriam integrados, provisória e precariamente, no corpo discente do Centro Estadual de Tecnologia, em São Paulo, viajando diariamente e correndo as despesas de transporte e alimentação por conta da Prefeitura Municipal de Sorocaba. A solução seria considerada inexecutável, pois poderia servir de solução para os alunos do diurno e não para os alunos do noturno.

A solução apontada domingo para os alunos da Escola de Tecnologia (eles assistiriam aulas em São Paulo, e só em 1972 a escola funcionaria em Sorocaba) é o motivo pra a audiência que os deputados Armando Pannunzio e Arthur Fonseca, e mais o Prefeito Crespo Gonzales, tentarão manter nesta manhã, em São Paulo, com o Governador Laudo Natel. Sorocaba vai insistir, assim, para que a solução seja mais consentânea aos interesses dos alunos, aos interesses da cidade e da própria região, sendo entendido mesmo com inexecutável o transporte dos alunos, diariamente, como pretende

seja feito. [...] em resumo, o que se passou domingo na reunião que se realizou no Colégio Industrial “Fernando Prestes” e da qual participaram: o prof. Erasmo Freitas Nuzzi; o prof. Octanni Silveira, Superintendente do Centro Estadual de Tecnologia; o prof. Walter Costa, Diretor do departamento de Ensino Técnico; dr. José Ruy Ribeiro, Diretor da Escola de Tecnologia; prof. Lázaro Miramontes, Diretor do Colégio Industrial; e mais os alunos Flávio Mascarenhas, Edgar Lopes de Oliveira, Vitor Alves patrício e Deoclécio Damasceno. [...] Segundo se revelou na reunião de domingo, tudo isso se deve à absoluta falta de recurso do estado. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19157, p. 1 e 7).

Após toda a polêmica gerada pela proposta feita pela comissão especial, e após apelos dos deputados eleitos pela região, o governador Laudo Natel propõe uma solução para o fim das discussões e decide tratar do assunto com prioridade, acionando o Secretário da Fazenda. Este deveria liberar a verba imediatamente para que a Faculdade entrasse em funcionamento o mais rápido possível.

Reunião em que o Governador libera a instalação imediata do Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Estão na foto, da esquerda para direita: deputado Armando Pannunzio; prefeito Crespo Gonzales; governador Laudo Natel; deputado Arthur Fonseca e o radialista Salomão Pavlovsky.



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19157, p. 1.

Depois de marchas e contramarchas e inclusive a ameaça que pairava sobre os alunos, de terem que cursar a Faculdade este ano em São Paulo, graças à boa vontade do governador Laudo Natel, do Secretário Carlos Antônio Rocca, dos deputados Arthur Fonseca e Armando Pannunzio, do Prefeito Crespo Gonzales e das campanhas lideradas pelo Cruzeiro do Sul e Rádio Vanguarda, foi finalmente

liberada a verba ao funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que começa suas aulas no próximo dia 7, segunda-feira. [...] “Vou dar instruções ao Secretário da Fazenda, Carlos Antônio Rocca, para as imediatas providências”. Estava resolvido o problema da Faculdade de Tecnologia. [...] Logo em seguida à comunicação do Governador que instruiria o Secretário da Fazenda para tomar imediatas providências a respeito da liberação da verba para o funcionamento da Faculdade de Tecnologia, o grupo sorocabano iniciou uma verdadeira “corrida” aquela Secretaria, para solução do problema. Inteirado devidamente do caso, o sr. Carlos Antônio Rocca determinou um levantamento para estudar as possibilidades de recursos a serem destinados à faculdade, ainda este ano, dentro das possibilidades de sua pasta. [...] a área de educação sempre foi uma constante preocupação do governador Laudo Natel, notadamente o ensino médio, que vem contribuir sobremaneira para o desenvolvimento de nosso povo, e, não poderíamos nos furtar a participar de multiplicar essa oportunidade, pois a Faculdade de Tecnologia virá aumentar, consideravelmente o pessoal qualificado, tão carente nos dias atuais. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19158, p. 1).

Nota-se, nas palavras do Secretário da Fazenda, senhor Carlos Antônio Rocca, um dos tantos equívocos cometidos nas declarações de membros do governo, que desconheciam a verdadeira função da Faculdade de Tecnologia, como uma instituição de ensino superior. Afirmava o secretário que a área de educação sempre foi uma constante preocupação do governador Laudo Natel, principalmente o “ensino médio”, e que a Faculdade de Tecnologia, que formaria profissionais de “nível superior”, contribuiria para o aumento de profissionais qualificados.

Em editorial do CRUZEIRO DO SUL de 03 de junho, o articulista abordava o tema enfatizando a solução imediata dada pelo governador ao caso da Faculdade de Tecnologia, sem contudo, deixar de notificar que essa Faculdade de Tecnologia, seria em substituição a Faculdade de Engenharia não instalada em Sorocaba.

Finalmente, e também de maneira feliz chegou a seu fim a verdadeira novela em que se constituiu o funcionamento da Faculdade de Tecnologia, que substituindo a tão prometida Faculdade de Engenharia, torna-se a primeira escola deste nível mantida pelo estado em Sorocaba, enriquecendo deste modo o seu já bem desenvolvido parque escolar. [...] os prefeito continuarão indo ao Palácio não para pedirem favores pessoais, mas sim para levarem reivindicações reais e justas, que poderão ser estudadas pelo seu Governo e se transformarem realmente em benefícios regionais como é o caso da Faculdade de tecnologia, que virá suprir lacuna tão sentida na indústria local e de toda a região sorocabana. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19159, p. 3).

No sábado, dia 5 de junho de 1971, a manchete do CRUZEIRO DO SUL, informava que as aulas da Faculdade de Tecnologia se iniciariam na segunda-feira,

dia 7 de junho, o que realmente aconteceu. Os alunos em agradecimento ao Governador do Estado emitiram um “pergaminho” a fim de manifestar a gratidão pela decisão tomada pelo Governador em favor do funcionamento imediato da Faculdade, em uma solução simples e favorável a todos, a liberação de verbas.

Tecnologia agradece a Natel. Os alunos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que começaram a assistir aulas na semana passada, depois de autorização do governador Laudo Natel, deverão hoje, entregar-lhe um pergaminho, a fim de “manifestar imorredoura gratidão pela histórica decisão da instalação oficial dos cursos daquela escola superior estadual, comprovando assim os seus reconhecidos dotes de justiça, visão administrativa e amparo à juventude brasileira”. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19166, p. 3).

Governador recebendo as homenagens dos estudantes de Sorocaba, entre eles os acadêmicos da Faculdade de Tecnologia. Na foto, da esquerda para a direita, o segundo, a mesa, é o diretor da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas prof. Nelson Guarnieri de Lara, o governador Laudo Natel e o prof. Arthur Fonseca.



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, n. 19168, p. 1, de 15 de junho de 1971.

No fim do mês de junho de 1971, mais precisamente nos dias 22 a 24, a Faculdade de Tecnologia abria inscrições para seleção de candidatos aos cargos de secretário e de serventes, que deveriam ser contratados, assim como para seus primeiros professores em regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, para 44 horas semanais de trabalho, de segunda a sábado.

Em 12 de setembro de 1971, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, fazia a chamada para seus vestibulares, para o primeiro semestre de 1972.

Foi definido o calendário escolar previsto para o ano de 1972. O calendário dividido em três períodos trimestrais, 1º trimestre – 31 de janeiro a 05 de maio; 2º trimestre de 22 de maio a 26 de agosto; 3º trimestre de 11 de setembro a 16 de dezembro, teria 14 semanas de atividades didáticas. O programa apresentado para o exame vestibular era bastante extenso e exigia conhecimentos de português (gramática literatura e redação); matemática (trigonometria, álgebra e geometria); física (elementos, cinemática, eletrotécnica, eletromagnetismo, dinâmica); desenho (geometria descritiva, perspectiva, desenho geométrico, desenho técnico). (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19244, p. 13).

Em outubro de 1971, o jornal Cruzeiro do Sul registrava que as faculdades de Sorocaba ofereceriam quase duas mil vagas para os alunos oriundos do segundo grau que, naquele ano, formariam um contingente que seria o maior de toda a história de Sorocaba. Trazia em sua reportagem as vagas que estariam disponíveis nas várias Faculdades sorocabanas. A notícia não deixou de ironizar a Faculdade de Tecnologia e seus problemas, dizendo que “na Faculdade de Tecnologia, na dependência apenas da existência de alunos (o que é quase certo) e de professores (o que é mais difícil)”, seriam realizados dois vestibulares por ano, portanto ofereceria 180 vagas por ano. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19270, p. 3).

Como divulgação da Faculdade de Tecnologia e chamando para seu vestibular, reportagens foram produzidas, evidenciando o tipo de profissional que a escola deveria formar e suas funções dentro do panorama socioeconômico do país. Um país em que o pensamento era o de formar profissionais em cursos superiores de curta duração, numa pressa em suprir a mão de obra de nível superior, em falta nesse momento do desenvolvimento tecnológico.

Em uma dessas reportagens, o articulista tentava definir o que era tecnologia e quais as funções do profissional tecnólogo, ainda tão desconhecido, das indústrias e dos alunos que procuravam a Faculdade de Tecnologia para seguir uma profissão.

Acompanhando essas reportagens, nota-se que a mídia vai amadurecendo a ideia do que é o curso de tecnologia e a visão da necessidade desse profissional, que prometia uma rápida integração em setores vitais e específicos da indústria nacional, a exemplo que acontecia em outros países industrializados.

Mas os vícios de linguagem ainda são notados e invariavelmente denotavam ao profissional a necessidade de ser um “elemento de ligação entre o escalão de planejamento da empresa, constituído pelos engenheiros, e o escalão de execução

prática, representado pelos operários qualificados”, em uma inequívoca divisão taylorista de trabalho.

O papel de “tradutor” da linguagem falada pelos engenheiros para uma linguagem mais acessível aos trabalhadores de chão de fábrica, e vice - versa, ainda era atribuída ao profissional.

As denominações também eram diversas na reportagem em questão, colocava que a Faculdade de Tecnologia fora criada com a função de desenvolver o programa de “Ensino Tecnológico de Nível Superior em Curso de Curta Duração”.

Relatava ainda, a reportagem, sobre o corpo docente, que era composto por engenheiros com ativa participação no parque industrial da cidade, e que, a Faculdade seria favorecida pelas indústrias mecânicas e metalúrgicas locais que disponibilizavam seus laboratórios de ensaios mecânicos para os alunos, numa alusão a Fábrica de Aço Paulista e da Indústria Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida. Profissionais destas duas empresas ministravam aulas na Faculdade.

O que é tecnologia – O tecnólogo e suas funções. Formar um novo tipo de profissional: o Tecnólogo é o objetivo da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Os países mais industrializados apresentam cursos superiores de curta duração os quais buscam atender ao intensivo desenvolvimento industrial desses países. O Brasil como um país em franco desenvolvimento, já começou a seguir essa tendência; o atual surto de progresso de nosso país exige a presença do tecnólogo atualizado com o desenvolvimento industrial e em condições de imediata integração em setores importantes e específicos da indústria. Em nossa Faculdade de Tecnologia desenvolve-se o Curso Superior em Mecânica – Modalidade Oficinas, através do qual visa-se formar um elemento capaz de entender o funcionamento global de uma fábrica, sabendo inserir nela a oficina em geral, suas máquinas e os processos em particular. Esse elemento deve conhecer a potencialidade apresentada pelos equipamentos mecânicos e as máquinas operatrizes mais comumente empregada na indústria quer pelo conhecimento e habilidade para operar essas máquinas e equipamentos em geral, quer pela possível especialização em alguns tipos e processos de fabricação. [...]. um dos itens importantes para a direção da Faculdade é a integração empresa-escola; para isso o aluno é orientado por engenheiros atuantes no campo industrial de Sorocaba de Sorocaba, de São Paulo e da região e é constantemente levado a frequentar as dependências e laboratórios das principais fabricas da cidade, da região, no ramo da mecânica. Em outras palavras, o tecnólogo formado pela nossa faculdade será um elemento de ligação entre o escalão de planejamento da empresa, constituído pelos engenheiros, e o escalão de execução prática, representado pelos operários qualificados. [...]. Ele será capaz de traduzir as instruções dos engenheiros, numa linguagem acessível ao simples trabalhador, e saberá traduzir os problemas encontrados pelos operadores numa linguagem técnica capaz de ser entendida pelos altos escalões. [...]. a Faculdade de Tecnologia foi criada pelo decreto lei estadual n. 243 de

20 de maio de 1970, com a função de desenvolver o programa “Ensino Tecnológico de Nível Superior em Curso de Curta Duração”. [...]. O corpo docente é integrado por engenheiros com ativa participação no parque industrial, [...]. A Faculdade é muito favorecida pelas indústrias mecânicas e metalúrgicas locais na utilização de seus laboratórios para ensaios mecânicos. Além disso, ela possui em suas oficinas, frezas e retíficas que são dos mais modernos equipamentos do Brasil. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19291, p. 2).

O ensino de tecnologia crescia no estado de São Paulo, a serviço de divulgação da Associação dos Engenheiros de Sorocaba, publicou no Jornal Cruzeiro do Sul de 02 de dezembro de 1971, uma reportagem discorrendo sobre o crescimento do ensino de tecnologia. Parecia estar se concretizando a instalação dos cursos de tecnologia.

[...] Os cursos destinados à formação de técnicos de nível superior são de instalação relativamente recentes, existindo atualmente os seguintes no Estado de São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica - Órgão Público Estadual, ao qual está subordinada a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, com os seguintes cursos: Construção Civil – Modalidade Edifícios, Movimento de Terra; Obras Hidráulicas; Mecânica _ Modalidade Projetos e Oficinas. Universidade Mackenzie – com os cursos de Eletricidade – Modalidade Eletrônica Industrial, Transmissão e Distribuição, Telecomunicações, Máquinas Elétricas; Construções – Modalidade estradas e Pavimentação, Construções Cíveis, Construções Hidráulicas; Processamento de Dados – Modalidade Computação. Fundação Educacional Bauru, com os Cursos de Movimento de Terra e Distribuição de Energia Elétrica. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19311, p. 8).

Em 15 de dezembro de 1971, foi feita uma nova chamada para os vestibulares de fim de ano para a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. A chamada alertava para a necessidade do profissional para o desenvolvimento do país e salientava sobre a formação dos seus professores, que eram engenheiros atuantes em nosso parque industrial. Fato que, na visão do articulista, facilitava a inserção do aluno junto às indústrias locais, e facilitaria estágios e futuros empregos. Esse vestibular, em virtude da unificação dos exames das faculdades estaduais regidas pelo Conselho Estadual de Ensino Tecnológico, foi antecipado para início no dia 9 de dezembro de 1971. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19314, p. 10, n. 19322, p. 1).

Em 29 de dezembro uma comissão julgadora composta pelos Srs. Octacílio Dias de Almeida, Geraldo Caiuby e Bruno de Giusti, definiu o símbolo da Faculdade

de Tecnologia de Sorocaba, em concurso promovido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade.

Por determinação da comissão julgadora, o vencedor deverá apresentar o trabalho classificado, mantendo suas formas e linhas, com novos estudos de combinação de cores, bem como novas disposições da sigla FATES e modificação do tipo de letra.[...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1971, n. 19334, p. 1).

O vencedor foi o trabalho apresentado por Oswaldo de Camargo Filho, mas mesmo se tratando de trabalho de interesse da memória visual da instituição, não foi preservado.

4 ANOS 70 - CONSOLIDAÇÃO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA

Pelo levantamento da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado, a década anterior de 1960 a 1970 não foi muito boa para a região de Sorocaba. Os números negativos de crescimento foram da ordem de -6,92%, em relação à média estadual. Contudo, houve um crescimento, não linear das cidades da região, conforme dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (CRUZEIRO DO SUL, n. 19336, p 1, 8 e 9).

Conforme os estudos realizados pela Prefeitura Municipal, o crescimento de Sorocaba estava acima da média dos municípios brasileiros, que era de 2,7%. A cidade cresceu na década até 1970 em uma média de 4,4% ao ano, descontando-se o desmembramento da cidade de Votorantim.

A cidade tinha que pensar no futuro; quais tipos indústrias seriam necessárias para diversificar o parque industrial. A cidade precisava crescer não só em número de habitantes, mas também em índices econômicos. A atração de novas indústrias era de importância vital para o desenvolvimento do município, o que foi entendido e, estimulado pelo Grupo de Planejamento realizado pela Prefeitura de Sorocaba, que previa a doação de áreas para instalação e a agilização dos trâmites burocráticos necessários para a empreitada.

Mas a preocupação já não é mais o quanto crescemos na década de 60. O importante é pensar no presente, de 70 a 80 e bater um novo recorde de progresso e de desenvolvimento, não só em número de habitantes, como também em índices econômicos, para que tenhamos um povo cada vez mais numeroso vivendo em bem estar e prosperidade. E essa explosão na década de 70 já começou. A cidade cresce social, política e economicamente. Basta só um exemplo; inauguramos duas indústrias novas nos últimos dois anos (FAÇO e MAPOL), temos três em construção (ALBERFLEX, HOLLYNGS-WORTH e EMBRAS) e mais algumas prestes a iniciarem as suas obras, entre elas a DAFFERNER, que já tem área e plano de construção. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19336, p. 8).

Nesse contexto estadual e municipal em que atrair indústrias era necessário para o crescimento ordenado da região, passa a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba a ser um elemento de agregação, pois formaria mão de obra especializada e de alto nível para as indústrias do ramo metal mecânico que aqui se instalavam. Em visita a Sorocaba, no ano de 1972, o professor Dr. Nelson Alves

Viana, Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET, declara a importância da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba para a região, enfatizando que havia um déficit de catorze mil técnicos no Brasil.

Embora muitos desconheçam Sorocaba conta hoje com uma das faculdades mais importantes para o estado, no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico. Essa faculdade é a Tecnologia, uma das últimas conquistas do setor educacional sorocabano, destinada à formação de tecnólogos especializados em mecânica, desenho mecânico e oficinas. Sendo uma das duas únicas faculdades do gênero, mantidas pelo estado, a faculdade de Tecnologia foi visitada ontem pelo Dr. Nelson Alves Viana, superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, que veio conhecer as instalações da escola e suas atuais condições de funcionamento. Durante sua visita, o superintendente do CEET manteve uma breve entrevista com os membros do Diretório Acadêmico da Faculdade, no período da manhã e, à tarde, foi conhecer as oficinas onde os alunos recebem suas aulas práticas. Em sua explanação aos alunos, o dr. Nelson Alves Vianna procurou demonstrar a importância que tem para o Estado e mesmo para o Brasil, uma faculdade de tecnologia como a que Sorocaba possui. [...] Com o crescimento industrial, calculado em 20% sobre o ao de 1971, neste ano o déficit de técnicos para as indústrias será de aproximadamente 14 mil. [...] N o parecer do dr. Nelson Vianna, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, possui atualmente, condições aceitáveis de funcionamento, tanto no que diz respeito às acomodações coma às oficinas. [...] dependendo da procura, novas áreas de estudos serão criadas naquela faculdade, sempre procurando diversificar o ensino, de acordo com as necessidades de desenvolvimento tecnológico e, caso a procura seja grande, o estado não medirá esforços no sentido de ampliar as instalações atuais da faculdade. Isso leva a crer que a Tecnologia de Sorocaba tem condições de se tornar em breve, uma das melhores e mais procuradas do estado formando pessoal especializado nos mais diversos setores da engenharia. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19339, p. 4).

A opinião do Dr. Nelson Alves Vianna a respeito da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi uma antecipação das inúmeras vitórias conseguidas pela Faculdade ao longo de seus quarenta e quatro anos. A Faculdade sempre se manteve atualizada quanto às tendências tecnológicas do parque industrial e socioeconômicas da região de Sorocaba, com criação de cursos, atualização curriculares necessárias para atender ao mercado de trabalho. Para isso a Faculdade de Tecnologia, segundo afirmação do professor, poderia abrir e fazer funcionar tantos cursos quantos fossem necessários para atender a uma demanda de mercado, seria uma realidade a ser perseguida pela instituição e pelos cursos de tecnologia.

Novos vestibulares foram marcados para janeiro de 1972, as provas foram realizadas de 9 a 12 de janeiro, sendo na ordem, a de matemática, português, física e desenho. Nas inscrições uma novidade, o fato de quatro, das oitenta vagas, serem disputadas por mulheres.

A presença de quatro mulheres entre os 85 candidatos às vagas que a Faculdade de Tecnologia oferece para o Curso de Mecânica/Oficinas, no corrente ano letivo, está sendo a nota diferente dos vestibulares. Em sua primeira turma, que iniciou o curso em calendário especial no ano passado, a Tecnologia não tem nenhuma representante do sexo feminino e, por isso, existe uma certa expectativa quanto ao sucesso das quatro candidatas que resolveram acabar com a história de que a FATES é uma escola só para homens. Aliás, as candidatas eram cinco, mas uma desistiu na última hora. Se conseguirem passar pelas provas, elas terão de saída, o apoio do Diretor da Faculdade, engenheiro José Ruy Ribeiro, à sua presença no corpo discente. Ele entende que “a presença da mulher humaniza o ambiente”, sendo plenamente favorável a que a Tecnologia se torne uma escola mista. O único requisito: que as candidatas provem serem tão capazes quanto os candidatos. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19343, p. 4).

Em 16 de janeiro de 1972, foi publicada a relação dos aprovados nos exames vestibulares do primeiro semestre de 1972. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19348, p. 3). (ANEXO H)

No dia 31 de janeiro de 1972, foi realizada pelo Dr. Nelson Alves Vianna, superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, a aula inaugural que abordava o tema “A importância do técnico de nível superior no desenvolvimento da indústria nacional”.

[...] palestra de real interesse para alunos, pais, administradores públicos e educacionais, e demais elementos que constituem em forças vivas dinamizadoras do progresso da região. Qual a filosofia do Curso Técnico de Nível Superior? Qual o “*status social*” reservado aos mesmos? Qual a perspectiva de remuneração e de colocação? Perguntas cujas respostas interessam não só aos 140 jovens que compõem o corpo discente da Faculdade, como também aos pais destes alunos e a região em geral. É importante a presença de alunos, pais, e demais interessados no sentido de se prestigiar mais uma etapa que se cumpre no processo de consolidação da faculdade de Tecnologia de Sorocaba, a qual já está se constituindo num dos mais atraentes pontos positivos para a implantação industrial em nossa região. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19360, p. 4).

Embora a consolidação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba estivesse caminhando a passos largos, ainda existiam algumas manifestações que não podem ser ignoradas pela pesquisa. Caso da manifestação extemporânea do vereador

sorocabano Armínio Vasconcelos Leite, que, contando com a ajuda do senador Gabriel Orlando Zancaner, enviou a Câmara Municipal requerimento solicitando a composição de uma Comissão Especial para tratar do problema da Faculdade de Engenharia. Na opinião do vereador sorocabano, a Faculdade de Tecnologia não representava os anseios dos jovens sorocabanos, sem levar em consideração a opinião dos alunos que já compunham o corpo discente, e estavam vivenciando uma experiência positiva dentro da faculdade, os alunos não foram consultados para exprimir suas opiniões. No requerimento em um dos seus infelizes “considerandos”, afirmava:

[...] Considerando que o ex-governador de nosso estado, Roberto de Abreu Sodré, instalou a Faculdade de Tecnologia, mas a mesma não preenche a aspirações dos jovens de nossa terra, é que requeiro a mesa, ouvido o plenário, seja constituída Comissão Especial [...]
(CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19430, p. 4).

Tal notícia teve repercussão negativa junto aos alunos da Faculdade que, em manifesto, respondeu as afirmações colocadas pelo vereador de forma veemente, discordando do dito e lamentando a falta de conhecimento revelada pelo vereador a respeito da Faculdade de Tecnologia e dos profissionais que seriam por ela formados. A atitude dos alunos reafirmava a missão de defender a instituição. Colocavam que a má interpretação da importância da Tecnologia era comum entre “os subdesenvolvidos”.

Apesar de não estarmos magoados, causou-nos surpresa e compaixão, a justificativa que V.Sa. apresentou no requerimento apresentado pela Câmara, para a formação de uma comissão de três vereadores que receberão a incumbência de ir à Brasília tentar o apadrinhamento para instalação da engenharia em Sorocaba. Quanto a instalação da engenharia em Sorocaba, é louvável a sua atitude, porem a justificativa de que: “o ex-governador do nosso Estado, dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, instalou a Faculdade estadual de Tecnologia de Sorocaba, mas que a mesma não preenche as aspirações do jovem de nossa terra”, é de alguém com profunda falta de conhecimento. Como esse edil, grande parte da população de Sorocaba ainda não sabe o valor da escola que tem em mãos, e daí ser comum manifestações como essa, infelizmente. Nos países em franco desenvolvimento e desenvolvidos, tais cursos, como o nosso da Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba, são vitais e fatores preponderantes ao avanço científico e tecnológico em que se encontram. O Brasil, cujo o desenvolvimento não é necessário falar, todos já o conhecem, não poderia jamais deixar prescindir de tais cursos. Nosso governo, pensando em termos de progresso, beneficiou Sorocaba, dando-lhes “algo mais” em termos de escola, um passo a frente, escolhendo-a para ser a segunda cidade a ter

esse curso universitário mantido pelo estado (primeiro foi São Paulo – Centro Estadual de Educação Tecnológica). No curso de engenharia tradicional, tem-se um vasto cabedal de conhecimentos acadêmicos indispensáveis, porém contrastando com a realidade prática brasileira: principalmente, de tempo e mão de obra altamente especializada. A maioria dos “engenheiros estrangeiros”, que trazem colaboração técnica e transferem “*know how*”, cuja eficiência não se discute, tal e qual não se discute a eterna dependência que podemos evitar, nada mais são do que Técnicos em Nível Superior, altamente especializados, ou sejam os verdadeiros engenheiros operacionais, cuja a denominação é o que menos importa. É o que fará a Faculdade estadual de Tecnologia de Sorocaba, formando o verdadeiro engenheiro tradicional ou técnico em nível superior e entregando-o a realidade brasileira. O parque industrial brasileiro, paulista e sorocabano poderá prescindir de tais elementos? Haverá vantagens econômicas?... Os nossos estimados tradicionalistas, ainda tem em mente o “tabu doutor”. A palavra técnico soa mal ao subdesenvolvido, porém o contrário ocorre com o desenvolvido. A realidade brasileira, com o ensino profissionalizante, ao invés do acadêmico, poderá ser vista realmente. Infelizmente ainda prevalece “técnico é bom aos filhos dos amigos, o meu tem que ser doutor”. Obrigado sr. Governador e ao povo que nos mantém, “a Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba preenche as nossas aspirações de brasileiros, cientes e conscientes da missão a cumprir”. Poderá não preencher as aspirações de certos políticos, contudo isto é o menos importante. Para quem não conhece a escola, parece-nos fácil conhecê-la, está dentro do perímetro urbano. Com muita paz, amor e fraternidade, dirigimos o nosso respeito à aqueles que conhecem a Escola e mesmo à aqueles que a desconhecem. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19430, p. 3).

Em longo discurso realizado na Câmara e publicado no jornal Cruzeiro do Sul do dia 26 de abril de 1972, um dia após o manifesto dos alunos do Diretório Acadêmico da Faculdade de Tecnologia, o vereador Armínio Vasconcelos Leite, alegava que houve má interpretação de suas manifestações no plenário que, de maneira nenhuma, pensou de diminuir a finalidade da escola de Tecnologia. Seu requerimento desencadeou uma série de reportagens que tinham a intenção de enaltecer a Faculdade e a profissão de tecnólogo. As manchetes evidenciavam o fato que curso poderia ser concluído em dois anos, fornecer um diploma de curso superior, ser gratuito e oferecer uma profissão de grande futuro com excelentes perspectivas financeiras.

Explicações sobre a profissão tecnólogo eram dadas com manchetes especulativas, que muitas vezes faziam mais danos do que benefícios: “Tecnólogo não é um engenheiro pela metade: é outra profissão”.

[...] “O tecnólogo não deve se preocupar com a possibilidade de vir a tornar-se engenheiro” – afirma José Ruy Ribeiro, Diretor da FATES. E esclarece: “A própria Faculdade de Tecnologia vai oferecer-lhe

possibilidades muito mais atraentes, com os cursos de pós graduação e de mestrado, já em estudos”. [...] entende que o mais importante é que os jovens compreendam que o Tecnólogo não é um engenheiro mal acabado. Ele integra, isso sim, uma nova profissão, que está surgindo agora, mas que promete fazer uma carreira ainda mais rápida – e talvez tão brilhante – quanto o Administrador de Empresas, profissão de que ninguém falava há dez anos atrás e que hoje figura (juntamente com o Tecnólogo e o Professor) entre as carreiras profissionais de maior futuro. [...] José Ruy Ribeiro acha que a missão difícil é a que cabe aos integrantes das primeiras turmas das Faculdades de tecnologia já existentes em nosso Estado: a do Centro Estadual de Tecnologia, que neste mês diploma os primeiros tecnólogos, e a de Sorocaba que formará os seus primeiros em junho do ano que vem. “A eles caberá estabelecer o *“status”* do Tecnólogo”. [...] a profissão já está, inclusive, em vias de ser regulamentada pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, que admitirá os formandos em seus quadros dentro de uma nova modalidade: a de Tecnólogos. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19440, p. 3).

Em entrevista ao jornal Cruzeiro do Sul, o professor Dr. Nelson Alves Vianna, deu um longo depoimento a respeito da necessidade do tecnólogo para as indústrias, para a região e para o país que passava por um momento de desenvolvimento acelerado. O professor fazia a comparação da profissão tecnólogo com outras profissões. Afirmava que, em sua opinião, o tecnólogo já era mais requisitado pelas indústrias e teria mais chances no mercado de trabalho. Apontava em sua entrevista que o profissional formado pela Faculdade de Tecnologia, também poderia ser chamado de Técnico de Nível Superior e de Engenheiro Operacional, dando, portanto, ao profissional a ser formado, três denominações diferentes. Afirmava que o “Tecnólogo, ou Técnico de Nível Superior, ou Engenheiro Operacional não era um engenheiro pela metade. Ele está numa nova carreira, nascida de uma maneira nova de encarar o ensino de engenharia”. Apontava o professor Vianna que a formação que o estudante receberia na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, teria a mesma categoria que a ministrada por escolas já famosas, como a Faculdade de Engenharia Industrial - FEI, que ministrava o curso de engenharia operacional. Achava o professor que o importante era “ressaltar que o Tecnólogo tem as mesmas condições que um engenheiro de chegar ao ponto mais alto da empresa”.

Essas afirmações, conforme já colocado, traziam mais dúvidas, do que elucidavam a população e os estudantes. O professor no ímpeto de valorizar a Faculdade afirmava que achava curioso o comportamento dos jovens em não procurar a Faculdade através de seus vestibulares, e como explicação afirmava que existia a ilusão que o jovem tem de que fazer engenharia para ser chamado de

“doutor” e fazendo Tecnologia não. Explicava que um engenheiro, um médico ou um advogado, não são doutores. “Doutor é quem faz estudos de pós-graduação e defendeu tese de doutoramento”. A Faculdade de Tecnologia oferecia a possibilidade de fazer cursos de Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado e Doutorado. E, com isso, a possibilidade do estudante chegar a doutor de fato e de direito.

Até pouco tempo atrás, a grande preocupação dos especialistas em ensino superior era a proliferação das faculdades de Direito. As 30 Faculdades desse ramo existentes em nosso Estado eram apontados como um autêntico exagero. De repente, os mesmos especialistas somaram o número de escolas de engenharia e descobriram que elas já eram 27, havendo até cidades do interior com duas escolas. Hoje, a preocupação com o número excessivo de engenheiros em relação ao nosso mercado de trabalho está crescendo. Na última semana, em São Paulo, o Instituto de Engenharia enviou telegrama ao Ministro Jarbas Passarinho e ao Conselho Federal de Educação manifestando preocupação “ante a aprovação indiscriminada de novas escolas, sem mínimas condições didáticas” e revelando apreensão pela “situação da mocidade, que vem sendo iludida”. O professor Tarcísio Damy de Souza Santos, membro do Conselho Federal de Educação e ex-diretor da Escola Politécnica, acha que o número de engenheiros que serão formados por essas Faculdades excede as nossas necessidades. Que venhamos a ter engenheiros de sobra não é impossível. [...] Mas o problema não é apenas que as escolas de engenharia estão proliferando. Acontece que a própria formação do engenheiro não pode mais ser feita nos moldes atuais. Por exemplo: um engenheiro mecânico, num curso de 3600 horas, estuda sete ou oito modalidades diferentes; um tecnólogo (ou engenheiro operacional) formado na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba vai estudar uma só dessas (Oficinas ou Produção Mecânica) num curso de 2450 horas. Consequência: além da área comum ao curso de Engenharia, ela vai se aprofundar muito mais na parte prática e, ainda, desenvolver estudos mais elevados numa área que é própria dele. Com isso terá melhores condições que o próprio engenheiro, para as tarefas que lhe são específicas. “É importante, por tudo isso, se frisar que o tecnólogo, ou Técnico de Nível Superior ou Engenheiro Operacional não é um engenheiro pela metade. Ele está numa nova carreira, que nasceu de uma maneira nova de encarar o ensino de engenharia”, lembra o professor Nelson Alves Vianna, do Centro Estadual de Educação Tecnológica, em entrevista concedida a nossa reportagem. Para ele, dentro em breve as próprias faculdades de Engenharia vão e convencer da impossibilidade de, face ao avanço tecnológico, continuarem formando profissionais num número tão grande de modalidades, como acontece hoje. Então, o engenheiro sairá habilitado a dirigir trabalhos em apenas duas ou três e a exercer funções executivas em apenas uma modalidade. Ora se as Faculdades de Engenharia caminham para tornar-se escolas de tecnologia, é bem provável que muitos jovens sorocabanos estejam, hoje, fazendo escola errada. Com efeito, dezenas deles estão se preparando para irem estudar fora com grande sacrifício, a fim de fazer um curso de engenharia. E, em assim fazendo, além de escolherem no escuro, podem até estar dando um chute em seu futuro. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19452, p. 3 - 4 Caderno 2).

Os três nomes de uma só carreira ao elemento formado em Faculdade de Tecnologia? Segundo o professor Nelson Vianna, um dos maiores conhecedores do ensino técnico no Brasil (ele fez parte da equipe com que Roberto Mange instalou o Centro Ferroviário e, depois, o Senai e hoje é Superintendente do Centro estadual de Educação Tecnológica), isso é o que menos importa. Há por enquanto três nomes correntes em nosso país: Tecnólogo, Técnico de Nível Superior, Engenheiro Operacional. A formação que um jovem recebe na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (que também poderia ser chamada de Engenharia Operacional) tem a mesma categoria que a ministrada por escolas já famosas, como FEI (Faculdade de Engenharia Industrial). Nelson Alves Vianna acha que o importante é ressaltar que o Tecnólogo tem as mesmas condições que um engenheiro de chegar ao ponto mais alto da empresa, que é o cargo de Executivo Técnico e, particularmente nas empresas médias e pequenas, que representam 70% do total de indústrias existentes no Brasil ele pode começar de cima. As Faculdades de Tecnologia, que no Brasil, onde existem apenas cinco, constituem uma realidade nova, são apontadas como centro deflagrador do progresso americano [...] e do Japão. Seus cursos de curta duração (dois ou três anos) representam uma exigência do progresso e, por isso, elas somente surgem nos países desenvolvidos ou em vias de alcançar elevado nível de desenvolvimento. O professor Erasmo de Freitas Nuzzi que recentemente visitou escolas superiores de tecnologia, que em dois ou três anos formam profissionais de alto gabarito, dado sua orientação para o ensino profissional prático. E acrescentou que poucos jovens japoneses buscam uma escola de engenharia convencional, com curso de longa duração, pois a verdade é que lá o mercado de trabalho do engenheiro é bem menor que o de Tecnólogo.[...] Alves Vianna à juventude da região: "Faculdade de Tecnologia oferece um novo caminho. É importante que os jovens de Sorocaba e da Região da qual ela é o centro geoeconômico, descubram esse novo caminho para o futuro que é a Faculdade de Tecnologia Estadual de Sorocaba. Importante por quê? Importante para quem? Para si, em primeiro lugar, porque vão ingressar numa carreira muito promissora, tanto do ponto de vista de realização profissional, como de realização financeira. Importante para a indústria, que necessita desesperadamente dos tecnólogos, técnicos em nível superior ou engenheiros, como quer que se queira chamá-los, para não ter seu desenvolvimento freado e sua produção encarecida pela importação de técnicos estrangeiros. Importantes para a indústria, reafirmo, principalmente nesse instante em que o Brasil fixa uma meta de exportar 4 bilhões de dólares em 1972, pois nós sabemos que para exportar é preciso preço competitivo e qualidade, duas coisas que só o tecnólogo pode garantir, simultaneamente. Importante, também, para o Brasil, país que hoje encabeça o grupo dos 77 países considerados sub-desenvolvidos e se prepara para, em curto prazo, passar à categoria dos desenvolvidos; país que conseguiu, com 90 milhões de habitantes, obtendo um crescimento de 10% ao ano, ultrapassar o Produto Interno Bruto da Índia, que tem 520 milhões: hoje, nós temos um PNB de 39 bilhões de dólares contra 38 bilhões dos hindus. Por si, nossa indústria e, sobretudo, pela nossa Pátria, que merece o seu interesse, é que convocamos os jovens da Região de Sorocaba a descobrir a carreira que a Faculdade de Tecnologia coloca ao seu alcance". (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19452, p. 3 - 4, Caderno 2).

No diagnóstico socioeconômico da Região de Sorocaba publicado em maio de 1972, elaborado pela Secretaria de Planejamento do Estado de São Paulo,

Sorocaba evidenciava uma estrutura econômica onde o setor industrial começava a apresentar importância crescente, embora a agricultura se destacasse pela sua relevância. O processo era de transformação. Cortada por rodovias como a Castelo Branco e Raposo Tavares a região de Sorocaba, desenvolveu uma boa penetração ao interior do estado e uma ótima ligação com a capital.

Além disso, reunia condições de infraestrutura, vocação e tradição industrial e tinha o apoio do “Balcão de Projeto” da Secretaria do Planejamento, órgão que visava o fomento industrial do interior paulista. A participação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi importante nesse contexto de atrair novas indústrias pois poderia preparar os profissionais requeridos pelas empresas. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19456, p. 1).

Em julho de 1972, foi vinculada a notícia que a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATES seria transformada em Engenharia Operacional, isso foi divulgado como forma de aumentar a procura pelo vestibular da faculdade. O título de Engenheiro Operacional traria um maior interesse dos futuros vestibulandos. Os alunos da FATES se posicionaram contra essa ideia, por achar que o diploma de tecnólogo traria maiores chances no mercado de trabalho, a exemplo dos países que implantaram os cursos de Tecnologia. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19551, p. 9).

A previsão de ocupação para os futuros tecnólogos era muito boa. Estava prevista a instalação de uma dezena de empresas do ramo metalomecânico na cidade de Sorocaba que deveriam iniciar suas atividades em 1973; outras já instaladas estavam prevendo aumento de sua produção. A faculdade de Tecnologia seria beneficiada. A primeira turma de tecnólogos se formaria no ano de 1973.

Para o professor João Santini Neto, engenheiro da Fepasa e Diretor em exercício da Faculdade de Tecnologia Estadual de Sorocaba, a emergência de uma nova realidade em matéria de formação de mão de obra qualificada, técnicos de nível médio e Superior é um fato em vias de consumir-se. “Com essa reportagem, vocês se anteciparam ao pensamento da Faculdade, que ia iniciar, dentro de alguns dias, uma listagem das empresas do setor mecânico que estão se instalando em Sorocaba e devem começar a produzir em 1973”. Para Santini, o fato de essas novas empresas provavelmente determinarem uma inversão da tendência de exportação de pessoal técnico é sumariamente auspicioso, pois “assim os nossos conterrâneos não precisarão mais deixar Sorocaba a procura de emprego”, nas fábricas de São Bernardo, Osasco e Campinas. Mesmo sem essa listagem o Diretor da FATES acha que é possível estimar-se que as novas indústrias propiciarão um aumento da

demanda de técnicos de nível médio e de técnicos em nível superior, “como os que estamos formando aqui na Faculdade”. Ele sustenta seu ponto de vista lembrando que, com o reconhecimento pelo CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) de que os títulos de Engenheiro Operacional e Tecnólogo são equivalentes, as empresas já estão descobrindo a profissão, “como é possível ver pelas ofertas de emprego publicadas pelos jornais de São Paulo”. Para ele, o início das atividades das novas empresas vem em muito boa hora, pois coincidirá com a saída da primeira turma de alunos da FATES, os quais, provavelmente, já encontrarão emprego em nossa região, pois são engenheiros operacionais profundamente especializados na modalidade Produção Mecânica e poderão dar as empresas exatamente o que elas esperam. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19.572, p. 3).

Sorocaba pode somar muito em breve à sua tradição de centro industrial têxtil, o título de grande centro de indústria mecânica. As responsáveis por essa nova imagem industrial são várias empresas, todas do ramo mecânico ora em fase de implantação no nosso município e com o início de produção estimado para 1973. Vejamos quais são: ALBERFLEX: é uma indústria nacional de móveis metálicos. Instalada até agora em São Paulo, está em vias de transferir sua atividade para Sorocaba, onde sua fábrica está em fase de conclusão. CATU: indústria produtora de máquinas de impressão, pertencente ao industrial Dafferner. Fabricará até máquinas de impressão em off-set, na fábrica que está instalando no alto da Boa Vista. HOLLINGSWORTH; é uma empresa americana, que vai instalar aqui uma fábrica de máquinas industriais têxteis. NICHOLSON: outra grande empresa do setor mecânico, em vias de instalação em Sorocaba. Será a primeira indústria do Brasil a fabricar limas, produto que o país importa até hoje. ELEVADORES REAL: é outro ramo que se implanta em Sorocaba, abrindo novas perspectivas de trabalho para técnicos de todos os níveis. GENERAL SERVICE: fabricará armações metálicas, inclusive escadas de incêndio para edifícios. SGAI: outra empresa que decidiu fixar-se em Sorocaba, onde produzirá equipos dentários. BARROS MONTEIRO: é uma firma local, em fase de expansão. No próximo ano inaugurará uma grande aciaria, que será a sétima do mundo. Além dessas, há que se registrar a expansão continuada da Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida, e a provável expansão da FAÇO, adquirida pela Allis Chalmers. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19.572, p. 3).

A necessidade de novas escolas de engenharia estava sendo questionada pelo Governo Federal através do Ministério de Educação e Cultura – MEC, que fazia um diagnóstico geral do ensino da engenharia em todo o Brasil. Uma comissão de especialistas tinha como objetivo de verificar “como são, como funcionam, que prédios, equipamentos, bibliotecas, laboratórios e, sobretudo, que currículos, corpo docente e discente tem essas faculdades”. Sorocaba foi visitada por um dos membros dessa comissão, professor Fredmarck Gonçalves Leão, Diretor da Escola Federal de Engenharia de Itajubá. A comissão também tinha a missão de organização dos currículos de cursos profissionais de curta duração.

Durante o dia de ontem, a Faculdade de Tecnologia Estadual de Sorocaba recebeu a visita do Dr. Fredmarck Gonçalves Leão, Diretor da Escola Federal de Engenharia de Itajubá e Presidente da Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações, de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais, ele é um dos integrantes da Comissão de Especialistas do Ensino da Engenharia, criada pela portaria 667, do Ministro da Educação para, entre outros objetivos, estudar a reorganização de currículos dos cursos de engenharia existentes, bem como a organização de currículos de cursos profissionais de curta duração, como a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, e seu entrelaçamento com os cursos de engenharia plena, visando o ajustamento às exigências do desenvolvimento do país, da pesquisa tecnológica e científica e às necessidades da criação do “*know-how*” nacional. Depois de recolher as respostas oferecidas pela FATES a um questionário de trinta páginas e dezenas de itens, que a Comissão lhe remetera previamente (o mesmo questionário foi enviado à cada uma das 94 escolas de engenharia civil, elétrica, mecânica, naval, de minas, metalurgia e química existentes no país), de conhecer as suas instalações e a adequação da biblioteca, laboratório oficinas e outras instalações para os objetivos a que se destinam e de estudar o relacionamento Diretoria-Corpo Docente-Corpo Discente, o prof. Fredmarck Gonçalves Leão afirmou: “Sentimos que a Faculdade de Tecnologia é uma escola que tem importante papel na região, por formar mão de obra especializada para a indústria. Ela tem que merecer o apoio e o incentivo dos órgãos governamentais, que devem apoiar a equipe bem intencionada que está a frente deste estabelecimento”. [...] mas o que é certo é que a Comissão proporá ao Conselho Federal de Educação – CFE e ao Ministério da Educação e Cultura pistas para o estabelecimento de um currículo ideal para a formação de profissionais de engenharia tanto em cursos técnicos de nível superior com dois anos de duração como o da FATES, em Sorocaba, cursos de engenharia operacional, com duração de três anos e cursos de engenharia plena com sua carga de 3600 horas de aula, distribuídos por quatro ou cinco anos. [...] Sobre os cursos rápidos de formação de técnicos de nível superior, como o da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, o prof. Gonçalves Leão afirmou que são um pioneirismo em São Paulo e que, embora ainda seja cedo para se falar definitivamente sobre eles, tudo indica que serão uma experiência vitoriosa, que terá a maior receptividade no mercado de trabalho. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19.579 p. 2).

Em 22 de outubro de 1972, o jornal Cruzeiro do Sul trazia a notícia, tendo em destaque a foto do velho casarão, onde até a data funcionava o Sanatório “Leonor Mendes de Barros”. Apontava a notícia, que o prédio aguardava um novo destino. Já havia solicitação do governo municipal sua doação ao Município de Sorocaba. A importância da notícia era que tal imóvel, após aproximadamente um ano seria sede da Faculdade de Tecnologia. Transferida para o prédio do hospital, a necessidade de adequação e limpeza, ficou sendo o “trote” daquele semestre. Os calouros foram solicitados a fazer a pintura do prédio, que estava em péssimo estado de conservação. A foto a seguir é a mais antiga até agora conhecida, do prédio onde hoje funciona a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. (ANEXO I)

Prédio principal do Sanatório “Leonor Mendes de Barros”, criado em 1949 pela senhora Leonor Mendes de Barros, Presidente da Bandeira Paulista contra a Tuberculose, que viria abrigar a FATES em 1973.



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19582, p. 1.

A cidade de Sorocaba e a região estavam em amplo desenvolvimento industrial, e isso, facilitava a sedimentação a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. De acordo com a Secretaria de Economia e Planejamento do estado de São Paulo – SEPLAN, em sua publicação “Conjuntura Regional”, trazia o “Diagnóstico Regional da 4º região Administrativa” onde, de acordo com o estudo, Sorocaba apresentava índices econômicos superiores aos constatados na média verificada em todo o estado de São Paulo. Revelava ainda que as demissões regrediram e que foram gerados 216 novos empregos no ano. Todos os índices analisados foram positivos: arrecadação de impostos, consumo de energia, insolvências, etc.. Era um bom momento para a cidade e para a região. Novas empresas foram atraídas para a cidade como a Moto Peças, fabricante de engrenagens para câmbio e diferencial para caminhões e tratores e Nicholson KF do Brasil fabricante de ferramentas para a indústria mecânica, e por certo utilizaria os formandos da Faculdade de Tecnologia.

Em dezembro deste ano, a Faculdade abria inscrições para seus vestibulares para o primeiro semestre de 1973, com 80 vagas para o Curso de Mecânica, Modalidade Oficinas. O processo recebeu 200 inscritos. Como os cursos eram semestrais a escola oferecia 160 vagas por ano, esta oferta poderia cobrir a necessidade de profissionais na região. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19632, p.1).

Em 30 de dezembro de 1972, foi anunciada mudança da sede da Faculdade de Tecnologia para o Alto da Boa Vista, no imóvel onde funcionava a Sanatório “Leonor Mendes de Barros”.

O Governador Laudo Natel autorizou, ontem, a transferência de área de sete alqueires, no Alto da Boa Vista, onde antigamente funcionava o Sanatório “D. Leonor mendes de Barros”, da Secretaria de Saúde para a Secretaria de Educação do Estado, a fim de que o imóvel seja utilizado pela Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba. Ontem, o prof. Nelson Alves Vianna, diretor do Centro Estadual do Ensino Tecnológico, acompanhado do prof. José Ruy Ribeiro, Diretor de Ensino daquele mesmo órgão, esteve comunicando a determinação do Chefe do Executivo Bandeirante ao prefeito Crespo Gonzales, adiantando que serão providenciadas imediatamente as reformas no antigo prédio do sanatório, para que em fevereiro de 1973 a escola inicie ali as suas aulas. Acrescentou que, de imediato, somente poderão ser ministradas no Alto da Boa Vista as aulas teóricas, pois a transferência total da Faculdade de Tecnologia só será possível após a construção dos departamentos de oficina e laboratório. Essas dependências também serão iniciadas brevemente, com o Centro Estadual do Ensino Tecnológico fazendo a dotação de verbas. Anunciou ainda o prof. Nelson Alves Vianna que será construído naquele imóvel uma praça de esportes, de excelentes condições, para uso de todos os universitários da cidade. Esse ponto foi também bastante elogiado, pois nenhuma escola superior de Sorocaba reúne praça de esportes para à prática de todas as modalidades esportivas. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19638, p. 1).

Como esclarecimento e segundo depoimentos de ex-alunos e professores, a praça de esportes nunca foi instalada. As aulas de educação física eram realizadas na quadra do colégio técnico no centro e, em dias de clima bom, o futebol era praticado no Hipódromo de Sorocaba, então abandonado, local onde hoje está o prédio da Prefeitura Municipal. Só há poucos anos é que foram construídas duas quadras poliesportivas descobertas na Faculdade.

Os vestibulares unificados começaram no estado de São Paulo em janeiro de 1973. Eram 250 mil estudantes que tentavam uma vaga em escolas públicas e privadas. A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, embora estadual não fez parte do vestibular unificado, as provas não foram elaboradas pela MAPOFEI, vestibular criado para a área de exatas que congregava a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Instituto Mauá de Tecnologia e Faculdade de Engenharia Industrial. Em Sorocaba, para a surpresa de muitos, faltavam candidatos para as 1000 vagas disponíveis nas faculdades da cidade. O vestibular da Faculdade de Tecnologia foi o mais procurado com 243 candidatos disputando 80 vagas disponíveis. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n.19646, p.1).

As indústrias continuavam a escolher a cidade para instalação de suas plantas fabris. A infraestrutura da cidade oferecida era boa, mas os incentivos eram necessários e bem vindos, além dos terrenos, muito bem localizados as empresas tiveram isenção de imposto territorial – IPTU por 30 anos. Instalaram-se nessa época a Dafferner, que produzia máquinas gráficas “Catu”; a Klink do Brasil Metalúrgica Ltda, que produzia ferramentas de corte de alta precisão; Teijin do Brasil produzia fibras sintéticas; Cre-an, produtora de roupas; Embrás, fundição; General Service, estruturas metálica; Socil, adubos e misturas de granulados; Microlite, fábrica de baterias; Engematic, indústria de automação industrial.

Em 24 de fevereiro de 1973, a notícia confirmava que a Faculdade de Tecnologia iria mesmo mudar-se para o Alto da Boa Vista, na segunda-feira dia 27 de fevereiro de 1973.

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba mudará segunda-feira as suas instalações para o seu prédio próprio, no Alto da Boa Vista, onde antigamente funcionava o Hospital “Leonor Mendes de Barros”, conforme anunciou ontem o diretor João Santini Neto. Inicialmente, sua nova sede irá abrigar apenas a secretaria da escola e mais 7 classes para as aulas teóricas, sendo que as aulas práticas e as de laboratório continuarão provisoriamente no Colégio Técnico Industrial, até que sejam montadas mais outras 3 classes para laboratórios e oficinas. Ontem, Santini Neto esteve com o prefeito Armando Pannunzio, quando entregou-lhe cópia de um projeto para construção de um “cotovelo”, na margem direita da estrada Sorocaba-Itu, o qual servirá de acesso à entrada da Faculdade, uma vez que o local fica próximo a uma curva e apresenta grande perigo aos estudantes. Esse projeto já foi submetido à apreciação do Departamento de Estradas de Rodagem e aprovado. Mas sua construção será em colaboração com a Prefeitura e Armando Pannunzio colocará as máquinas a disposição tão logo sejam construídas as obras da Avenida Curitiba, Avenida General Carneiro e rua Cel Nogueira Padilha. Ainda durante o encontro do Diretor e o Prefeito, foi anunciada a ampliação das instalações. Atualmente a faculdade conta com 250 alunos inscritos e quando há carga máxima, eles chegam a ocupar as 7 salas de aulas e mais as oficinas, isso no prédio do Colégio Técnico. Portanto, atualmente a nova sede da Faculdade não tem condições para abrigar todos os alunos ao mesmo tempo. O prédio possui 1.200 metros quadrados de área construída, em 174 mil metros quadrados de área total. [...] o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, que mantém a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, irá construir campos de esporte no local com recursos da Loteria Esportiva. “que é o objetivo para atingir todos os estabelecimentos de ensino de cursos superior”. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19684, p. 3).

A Tecnologia começou a funcionar no Alto da Boa Vista. E anuncia novo curso. Um curso para formar projetistas de peças mecânicas deverá ser instalado na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, a partir do próximo ano, conforme anunciou o eng. José Ruy Ribeiro, do

centro estadual de Tecnologia e que faz os contatos com a escola sorocabana. “Esse curso que estamos planejando para Sorocaba, por ser o mais aproximado ao existente (Mecânica e Oficinas), é o mais procurado no Centro Estadual de Tecnologia, pois os profissionais especializados nessa modalidade encontram amplo campo de trabalho e, ainda, não sujam a mão”, acrescentou brincando. O curso de Mecânica Projetos exige apenas três disciplinas que não constam entre dezoito do curso de Mecânica e Oficinas, sendo assim, de custo não muito elevado para o estado. “Isso é muito bom, pois a escola programa para 1974 a ampliação de suas instalações a fim de abrigar um maior número de alunos”. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19686, p. 9).

A notícia fazia uma confusa menção ao trabalho dos professores e alunos na limpeza e pintura do prédio, que estava em péssimas condições. “Os alunos trabalharam ativamente e o serviço foi elogiado, não só pela direção da escola, mas também pelo pessoal do Centro Estadual de Tecnologia e profissionais do ramo”, afirmava o eng. João Santini Neto, diretor da Faculdade de Tecnologia.

Em março de 1973, por iniciativa do Diretório Acadêmico da Faculdade de Tecnologia foi criado um curso preparatório para o vestibular na área de tecnologia, produção mecânica, projetos, construção civil, obras hidráulica e movimentação e pavimentação de terras. O projeto visava preparar o aluno para o vestibular a também dar-lhes base para o desenvolvimento do próprio curso de tecnologia. As aulas seriam ministradas na própria faculdade por alunos monitores. A iniciativa era de fato muito louvável e tinha todos os elementos para ter sucesso visava, sobretudo, atrair alunos para os vestibulares da Faculdade.

O Diretório Acadêmico da Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba, esquematizou, formulou e colocou em ação o curso preparatório para o vestibular na área de Tecnologia (Produção Mecânica, Projetos, Construção Civil, Obras Hidráulicas e Movimentação e Pavimentação de Terras). O Coordenador e os professores visam não só preparar o aluno para o vestibular, como também dar-lhes base para desenvolver o curso preparatório DAFATES de apostilas e exames simulados. O pessoal do DAFATES, para um bom aproveitamento dos alunos, limitou as vagas em um número de 30 para cada período (segunda a sexta-feira – diurno e noturno) e 30 vagas para o intensivo (sábado e domingos). As aulas são ministradas na própria Faculdade onde o aluno mantém contato com os veteranos seus futuros colegas, ficando assim ambientado, desinibido e sem medo do “monstro vestibular”. Os professores, além de serem especializados nas cadeiras a qual lecionam, são todos Monitores da Faculdade e ninguém melhor que eles para preparar o vestibulando, confira: José Roberto Morão – Coordenador (Monitor de máquinas e Ferramentas); João Manoel Dela Vecchia – Professor de Matemática (Monitor de Máquinas e Ferramentas); Paulo Shimizu – Professor de Matemática (Monitor de Cálculo); Eloir Mário Marcelino – Professor de Física (Monitor de

Sistemas Mecânicos); Edgar Lopes de Oliveira – Professor de Desenho (Monitor de Sistemas Mecânicos) e Maria Helena Bonilha Caruso – Professora de Português (3ª anista da FAFI). “Com esse pessoal, em agosto, só não irá fazer matrícula na Faculdade estadual de tecnologia de Sorocaba ou São Paulo, quem não quer”, afirma um dos diretores do Diretório Acadêmico da Escola. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19698, p. 7).

Em 26 de abril de 1973, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba anunciava as inscrições para o vestibular de meio de ano, oferecendo 80 vagas, sendo 40 para o turno diurno e 40 para o noturno.

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que realiza dois vestibulares por ano, ao invés de três, como a Faculdade de Tecnologia de São Paulo, somente abrirá suas inscrições em meados do mês de maio. Os exames realizados em Sorocaba são feitos a partir de 16 de julho. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19722, p. 2).

Em 30 de junho de 1973, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba graduava sua primeira turma, no Curso Superior de Tecnologia Mecânica - Modalidade Oficina (a publicação traz o nome da Modalidade Produção Mecânica). A colação de grau foi realizada em 30 de dezembro de 1973, em um consenso entre os alunos e a direção da Faculdade.

Tecnologia forma a primeira turma. Colação de grau em dezembro. Os dezoito estudantes que integram a 1ª Turma do Curso Diurno da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, concluirão, até o próximo dia 30, o Curso de Mecânica Modalidade Produção Mecânica, que vem realizando naquela escola. A partir de então, eles já estarão plenamente aptos a prestar seu concurso às empresas da cidade e região e, inclusive, a solicitar seu registro provisório no CREA. A formatura e a solene colação de grau, porém, somente serão realizadas no final do ano, conjuntamente com a primeira turma do Curso Noturno, que tem a duração de três anos, contra dois do diurno, isso porque, aquela época, já deverá estar concluído o processo de reconhecimento da escola, que depende do Conselho Estadual de Educação. A formatura em dezembro foi amplamente discutida entre a direção da escola e os estudantes e todos chegaram à conclusão que é a solução ideal. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19779, p. 1).

Até o início do mês de julho, a Faculdade de Tecnologia deverá estar com sua programação orçamentária pronta, para que no começo de 1974 se inicie a sua ampliação. A construção de oficinas e laboratórios, além do aumento do número de salas de aula (que atualmente, é de 7 classes), é o que está previsto nesse plano de reformas. A construção de oficinas e de laboratórios é a maior preocupação da diretoria da Faculdade, uma vez que os alunos, por enquanto, estão tendo essas aulas práticas no Colégio Industrial, o que poderá não mais acontecer a partir de 74, quando a Faculdade

deverá contar com oficinas próprias. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19783, p. 2).

Mais uma vez foi veiculada a notícia que o CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, equipararia o profissional tecnólogo com o profissional engenheiro operacional, revendo a regulamentação provisória por ela editada. A definição de caráter técnico regulamentava as atribuições do profissional tecnólogo, no panorama das profissões na área de engenharias.

O CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, revendo regulamentação provisória, fixada no ano passado, vem estabelecer a regulamentação definitiva da profissão de Tecnólogo formado por Faculdade de Tecnologia de em Curso Superior de Curta Duração. A regulamentação, cujo teor ainda não é conhecido oficialmente, equipara o Tecnólogo ao formado por Faculdade de Engenharia Operacional. A regulamentação, cujo texto oficial será publicado nos próximos dias, vem definir o campo de atividade dos formados em Tecnologia e era ansiosamente aguardada pelos formandos da 1ª turma da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, bem como pelos demais estudantes daquela escola.

CONFEEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia equipara tecnólogo ao Engenheiro Operacional. A diferença é só no nome. Mas o Tecnólogo, profissional formado por Faculdade de Tecnologia, tem exatamente as mesmas prerrogativas do Engenheiro Operacional ou Engenheiro de Operações (formado por Faculdade de Engenharia Operacional). Quem decidiu isso é o CONFEEA - – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, através da resolução 218, de 29 de junho último, publicada há poucos dias no Diário Oficial. [...] Das 18 atividades que o CONFEEA fixou para os Engenheiros formados em cursos de cinco anos, 13 podem ser desempenhadas por tecnólogos e apenas 5 (supervisão, coordenação, projeto e especificação, assistência, assessoria e consultoria e direção de obra e serviço técnico) são mantidas como privativas dos Engenheiros formados em cursos convencionais. A medida era aguardada há muito tempo pelos formados, formandos e estudantes da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19783, p. 3).

Em 21 de setembro de 1973, foram anunciadas reformas no prédio da Faculdade de Tecnologia e ampliações em suas instalações, com de construções de oficinas, laboratórios e salas de aula. A verba de Cr\$ 1.720.000,00 viria da Secretaria de Educação do Estado. Nota-se que a preocupação da escola, na figura de seus dirigentes, era atender a vasta gama de indústrias que estavam se instalando na cidade e região, naquele momento.

Reforma da Tecnologia. Instalada em terreno de 7 alqueires, na rua Major Barros França, no Alto da Boa Vista, a Faculdade de Tecnologia Estadual de Sorocaba está recebendo reformas em seu prédio. Tudo visando às novas instalações de laboratórios e salas de

aula. Contando já com grande número de alunos, dentre os quais moças, a Faculdade já formou, em julho último, a sua primeira turma de universitários. Estes já estão todos praticamente colocados, em diversas indústrias, trabalhando deste sua formatura. O próximo vestibular da Faculdade de Tecnologia será realizado em 6 de janeiro do ano próximo. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19855, p. 9).

Reconhecendo o valor da faculdade de Tecnologia na formação de técnicos especializados para os diferentes setores de atividade na época atual e no futuro, a Secretaria de Educação destinou uma verba de Cr\$ 1.720.000,00 cruzeiros à faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que a empregará na ampliação de suas instalações e aquisição de equipamentos que permitam aos estudantes uma formação prática com possibilidade de aproveitamento imediato dos conhecimentos adquiridos. Declarou o diretor do estabelecimento, João Santini Neto, que serão construídos dentro de alguns dias dois galpões que ocuparão 2.160 m², destinados à oficina de usinagem e processos de produção, onde os alunos terão, em um deles, aulas práticas de oficina e trabalharão com as máquinas e equipamentos de usinagem, solda, fundição e automação; o outro receberá cinco laboratórios que permitirão aulas práticas de todas as matérias do currículo específico da escola. O objetivo da escola é proporcionar aos alunos ensinamentos práticos de forma a servir, através do próprio aprendizado, às indústrias que necessitam de mão de obra especializada e requisitam sempre o trabalho dos alunos, mesmo os ainda não formados. Essa verba permitirá, portanto, não só a ampliação da escola como um emprego útil do aprendizado, podendo a FATES proporcionar às indústrias valiosa assistência relacionada com as mais diversas necessidades das empresas. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19918, p. 3).

A vocação da Faculdade estava determinada: visava o mercado de trabalho e o aumento do desenvolvimento econômico da região, dando suporte a esse desenvolvimento com a técnica transmitida através do aprendizado dos alunos que nela se formavam. Modificando, criando, quando necessário, ementas, estrutura curricular e seus cursos, em uma constante evolução didática, melhorando sua técnica.

Além dos galpões, laboratórios e salas de aula, foram prometidas diversas melhorias, que nunca foram realizadas.

O plano de ampliação da FATES prevê a realização imediata das obras complementares das quais constam as futuras instalações dentro da área de 174.014 m² que além de receber completo departamento de esportes com pistas de atletismo, campo de futebol, piscinas e quadras para diversas modalidades, será ajardinada e possuirá amplo parque de estacionamento. ao centro dessa área, conforme o plano global de ampliação da Faculdade serão construídos mais um prédio para o aumento de salas para aula práticas, blocos de laboratórios e oficinas dotadas de equipamentos modernos que permitirão a implantação de novos cursos, e as dependências da administração da escola. Uma vez concluída a obra, com o empenho e cooperação da Secretaria da Educação que

destinou a presente verba, Sorocaba terá a mais completa Faculdade de Tecnologia do interior, comparada às melhores do país, com possibilidade de servir às empresas já instaladas ou que se instalarão no município com farta colaboração quanto à mão de obra especializada. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19918, p. 3).

Em 30 de dezembro de 1973, a Faculdade de Tecnologia anunciava a criação e instalação do curso de Mecânica – Modalidade Projetos de Máquinas. O curso visava atender aos novos anseios das indústrias aqui instaladas que estavam mudando seu modo de fabricação. Até o momento as indústrias estavam preocupadas com os processos de produção a serem empregados na confecção de seus produtos. Os projetos vinham de suas matrizes no exterior.

Com a evolução dos processos produtivos, seria necessário que essas indústrias voltassem seus olhares para a área de projeto de produtos; não era mais exequível trabalhar no Brasil sem ter uma área de projetos, que pudesse no mínimo adequar os projetos importados às condições de tecnologia, processos, fornecimento e materiais encontrados no Brasil. A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba decide criar um curso de projetos de máquinas para atender a esse reclamo das indústrias. Esse curso na realidade só foi realmente criado e instalado em 1977, com a aprovação da UNESP – Universidade do estado de São Paulo, pelo processo n. 245/76 de 19/04/1977. As indústrias foram atendidas pela cadeira de Máquinas e Ferramentas da Faculdade que tinha como titular o professor Armando Mendes Lustosa, que coordenava um grupo de alunos para desenvolvimentos dos projetos vindos das indústrias regionais, em uma espécie de convênio informal.

Na FATES um sistema inédito de ensino: Projetos de máquinas industriais. [...] O diretor da faculdade, João Santini Neto, diz que a ideia “é montar uma estrutura industrial na escola”. É claro diz ele isto é um “processo a longo prazo, uma vez que depende diretamente de uma infraestrutura rígida, exatamente o que estamos fazendo agora”. [...] O professor Armando Mendes, titular da cadeira de Máquinas e Ferramentas da Faculdade, é o principal coordenador do grupo que desenvolve os projetos. Ele fala da organização dizendo que “tudo é planejado e organizado de uma maneira que os alunos sintam-se tão responsáveis como se estivessem trabalhando na própria indústria. Temos a Coordenadoria dos Projetos, subordinada à diretoria da FATES e ao próprio CEETEPS, que é composta de um professor, um monitor e um instrutor”. O professor Armando diz que tanto os alunos como a escola e até o país, só tem a ganhar com essa nova filosofia de ensino. “Para os alunos, diz ele, a motivação de participar de um projeto industrial é importante e ajuda, inclusive, no desenvolvimento do curso. Além disso, cria no meio escolar uma mentalidade organizada e produtiva de indústria”. para a escola, continuou, o prestígio de uma formação técnica atualizada e dinâmica é fruto

colhido; enquanto o setor industrial ganha no desenvolvimento de pesquisa, que se tornam bastante difíceis na própria indústria, o país ganha na diminuição dos custos com importação de “*know-how*” (saber como), através dos engenheiros de curta duração com visão prática industrial”. o diretor da Faculdade, João Santini Neto, acha que com a vinda de outras indústrias para Sorocaba, poderá haver um maior entrosamento empresa-escola e, o campo dos projetos que está iniciando-se agora, terá, com certeza, maior chance de progresso, “porque todas as condições são favoráveis”, concluiu. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19938, p. 5).

O desenvolvimento industrial de Sorocaba estava evidente, segundo o Presidente da Comissão Municipal do Desenvolvimento Industrial de Sorocaba (CMDI), Laelso Rodrigues, todo o dia recebia grupos industriais brasileiros e estrangeiros que visitavam Sorocaba a fim de avaliar as condições que a cidade oferecia para instalação de empresas¹⁵.

A atividade do Presidente da CMDI, que ainda esta semana deverá concluir as negociações reservadas que vem mantendo com três grupos estrangeiros, que aqui pretendem implantar novas indústrias de grande porte, é uma consequência da redescoberta de Sorocaba como polo industrial, um fato tão importante que, em meios empresariais da capital a cidade já começa a ser apontada com ABC da década de setenta. Essa redescoberta e consequente expansão por ela gerada decore, sobretudo, de razões infraestruturais, [...] Além disso, a cidade dispõe de três importantes centros formadores de mão de obra, uma faculdade estadual de Tecnologia, com cursos em modalidade de Mecânica; um colégio Técnico Industrial estadual, que forma técnicos de nível médio e uma escola, SENAI Regional. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19716, p. 3).

A aprovação do Plano Diretor da cidade contribuiu para que o município pudesse se preparar para essa nova fase desenvolvimento. O novo projeto de zoneamento da cidade criou a Zona Industrial, que ficou restrita às áreas localizadas ao longo da rodovia Sorocaba-Itu (SP75), já existente, e as rodovias “Castelo Branco” (SP 280) e de acesso (SP79), em projeto. Complementando as ações foi elaborada uma lei que previa a concessão de incentivos fiscais e auxílio para a implantação de novas indústrias, seguindo o exemplo de outros municípios paulistas que davam os primeiros passos em busca da industrialização. Em decorrência

¹⁵ O trabalho era apoiado pela SEPLAN – Secretaria do Planejamento do estado de São Paulo, que tinha a missão de orientar as empresas para se instalarem no interior do Estado. A cidade tinha infraestrutura para atender as necessidades das indústrias como rodovias, sistema de telefonia, assistência médico hospitalar, água em 95% das casas e esgotos sanitários em 90%. Água para indústria viria de lençóis subterrâneos pesquisados e postos s disposição das indústrias aparelhamento para perfuração de poços artesianos. A cidade oferecia isenção de impostos e a doação de terreno para as empresas interessadas.

dessa lei foi criada a Comissão Municipal de Desenvolvimento Industrial, que passou a cuidar dessa nova política da cidade.

Adotando uma política realista na administração, e, principalmente saneando as finanças, o governo municipal deu o primeiro passo no caminho do desenvolvimento industrial, ao possibilitar a implantação da primeira unidade fabril da CONAL- Companhia Nacional de Aviação Ltda., fabricante de aviões que aqui se fixou em 1965, para manutenção de aviões e helicópteros, dando início a primeira fase do desenvolvimento industrial de Sorocaba. A CONAL recebeu em doação um terreno nas proximidades do aeroporto e os incentivos previstos por lei, transferiu as instalações industriais de São José dos Campos, para Sorocaba, iniciando a fase de diversificação da produção industrial na cidade.

Em 1967, a Prefeitura apresentava a Câmara projeto de lei que autorizava doar um terreno industrial e a conceder incentivos fiscais a Fábrica de Aço Paulista – FAÇO. Suas instalações converteram-se em chamariz para novas empresas. Nos anos que se seguiram às instalações da Conal e da Faço, cerca de uma dezena de empresas, de porte médio e pequeno decidiram instalar-se em Sorocaba.

Em 1973, Sorocaba despontava como centro de atração de investimentos industriais. Além de boas estradas, o município ocupava posição privilegiada no sistema de telecomunicações, infraestrutura urbana, mão de obra abundante e extensa rede escolar e hospitalar. E todos estes fatores eram básicos para os empresários que buscavam nova sede para seus empreendimentos. O diretor geral do Grupo Permanente de Assistência à Interiorização da Indústria, da FIESP-CIESP, empresário Eduardo Pimentel em entrevista ao jornal Cruzeiro do Sul afirmava:

[...] os representantes das municipalidades precisam ter sempre em vista as condições realmente importantes para que uma indústria se decida por determinada área. Dois fatores são decisivos: primeiro lugar, a infraestrutura que possa oferecer; depois, o trabalho de contato organizado pelo prefeito e pelos órgãos administrativos especializados no sentido de atrair novas indústrias e Sorocaba se apresenta com razoável vantagem sobre os demais municípios nestes dois fatores básicos. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 19966, p. 5).

Em 11 de janeiro de 1974, a indústria Massey Ferguson recebeu da municipalidade 30 alqueires, no Bairro Iporanga, para que instalasse seu complexo fabril, onde fabricaria tratores e máquinas para terraplanagem. Seria uma grande fábrica com a possibilidade de absorver muitos colaboradores. Hoje no local está

instalada a Case New Holland, que aproveitou as instalações antigas para também fabricar tratores e máquinas para movimentação de terra.

O volume de obras que a prefeitura teria que executar na cidade, preparando-se para receber todas estas indústrias, obrigou a municipalidade a reduzir incentivos que oferecia às empresas, a fim de que pudesse acompanhar o rápido desenvolvimento da cidade. Dessa maneira foram suprimidas as doações de terrenos, dentro do novo espírito de ação, passando as empresas a adquirir às suas áreas. Este procedimento além de resguardar os cofres públicos, apresentou a vantagem de que, comprando seu terreno, a indústria dava preferência por áreas mais amplas, evitando-se o congestionamento que poderia ser provocado pelo acúmulo de fábricas em determinada localidade. A política de não doar áreas, não fez com que diminuísse o número de empresas que se decidiram por se instalar em Sorocaba, ao contrário do que poderia se concluir a primeira vista. A procura aumentou ainda mais, confirmando assim o ponto de vista do governo estadual de que a infraestrutura se constitui na condição básica para interiorização da indústria e, portanto, não existia necessidade de serem concedidos incentivos especiais.

A Faculdade de Tecnologia foi um tópico levado em consideração dentro da infraestrutura almejada pelas indústrias e passava a ser argumento para a interiorização.

A chegada de indústria, implantação de novo e mais dinâmico ritmo de vida em nossa cidade, necessidade de mão de obra importada, surto de desenvolvimento tecnológico exigindo urgentemente o esforço concentrado no ensino profissionalizante, em primeira instância, tudo isso encaminha a nossa “caçula” faculdade de Tecnologia para horizontes infinitos. Passando por sérias e importantes transformações, lhe darão maior capacidade e maior funcionalidade, será, muito em breve, um valioso celeiro de “mestres de oficina”, e até de engenheiros. “A força pensante e produtiva, nas mãos de nossa caçula”. (CRUZEIRO DO SUL, n. 19966, p. 21).

No editorial do jornal Cruzeiro do Sul de 13 de fevereiro de 1974, salientando os 50 anos do ensino industrial na cidade de Sorocaba, o articulista afirmava que desde 1924, o Estado de São Paulo vinha implantando “centros de formação profissional em bases racionais”, e que o ensino industrial irradiou-se por todo o país, à medida que o desenvolvimento passou a ter nas fábricas seu fator principal.

Deve-se, pois, comemorar de forma intensa e festiva a passagem desse cinquentenário. Seria a reafirmação do pioneirismo de

Sorocaba no ensino industrial, [...] e pelas imensas possibilidades que se abrem com a introdução do ensino técnico industrial de nível superior, representado pela nossa Faculdade de Tecnologia. (CRUZEIRO DO SUL, n. 19.974, p. 4).

Em 31 de março, o jornal *Cruzeiro do Sul* publicava artigo em comemoração aos 10 anos da “revolução”, que determinava bem o pensamento e metas do governo federal para o desenvolvimento tecnológico: Com o título “Avanço Tecnológico meta prioritária da revolução”, deixava clara as intenções do governo federal para o ensino de tecnologia no país. Descrevia em poucas palavras a necessidade de avanços tecnológicos, considerando esses avanços como essencial para a segurança e soberania nacional, e como política prioritária de educação. Falava da velocidade com que as conquistas tecnológicas estavam acontecendo no mundo e que esses países, que dominavam a tecnologia poderiam ser considerados superiores e, portanto uma ameaça à soberania de nosso país.

O artigo destacava a emergência da troca do modelo do processo industrial, que era marcado por um processo eminentemente substitutivo, isto é, produzir o que já se havia projetado em países mais tecnologicamente desenvolvidos, não havendo a troca de tecnologia necessária para o desenvolvimento do país, dependente da tecnologia externa. A industrialização do país com certeza traria reflexos imediatos no campo do ensino e da pesquisa tecnológica.

Análise feita por Francisco Almeida Biato e Eduardo Augusto de Almeida Guimarães, economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento, em entrevista ao *Jornal Cruzeiro do Sul*, definia a fase do desenvolvimento brasileiro e sua dependência externa, colocavam que o desenvolvimento brasileiro apresentava em sua fase “primário-exportadora, solicitações tecnológicas bastante modestas, demanda limitada e, mesmo assim, suprida por fontes externas”¹⁶. A falta de conhecimento técnico próprio, produzido com pesquisa e tecnologia nacional era fator preponderante para tirar o país da estagnação tecnológica e a industrialização tinha que contribuir para que isso acontecesse. O ensino superior profissional teria que ser estabelecido de forma duradoura e a importação do modelo de Faculdades de Tecnologia era preciso, e sua implantação no país se fazia urgente. Cursos rápidos, de curta duração e

¹⁶ In “Brasil, Realidade e Desenvolvimento”, Sugestões Literárias, São Paulo, 1972, obra sob direção do Gen. Luiz Fellippe S. Wlednann. “Planejamento e Desenvolvimento”, Revista do Ministério do Planejamento, n. 5 e 6. 1972.

voltados às necessidades de desenvolvimento técnico científico, visando os arranjos produtivos locais e a interiorização da industrialização. Era esse o pensamento e a meta dos governos federal e estadual, conforme já colocado.

As notícias, comentários e entrevistas do jornal *Cruzeiro do Sul*, destacavam a necessidade do domínio do conhecimento e da tecnologia. Evidenciavam, ainda, a criação de Institutos de Pesquisas Tecnológicas e das Faculdades de Tecnologia, como a instalada na cidade de Sorocaba.

A tecnologia é um campo da atividade humana que desenvolveu-se tanto e tão rapidamente que ultrapassou até mesmo os dicionários. O renomado “Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa”, que lhe consagra minguadas quatro linhas, contra as oito que dispensa a palavra “terror”, as 35 que dedicava a “cachaça”, as 45 que destina a “diabo” e as duas páginas que inteiras que emprega para conceituar e explicar “direito”, define tecnologia como “tratado de artes e ofícios em geral”. E, fiel a essa explicação, ensina que tecnólogo é “aquele que escreve a cerca de artes e ofícios, ou que é perito em tecnologia”. Na verdade o problema do avanço tecnológico é hoje preocupação central de todas as nações e tecnologia é para todos um interno que transcende a acanhada concepção do dicionário. O Brasil que durante o império chegou a ter uma das Marinhas de Guerra mais poderosas do mundo, envolveu enormemente nesse setor, durante a República, porque não logrou desenvolver uma tecnologia própria para a construção de navios de casco metálico, que nas últimas décadas do século XIX determinaram a aposentadoria dos belonaves de madeira, Santos Dumont jamais teria conseguido realizar suas experiências aéreas no Brasil, por que carecíamos da tecnologia necessária. Novas tecnologias tornam, por vezes, setores inteiros da indústria obsoletos. O surgimento da caneta esferográfica tornou superadas as canetas tinteiro, desvalorizando o “Know-How” desenvolvido pelas empresas dessa área ao longo de várias décadas. Novas técnicas incorporam-se à rotina da humanidade em espaço de tempo cada vez mais curtos, alterando procedimentos consagrados. Exemplos disso são as cópias xerográficas indispensáveis hoje em centenas de setores. Chega a ser tão rápido o avanço da tecnologia que, por vezes projetos considerados avançadíssimos passam para obsolescência ainda antes de saírem das pranchetas de desenho em que foram concebidos. Jean-Jaques Servan Schreiber, em “O desafio Americano”, sensibilizou a opinião pública francesa ao denunciar que o Concorde, projeto franco-britânico de um avião supersônico de passageiros, já estava superado por um projeto análogo, em desenvolvimento nos Estados Unidos, que se utilizava das ligas de titânio, não empregadas pelos europeus. O Concorde, porém, foi salvo pelo gongo: o Congresso Americano, pressionado pela opinião pública que via no projeto mais um gigantesco fator de poluição, negou-lhes as verbas. A tecnologia nasce da pesquisa, mas a pesquisa se subdivide em pelo menos duas áreas bem diferenciadas: a pesquisa básica, que consiste na investigação empreendida para o avanço do conhecimento científico e que, se é fundamental para o desenvolvimento e modernização da sociedade a longo prazo, encontra-se, em termos imediatos, desvinculada das necessidades do sistema produtivo, e a pesquisa tecnológica, ou aplicada, que se reverte de objetivos práticos e específicos de utilização, tendo por fim

imediato responder às exigências das unidades produtoras e dando sentido prático a conhecimento científico. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20.011, p. 1).

Tecnologia nacional na era das empresas multinacionais. Analisando as raízes históricas da situação atual do Brasil, em termos de tecnologia, dois economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento, Francisco Almeida Biato e Eduardo Augusto de Almeida Guimarães, lembram que o processo de desenvolvimento brasileiro apresentou; em sua fase primário-exportadora, solicitações tecnológicas bastantes modestas. (1). A demanda era limitada, e, mesmo assim, suprida por fontes externas. A emergência do processo industrial, que vinha marcado por um caráter eminentemente substitutivo, o que se pretendia era produzir aqui os bens anteriores importados, acentuou a demanda de “know how”. Mas, como o que se tencionava e o que o mercado exigia era que os bens aqui fabricados fossem semelhantes, tanto quanto possível, aos produzidos fora daqui, a tendência foi aproximar os fabricantes nacionais da tecnologia já existente em outros países. Mesmo assim, a industrialização produz reflexos imediatos no campo do ensino e da pesquisa. Enquanto, na fase primário-exportadora, mesmo as instituições de ensino superior de áreas mais chegadas à produção, como é o caso das escolas de engenharia, limitam-se a formar engenheiros civis e de minas, já agora florescem institutos chegados à pesquisa. É o caso das atividades que nesse campo desenvolve o Instituto de Pesquisa Tecnológicas, antes simples laboratório da Escola Politécnica. A revolução de 1964 encontrou, no campo tecnológico, o Brasil extremamente dependente do “know how” externo, sem uma política claramente delineada para a pesquisa básica e aplicada e, o que talvez seja pior, a opinião pública fortemente condicionada por uma propaganda que visava doutrina-la para ver a solução de nossos problemas na pura e simples encampação das empresas estrangeiras. Não atentavam, os nacionalistas bem intencionados daquela época, que os maus intencionados sabiam o que faziam, para o fato que a eventual encampação não conseguiria, como disse Servan Schreiber, aprender mais do que a sombra das corporações internacionais. A alma delas, o seu real poderio, está exatamente na tecnologia, que não poderia ser retida. Adotou, pois, o Brasil uma posição realista visando, de um lado, desenvolver sua própria tecnologia, ao mesmo tempo em que criava instrumentos para promover, da maneira mais conveniente ao nosso interesse, à transferência de tecnologias do exterior conhecidas, mediante toda a sorte de instrumentos possíveis, a saber: a contratação pelo Brasil de serviços de empresas estrangeiras, o aperfeiçoamento de técnicos e especialistas do exterior, a importação de livros, revistas e outras publicações, os programas internacionais de cooperação científica e técnica, a importação de máquinas e equipamentos. Consciente que só a criação de uma tecnologia nacional avançada e a racionalização do processo de transferência é que possibilitarão ao país atingir a independência econômica, a lei n. 4.131, de 27 de setembro de 1962, modificada posteriormente pela lei n. 4.390, de 29 de agosto de 1964, fixou normas para a transferência de tecnologia. Cinco processos forma previstos e regulamentados: a assistência técnica, a licença de fabricação e/ou para utilização de patentes, a licença para utilização de marcas, os serviços de engenharia e a elaboração de processos. Definiu-se ainda uma filosofia básica para o sistema proposto para assistência técnica, que visará contribuir, no aspecto tecnológico para a integração socioeconômica do território brasileiro, levando às regiões mais atrasadas os progressos alcançados pelo Centro-Sul. É

indiscutível que, hoje, o Brasil acha-se ainda numa posição de dependente da tecnologia importada. Nessa importação, são dispendidos, anualmente, cem milhões de dólares, o que, em termos proporcionais não é muito: o México com um PNB de aproximadamente 50% do Brasil gasta, anualmente, 200 milhões de dólares em tecnologia importada. Mas, setorialmente, seria desejável que a dependência fosse menor. Veja-se o caso das indústrias de automóveis e autopeças, que absorvem 55,3% da tecnologia importada. Que soluções tem os governos da revolução proposto para o problema? Várias. Inicialmente criou-se condições para o regresso ao Brasil dos cientistas nacionais atraídos para o trabalho no exterior. Os institutos de pesquisa têm recebido um impulso decisivo, que deverá acentuar-se agora com a transformação do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral numa Secretaria diretamente subordinada à presidência da República. Hoje os institutos de pesquisa tecnológica começam já a ganhar renome e seu trabalho a chegar ao conhecimento da opinião pública. Ao lado do IPT, hoje integrado a USP, temos o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o Instituto de Pesquisa espacial, os vários institutos da Secretaria de Agricultura de São Paulo, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), onde o Governo Geisel foi buscar seu Ministro da Saúde, etc.. O ensino tecnológico, e é bom lembrar que nossa Faculdade de Tecnologia, aqui em Sorocaba, ainda que apenas razoavelmente instalada, é já um centro de pesquisa e desenvolvimento de novos instrumentos e máquinas agrícolas, deverá ser impulsionado como meta prioritária do Governo Geisel, no campo do ensino superior. Antes da revolução, ele simplesmente não existia. “A transferência de tecnologia do exterior como estratégia para colocar ao alcance do sistema produtivo brasileiro conhecimentos técnicos que vissem incrementar sua produtividade, somente terá êxito se, em contrapartida, o “know how” importado for plenamente adaptado, absorvido e difundido internamente” preconizam, no trabalho já mencionado, os economistas do IPEA. E acrescentam: “exatamente aí, e na busca de soluções próprias para casos específicos de utilização da disponibilidade de fatores existentes, é que cabe papel decisivo ao complexo científico e tecnológico local. O reduzido potencial de atividades tecnológicas no país, considerado com resultantes dos condicionadores que atuaram decisivamente no passado, deve ser fortalecido de tal maneira que consiga atenuar as tendências de distanciamento tecnológico em relação aos países desenvolvidos (distanciamento absoluto, separando as tecnologia empregada internamente das mais recentes inovações mundiais) e principalmente entre utilizadores e produtores nacionais de tecnologia (distanciamento relativo)”. E concluem, definindo a posição brasileira: “Se a atualização tecnológica é inconcebível, porque irracional nos termos atuais, quando o conhecimento se constitui mais e mais em bem multinacional, a completa vinculação ao exterior em matéria de ciência e tecnologia significa desatenção para os desafios crescentes que as radicais transformações em progresso nas sociedades mais desenvolvidas lançam à capacidade científica e tecnológica nacional”. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20.011, p. 3)

Em 24 de maio de 1974, o jornal Cruzeiro do Sul, trazia a boa notícia de que o Conselho Estadual de Educação havia reconhecido por unanimidade os cursos de formação de Técnicos de Nível Superior ou Tecnólogos, mantidos pela FATEC - Faculdade de Tecnologia de São Paulo.

Com isso, ficou aberto o caminho para reconhecimento também do curso de mecânica, na modalidade Oficinas, mantido pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATES), declarou ontem ao Cruzeiro do Sul o eng. João Santini Neto, diretor da FATES. Santini lembrou que os processos de reconhecimento das duas escolas deram entrada no Conselho com poucos meses de diferença e que a FATES, a exemplo da FATEC, é mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza". "A filosofia de trabalho das duas escolas, afirmou Santini, é absolutamente a mesma". [...] o curso é semestral e os seus concluintes recebem o título de Tecnólogo ou Técnico de Nível Superior, modalidade já reconhecida pelo CREA. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20.056, p. 1).

O ritmo da industrialização em Sorocaba era acelerado. Em apenas três anos passou a contar com 60 novas indústrias (ANEXO J), que, como já mencionado, mudou o panorama socioeconômico da cidade. As indústrias passaram a contar com os tecnólogos formados e em formação pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

[...] "aliados aos intensos trabalhos desenvolvidos pela prefeitura local no sentido de oferecer-lhes boas oportunidades locais, as primeiras indústrias começaram a aparecer, inicialmente as de porte médio. Entre elas incluem-se: Controles Automáticos Semar Ltda; Ardomplast (aparelhos cirúrgicos, soros e vitaminas) Jurubatuba S.A. (mecânica de precisão) Engematic Automação Ltda (painéis eletrônicos, peças para computadores e trens de aterrissagem para aeronaves) Estamparia Parecis (plásticos), Melida Ltda (plásticos) Petersen & Cia (máquinas injetoras), Galvanoplástia 3H; Fico Indústria e Comércio Ltda (ferramentas); Domenico Bestetti Ltda (macacos hidráulicos) Ibirama Ltda (Máquinas Gráficas); Zobor Indústria e Comércio Ltda (ferramentas de rosquear) Omel S.A. (bombas hidráulicas); Klink do Brasil Ltda (ferramentas) e Infer Ltda (ferramentas de precisão). [...] mas, conforme a municipalidade previa, a posição geoeconômica da cidade mostrou-se argumento suficiente para que o processo desencadeado tivesse continuidade. Logo a seguir, apresentaram projetos de instalação as seguintes empresas: Microlite S.A. (com três unidades: baterias Saturno, Fios Lipasa, e pilhas Ray-O-Vac), Rolamentos Schaeffler do Brasil (rolamentos e embreagens) Fábrica Nacional de Implementos Howard (implementos agrícolas e máquinas de pavimentação), Kassuga do Brasil (álbuns fotográficos); Amitex Ltda (fibras têxteis), Jaraguá S.A. Mecânica Pesada S.A.; White Martins (oxigênio e acetileno). (CRUZEIRO DO SUL, 1974, N. 20.069, p. 1).

Após as publicações positivas sobre o desenvolvimento da industrialização no Brasil, trazidas por artigo dos economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento e da constatação de que o ritmo de crescimento da cidade era uma realidade, o Diretor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba fez uma análise do mercado de trabalho, para o tecnólogo, afirmando que esse mercado não se saturaria antes de dez anos. Isso devido às possibilidades de

trabalho oferecidas pelas empresas e pelo pequeno número de alunos formados por ano na Faculdade.

Para João Santini Neto, diretor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, o mercado de trabalho para tecnólogo não irá ser saturado antes de dez anos; “nossa faculdade formou, na primeira turma, 29 alunos. Agora, neste primeiro semestre, vai formar mais 20, incluindo-se aí a primeira turma de formandos do período noturno, e no final do ano, teremos 30 formandos. E todos eles serão absorvidos pelas novas empresas que aqui estão se instalando”. Para provar o que diz, João Santini Neto mostra que todos os alunos formados na primeira turma já estão trabalhando, o que acontece, também, com a maioria dos que deverão se formar durante este ano: “é que o tecnólogo é um elemento intermediário na empresa e, também, de grande importância para ela”, diz: “e, além do mais, a vinda de novas empresas para Sorocaba oferece novos empregos aos estudantes de Tecnologia. Que podem, assim, fazer opções de trabalho”. (CRUZEIRO DO SUL, n.20080, p. 3).

A aposta do município foi na industrialização, estimulada pelos governos federal e estadual. A atividade poderia trazer problemas para a cidade, crescimento desordenado, alto custo de moradias, poluição; mas por outro lado, acreditava-se que traria os recursos necessários para resolver os problemas decorrentes dessa política e melhorar o nível de vida da população. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20.107, p. 1 e n. 20.122, p. 1).

De fato a industrialização traria para Sorocaba empresas que trariam muitos empregos, faturamento, aumentando a arrecadação do município por meio de impostos. A diversificação de produção e de produtos realmente seria uma vantagem. Sorocaba produziria desde linha para costura até comportas para hidroelétrica de Itaipu, indústrias de bens de consumo, bens de consumo duráveis, bens de capital e indústrias de base. A indústria mecânica e metalúrgica era o setor que mais se desenvolvia, e, certamente a que mais interessava aos propósitos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba e, em contra partida era a que mais se serviria dos profissionais tecnólogos, por ela formados.

“Sorocaba 1974: terra das grandes oportunidades e do futuro certo”, essa era a manchete por ocasião da comemoração dos 320 anos da cidade de Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20.125, p. 5).

Com seu *campus* definido, a instalação do setor administrativo e das salas de aula, na ala antiga do prédio recebido em doação, à construção dos prédios para o funcionamento das oficinas, e os equipamentos e máquinas sendo adquiridos. A

Faculdade de Tecnologia de Sorocaba estava consolidada. Seus dirigentes pensavam na sedimentação do curso instalado e em sua expansão, com a criação de novos cursos, transformando uma expectativa em uma escola de fato, criando suas práticas pedagógicas.

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba deverá criar, brevemente, novos cursos em Sorocaba. Mas antes disso, irá fazer uma pesquisa para saber quais as necessidades básicas da cidade, no que diz respeito a pessoal capacitado para as indústrias. A informação é de José Ruy Ribeiro, diretor do Ensino do Centro estadual de Educação tecnológica “Paula Souza”, mantenedor das Faculdades de Tecnologia de São Paulo e Sorocaba. Segundo informou ele, já neste mês será montado, na Faculdade de Sorocaba, uma Central de Dados e Informações que, junto às indústrias locais, irá colher os dados para saber quais são as necessidades básicas de Sorocaba no setor. Explicou José Ruy Ribeiro que a pesquisa será feita mais em função das novas empresas do que das já existentes; “com isso, procuraremos visualizar as necessidades da região”. Quanto à data para criação desses novos cursos, ele explica que isso ainda depende de uma série de estudos: “mas eles deverão vir juntamente com a nova oficina, que brevemente iremos construir, ampliando assim a Faculdade”. [...] “Nessa área as empresas estão realmente necessitando de novos elementos”, explicou ele, informando que “não estamos preocupados em quanto ganhará esse profissional, mas sim no fato dele preencher as vagas existentes”. Até o final do ano, o Centro de Informações terá em mãos o número exato das necessidades das empresas de Sorocaba e região. Enquanto isso, em São Paulo, a faculdade de Tecnologia está abrindo inscrições para o curso Técnico de Nível superior em Processamento de Dados, em uma iniciativa do MEC, através de convênio com o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Esse é o primeiro curso do estado de São Paulo, de um total de cinco existentes no Brasil, excluindo-se aí o ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica, que possui seu próprio centro de processamento de dados. [...] José Ruy Ribeiro afirma que, pelo menos por enquanto não há condições de se instalar aqui tal curso, pois seria necessário que se fizesse um Centro de Processamento de Dados e, também, ter aprovação do MEC. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20139, p. 1).

Em solenidade realizada ontem à tarde na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” recebeu através do Patrimônio Imobiliário do estado, o imóvel até então pertencente à Secretaria da Saúde, onde se localiza a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, no Bairro da Boa Vista. [...] O secretário prof. Paulo Gomes Romeo, abrindo a solenidade em seu gabinete, ressaltou a importância da cerimônia, enfatizando que a partir daquele instante, novas oportunidades são abertas ao ensino técnico superior de nossa cidade. “O governo do Estado, ao proceder esta transferência dá mais um passo no sentido de interiorizar benefícios, eis que, com melhores possibilidades materiais, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, está em excelentes condições para formar os profissionais que nosso progresso reclama”, sublinhou o Secretário. O recebimento desse imóvel pelo Centro estadual de educação Tecnológica “Paula Souza”, entidade mantenedora da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, vai propiciar a sua ampliação. Deverão ser construídos três galpões de 15 por 40 metros, onde

serão instalados amplos e bem montados laboratórios. Esses laboratórios atenderão não apenas os interesses imediatos da escola, como, também, servirão para dinamizar a interligação com as indústrias. Uma distribuição mais racional das instalações materiais da Faculdade, permitirá, em consequência, a instalação de novos cursos na escola. Esses cursos procurarão atender à crescente demanda de mão de obra de Sorocaba. Este projeto está em andamento, devendo ser apreciado pelos órgãos da Secretaria do Planejamento do Governo do estado. Prestigiando esse acontecimento que marca mais um passo decisivo para a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, estiveram presente ao ato de transferência desse imóvel, as seguintes autoridades: prof. Paulo Gomes Romeo, Secretário da Educação; dr. Alberto Pereira de Castro, Superintendente do IPT e Presidente do Conselho Deliberativo do CEETPS; prof. Nelson Alves Vianna, Superintendente do CEETPS; prof. José Ruy Ribeiro, Diretor de Ensino do CEETPS; prof. João Santini Neto, Diretor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba; representando o Patrimônio Imobiliário drs. Sílvia Pinto e Silva e Thetralda Pires Evangelista; prof. Erasmo de Freitas Nussi, Coordenador de Ensino Técnico e prof. Gerson de Moura Mussel, Coordenador do ensino Básico e Normal. Autoridades sorocabanas, prefeito Armando Pannunzio e deputado Arthur Fonseca e, ainda, dr. José Crespo Gonzales, Delegado regional do SESI. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20146, p. 3).

Prevendo a finalização dos prédios e laboratórios para janeiro de 1975, novos cursos poderiam ser instalados na Faculdade de Tecnologia e, em 15 de setembro de 1974, anunciou-se a criação de curso de “Obras Municipais”, que em tese, seria o primeiro curso do tipo no Brasil para formação de técnicos e assessores para as Prefeituras Municipais. A ideia foi do prof. Nelson Alves Vianna, superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, que determinou o início dos estudos para sua implantação dentro dos planos de expansão da Faculdade. A notícia publicada sobre o assunto, também comentava da verba destinada para as futuras instalações da Faculdade, 2,4 milhões de cruzeiros para a construção dos três novos pavilhões, que deveriam ficar prontos até janeiro de 1975.

Para registro histórico, salienta-se que o curso não passou dos estudos preliminares e que a construção do anfiteatro e da biblioteca não foram realizadas.

Um Curso semelhante foi instalado em convênio com a Prefeitura Municipal de Sorocaba, o Curso de Administração Pública Municipal, para preparar funcionários para o exercício de suas funções. O curso iniciado em 1994 e perdurou até 2004, com formação de 38 turmas e 1019 alunos receberam seus certificados.

[...] explica o diretor João Santini Neto, “é claro que as grandes prefeituras já possuem seus assessores. Entretanto, em cidades pequenas, o prefeito geralmente trabalha sozinho, às vezes não tem formação para isso”. Com a criação do curso esse problema poderia

acabar: “pois, nesse caso, estaríamos formando um elemento técnico altamente capacitado para dar assessoria a essas prefeituras”. [...] “por enquanto, estamos em fase de estudos”, esclarece Santini, “por isso, não temos, ainda, nenhuma data marcada para inicia-los”. [...] A verba de 2,4 milhões de cruzeiros destinadas à construção dos três novos pavilhões para a escola, ainda não foi liberada: “ela era para ter saído no final dessa semana. Como isso não aconteceu, esperamos que na próxima ela saia”. Com esse dinheiro, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba deverá construir três pavilhões de 15x48 metros, onde serão alojadas as oficinas e os laboratórios. O Plano Diretor da escola prevê, depois disso, a implantação de mais quatro prédios para as oficinas dos novos cursos que surgirem e, além do mais, um Centro Esportivo. “Os três pavilhões devem ficar prontos em janeiro. Os outros quatro somente serão construídos na medida em que os novos cursos forem criados, esclarece Santini. No Plano da escola, além disso, está sendo feita, também a previsão para construção de um anfiteatro e uma biblioteca. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20150, p. 1 e 5).

A última notícia do ano a respeito da Faculdade de Tecnologia trazia que as inscrições para o vestibular de final de ano, para início das aulas em janeiro de 1975 estavam se encerrando em 12 de dezembro. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20.221, p. 1).

A partir de 1975, a Faculdade de Tecnologia estava implantada, alguns problemas advindos da demora em suas obras de expansão e a chegada de máquinas e equipamentos ainda persistiam, mas não impediam o seu funcionamento.

A vontade de que a Faculdade prosperasse, era o desejo dos dirigentes, funcionários, professores e alunos. Projetos desenvolvidos em convênio com empresas colocavam a escola em evidência, a população apoiava e respeitava a Faculdade e as indústrias reconheciam o profissional por ela formado. Foram anos de dificuldades, vencidos pelo empreendedorismo e o caráter inovador dos envolvidos no processo.

Os exames vestibulares eram realizados com um o número crescente de candidatos, o que mantinha boas as projeções para o futuro da Faculdade. Cursinhos para vestibulares, especialistas nos vestibulares da Fatec Sorocaba já eram uma realidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1975, n. 20.259, p. 5).

Em 21 de janeiro, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que homologou as deliberações do Conselho Estadual de Educação, reconhecendo o curso Técnico de Nível Superior em Mecânica – Modalidade Oficinas, notícia publicada no diário oficial do Estado em 21 de janeiro de 1975.

O prof. Paulo Gomes Romeo, Secretário da Educação, homologou deliberações do Conselho Estadual de Educação, reconhecendo o Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica – Modalidade Oficinas, ministrado pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, do centro estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. (CRUZEIRO DO SUL, 1975, n.20.260, p. 1).

Conforme editorial do jornal Cruzeiro do Sul, as inscrições para o vestibular de meio de ano de 1975, da Faculdade de Tecnologia, tinha para seu vestibular quatro candidatos por vaga, o que não deixava dúvidas que o curso estava sedimentado e atraindo muitos jovens, que queriam estar preparados para o mercado de trabalho. Mostrava a sociedade que as dificuldades estavam superadas e que a Faculdade estava preparada para novos desafios, para a modernização de seu curso e a criação de novos, já requeridos pelas indústrias regionais. Apresentava o editorial:

As inscrições, há pouco encerradas, para os exames vestibulares da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, revelam que cada uma das vagas da escola, no curso noturno, aquele que melhor atende os interesses de quem trabalha e pretende estudar, está sendo disputada por nada menos que quatro candidatos. Esses dados são suficientes para provar, à sociedade, que a FATES, já reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, em decisão a ser brevemente homologada pelo, Presidente da República, superou as dificuldades do momento inicial, em que, oferecendo um curso até então desconhecido no mundo universitário brasileiro, não conseguia, a despeito da gratuidade do ensino e das excelentes perspectivas profissionais existentes para os futuros tecnólogos, atrair um número de interessados condizente com o valor da carreira por ela oferecida a seus alunos. Foi, aliás, nessa época, que o jornal Cruzeiro do Sul dedicou, à Faculdade recém-nascida, toda uma longa reportagem em que, com dados, fatos e números, mais uma substancial entrevista do prof. Nelson Alves Vianna, buscava situar o papel do tecnólogo dentro do contexto do ensino superior e da vida empresarial, mostrando que o que se objetivava, no curso desenvolvido naquela escola, não era produzir um engenheiro meia-sola, mas um novo tipo de profissional, que o nosso desenvolvimento econômico estava a exigir: um profissional de nível superior, com atribuições reguladas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, cujos estudos abrangiam uma área menos extensa que a examinada nos cursos de engenharia convencional, mas que compensavam essa menor extensão com uma maior profundidade teórica e um conhecimento muito melhor dos aspectos práticos envolvidos na produção mecânica. Hoje, quando a FATES constrói instalações próprias, em seu campus do Alto da Boa Vista, quando os setenta estudantes que já concluíram seu curso estão todos colocados e recebendo excelentes vencimentos e quando as suas vagas se tornam escassas para atender a demanda crescente da juventude sorocabana, entendemos que, em contra partida, é nosso dever lembrar que impõe-se a criação de novos cursos naquela escola. O de Produção Mecânica, na modalidade Oficinas, com sua 80 vagas, 40 no período diurno, com possibilidade de conclusão em dois anos e

40 para o noturno, com três anos de duração, cujos profissionais vem tendo excelente aceitação em nosso mercado de trabalho, já não basta para saciar a sede de estudos da mocidade sorocabana. É hora, pois, de sua entidade mantenedora, o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, iniciar estudos mais objetivos, no sentido de implantar novos cursos na Faculdade. Cursos que estejam, predominantemente, voltados para o atendimento das necessidades locais, em termos de recursos humanos de formação tecnológica em nível superior, para não impor aos que aqui vierem a se formar a desagradável contingência de terem de ir buscar vagas para trabalho em outras cidades. Cursos que possam, mediante uma oferta corretamente dimensionada, equilibrar a demanda altamente inflacionada de profissionais de nível superior para os setores de produção que, mediante uma visão integrada dos aspectos teóricos e práticos da atividade industrial, aliando a vivência do operário e o conhecimento do engenheiro, possam funcionar como o elo indispensável ao bom desempenho dos dois setores da produção. Estando, como de fato está, a direção de ensino do CEETEPS entregue as mãos de um homem de reconhecida competência e ao qual Sorocaba já muito deve, como é o caso do Eng. José Ruy Ribeiro, certos estamos de que esse problema ganhará muito em breve, um equacionamento capaz de atender as justas aspirações de nossos jovens. (CRUZEIRO DO SUL, 1975, n. 20.384, p. 4).

Nota-se no editorial a evidente comparação do curso com os de engenharia e que os argumentos em defesa da nova modalidade de curso eram preconceituosos. O editorial afirmava, buscando definir o papel do tecnólogo, no contexto de curso superior, que o curso desenvolvido na escola não era para “produzir um engenheiro meia-sola, mas um novo tipo de profissional, que o nosso desenvolvimento econômico estava a exigir”.

4.1 Os professores

Como colocado na introdução da tese, embora tenha sido previsto no projeto pedagógico da Faculdade que haveria uma “preparação de professores para ministrar aulas nos cursos de tecnologia”, a realidade, devido às dificuldades de implantação, se mostrou outra. Os primeiros docentes contratados tinham uma formação muito diversificada, a considerar três situações distintas: profissionais não graduados, graduados que atuavam como docente sem formação específica na área educacional e, profissionais que não tinham graduação e atuavam na área de técnicas de laboratório e oficinas.

Nas áreas de núcleo comum como física, cálculo, alguns dos professores tinham formação acadêmica na área de conhecimento. Nas disciplinas das áreas

profissionalizantes, os professores, eram, engenheiros de formação e por vocação, contribuíam para o desenvolvimento profissional do aluno, pois muitos traziam das indústrias nas quais trabalhavam problemas reais para solução em sala de aula. Os técnicos de oficinas tinham a formação primária e secundária e na sua totalidade eram aposentados das oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana, instituição que em muito contribuíam para o desenvolvimento das técnicas aplicadas em Sorocaba e Região.

Alguns dos docentes tinham graduação específica na área profissional em que atuavam, eram engenheiros, administradores e outros bacharéis que passaram a exercer a docência. (ANEXO G).

A ideia era contribuir para a consolidação de práticas profissionais que ultrapassassem os limites da educação bancária (FREIRE, 1986, p. 24) na qual o aluno é considerado como um depósito passivo de conteúdos transmitidos pelo professor, para assumir uma nova perspectiva na qual o estudante é agente do processo ensino aprendizagem e, conseqüentemente, da construção do próprio conhecimento e, assim, de sua formação em um sentido mais amplo.

Com todas as dificuldades, o processo educativo utilizado, mesmo que de forma empírica, levou os professores a assumir outra atitude, forjada a partir de outro tipo de formação que deve ser crítica, reflexiva, e orientada para a responsabilidade social, por já serem profissionais atuantes na área de conhecimento. O docente, nessa modalidade de ensino, passou a assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área de conhecimento, deixa de ser um transmissor de conteúdos acrícos e definidos por especialistas externos (FREIRE, 1996, p. 34).

Para o professor Nelson Alves Vianna, citado em Motoyama (1995), então diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, em sua palestra apresentada na reunião do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura - MEC, em agosto de 1974, comentando as características principais dos cursos de graduação em tecnologia, analisa o item sete do projeto pedagógico desenvolvido e apresentado ao Governo do Estado de São Paulo, da formação dos professores e da escolha de suas atribuições. Cita o critério estabelecido no parecer do eminente conselheiro do

Conselho Estadual de Educação – CEE, professor doutor Walter Borzani, n. 68/70, aprovado em 20/04/1970, e aplicado no Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo.

[...] Por outro lado, sou da opinião que o Conselho ao examinar currículos de candidatos à função docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, pela sua natureza e por suas finalidades, deverá, primordialmente, considerar suas atividades profissionais. Títulos acadêmicos poderão ser desejáveis, mas não creio que sejam indispensáveis nesse caso. (BORZANI, 1970 citado por MOTOYAMA, 1995, p. 132).

Este critério continua o professor Nelson Alves Vianna, está hoje consagrado pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação, n. 1370/76, aprovado em 05/04/1976, resultante da proposta de normas sobre indicação contida no Parecer n. 4795/75, elaborado pela Comissão criada pela portaria n. 340/75 do Conselho Federal de Educação, cujo relator foi o conselheiro professor doutor Ruy Carlos de Camargo Vieira, onde se lê o artigo:

[...] Poderá ser aceito para ministrar disciplina prática, bem como qualquer outra disciplina que surja em decorrência do avanço da ciência e da tecnologia, docente que embora não tenha cursado disciplina idêntica em seu curso superior de graduação, nem apresentando titulação acadêmica adicional, demonstre capacitação técnica ou científica decorrente do exercício de atividade compatível. (VIEIRA, 1975 citado por MOTOYAMA, 1995, p. 143).

Portanto não se pode estranhar a lista inicial de professores escolhidos. Todos eram profundos conhecedores das atividades tecnológicas sobre as quais ministravam suas aulas. A ideia era ter os cursos da escola desenvolvidos paralelamente às atividades correspondentes da indústria, do comércio, agropecuária, etc., para que a faculdade não se distanciasse da realidade empresarial. Essa realidade poderia ser aproximada por meio de visitas, estágios supervisionados, palestras, enfim contatos que pudessem de alguma forma aproximar o aluno do ambiente de trabalho.

Na lista de professores constavam engenheiros, advogados e outros profissionais voltados à docência, foram quinze professores em 1971. A esses se juntaram muitos outros, que mesmo sem ter a experiência docente souberam

realizar um trabalho importantíssimo para o desenvolvimento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, para sua sedimentação, para a consolidação de uma instituição que pretendia assumir o trabalho de formação de profissionais com capacidade técnica diferenciada. Profissionais que sedimentassem o progresso industrial tão desejado pela população da cidade de Sorocaba.

Em 1975, a Faculdade já contava com 58 funcionários, entre diretor, professores, auxiliares docentes, técnicos de oficinas e laboratórios, funcionários administrativos.

Hoje a faculdade conta com 150 professores e conserva a característica de contratação de profissionais para ministração de aulas, que detenham o conhecimento prático de uma determinada tecnologia, através da vivência profissional e professores que detenham o conhecimento através de carreira acadêmica.

4.2 Projetos emblemáticos

Alguns dos projetos desenvolvidos na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba são considerados emblemáticos, para a definição da comunidade acadêmica, docentes e discentes que se dispunham a formar para o trabalho. Foram projetos considerados a frente do seu tempo, desenvolvidos com a orientação de professores, envolvendo alunos, técnicos da Faculdade e utilizando os poucos recursos, máquinas e equipamentos da instituição.

Um exemplo foi o projeto desenvolvido por iniciativa de sete alunos do Curso de Projetos, que assessorados pelo professor Dalmir Prado Salvi, do departamento de Ensino Geral da Faculdade, tinha por meta o desenvolvimento de um carro movido a álcool.

A ideia era bastante original e além do desenvolvimento científico desejado, poderia melhorar a imagem da Faculdade perante a opinião pública e proporcionar o reconhecimento desejado perante a sociedade. O esforço dos alunos e dos professores poderia ser compensado por esse reconhecimento tão necessário e que ainda estava por acontecer. Deve-se ressaltar a importância do registro histórico do projeto, cujos dados foram resgatados e registrados na pesquisa.

A chamada da notícia, vinculada no jornal Cruzeiro do Sul de 18 de fevereiro de 1979, “Conquistas tornam famosas nossa escolas”, descrevia na reportagem da página 32 a iniciativa por parte de alunos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que apoiados por professores e sua direção, desenvolveram a tecnologia para funcionamento de um carro 100% movido a álcool. A pesquisa inovadora foi desenvolvida no ano de 1977, usando um veículo Opala fabricado pela General Motors do Brasil, adquirido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade e apoiado cientificamente pelo professor Dalmir Prado Salvi, físico, pertencente ao Departamento de Ensino Geral, responsável pela disciplina de Sistemas Mecânicos. O projeto foi elaborado e desenvolvido por sete alunos do Curso Superior de Mecânica – Modalidade Oficinas. O combustível necessário para os teste foi fornecido pela Usina Santa Maria, de Cerquilha, fabricante de açúcar e álcool de cana.

A proposta inicial era desenvolver um “*kart*”, um pequeno veículo de competição, para que pudessem competir em provas regionais. Mas o sonho evoluiu, a ideia passou a ser a de adaptação de um carro movido 100% a álcool. Procurado pelos alunos, o professor Dalmir aceitou conduzir e orientar os alunos na teoria relativa a um projeto dessa importância, que envolvia muitos conceitos de física, materiais, química e motores.

“Poucos acreditariam se não vissem com seus próprios olhos aquele velho opala branco, ano 1970 cheio de inscrições chapa verde de teste, rodando por todos os tipos de estradas existentes no estado. Deixando para trás além da surpresa dos curiosos, um rastro característico: o cheiro inconfundível, mas inofensivo de álcool queimado”. (CRUZEIRO DO SUL, 1979, n. 21398, p. 32).

O país e o mundo estavam preocupados com as fontes de energias conhecidas, principalmente a de combustíveis fósseis, que poderiam faltar. O projeto de um carro movido a álcool vinha ao encontro às necessidades de se utilizar fontes alternativas de energia. O país tinha essa fonte renovável que era o álcool de cana de açúcar, que poderia ser produzido em abundância pelas usinas de fabricação de açúcar.

A ideia de se desenvolver um veículo, movido 100% a álcool, surgiu de um Simpósio sobre “alternativas de energia”, realizado na Faculdade em final de 1976 e, conforme sugestão do professor Dalmir, os alunos pesquisadores resolveram desenvolver um carro movido a álcool.

O projeto foi desenvolvido durante 50 horas de trabalho, desde a concepção do projeto, o teste do motor em bancada de provas e sua instalação no veículo. Foram inúmeras adaptações, para que o motor respondesse as características do novo combustível: mudança na taxa de compressão do motor, a substituição das velas quentes, usuais nos motores de automóveis por velas frias usadas geralmente em motocicletas, rebaixamento no cabeçote, também para solucionar o problema do aumento da taxa de compressão exigida pelo álcool, modificou-se o carburador (posição de abertura da mistura de ar e especificação do giclê), bobina e o platinado foram alvos de pequenas alterações com relação às suas especificações convencionais. Todas as adaptações foram criadas após observação e estudos realizados em laboratórios da própria Fatec, muitas vezes com material e aparelhagem improvisada. Os testes foram realizados entre junho e novembro de 1977. Foi um trabalho elogiável de pesquisa e desenvolvimento, com todos os levantamentos científicos necessários. Dados como consumo médio de combustível, curvas de distribuição, consumo em diversas velocidades, desgaste das peças móveis, corrosão de metais e plásticos, fadiga das peças vitais do motor. A primeira viagem do veículo movido a álcool foi entre as cidades de Sorocaba e Cerquillo, tendo transcorrida sem nenhum incidente.

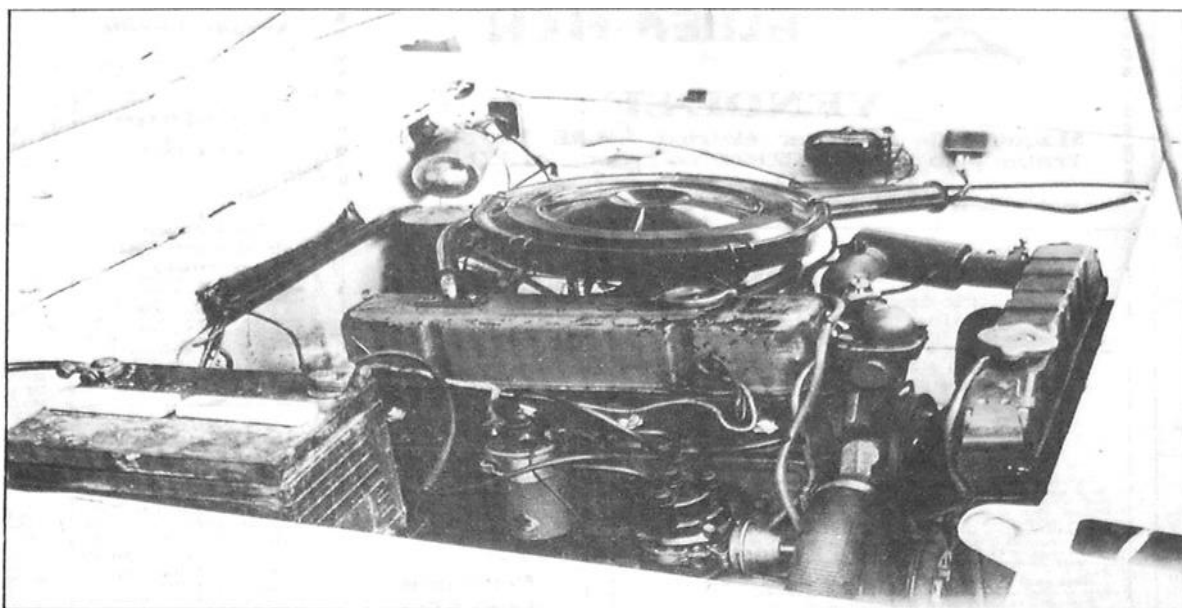
Deve-se salientar o fato de que essa atividade de pesquisa, motor experimental a álcool, não fazia parte do currículo normal da Faculdade, mas, recebeu apoio de sua direção e a assistência do professor Dalmir.

A pesquisa não era inédita. Existiu na época outra pesquisa na área, desenvolvida pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, que era semelhante. Todavia esse projeto utilizava um sistema de partida a frio, que consistia em injetar gasolina no carburador do veículo para que pudesse dar partida, característica do novo combustível, portanto o veículo não era totalmente a álcool, tendo um pequeno reservatório com gasolina para que pudesse partir. O projeto Fatec não necessitava desse reservatório, portanto o veículo era considerado 100% a álcool, usando para isso um sistema de aquecimento elétrico para o combustível. A título de informação, deve-se salientar que o projeto do ITA foi aceito e aplicado pela indústria automobilística, por ser de custo menor, e é aplicado até hoje em nossos veículos. A partir de 2015 o reservatório utilizado para a partida a frio, deverá ser descontinuado e, o projeto dos novos sistemas têm características muito semelhantes ao criado pela Fatec em seu projeto.

Não por coincidência, os alunos, Edson Jesus Cruciolli, Ismael Guilherme Luvizotto, Jaime Tomossigue, João Batista Maimone, Luiz Henrique Alves, Mario da Silva Roquete e Takao Watanabe, que participaram do projetos conseguiram bons empregos em indústrias renomadas e, conforme comentou o ex-professor, “talvez devam uma parte do seu sucesso ao fato de terem participado desta iniciativa que, sem sombras de dúvidas, teve uma repercussão nos meios automotivos”. (CRUZEIRO DO SUL, n. 21398, p. 32)

Conquistas tornam famosas nossas escolas. Pesquisas e descobertas no últimos anos comprovam que as faculdades de Sorocaba não estão longe do avanço; tanto médico e tecnológico, das diversas faculdades do mundo inteiro. Desde 1977 com o motor de automóvel 100% a álcool, uma conquista da faculdade de Tecnologia de Sorocaba, bem como o sistema de refrigeração através do uso de energia solar, ainda em estudo. [...]. (CRUZEIRO DO SUL, 1979, n. 21398, p.1).

Motor adaptado a álcool, produzido pelos alunos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.



Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1979, n. 21398, p. 32.

Carro Opala 1970, fabricado pela General Motors do Brasil, utilizado na pesquisa de adaptação do motor a movido a alcool de cana, adaptado pelos alunos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.



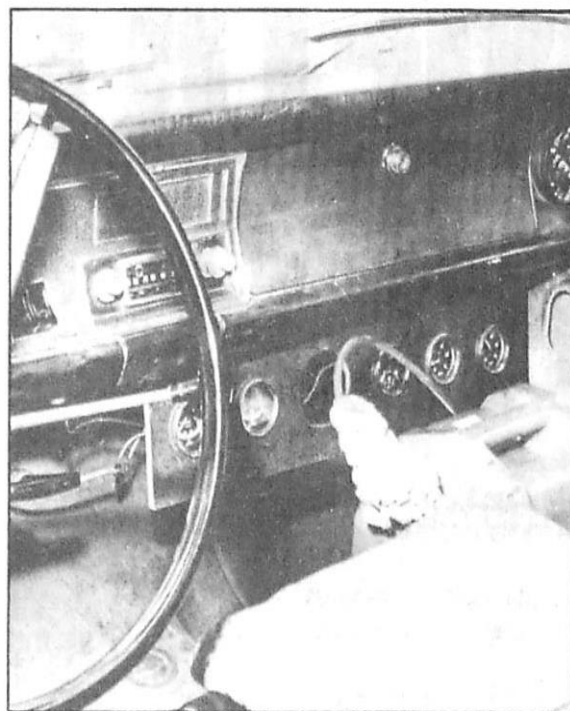
As explicações antes dos testes.



A inspeção detalhada.



As inscrições no capô e a palavra verde chamando atenção.



O tanque de alcool improvisado durante os testes.

Fonte: CRUZEIRO DO SUL, 1979, n. 21398, p. 32.

Eufórica e apressadamente, enquanto grande parte da população ainda dormia, um grupo de jovens subia a rampa que dá acesso ao laboratório de Sistemas Mecânicos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Era uma manhã de novembro de 1977. Aliás, uma preguiçosa manhã de feriado. Os rapazes transportam um pesado “engenho” para o pátio do laboratório. Instalam-no num veículo branco de chapa verde. E, após alguns ajustes, está pronto o primeiro

carro movido inteiramente a álcool, fabricado na região. Poucos acreditariam se não vissem com seus próprios olhos aquele velho opala branco, ano 1970 cheio de inscrições chapa verde de teste, rodando por todos os tipos de estradas existentes no Estado. Deixando para trás além da surpresa dos curiosos, um rastro característico: o cheiro inconfundível, mas inofensivo de álcool queimado. Este é apenas um dos muitos exemplos de obstinação que podem ser encontrados todos os dias nas faculdades do mundo inteiro. Assim sendo, Sorocaba não foge a regra. Em nossas faculdades são realizadas diariamente mesmo que na maioria das vezes passem despercebidos, trabalhos de alto nível e que contribuem decisivamente para a melhoria de vida do homem como um todo. No âmbito da tecnologia a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba tem sido digna de nota pelas suas iniciativas em vários projetos, além do motor a álcool como, por exemplo, um sistema de refrigeração através do uso da energia solar. Este, segundo informações, está momentaneamente paralisado devido ao afastamento do professor responsável que encontra-se enfermo.

Motor a álcool. No momento em que todas as preocupações se voltam para as fontes energéticas e que, apocalipticamente, prevê-se um gradativo escasseamento, até chegar-se finalmente ao aniquilamento de todas elas. Nada mais oportuno do que lançar mão de todos os meios de pesquisa para se obter fontes menos passíveis de influências externas. Para o Brasil utilizar um produto abundante e que pode ser reavivado a cada necessidade, torna-se o mais plausível. Foi pensando nessa realidade que começou-se a engendrar o motor movido a álcool pelos alunos da Fatec Sorocaba, durante um Simpósio sobre “Alternativas de fontes de energia”, realizado no final do ano, letivo de 1976, naquela escola. Inicialmente, um grupo de alunos procurou o professor Dalmir Prado Salvi, indagando da possibilidade de se construir um Kart (carrinho de competições) movido a álcool. O professor prontificou-se a assumir a coordenação dos trabalhos, posto que fosse o responsável pela disciplina Sistemas Mecânicos. No entanto, sugeriu uma alteração nos planos dos estudantes: em vez de se fazer um veículo com o simples intuito de entretenimento, por que não fazer um carro de verdade, movido 100% a álcool?

A ideia foi aceita sem receio. A partir de então, os alunos passaram a se reunir nas horinhas que sobravam nos entremeios das aulas. Durante as 50 horas de trabalho que separaram a colocação do motor no banco de provas e o primeiro teste após a instalação no veículo os sete alunos foram determinando às alterações que deveriam ser introduzidas para adaptar o motor as condições requisitadas pelo novo combustível. Verificam-se, inicialmente, por exemplo, uma relativa elevação da taxa de compressão, elevando a temperatura da câmara, com danos para os pistões. Adotou-se então como solução, a substituição das velas quentes, usuais nos motores de automóveis por velas frias usadas geralmente em motocicletas. Em seguida, verificou-se a necessidade de rebaixar o cabeçote, também para solucionar o problema do aumento da taxa de compressão exigida pelo álcool. Foram necessárias apenas três tentativas, até que a alteração sofrida pelo carburador surtisse o efeito desejado. Modificou-se a posição das borboletas e do carburador, alterou-se a especificação do giclê. A bobina e o platinado foram alvos de pequenas alterações com relação às suas especificações convencionais. O mais importante destas adaptações é que foram fruto de estudos e observações realizadas na própria Fatec, muitas vezes com material e aparelhagem improvisada. Os testes foram realizados entre junho e novembro de 1977. E em fins de novembro, já com o carro transitando normalmente pelas

autoestradas de São Paulo, a velocidade atingida e verificada no velocímetro foi de 155 km/h. isto não seria prodígio se não houvesse sido realizado por um veículo modelo 70 e cujo motor já havia ultrapassado a quilometragem máxima de um automóvel, ou seja, estava além da vida média da máquina. O consumo médio de combustível é incrivelmente semelhante ao da gasolina. Na época era de quase 8 km rodados com um litro de álcool. Os testes seguintes foram realizados em estradas de todos os tipos: asfaltadas, de terra batida, esburacada, cheias de curvas, lombadas, subidas, enfim todas as condições imagináveis para um automóvel. Fez-se um levantamento de curvas de distribuição, consumo em diversas velocidades, desgaste das peças móveis, corrosão de metais e plásticos, fadiga das peças vitais do motor. Ao fim de três meses de testes no banco de provas, o carro a álcool realizou sua primeira viagem. Fez o trajeto ida e volta de Sorocaba a Cerquilha, num tempo pouco superior à metade do tempo gasto por um carro usando combustível normal, na velocidade máxima permitida. Desenvolvendo 80km/h, gasta-se uma média de 50 minutos para chegar àquela cidade, enquanto que o carro da Fatec se mantivesse constante a velocidade máxima teria feito o mesmo em 25 minutos. Não sem motivo, após um duro dia de provas, o carro, agora quase que um companheiro de estudos, era lavado, polido, observado, guardado, em resumo, recebia todos os cuidados que merece uma verdadeira criação própria. O apoio financeiro recebido pelo projeto proveio basicamente do Diretório Acadêmico da Fatec, que comprou o carro, o motor e subvencionou grande parte das pesquisas. A infraestrutura técnica para o desenvolvimento dos testes foi dada pela direção da Faculdade, que deixou à disposição dos alunos o laboratório de Sistemas Mecânicos. Por outro lado, o álcool puro foi fornecido pela Usina Santa Maria, de Cerquilha. O motor experimental a álcool não fazia parte do currículo normal da Faculdade, todavia recebeu apoio da escola e a assistência do professor Dalmir, que diz apenas ter prestado uma assistência aos alunos, pois todo trabalho foi deles. “Este sucesso é fruto do esforço e da perseverança dos sete alunos. Além de ter o seu sentido educacional, o projeto representa a integração do estudante na pesquisa de um bem útil para a sociedade, o que faz parte dos nossos objetivos”. Vantagem. Dúvidas não restam de que seria uma inverdade afirmar-se que este foi o primeiro carro movido a álcool fabricado no Brasil, posto que houvesse sido pesquisado pelo Instituto de Tecnologia da Aeronáutica, em São José dos Campos. “Todavia, mesmo do ITA possui reminiscência, resquícios da utilização da gasolina, pois, necessitam de uma certa quantidade mesmo que irrisória, daquele combustível para o motor de partida. Isto não ocorre neste motor projetado aqui na Fatec. A gasolina não é usada para nada. A partida é dada com o próprio álcool. Naqueles veículos fabricados no ITA, existe um recipiente contendo gasolina, ligado ao carburador, que pulveriza aquele combustível no motor, para partida”. Outra vantagem do álcool foi verificada ainda esta semana, quando da realização desta entrevista ao professor Dalmir. O motor fora ligado há mais de um mês e, na primeira tentativa de ignição, o motor atendeu ao comando e funcionou muito bem, enquanto que um motor convencional teria que ser primeiramente “esquentado” para não falhar. Viabilidade. Apesar das vantagens apresentadas por um veículo nestas condições, não foi verificado até o momento, muito interesse por parte dos fabricantes, em produzir de forma seriada unidades com estas especificações. Quinze meses após a realização dos primeiros testes, o quadro não sofreu profundas modificações. Um outro veículo foi equipado com motor adaptado. É, também um Opala, apenas fabricação mais recente, mas as adaptações são as

mesmas do anterior. “O resultado mais importante desse projeto reside no fato de termos conseguido provar que adaptar um motor para que possa consumir álcool em vez de gasolina não é um bicho de sete cabeças, como podem pensar os leigos. Tudo pode ser feito sem muitos rodeios e com material sem sofisticação alguma”. Até agora, depois de percorrido cinco mil quilômetros, o carro não apresentou defeito algum, com exceção dos problemas decorrentes do mau estado da funilaria e da suspensão. Segurança. A segurança é bem maior no que se refere à inflamabilidade do combustível. Enquanto que o vapor da gasolina é altamente inflamável, o vapor de álcool não inflama. Em caso de abalroamento ou de exposição a altas temperaturas, há condições mínimas para que o veículo venha a inflamar por iniciativa do vapor do combustível. “Agora, Edson Jesus Cruciolli, Ismael Guilherme Luvizotto, Jaime Tomossigue, João Batista Maimone, Luiz Henrique Alves, Mario da Silva Roquete e Takao Watanabe, os alunos que desenvolveram o primeiro projeto de motor a álcool na Região, estão empregados em indústrias renomadas e, conforme comenta seu ex-professor, talvez devam uma parte do seu sucesso ao fato de terem participado desta iniciativa que, sem sombras de dúvidas, teve uma repercussão nos meios automotivos. (CRUZEIRO DO SUL, n. 21398, p 32).

Outros projetos foram desenvolvidos por alunos e professores da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, que tiveram importância pela pesquisa, pela participação de alunos e professores, pelo desenvolvimento tecnológico, pelo amadurecimento profissional dos alunos envolvidos. O equipamento desenvolvido para captação de energia solar era um desses projetos, que pretendia utilizar essa energia para gerir sistemas de refrigeração.

O projeto foi capitaneado pelo professor Armando Mendes Lustosa que ministrava a disciplina Máquinas e Ferramentas do Curso de Oficinas, auxiliado pelo professor Mario Biasi, que ministrava a disciplina Métodos de Cálculo no mesmo curso e desenvolvido pelos alunos da turma de 1977. Foram utilizadas as oficinas e equipamentos da Fatec Sorocaba e a antena parabólica utilizada para captação da energia solar foi fornecida pela empresa, de origem americana, Andrew Antenas do Brasil S.A. especializada em fabricar antenas para captação e transmissão de telefonia. Os resultados esperados foram satisfatórios, mas o projeto não foi utilizado comercialmente.

Equipe envolvida no projeto de captação de energia solar. Destaque para a presença dos orientadores, professores Mario Biasi (1) e Armando Mendes Lustosa (2). Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

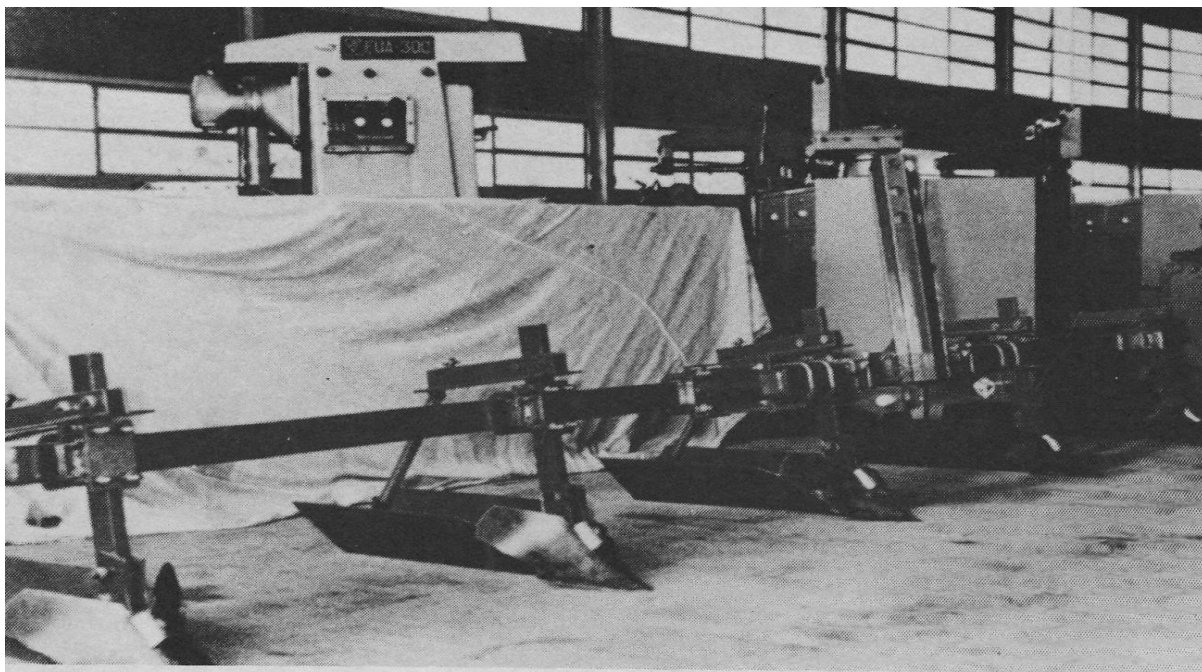


Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 2014.

Também foram desenvolvidos projetos de equipamentos aplicados à agricultura desenvolvidos em conjunto com a empresa de equipamentos agrícola a FNI-Howard. Destaca-se o projeto do destorroador (1972), cortador de eucalipto (1973), aparelho para confecção de canais de irrigação no sistema de plantio do cerrado brasileiro, em convênio com a Universidade do Estado de São Paulo – UNESP (1972).

Nesses anos, outros projetos foram realizados na Fatec Sorocaba. A falta de memória documental prejudica a descrição detalhada e a sua comprovação. Seria necessária uma pesquisa específica para que fossem esses projetos encontrados, analisados e suas informações compartilhadas e ficassem perenes seus registros. O projeto do carro a álcool é um exemplo da pesquisa específica, através de depoimentos de professores, auxiliares docentes, ex-alunos, funcionários e fontes jornalísticas. Desta maneira, pôde-se recuperar parte dessa memória tão relevante da história da instituição.

Equipamento para confecção de canais para irrigação no sistema de plantio de soja do serrado brasileiro. Convênio Unesp/Fatec Sorocaba.



Fonte: MOTOYAMA, Shozo (org.). Educação técnica e tecnológica em questão. 25 anos do CEETEPS. História vivida. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista. CEETEPS, 1965.

Equipamento destorroador aplicado na agricultura, em parceria com a FNI – Howard, teste de campo em 1972.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 2014.

Deve-se ressaltar que os projetos aqui mencionados estão relacionados com o período analisado pela pesquisa e pesaram positivamente para a consecução do projeto da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

Outra atividade desenvolvida pela comunidade acadêmica da Faculdade de Tecnologia, desde sua implantação e funcionamento em 1971 foi a sua “Semana de Tecnologia”, com palestras temáticas, exposição de empresas e de seus produtos, que tinha por finalidade reforçar o ensino acadêmico, trazendo para a faculdade, empresas, profissionais e especialistas para discorrerem sobre o assunto determinado pela organização do evento.

Semana de Tecnologia da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (1992), participação do sociólogo Professor Doutor Fernando Henrique Cardoso. Composição da mesa, da esquerda para a direita: Prof. Dr. Nelson Alves Vianna, Diretor Superintendente do CEETEPS; Prof. João Santini Neto, Diretor da Fatec Sorocaba; Prof. Dr. Fernando Henrique Cardoso, Livre Docente da USP/SP; Prof. José Ruy Ribeiro, Diretor da Fatec São Paulo e Prof. Mario Biazzi professor da Fatec Sorocaba.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 2014.

A finalidade das “Semana de Tecnologia” era a de fomentar entre os alunos, professores, auxiliares docentes, funcionários o conhecimento do estado da arte, das empresas e das pesquisas realizadas sobre assuntos, de interesse dos componentes curriculares dos Cursos da Faculdade, essa atividade perdura até os dias de hoje e estão previstas no calendário acadêmico da faculdade.

5 FACULDADE DE TECNOLOGIA E A INDUSTRIALIZAÇÃO DE SOROCABA

5.1 Primeira fase de desenvolvimento industrial de Sorocaba

Na década de 60, Sorocaba sofria com a falta de diversificação do seu parque industrial. Com quase a totalidade da sua população vivendo em função da indústria têxtil ou da Estrada de Ferro Sorocabana, problemas como o atraso do pagamento dos salários, tradicionalmente baixos, causavam profunda depressão no comércio e nos serviços da cidade. A própria administração municipal, dispondo de arrecadações irrisórias de impostos, sentia dificuldades em dar encaminhamento aos serviços básicos de atendimento à população. A cidade se afundava assim num círculo vicioso: o povo sem poder aquisitivo não podia acionar a máquina econômica e esta, por sua vez, se sentia impotente para melhorar as condições do povo.

Era necessária a intervenção do governo municipal e estadual para que se acelerasse a industrialização do interior.

Uma nova fase de industrialização se inicia em Sorocaba e região no final da década de 60. Em 1965 veio para Sorocaba a Companhia Nacional de Aviação – CONAL que fabricava e realizava manutenção de aeronaves. Foi o estopim para uma política de industrialização que passou a nortear o governo do município. O primeiro passo estava dado, a importância da industrialização ficou clara para nossos governantes.

A partir desse ano novas indústrias começam a se instalar na cidade. Alguns fatores determinaram a instalação dessas empresas a escolas técnicas aqui existentes, a infraestrutura da cidade, as facilidades de acesso. O governo estadual também colaborou para essa fase com a construção das estradas que cortaram o município rumo ao interior e facilitando o acesso a capital do estado.

A partir de 1967 instalaram-se na cidade empresas de mecânica pesada, como a Fabrica de Aço Paulista S.A. – FAÇO, fabricante de equipamentos pesados para indústria de extração mineral, britadores, que recebe do município em doação o terreno para suas instalações e isenção de imposto territorial urbano por trinta anos. Estava se iniciando a política de industrialização do município, que passa a oferecer isenções de impostos e doações de terrenos e tratamento diferenciado as empresas e empresários que aqui quisessem se instalar. Vieram a Bardella-Sorefame - BSI,

fabricante de comportas e equipamentos para geração de energia; a Jaraguá S.A., fabricante de máquinas pesadas para indústria química e ferroviária; Fábrica Nacional de Implementos FNI–Howard S.A., fabricante de implementos agrícolas. A Fábrica nacional de Implementos foi uma indústria que participou ativamente de projetos desenvolvidos dentro da Faculdade de Tecnologia, utilizando dos conhecimentos ali gerados, para desenvolvimento de seus produtos.

Nessa época também se cogitou da instalação em Sorocaba ou região de uma refinaria de petróleo, que representaria então a redenção de toda a área. Estivemos perto dessa conquista, mas ela escapou de nossas mãos indo para o município de Paulínia. Nesse ano a Prefeitura apresentava a Câmara um projeto de lei que autorizava doar um terreno industrial e a conceder incentivos fiscais a Fábrica de Aço Paulista – FAÇO, então subsidiária de um grupo industrial sueco. Construindo sua unidade industrial às margens da rodovia Sorocaba-Itu, a FAÇO, tornou-se um verdadeiro “cartão de visitas” da cidade e suas magníficas instalações converteram-se em chamariz para novas empresas.

A empresa Fábrica de Aço Paulista, também foi importante para a Faculdade à medida que muitos de seus profissionais, participaram como professores que iniciaram o curso, tendo o engenheiro Wenceslau Carasek Neto importante defensor e divulgador da Faculdade, quando de sua participação na Comissão de Desenvolvimento Industrial de Sorocaba. Muitos dos formandos passaram a estagiar na empresa e depois vieram a integrar o seu quadro de funcionários.

A partir daí aconteceu o que se poderia chamar a primeira revolução industrial de Sorocaba, pós indústria têxtil. Não por coincidência, iniciam-se os estudos para instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, o governo do estado estava interessado na interiorização do desenvolvimento industrial.

Para essa nova fase industrial, o curso escolhido para implantação na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, foi o de Mecânica – Modalidade Oficinas, visando atender essas indústrias, especializando seus alunos em processos de produção ou fabricação. As indústrias que aqui estavam se instalando necessitavam desse profissional, que conhecesse processos de fabricação e montagem, já que os projetos dessas máquinas e equipamentos vinham das matrizes das empresas que se localizavam fora do país.

A participação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, nesta primeira fase de industrialização da cidade e região, foi muito intensa na visão dos alunos e

professores entrevistados, que vivenciaram a Faculdade na época analisada. O aprendizado teórico assimilado pelos alunos foi transferido para as empresas e essas puderam ajudar no desenvolvimento técnico dos alunos. A missão da Faculdade foi cumprida à medida que fornecia as indústrias os profissionais preparados para suas necessidades. Muitos desses profissionais, na época, recém-formados, trabalham até hoje em algumas dessas indústrias.

5.2 Segunda fase de desenvolvimento industrial de Sorocaba

Em pouco tempo, com o aprendizado da primeira fase de industrialização pelo governo municipal, a partir de 1970 a cidade passa por uma segunda fase do desenvolvimento industrial.

Vários fatores contribuíram para esse desenvolvimento, o restabelecimento do crescimento econômico, a melhoria dos serviços públicos de infraestrutura, a aprovação do Plano Diretor da cidade, medida básica que contribuiu para a preparação da cidade com vista a esse novo evento, especialmente no que se refere ao zoneamento. Assim a Zona Industrial ficou restrita às áreas localizadas ao longo da rodovia Sorocaba-Itu (SP75), já existente, e as rodovias “Castelo Branco” (SP 280) e de acesso (SP79), em projeto. Foi elaborada e aprovada a lei que autorizava a concessão de incentivos fiscais e auxílio para a implantação de novas indústrias, seguindo o exemplo de outros municípios paulistas que davam os primeiros passos em busca da industrialização. Foi criada e instalada a Comissão Municipal de Desenvolvimento Industrial, que passa a cuidar da nova política de desenvolvimento.

Em janeiro de 1973, no início do ano, Sorocaba já começava a despontar como centro de atração de investimentos industriais. Outros municípios, centros de industrialização já se apresentavam saturados, com valores imobiliários inflacionados e mão de obra escassa, especialmente os localizados nas proximidades das rodovias que ligavam à Capital do Estado.

Sorocaba, por sua vez, tinha a “Castelo Branco” e importantes rodovias em construção ou em projeto: a rodovia de acesso, a estrada do açúcar, a pavimentação da Sorocaba-Porto Feliz, da Sorocaba-Piedade e a complementação da Sorocaba-Pilar do Sul. Além de boas estradas, o município ocupava posição privilegiada no sistema de telecomunicações, infraestrutura urbana, mão de obra

abundante e extensa rede escolar e hospitalar. E todos esses fatores eram básicos para os empresários que buscavam a nova sede para seus empreendimentos.

A partir de 1973, a Comissão Municipal de Desenvolvimento Industrial – CDMI foi um dos órgãos mais atuantes, recebendo e atendendo centenas de industriais que procuram a cidade para aqui instalarem suas empresas. No ano de 1973, foram examinados 67 processos de instalação industrial. Em 1974 foram examinados 37 processos e, durante o corrente ano (1975), 10 pareceres foram emitidos pela CDMI. Destes 114 projetos industriais aprovados pela CDMI, 55 foram efetivados, com real conclusão dos atendimentos para a instalação das unidades industriais na cidade. Somadas às outras 10 indústrias aprovadas nos anos anteriores, completavam 65 fábricas em funcionamento ou em instalação na cidade. (Anexo M)

Algumas empresas de Sorocaba também contribuíram para esse incremento industrial, que criava empregos e fazia com que a infraestrutura da cidade acompanhasse o ritmo imposto pelas indústrias. Destacam-se a Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida – fundição; Irmãos Bórnia – máquinas de recauchutagem; Estamparia, Barbero, Sussex, Manchester, Nossa Senhora do Carmo – setor têxtil; Minercal – mineração; Mimovo – alimentação; Breda – transportes; Damo – embalagens; Silvestrini – construção e limpeza; Marwil, Campanati; Negrita – indústria química, Ipanema – cimento.

O Projeto Pedagógico da Faculdade de Tecnologia, desde sua instalação foi o de acompanhar as necessidades do universo industrial que se instalou em Sorocaba. Com a evolução dos processos, foi necessário que essas indústrias voltassem seus olhares para a área de projeto de produtos, não era mais exequível trabalhar no Brasil sem ter uma área de projetos, que pudesse no mínimo adequar os projetos importados as condições de materiais e processos existentes no Brasil. O perfil das empresas havia mudado, a necessidade de se desenvolver projetos, além de dominar os processos, se fazia necessário.

Em resposta a essa necessidade, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba decidiu criar um curso de Projetos de Máquinas para atender a esse reclamo das indústrias. Até o projeto pedagógico ser elaborado e aprovado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, as indústrias foram atendidas pela disciplina projetos de Máquinas e Ferramentas da Faculdade, que tinha como titular o professor Armando Mendes Lustosa, que coordenava um grupo de alunos para desenvolvimentos dos projetos vindos das indústrias, em convênio informal.

A pronta resposta da Faculdade de Tecnologia a necessidade de criar e programar esse novo curso de Projetos de Máquinas, política determinada pelo seu projeto pedagógico, demonstrava a capacidade de adaptação ao desenvolvimento industrial da cidade e região. A forma de atendimento rápido aos reclamos da indústria era resultado de uma ligação estreita dos professores com o universo industrial, onde muitos deles atuavam. Outro fator importante foi à pronta intervenção de seus dirigentes, professores, alunos e funcionários, que aceitaram os desafios propostos e deram respostas aos problemas técnicos sugeridos pelas empresas.

O curso de Projetos de Máquinas foi oficialmente criado e instalado em 1977, com a aprovação da UNESP – Universidade do Estado de São Paulo, pelo processo n. 245/76 de 19/04/1977.

5.3 Terceira fase de desenvolvimento industrial de Sorocaba

Com o crescimento acelerado do parque industrial de Sorocaba, as mudanças aconteciam muito rapidamente e, a partir de 1975, um novo crescimento foi notado com a vinda de novas indústrias, com produtos que tinham como característica, tecnologias inovadoras.

Considera-se a partir daí a terceira fase do desenvolvimento industrial sorocabano, quando o porte dos grupos empresariais que procuravam o município, para instalação de suas plantas foi aumentando, constituindo-se de grandes grupos como, o complexo japonês Teijin de produtos têxteis, a Microlite, fabricante de baterias e pilhas, e outros, que somados aos já existentes e aos que tinham projetos de se instalar deram visibilidade, geração de empregos, mudanças na administração pública, nova visão da industrialização e condições de melhoria de qualidade de vida da população. É a partir daí, que Sorocaba passa a figurar entre os principais centros de desenvolvimento industrial do Estado, e a ter intensa procura por parte dos industriais, o que provoca uma grande carga de serviços aos órgãos da prefeitura. Nesta fase apresentaram projetos de instalações na cidade as seguintes indústrias: Microlite S.A. (três unidades, pilha Ray-O-Vac, baterias Saturno e fios Lipasa) Rolamentos Schaeffler do Brasil (rolamentos e embreagens); Luk do Brasil, (embreagens); Massey Ferguson, fabricante de tratores e pás carregadeiras;

Kassuga do Brasil (papel); Amitex Ltda. (ligada ao grupo japonês Ataka Co., fabricante de fibras têxteis); White Martins (oxigênio e acetileno). Em Frankfurt, Alemanha, foram assinados contratos de intenção de instalação em Sorocaba de quatro novas indústrias alemãs de máquinas operatrizes com um investimento de quase uma dezena de milhões de dólares e criando perto de 1500 empregos. Era o Grupo Maquinasas Máquinas Nacionais S.A. que congregava as empresas Heller Máquinas Operatrizes Ltda; Engrenasa Máquinas de engrenagens S.A. e Index Tornos Automáticos Ltda. O grande complexo industrial têxtil do Grupo Teijin, do Japão, que seria instalado numa área de três milhões de metros quadrados, criando um faturamento mensal de mais de 120 milhões. Além destes projetos já aprovados e encaminhados, existia ainda quase meia centena de pedidos de instalação em tramitação ou em estudos pela Comissão Municipal de desenvolvimento Industrial, alguns deles de grandes grupos industriais. Não podem ser esquecidas as indústrias que aqui cresceram e durante muito tempo sustentaram o desenvolvimento da cidade e que também necessitavam de novas tecnologias e investimentos.

Muitas indústrias genuinamente sorocabanas se modernizaram e expandiram seus negócios com a vinda das novas indústrias. Pode-se citar entre os muitos exemplos o da Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida, que praticamente triplicou o seu parque industrial e a sua produção, criando novas linhas de produto de grande demanda no mercado interno e até mesmo externo.

A Metalúrgica Nossa Aparecida durante muito tempo disponibilizou seus laboratórios metalúrgicos de ensaios mecânicos destrutivos e não destrutivos para que os alunos da Faculdade de Tecnologia pudessem fazer seus estudos. Muitos desses alunos ficaram trabalhando na empresa depois de formados.

A Metalúrgica Barros Monteiro que além de construir novas instalações, adquirir equipamentos mais modernos para o seu setor ferroviário, ampliou as suas atividades, instalando inicialmente a fundição, e adquirindo depois uma unidade metalúrgica que foi transferida para Sorocaba. Os Irmãos Bórnia, fabricantes de máquinas de recauchutagem de pneus, também construíram novas e modernas instalações às margens da rodovia “Raposo Tavares”. (CRUZEIRO DO SUL, n. 19966, p. 5).

A interação entre a Faculdade e as empresas instaladas e em instalação era muito estreita, mas praticada de maneira informal, restaram documentados alguns

poucos, projetos de iniciativa da própria Faculdade e projetos que foram desenvolvidos a pedido de empresas.

Em 1986 a pela portaria do Ministério de Educação e Cultura – MEC, a denominação do Curso Superior de Tecnologia Mecânica – Modalidade Oficinas, é alterado para Curso Superior de Tecnologia Mecânica – Modalidade Processos de Produção.

A alteração de denominação visava dar mais visibilidade ao curso, definindo melhor às funções do profissional por ela formado. O nome “Oficinas”, em análise, traduzia a atribuição ao profissional tecnólogo, funções básicas para o desenvolvimento de produção e montagem de elementos mecânicos. A denominação “Processos de Produção” era mais ampla e atualizada, determinava o profissional que estava integrado a todos os processos de produção utilizados pelas indústrias que aqui se instalavam. Processo mecânicos de usinagem, conformação, extrusão, laminação, solda, sinterização, injeção de plásticos e outros processos modernos de fabricação.

Não foi somente a denominação do curso que foi alterada, foram estabelecidas mudanças na estrutura curricular, de disciplinas, ementas e conteúdos programáticos. A modificação foi bastante significativa, valorizava o profissional tecnólogo e atendia às empresas que no dia a dia tinham suas tecnologias modificadas buscando a excelência tecnológica.

As mudanças na Faculdade eram realmente efetuadas de maneira a fornecer ao parque industrial sorocabano e regional, profissionais aptos ao trabalho, em uma época de evoluções constantes.

Em 1990 as vagas para os cursos de Mecânica - Processos de Fabricação e Projetos foram ampliadas para atender a demanda crescente por esses profissionais.

Outras empresas se instalavam em Sorocaba no período, entre elas a ZF do Brasil, que fabricava caixa de câmbio e reversores marítimos, J.I. CASE, hoje CNH - Case New Holland, fabricantes de tratores Essas novas indústrias, juntamente com as aqui já instaladas, utilizavam a computação para a coleta de dados de sua produção, para apontamentos de folhas de pagamento e pagamento de salários, a informatização deslanchou nesse período. O processamento de dados era de vital importância para o desenvolvimento da empresa.

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba é mais uma vez proativa em suas decisões e em 1986 instala na escola o Curso Superior de Processamentos de Dados. O curso em 1990 teve seu prazo de integralização ampliado, e foi reestruturado para atender, com profissionais preparados os desafios das empresas.

A informatização estava presente em todas as fases de produção e em todos seus departamentos, na coleta de dados e na sua aplicação não só como planilhas, que norteavam seus métodos de produção, a quantidade a ser fabricada, as quantidades que deveriam ser compradas. A Informatização estava além, necessário se fazia a interpretação desses dados e dele tirar informações gerenciais importantes. Para que esse profissional fosse formado a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba cria em 2008 o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Hoje um dos cursos mais procurados, funcionando em dois turnos, diurno e noturno.

Em 1990, com a sofisticação dos aparelhos médico-hospitalares e a ampliação do mercado no ramo de saúde, respondendo a demanda de mercado por profissionais a direção da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, decide em parceria com os Institutos Adolfo Lutz e Dante Pazzaneze, criar um curso que formasse profissionais aptos a agir nesse campo de alta tecnologia. Foi criado o Curso Superior de Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Médico-Hospitalares, o único em toda a América Latina. O curso teria por finalidade formar profissionais capazes de trabalhar com máquinas altamente sofisticadas em parceria com hospitais, clínicas, institutos de pesquisa, empresas fabricantes de equipamentos, etc..

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, seguindo as características estabelecidas em seu projeto pedagógico, atendia, assim mais uma vez, as necessidades de preparação de profissionais para atender aos avanços tecnológicos solicitados pelo parque industrial de Sorocaba e Região.

5.4 Quarta fase de desenvolvimento industrial de Sorocaba

Sorocaba, nos últimos anos, se firma como uma cidade altamente industrializada, contando em seu parque industrial com milhares de empresas, sendo sem sombra de dúvidas, um dos parques industriais mais diversificados do

país. Aqui estão instaladas indústrias de todos os ramos industriais, fabricantes de equipamentos pesados; autopeças; automação industrial; indústrias de processos de produção de plásticos; metalúrgicas; fabricantes de máquinas operatrizes, máquinas injetoras; máquinas e equipamentos para indústria de energia eólica; empresas de logística e recentemente a indústria automobilística e suas sistemistas.

Observando esse mercado tão diversificado, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, não poderia deixar de intervir, criando cursos que pudessem ajudar as empresas a desenvolverem suas atividades, com profissionais preparados.

Conforme discurso de seu diretor professor Antônio Carlos de Oliveira, por ocasião da comemoração dos 40 anos da Faculdade, afirmava que a Faculdade de Tecnologia começava um novo ciclo de desenvolvimento interno, com ampliações e reestruturações em seus Cursos Superiores de Tecnologia, preparando-se mais uma vez para atender a esta demanda específica. Na opinião do Direto sempre foi assim, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba está sempre atenta às demandas de Sorocaba, afirmava o professor que, o mercado profissional da cidade de Sorocaba e região está entre os melhores do país, e a razão disso reside no fato de termos em Sorocaba excelentes profissionais formados pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. A Faculdade está classificada entre as melhores do país pelos índices estaduais e federais de medida de desempenho.

A partir de 2007, foram criados vários cursos para atender a demanda das empresas instaladas em Sorocaba e região, em suas diversas especificidades.

O Curso de Tecnologia em Polímeros, para atender a demanda de indústrias que se utilizam de polímeros, com ênfase em sistemas de produção de plásticos industriais.

O curso de Tecnologia em Logística para abastecer o mercado de profissionais especializados na gestão de projetos logísticos, tendo Sorocaba se tornado num polo importante de logística, influenciando a cadeia de suprimentos do parque industrial da região, do estado, do país. A cidade passou a importar e exportar produtos industrializados, com alto valor agregado, através de seu “*porto seco*” a empresa EAD – Aurora (Entrepasto Aduaneiro).

Para atender o segmento de montadoras de veículos com a instalação da montadora de veículos Toyota e suas sistemistas, em 2012, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, atendendo a uma solicitação do Governo Estadual, criou e

instalou o curso de Tecnologia em Eletrônica Automotiva, voltado à tecnologia da eletrônica embarcada nos veículos nacionais e importados.

O mais recente curso é o de Processos Metalúrgicos, foi criado para atender a uma vasta gama de empresas que operam em seus processos de fabricação com materiais ferrosos e não ferrosos. Caso das fundições, processos de metalurgia do pó, injeção de materiais sob pressão, etc..

A parceria entre a Faculdade de Tecnologia a Prefeitura de Sorocaba nos anos 90, trouxe benefícios para a população dos bairros mais afastados da cidade, com o Projeto de Inclusão Digital, que oferecia cursos de computação básica para jovens e adultos da cidade e trabalhava também junto a empresas e escolas, em uma atividade voluntária dos professores.

Esse projeto evoluiu para uma parceria entre Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, a Prefeitura Municipal e o Projeto Pérola, de inclusão social e digital, quando foi criado o “Sabe Tudo Móvel”, em 2007, projeto que perdura até essa data, com ônibus cedido pela Faculdade, equipado com 14 computadores com a missão de realizar inclusão digital na periferia da cidade de Sorocaba.

A necessidade de prontamente atender à indústria, preparar profissional para o trabalho, em nenhum momento atrapalhou a formação de profissionais cidadãos, que sempre elevaram o patamar de qualidade dos cursos implantados e das instituições para quais trabalharam.

A rígida proposta em cumprir o projeto pedagógico estabelecido pela mantenedora trouxe a melhora sensível de seus parâmetros de qualidade e, não impediu a instituição de realizar seus projetos, criar cursos, modificá-los e implantar novas metodologias de trabalho.

O crescimento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, sempre esteve ligado ao desenvolvimento das empresas, projeto da Faculdade desde sua instalação em 1970.

O esforço para manter-se atualizada, passa necessariamente pela dedicação de seus professores, auxiliares de docente, funcionários, pela direção e por seus alunos. Os investimentos em pessoal, infraestrutura predial, equipamentos e máquinas nos últimos quatro anos passaram de vinte milhões de reais.

O crescimento e as mudanças curriculares não prejudicaram a escola, que sempre esteve calcada em uma base sólida de pessoas e de tecnologias e os resultados são expressivos. Todos os cursos mantidos na Faculdade estão

reconhecidos pelo período de cinco anos, período máximo de reconhecimento mantido pelo Conselho Estadual de Educação. As avaliações efetuadas pelo Sistema de Avaliação Institucional – SAI, avaliação interna elaborada todos os anos, aponta para um índice de empregabilidade de 94%, o maior do interior paulista.

O Índice de Desenvolvimento de Ensino Técnico e Tecnológico de São Paulo – IDETEC é de 83,35%, a melhor avaliação entre as Faculdades de Tecnologia de São Paulo.

O Índice Geral de Cursos do Ministério de Educação e Cultura – IGC/MEC foi de 347 pontos em 2008, nível quatro. Ficando em 25º lugar no “*ranking*” brasileiro, 13º no estado e 1º lugar na região de Sorocaba.

No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do Ministério de Educação e Cultura – ENADE/MEC, a Faculdade mantém o conceito cinco, primeira colocada entre as Faculdades de Tecnologia do país. Esse fato rendeu a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba uma menção em reportagem da revista VEJA de 09 de novembro de 2011, com o título “Na rota da excelência” onde é publicado um “*ranking*” de universidades brasileiras, revelando que o bom ensino é praticado em instituições menores, mais especializadas. A lista foi elaborada pelo desempenho em sala de aula dos alunos, calculado pelo produto de todas as notas alcançadas pelos estudantes de uma mesma instituição no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba aparece em 7º lugar no país e a segunda no estado de São Paulo. (BRASIL, 2011, p 159).

Outro fator que pesou na análise da influência da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba no desenvolvimento da cidade e regional e que atesta a sua qualidade de ensino e eficiência junto ao mercado de trabalho é a absorção imediata dos formandos pelas empresas. Esse é um termômetro da eficiência na capacitação e da credibilidade da Faculdade. Segundo o SAI – Sistema de Avaliação Institucional, aproximadamente 94% dos alunos formados pela instituição se empregam após um ano da conclusão do curso, sendo que aproximadamente 65% trabalham em grandes e médias empresas.

A qualidade do ensino da Fatec Sorocaba, também tem o aval de seus alunos, nas pesquisas realizadas pelo SAI – Sistema de Avaliação Institucional, entre os motivos que determinaram a escolha da instituição para formação profissional, 98% alegam por ser uma boa faculdade, 95% por ser gratuita e 88% por ter reconhecimento em todo o país.

Em suplemento especial do Jornal Bom Dia “Bom Dia Especial Fatec 40 anos”, de maio de 2010, na página 10, com o título a “Quarentona que não para de crescer”, a matéria fazia analogia da frase popular que diz que o melhor da vida começa aos quarenta:

O melhor da vida começa aos quarenta. Essa frase traduz com maestria a história da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Ao completar quatro décadas de fundação, a Fatec Sorocaba passa por uma verdadeira transformação para atender o novo e crescente perfil do mercado de trabalho de Sorocaba e região. Esse processo se iniciou em 2008, com a criação do Plano Diretor de Expansão de Vagas. A iniciativa foi impulsionada pela iminente demanda por novos profissionais a partir da instalação do Parque Tecnológico de Sorocaba, a construção da Fábrica Toyota e a reinstalação da Fábrica da Case New Holland, além de outros novos empreendimentos que estão por se instalar no município. A largada para esse processo de expansão de vagas foi dada no primeiro semestre de 2008, com instalação do Curso Superior de tecnologia em Polímeros, inicialmente com 40 vagas semestrais no período noturno. Já a partir do segundo semestre do mesmo ano, o número de vagas semestrais passou de 280 para 400, com a implantação dos Cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (40 vagas, período noturno), Logística (40 vagas, período vespertino) e a duplicação de vagas no curso de Fabricação Mecânica. Atualmente, com a implantação de Eletrônica Automotiva e Processos Metalúrgicos, a Fatec Sorocaba oferece 480 vagas semestrais. A ampliação do número de vagas demandou investimentos para a ampliação e adaptação das instalações existentes. Desde fevereiro deste ano, a Fatec Sorocaba passou a contar com um novo e moderno bloco com 26 salas de aula e já iniciou a construção de um prédio “inteligente” que além de salas de aula abrigará oito laboratórios de TI (Tecnologia de Informação). A previsão é que a obra esteja concluída até o final do ano. [...] está prevista também a construção de um restaurante universitário e um laboratório de produção de plásticos em parceria com a Prefeitura de Sorocaba. O Plano Diretor também executou importantes reformas das instalações já existentes, como a ampliação de cinco novas salas de aula no prédio sete, construção de pátio de estacionamento, asfaltamento do campus, sinalização viária e iluminação. A instituição investiu também na aquisição de novos livros para a biblioteca e na modernização de recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos com a compra de projetores multimídia e a instalação do Laboratório Multidisciplinar, que conta com novos computadores, rede *wireless* e aparelho de prototipagem. A meta do Plano Diretor de Expansão de vagas é preparar o *campus* para o atendimento de um total de três mil matriculados. (BOM DIA, suplemento especial, 2010, p. 10).

Nesses quarenta e quatro anos de história, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi responsável, pela formação de 7336 mil alunos. Atualmente, com o Plano de Expansão de Vagas, uma média de 200 alunos, deixam a Faculdade a cada semestre. A Faculdade tem um papel importante na formação de profissionais, não só na cidade com em toda a região e cidades como Votorantim Piedade, Pilar

do Sul, Mairinque, Alumínio, Araçoiaba da Serra, Itu, São Roque, Tatuí, estão entre as cidades que mais aproveitam a disponibilidade de vagas e os cursos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Isso determina o caráter regional das Faculdades de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada foi marcada por reflexões sobre bibliografia de autores que discutem a importância do por que se fazer a história de uma instituição escolar e a de autores que discorrem sobre a origem dos cursos superiores de curta duração ou tecnológicos. Para traçar a linha do tempo, a pesquisa foi pautada em publicações jornalísticas do período de janeiro de 1968 a dezembro de 1975, anos que marcaram a gênese e a consolidação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

O texto no decorrer de sua construção mostra claramente as dificuldades enfrentadas pela instituição, que em um primeiro momento teve sua finalidade questionada, por se mostrar um modelo novo de curso - os chamados cursos superiores de curta duração, conhecidos hoje como cursos de tecnologia, modelo importado de países desenvolvidos e desconhecidos no país. A falta de identificação da cidade com a proposta do estado fica evidente por parte principalmente dos formadores de opinião da cidade. Por isso mesmo aponta que a implantação desse modelo era uma necessidade imposta pelo governo federal, imediatamente aceita pelo governo estadual, como política de governo na tentativa de formar mão de obra necessária para o modelo de desenvolvimento industrial emergente e interiorização da industrialização.

Evidencia a pesquisa que, autoridades e especialistas na área de ensino superior, tiveram que redobrar os esforços para convencer autoridades municipais e a sociedade civil de Sorocaba, em discursos insistentes e por muitas vezes equivocados, situação causada pela falta de conhecimento do que era o curso, qual seu propósito, a que tipo de pessoas estava dirigido, que profissional formaria, em que campo esse profissional atuaria dentro das organizações produtivas. Esses discursos, numa tentativa de convencer, causavam desconforto e imprimiam definições erradas à identidade do profissional a ser formado pela faculdade. O preconceito ao novo modelo de ensino permeia as notícias, os discursos políticos, o desconhecimento de uma possível demanda.

Soma-se a isso a insistente reivindicação das autoridades municipais, referendadas pela sociedade sorocabana, para instalação na cidade de uma faculdade de engenharia, que passa a ser o principal entrave para a instalação da Faculdade de Tecnologia. Os constantes pedidos para essa instalação junto ao governo estadual, estão amplamente documentados pelas notícias veiculadas na

mídia da época e contrapunha a solicitação dos governos federal e estadual para criação de uma rede de cursos de Tecnologia, plano que na visão dos governos militares da época poderia resolver os problemas do ensino superior no Brasil.

Apesar de todas as dificuldades impostas, seja por decisão das autoridades locais envolvidas, pelo peso das solicitações pela engenharia e pelo preconceito, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi criada e instalada, prevalecendo a decisão dos governos federal, estadual e dos especialistas que participaram do projeto de criação e, assumindo seu lugar no contexto da cidade e região.

Indefinições e dificuldades de implantação persistiram após a criação: instalações ainda não definidas, currículos não elaborados, composição do corpo docente. Elas exigiram das autoridades estaduais, muito esforço para a superação dos problemas e para o convencimento dos envolvidos. Na tentativa de regulamentar minimamente a faculdade, foram criadas comissões e publicados decretos estaduais.

A pesquisa deixa evidente que para que a Faculdade Tecnologia de Sorocaba se consolidasse, seus dirigentes, professores e alunos que se posicionaram contra o preconceito dirigido ao profissional a ser formado. Conseguiram consolidar a Faculdade pelo currículo implantado, pela vontade de criar uma carreira promissora, pelos projetos desenvolvidos, pela vontade de sobrepujar as dificuldades impostas pelo ineditismo do modelo de escola, pelos resultados obtidos pelos seus egressos no campo profissional e na participação ativa no contexto social.

A pesquisa mostra que muito contribuiu para a implantação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, seu estabelecimento e consolidação, o crescimento e o desenvolvimento industrial da cidade de Sorocaba, que acontece na década de 70 (na época denominada de milagre econômico do país). O crescimento e diversificação do parque industrial da cidade foram significativos para que a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba se consolidasse. A possibilidade de encontrar profissionais que atuassem nas indústrias que se instalavam e que socializassem seu conhecimento tecnológico aos discentes, atuando como professores, a abertura de vagas para estágio e empregos aos alunos, deram visibilidade ao trabalho e a existência da Faculdade de Tecnologia em Sorocaba.

A análise realizada entre a industrialização da década de 70 e a interação dessa fase do desenvolvimento econômico, com a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, mostra que com as mudanças curriculares e criação de cursos para suprir

as demandas das empresas locais e regionais, por profissionais preparados para atender às necessidades criadas, foram executadas com êxito pelo posicionamento rápido e preciso da direção da escola, professores e alunos. Os currículos revistos e a criação de novos cursos atenderam com sucesso as necessidades do parque industrial instalado e em contínua expansão.

A pesquisa recuperou informações que contribuem para a memória da história da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba e abre caminhos para pesquisadores que queiram estudar outros aspectos da instituição, além de instigar a discussão sobre a instituição estadual pública, mas pouco conhecida pelos cidadãos e autoridades de Sorocaba, apesar de seus 44 anos de existência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Christina Camilla Antunes de. **Origem e fundação da primeira Faculdade de Engenharia de Sorocaba: FACENS**. Itu, São Paulo; Ottoni Editora, 2009.

BARREIRA, Luiz Carlos. **Contribuições da história da escola pública sorocabana para a história da educação brasileira**. In: VI SEMINÁRIO NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA “HISTÓRIA. SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL” – HISTEDBR, “Conferência pública brasileira na atualidade: lições de história”. Aracaju, SE, 13 de novembro de 2003.

BRASIL, Sandra. **Na rota da excelência**. Revista Veja, São Paulo, ano 44, n. 45, p. 158-159, 09 jan.2011.

BRASIL. **Decreto n. 464**, de 11 de fevereiro de 1969. Estabelece normas complementares a Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 05 mar. 2014.

_____, **Decreto n. 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 05 mar. 2014.

_____, **Decreto n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e outras providências. www.planalto.gov.br. Acesso em 05 de mar. 2014.

_____, **Decreto n. 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1969, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e outras providências, Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 05 mar. 2014.

CAMPOS, Raquel Discini. **No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para escrita da história da educação**. REVISTA BRASILEIRA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, Campinas, .n. 1, p. 45 – 70, jan./abr. 2012.

CASTRO, R.M. **A produção acadêmica sobre os institutos isolados de ensino superior do estado de São Paulo (1951 – 1964)**. Tese (Doutorado em educação). Programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2003.

CEFET/RN_ Centro Federal de educação Tecnológica do Rio Grande do Norte. **Projeto de Reestruturação Curricular**. Natal: CEFET/RN,1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

_____, **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3ª edição. São Paulo; Centauro, 1980.

_____, **Pedagogia da autonomia**. São Paulo; Paz e Terra, 1996.

GASPARI, Élio. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Cia das Letras, 2002. ISBN 8535902996.

GONÇALVES NETO, W. Imprensa, civilização e educação: Uberabinha no início do século XX. In: ARAUJO, J.C.S.; GATTI Jr, D. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2002. p. 197 – 225.

LEITE, Beatriz Westin de Cerqueira. **Os institutos de ensino superior do estado de São Paulo na visão do Conselho Universitário da USP (1954 – 1963)**. *História*, São Paulo, n.16, p. 255-278, 1997.

MAGALHÃES, Justino Pereira. Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo. In: FERNANDES, R; MAGALHÃES, J. **Para a história liceal em Portugal: actas dos colóquios de I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894 – 1895)**. Braga, Universidade do Minho, 1999.

_____, **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista. São Paulo. EDUSF, 2004.

MANIFESTO dos Pioneiros da educação. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Brasília, v. 65, n. 150, p. 407 – 425, mai/ago. 1984. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/70Anos//manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_nova.pdf>. Acesso em: 23 de jan. de 2014.

MOTOYAMA, Shozo (Org.). **Educação técnica e tecnológica em questão. 25 anos do CEETEPS. História vivida**. São Paulo. Ed. UNESP/CEETEPS, 1995.

MOURA, D. H. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica/Brasília, v. 1, n. 1, jun. 2008. – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

_____, **La gestión socialmente productiva de instituciones de educación para el trabajo**. In: JORNADAS ANDALUZAS DE ORGANIZACIÓN DE INSTITUIONES EDUCATIVAS. **Actas**. Granada, Universidade de Granada, 2000.

PIMENTEL, Ana Maria. **Editorial**. Jornal Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 09 jan.1968, n. 18123, p. 2.

_____, **Faculdades Técnicas para o interior**. Jornal Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 11 jun. 1968, 18250, p. 7.

ROCHA, Jurandir Baddini. **Editorial**. Jornal Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 15 dez. 1968, n 18407, p. 13.

_____, **Faculdade de Engenharia Intermunicipal**. Jornal Cruzeiro do Sul, 26 fev. 1969, n. 18466, p. 2

SANFELICE, José Luiz. **História, instituições escolares e gestores educacionais.** HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 20 – 27, ago. 2006.

SANTOS, T. **Revolução científico-técnica e capitalismo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1983, p.23-6.

SÃO PAULO (Estado). **Lei n. 8.531, de 22 de dezembro de 1964.** Dispõe sobre criação de estabelecimento de nível superior. Disponível em: www.al.sp.gov. Acesso em 05 mar. 2014.

_____, **Lei n. 243, de maio de 1970.** Autoriza a criação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Disponível em: www.al.sp.gov. Acesso em 05 mar.2014.

_____, **Lei n. 12.498, de 26 de dezembro de 2006.** Trata da revogação da lei n. 8.531 que criava a faculdade de engenharia de Sorocaba. Disponível em: www.al.sp.gov. Acesso em 05 mar. 2014.

_____, **Lei n. 26, de 12 de maio de 1892.** Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo. Tomo II, p. 2, 1892. Disponível em: www.al.sp.gov. Acesso em 05 mar. 2014.

SAVIANI, Demerval. SANDANO, Wilson. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. LOMBARDI, José Claudinei.(orgs.) **Instituições escolares no Brasil. Conceitos e reconstrução histórica.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 24.

VERNANT, J.P. **Mito e pensamento entre os gregos.** São Paulo: Difel; Edusp, 1973. p. 207-216.

VIANA, Nelson Alves. Palestra sobre o ensino de Tecnologia. Reunião do Departamento de Assuntos Universitários do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, agosto de 1974.

JORNAIS

BOM DIA, Sorocaba, 25 maio. 2010 – Suplemento especial, p. 10.

CRUZEIRO DO SUL, Sorocaba, Ano LXV, n. 18118, p. 1, quarta-feira, 03 jan.1968.

_____, Sorocaba, ano LXV, n. 18122, p. 1, terça-feira, 07 jan. 1968.

_____, Sorocaba, ano LXV, n. 18123, p. 2 e 5, terça-feira, 09 jan. 1968.

_____, Sorocaba, ano LXV, n. 18126, p. 1, sexta-feira, 12 jan. 1968.

_____, Sorocaba, ano LXV, n. 18133, p. 4, sábado, 20 jan. 1968.

_____, Sorocaba, ano LXV, n. 18136, p. 1, quarta-feira, 24 jan. 1968.

- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18137, p. 1, quinta-feira, 25 jan. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18144, p. 1, sexta-feira, 2 fev. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18145, p. 2, sábado, 3 fev. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18155, p. 2, sábado, 15 fev. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18156, p. 1, sexta-feira, 16 fev. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18158, p. 1, domingo 18 fev. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18160, p. 1, terça-feira 21 fev. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18163, p. 1, quinta-feira 23 fev. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18170, p. 1, quarta-feira 06 mar. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18173, p. 1 e 3, sábado 09 mar. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18174, p. 9, domingo, 10 mar. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18176, p. 1, sexta-feira 13 mar. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18179, p. 5, sábado, 16 mar. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18180, p. 1, domingo, 17 mar. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18186, p. 1, domingo, 24 mar. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18201, p. 1 e 2, quinta-feira, 11 abr. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18206, p. 1, quinta-feira, 18 abr. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18208, p. 1, sábado, 20 abr. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18210, p. 2, terça-feira, 23 abr. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18211, p. 1 e 7, quarta-feira, 24 abr. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18213, p. 1, sexta-feira, 26 abr. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18226, p. 1, domingo, 12 maio 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18232, p. 1, domingo, 19 maio 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18250, p. 7, terça-feira, 11 jun. 1968.
- _____, Sorocaba, ano LXV, n. 18407, p. 13, domingo, 15 dez. 1968.

- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18444, p.1 e 3, quinta-feira, 30 jan. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18447, p 1, domingo, 02 fev. de 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18455, p. 2,.quarta-feira, 12 fev. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18457, p. 2 e 4, sexta-feira, 14 fev. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18465, p.1 e 2, terça-feira, 25 fev. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18466, p. 2, quarta-feira, 26 fev.1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18471, p. 1, terça-feira, 4 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18474, p. 1, sexta-feira, 7 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18478, p. 1, quarta-feira, 12 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18483, p. 1, quarta-feira, 18 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18484, p. 1 e 3, quinta-feira, 19 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18486, p. 1, quinta-feira, 19 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18487, p. 1, sábado, 22 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18488, p. 1, domingo, 23 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18489, p. 1, terça-feira, 25 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18490, p. 1, quarta-feira 25 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18492, p. 1, sexta-feira, 28 mar. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18495, p. 1, terça-feira, 01 abr. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18500, p. 1, terça-feira, 08 abr. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18502, p. 3, quinta-feira, 10 abr. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18503, p. 1, sexta-feira, 11 abr. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18511, p. 1, domingo, 20 abr. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18512, p. 1, quarta-feira, 23 abr. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18513, p. 1, quinta-feira, 24 abr. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18530, p. 1, quinta-feira, 15 maio 1969.

- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18543, p.1 e 2, sexta-feira, 30 maio 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18572, p. 1, sábado, 05 jul. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18575, p. 1, terça-feira, 08 jul. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18590, p. 2, sexta-feira, 25 jul. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18610, p. 1, quarta-feira, 20 ago. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18613, p. 1, sábado, 23 ago. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18614, p. 1 e 10, domingo, 24 ago. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18633, p. 1/3, terça-feira, 16 set. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18649, p. 1, sábado, 04 out. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18650, p. 1, domingo, 05 out. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18665, p.1 e 2, sábado, 11 out. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18666, p. 1, domingo, 12 de out. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18675, p. 1, quinta-feira, 23 out. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18676, p. 1, sexta-feira, 24 out. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18690, p. 2 e 10, domingo, 09 nov. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18712, p. 5 sábado, 06 dez. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18718, p. 2, sábado, 13 dez. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVI, n 18731, p. 5, terça-feira, 30 dez. 1969.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18733, p. 1, quinta-feira, 01 jan. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18736, p. 1, terça-feira, 06 jan. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18761, p. 1, quarta-feira, 04 fev. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18772, p. 2, quinta-feira, 19 fev. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18780, p. 1, sábado, 28 fev. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18782, p. 1, terça-feira, 03 mar. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18783, p. 1, quarta-feira, 04 mar. 1970.

- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18785, p. 1, sexta-feira, 06 mar. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18786, p. 1, sábado, 07 mar. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18787, p. 1, domingo, 08 mar. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18788, p. 1, terça-feira, 10 mar. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18791, p. 1, sexta-feira, 13 mar. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18812, p. 1, quinta-feira, 09 abr. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18823, p. 1, quinta-feira, 23 abr. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18824, p. 1, sexta-feira, 24 abr. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18826, p. 2, domingo, 26 abr. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18827, p. 1, terça-feira, 28 abr. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18831, p. 1, domingo, 03 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18837, p. 1, domingo, 10 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18842, p. 1, sábado, 16 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18845, p. 1, quarta-feira, 20 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18846, p.1 e 3, quinta-feira, 24 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18849, p. 1, domingo, 24 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18850, p. 1, terça-feira, 26 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18852, p. 1, quinta-feira, 28 maio 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18856, p. 1 e 7, quarta-feira, 03 jun. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18860, p. 11, domingo, 07 jun. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18868, p. 1, quarta-feira, 17 jun. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18873, p. 1, terça-feira, 23 jun. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18877, p. 1 e 3, terça-feira, 30 jun. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18878, p. 1 e 3, quarta-feira, 01 jul. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18879, p. 1, sexta-feira, 03 jul. 1970.

- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18881, p. 1, sexta-feira, 03 jul. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18882, p. 1, sábado, 04 jul. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18883, p. 1 e 3, domingo, 05 jul. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18891, p. 3, quarta-feira, 13 jul. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18893, p. 1, sexta-feira, 17 jul. 1970.
- _____, Sorocaba, no LXVII, n 18913, p. 1, domingo, 09 ago. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18938, p. 1, terça-feira, 11 ago. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18940, p. 6, quinta-feira, 13 ago.1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18947, p. 1, Quinta-feira, 20 ago. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18972, p. 5, terça-feira, 20 out. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 18995, p.2, terça-feira, 17 nov. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19000, p. 1, domingo, 22 nov. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19009, p. 1, quinta-feira, 03 dez. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII n 19016, p. 1, sexta-feira, 11 dez. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19025, p.1, terça-feira, 23 dez. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19026, p. 7, quarta-feira, 23 dez. 1970.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19052, domingo, 24 jan. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19053, p. 3, terça-feira, 26 jan. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19054, p. 1, quarta-feira, 27 jan. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19058, p.1 e 2, domingo, 31 jan. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19081, p. 1, domingo, 28 fev. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19098, p. 1, sábado, 20 mar. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19099, p. 7, domingo, 21 mar. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19101, p. 1, quarta-feira, 24 mar. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19102, p. 1, quinta-feira, 25 mar. 1971.

- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19103, p. 1, sexta-feira, 26 mar. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19109, p. 1, sexta-feira, 02 abr. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19111, p. 1, domingo, 04 abr. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19113, p. 1, quarta-feira, 07 abr. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19115, p. 1, sexta-feira, 09 abr. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, 19119, p. 1 e 3, quinta-feira, 15 abr. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19124, p. 1, quarta-feira, 21 abr. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19147, p.1 e 4, quinta-feira, 20 maio 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19149, p. 1, sábado, 23 maio 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19151, p.1, terça-feira, 25 maio 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19152, p. 1, quarta-feira, 26 maio 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19155, p. 1, sábado, 29 maio 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19156, p. 1, domingo, 30 maio 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19157, p. 1 e 7, terça-feira, 01 jun. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19158, p. 1 e 3, quarta-feira, 02 jun. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19159, p. 3, quinta-feira, 03 jun. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19166, p. 3, sábado, 12 jun. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19168, p.1, terça-feira, 15 jun. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19244, p. 13, sábado, 11 set. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19270, p. 3, quarta-feira, 13 out. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19291, p. 2, domingo, 07 nov. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19311, p. 8, quinta-feira, 02 dez. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19314, p. 10, sexta-feira, 10 dez. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19322, p. 1, quarta-feira, 15 dez. 1971.
- _____, Sorocaba, ano LXVII, n 19334, p. 1, quarta-feira, 29 dez. 1971.

- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19336, p. 1, 8 e 9, sábado, 01 jan. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19339, p. 4, quinta-feira, 06 jan. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19343, p. 4, terça-feira, 11 jan. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19348, p.3, domingo, 16 jan. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19360, p. 4, domingo, 30 jan. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19430, p. 3 e 4, quarta-feira, 26 abr. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19440, p. 3, segunda-feira, 8 maio 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19452, p. 3 e 4, 2º caderno, domingo, 21 maio 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19456, p. 1, sábado 27 maio 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19551, p. 9, domingo, 30 jul. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19572, p. 3, quarta-feira, 11 out. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19579, p. 2, quinta-feira, 19 out. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 1582, p. 1, domingo, 22 out. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19632, p. 1, sábado, 23 dez. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXIX, n 19638, p1, sábado, 30 dez. 1972.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19646, p. 1, quarta-feira, 10 jan. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19684, p. 3, sábado, 24 fev. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19686, p. 9, terça-feira, 27 fev. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19698, p. 7, quarta-feira, 14 mar. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19716, p. 3, quarta-feira, 04 abr. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19722, p. 2, quarta-feira, 11 abr. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19779, p. 1, quarta-feira, 20 jun. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19783, p. 3, terça-feira, 26 jun. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19885, p. 9, sexta-feira, 26 out. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19918, p. 1 e 3, quinta-feira, 06 dez. 1973.

- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19938, p. 5, domingo, 30 dez. 1973.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19947, p. 1, sábado, 12 jan. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19966, p. 5 e 21, domingo, 03 fev. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19974, p. 4, quarta-feira, 13 fev. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 19996, p. 5, segunda-feira, 11 mar. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20056, p. 1, sexta-feira, 24 mai. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20066, p. 1, quarta-feira, 05 junho 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20069, p. 1, sábado, 08 jun. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20080, p. 3, sábado, 22 jun. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20107, p. 1, quarta-feira, 24 jul. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20122, p. 1, quarta-feira, 11 ago. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20125, p. 6, quinta-feira, 15 ago. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20139, p. 1, domingo, 01 set. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20146, p. 3, quarta-feira, 11 set. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20150, p. 1 e 5, domingo, 15 set. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20221, p. 1, terça-feira, 10 dez. 1974.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20259, p. 5, quarta-feira, 30 jan. 1975.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20260, p. 1, sexta-feira, 31 jan. 1975.
- _____, Sorocaba, ano LXX, n 20384, p. 4, quinta-feira, 03 jul. 1975.
- _____, Sorocaba, ano LXXI, n 21398, p. 32, domingo, 18 fev. 1979.

ANEXOS

ANEXO A: Anúncio de cursinho especializados na área de exatas, engenharia.

Agora em Sorocaba um Eficiente Preparatório

CURSINHO

ENGENHARIA

Corpo Docente: —

PROF. JOAO TORTELLO
PROF. FRANCISCO JOSÉ DUCH MARGARIDO
PROF. JOSÉ ALBERTO DELUNO
PROF. ARISTIDES CARVALHO
PROFA. JENIVA FRANCISCA PINTO

Matrículas abertas
Horário 13 às 17 horas

Início das Aulas dia 15 de Março

Local: Praça Nicolau Scarpa, 57 Sobre Loja
Conjunto, 3 - Fone 2-3526

Fonte: CRUZEIRO DO SUL, n. 18179, p. 5, 16 mar. 1968.

ANEXO B: Anúncio de cursinho preparatório para vestibular de tecnologia.

TECNOLOGIA

**Cursos preparatórios para con-
curso vestibular de tecnologia.**

Matrículas abertas, início em JUNHO.

RUA SÃO BENTO, 133 - 4.º A. - S. 43 a 46

Fonte: CRUZEIRO DO SUL, n. 19159, p. 9, 03 jun. 1971.

ANEXO C: Lei N. 8 531, de 22 de dezembro de 1964. Criação da Faculdade de Engenharia de Sorocaba.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria Geral Parlamentar
Departamento de Documentação e Informação

LEI N. 8.531, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1964

Dispõe sobre criação de estabelecimento de ensino superior.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º - É criada a Faculdade de Engenharia de Sorocaba, como instituto isolado de ensino superior.

Artigo 2.º - A instalação do instituto de ensino superior de que trata a presente lei, fica subordinada ao planejamento técnico do Conselho Estadual Educação.

Artigo 3.º - A lei orçamentária do exercício em que se der a instalação da Faculdade ora criada, consignará dotações adequadas ao custeio das respectivas despesas.

Artigo 4.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 5.º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 22 de dezembro de 1964.

ADHEMAR PEREIRA DE BARROS

José Carlos de Ataliba Nogueira

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 22 de Dezembro de 1964.

Miguel Sansígolo, Diretor Geral, Substituto

ANEXO D: Discurso sobre a Faculdade de engenharia de 1892.

Notícia do CRUZEIRO DO SUL, onde se destaca o discurso do sr. Antônio Ferreira e que assina o artigo no jornal “O ALFINETE”, sobre a instalação da faculdade de Engenharia em 1892 na cidade de Sorocaba.

“Faculdade de Engenharia em Sorocaba não é tão recente e não é tão somente uma reivindicação da cidade. O próprio governo, há 76 anos, antevia essa necessidade e criava um estabelecimento de ensino de nível superior, ao mesmo em que surgia uma faculdade para estudos de agricultura. É Antônio Francisco Gaspar quem revela fatos de nossa história que servem, mais ainda, como justificativa à reivindicação de Sorocaba e que o Governo do estado não atende.” (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18211, p. 1).

Sorocaba foi outrora preferida pelo governo do estado de São Paulo, para ser nela estabelecida uma escola de engenharia. Os sorocabanos daquele tempo, muito trabalharam para que essa promessa do governo fosse resolvida. Porém, até hoje, ainda não foi possível, em Sorocaba essa resolução ter seu fim. O Dr. José Alves Cerqueira Cesar, vice-presidente do estado de São Paulo, e, que estava em exercício em 1892, foi quem assinou a lei. Foi uma notícia auspiciosa para Sorocaba. O jornal sorocabano “O ALFINETE”, dirigido por João José da Silva, em 26 de junho de 1892 estampou o seguinte: “Escola de Engenharia”. “Parece que o governo lança as vistas sobre essa cidade, para nela estabelecer a Escola de Engenharia Industrial ultimamente decretada pelo Governo do Estado. Pensamos que os poderes públicos assim procedendo seguem a risca as disposições da lei decretada, porquanto Sorocaba, funcionando as fábricas atualmente em construção, fica possível o primeiro centro industrial do estado de São Paulo. Além disso, estamos à meia hora de viagem da Fabrica de Ferro São João do Ypanema o que por si só é uma recomendação valiosíssima. Queira Deus que nos seja feita justiça. No tomo II, pag. 2 da “COLEÇÃO DAS LEIS E DECRETOS” do Estado de São Paulo, correspondente aos *attos* de 1981 e 1892, lê-se: “LEI N. 26 de 11 de maio de 1892. Autoriza o Governo do Estado a fundar uma Escola Superior de Agricultura e outra de engenharia. O Dr. José Alvez de Cerqueira Cesar vice-presidente do

Estado de São Paulo. Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou a lei seguinte:

Artigo 1º - Fica *creada* uma escola Superior de Agricultura.

Artigo 2º até o 5º é sobre a escola d Agricultura.

Artigo 6ª – Fica também *creada* uma escola de Engenharia, destinada a formar engenheiros práticos, *constructores* de máquinas, mestres de oficinas e diretores de indústrias.

Artigo 7º - Fica autorizado para função e custeio da Escola de Engenharia, durante o primeiro ano a quantia de 170.000\$000 rs.

Artigo 8º - No regulamento que o Governo expedir para a Escola de engenharia, ficará estabelecido o auxílio em favor de alunos pobres de reconhecido merecimento.

Artigo 9º - Esta escola será colocada na cidade, cujo desenvolvimento fôr mais favorável à instituição e prática dos alunos.

Artigo 10º - O ensino será teórico e prático.

Artigo 11º - A duração será de três anos.

Artigos 12º até 14º são sobre a Escola de Engenharia a ser fundada.

Artigo 15º - O mínimo de idade para admissão será de 15 anos e deverá haver inspeção sanitária para decidir *si* o aluno tem constituição física adaptável ao gênero de trabalhos da Escola de Engenharia.

Artigo 16º - Revogam-se as disposições ao contrário.

O secretário do estado e Negócios do Interior assim o faça executar.

São Paulo, 11 de Maio de 1892.

(as.) José Alves de Cerqueira Cesar.

Vicente de Carvalho – o Diretor Geral.

João de Souza Amaral Gurgel.

No dia 3 de junho desse mesmo ano, 1892 o “O ALFINETE” publicou um sugestivo artigo o qual *data vênia* transcrevo: Escola de engenharia. Como os leitores leram por certo no último número, do nosso jornal, o Governo do estado, decretando o estabelecimento duma escola de Engenharia Industrial, aquilata agora as vantagens que nossa cidade, com todos os seus elementos de vida e de progresso, apresenta a fundação e incremento duma instituição de tal ordem, de tão alevantados intuitos, de tão benéfica influencia. Conhecedores da justiça da nota de imparcialidade que caracterizam todos os *actos* e determinações dos homens que felizmente nos

regem, quase que podemos afirmar que Sorocaba será escolhida para receber em seu seio mais esse poderoso influxo de civilização, mais esse elemento de progresso. Impossível e, julgamos esperar contrário, contando-nos tanta matéria, tão vasto campo para estudos e explorações da indústria, atenta a nossa superioridade incontestável a esse respeito sobre as demais cidades do estado, e mais atentas as nossas excelentes condições de salubridade do nosso clima. Seja-nos dado hoje dizer a verdade em toda sua nudez, permitam-nos expor a nossa opinião, como sempre temos feito, livremente, isenta de toda a qualquer sombra de vãos escrúpulos. Dalguns anos a esta parte, são bem manifestas, bem sensíveis, as mestras do nosso desenvolvimento industrial. Ao sopro do progresso, levantam-se varias fabricas em Santa Rosália, outras são construídas em Votorantim, onde muitas famílias estrangeiras deparam na faina quotidiana o pão de sua substancia e onde não tardará talvez que o vapor vá despertar os ecos extintos da natureza opulenta e luxuriante e sacudir em meio da solidão a sua cabeleira espessa e pardacenta. Tesouros, até então ignorados, ou antes desprezados, mostram-se aos olhos da iniciativa em toda a plenitude da sua riqueza e brilho; as cachoeiras despenham-se espumejantes, oferecendo com sua voz *magestosa* força motora de seus braços de ferro; preciosas jazidas de mineraes patenteam-se e breve serão, porventura, trabalhados em proveito da indústria nascente... O horizonte se amplia, ri-se expansivamente, corrobora-se a iniciativa, sente-se um bem-estar que alegra, que vivifica. Parece que o anjo do progresso moderno, pairando na imensidade do azul estendeu sobre nós as suas asas *protectoras*. Que uma cidade, que dá taes e tão promissivos signaes de vida, não esta nas condições precisas à manutenção da Escola de Engenharia, é inadmissível, acrescendo a todas as circunstâncias expendidas em seu favor a de que nenhuma outra acha-se como ella, a tão pouca distância duma fabrica de ferro tal como a de São João do Ypanema. Não desconhecemos, todavia, o bem que resultar-nos-á desse momentoso estabelecimento e quão poderosamente contribuirá elle para o rápido florescimento diversos ramos da indústria, que agora começa a medrar e robustecer-se. As fabricas, principalmente, já existentes e em construção, experimentarão novo impulso, mais valiosos serão os seus produtos, mais aperfeiçoados os nossos artefactos. Também sobre a agricultura, tão descurada ainda no Estado de São Paulo, actuará, embora indiretamente, a sua influência puramente benéfica, fortemente animadora. Mesmo assim, muito terá que agradecer-nos a decretada

Escola de Engenharia, porquanto ser-lhe-á difícil, sinão impossível, encontrar um lugar mais apropriado aos seus fins que não Sorocaba, mais ampla esfera em que possa exercer e desenvolver-se a sua ação pujantemente ilustradora . aqui, melhor que em nenhuma outra parte terá à mão os materiaes necessários ao seu estudo extensíssimo campo abrir-se-á às suas vistas, à sua conservação e à sua carreira evolutiva. Outra consideração de assás importância: a salubridade. Ao passo que muitas cidades são tão cruelmente dizimadas pela peste, Sorocaba, graças ao céu, respira tranquila, olhando dessa sombra para seu futuro. Pondere bem o governo as considerações se maior vulto que fizemos, e que o aguilhão das sugestões particulares, às mais das vezes dictadas por paixões mesquinhas e vis, não o demova da linha severa da justiça e do dever. Caindo a escolha sobre essa cidade para nella erguer-se o estabelecimento em questão, os senhores do poder não farão mais que reconhecer os nossos direitos de prioridade e utilizar-se em proveito do Estado em geral dos inestimáveis tesouros com que nos prendou a natureza. (ass.) A. Ferreira.” Esse A. Ferreira que deve sr. Antônio Ferreira e que assina o belo artigo que acabo de ler no “O ALFINETE”, devia ser um entusiasta para que a Escola de Engenharia, por justiça, fosse fixada em Sorocaba. Porem, no relatório apresentado pelo Presidente Dr. Bernardino de Campos em 7 de abril de 1893, ele diz: “por motivos análogos, ainda não se fundou a Escola de Engenharia.” Hoje, após 75 anos, Sorocaba ainda não foi contemplada pelo Governo com essa Escola ou Instituto de Engenharia. Esperamos, pois, que o nosso benemérito Governador Dr. Abreu Sodré nos dê essa tão velha aspiração, atualmente almejada pelos sorocabanos. (CRUZEIRO DO SUL, 1968, n. 18211, p. 7) (ALMEIDA, 2009, p. 3).

ANEXO E: Histórico da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. (pareceres, resoluções e decretos).

1963 – Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE, n. 44/63, discorre sobre a criação de Cursos de Tecnologia.

05/10/1968 – Memorando do Governo do Estado para o Conselho Estadual de Educação – CEE, para o presidente do conselho, solicitando a criação de Comissão de Estudos para implantação de Faculdades de Tecnologia no Estado de São Paulo.

12/02/1968 – O Governo do Estado de São Paulo – Secretaria da Educação institui o Grupo de Trabalho da Coordenação da Administração do Sistema de Ensino Superior da Secretaria de Educação – CASSES, elabora normas para os Cursos Superiores de Tecnologia.

15/01/1968 - Através da Resolução do Conselho Estadual de Educação - CEE N. 2.001 de 15/01/1961, em resposta ao memorando do governador de 05/10/1968, cria a Comissão de Estudos para criação e instalação de Cursos Superiores de Tecnologia.

10/02/1968 – Entrega por parte do Conselho Estadual de Educação – CEE de relatório favorável à criação de Faculdades de Tecnologia no Estado de São Paulo.

21/02/1968 – Decreto Lei estadual N. 49.327 de 21/02/1968, publicado no DOESP de 07/03/1968, cria o “Grupo de Trabalho para Promoção do Ensino Tecnológico”.

09/04/1969 – Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE N. 2.227 de 09/04/1969, cria a “Comissão Especial” com o objetivo de elaborar projeto de criação e plano de instalação de Instituto Tecnológico Educacional do Estado de São Paulo.

FASE DE CONSOLIDAÇÃO.

06/09/1969 – Parecer Conselho Estadual de Educação – CEE N. 384 de 06/09/1969, autoriza a criação do “Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET”, para abrigar Cursos Superiores de Tecnologia.

06/10/1969 – Decreto de Lei Estadual, cria o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET, entidade autárquica de regime especial.

04/02/1970 – Decreto Municipal, n. 1275 de 04 de fevereiro de 1970, Prefeitura Municipal de Sorocaba, nomeia Comissão Especial para instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

20/05/1970 – Decreto Lei Estadual N. 243 de 20/05/70, cria a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

20/05/1970 – Decreto Lei Federal – Ministério da Educação e Cultura – MEC, autoriza o funcionamento do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET.

15/06/1970 – Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE n. 115/70 – favorável à viabilidade de instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATES.

12/09/1970 – memorando do Governo do Estado para o Conselho Estadual de Educação – CEE, solicita a criação de Comissão para estudos dos currículos das Faculdades de Tecnologia.

15/10/1970 - Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE, com manifestação favorável à instalação e funcionamento dos Cursos de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET.

21/01/1971 - O Parecer CEE n. 27, de 21 de janeiro de 1971, aprova o funcionamento da Faculdade, com o Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica - Modalidade Oficinas. Foram liberadas as verbas para pagamento de professores, pessoal de escritório e limpeza, material de consumo, instrumentos de medição, móveis, mimeógrafo, retroprojeto, projetor de slides, INPS, FGTS. Consta nesse parecer os nomes dos primeiros professores que deveriam ministrar as primeiras aulas: Antônio Claudio Rodrigues, Eraldo Couto Campello, Jorge Yabuki, Luiz Celso Bocco Lia, Romeu Gibim, Venceslau Carasek Neto, Márcia Caroni.

17/03/1971 - As atividades da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba - FATES tiveram início em 17/03/71 e as aulas em 07/06/71 nas instalações do Colégio Técnico Industrial de Sorocaba, com sessenta e seis alunos do Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica – Modalidade Oficinas. Sendo trinta alunos para o período diurno e trinta e seis para o período noturno. Seu primeiro Diretor o Dr. José Ruy Ribeiro.

22/03/1971 - O Decreto Federal n. 68.374 de 22 de março de 1971, publicado no DOU de 22/03/1971, autoriza o funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, com o Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica – Modalidade Oficinas.

07/06/1971 – Tem início as aulas na Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATES, utilizando as instalações do Colégio Técnico Industrial de Sorocaba, situado na Av. Comendador Pereira Inácio, 190.

22/09/1971 - Decreto N. 52.803 de 22/09/71, a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba - FATES, fica subordinada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo - CEETSP, que fora criado por Decreto Lei em 06/10/69.

29/12/1972 – Ofício da Secretaria da Saúde do estado de São Paulo, cedendo, a título de empréstimo, o prédio do Hospital Sanatório Leonor Mendes de Barros, onde deveria funcionar a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATES.

26/02/1973 – Transferência da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATES, para o atual campus, numa área de 174.014 metros quadrados, que pertencia à Secretaria da Saúde (Hospital Sanatório Leonor Mendes de Barros). Com área aproximada de sete alqueires.

10/04/1973 – Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE N. 681 de 10/04/1973, favorável à transferência dos Cursos de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET, para a Faculdade de Tecnologia de São Paulo, que se constitui em uma faculdade estadual isolada.

01/08/1973 – início da reforma para instalação de dois laboratórios: física (Sistemas Mecânicos) e eletricidade aplicada.

25/06/1974 – Decreto Lei Estadual n. 268, de 25/06/1974, autoriza a Fazenda do Estado a transferir por doação ao Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, imóvel situado no município de Sorocaba, antigo Hospital Sanatório Leonor Mendes de Barros.

18/11/1974 – Processo Conselho Estadual de Educação n. 2.912/73 de 19/11/1974, publicado no DOE de 19/11/1974, página 19, aprova a relação dos professores que deveriam iniciar as atividades docentes da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATES.

22/11/1974 – Parecer Conselho Estadual de Educação – CEE n. 2.813/74, publicado no DOE de 22/11/1974, reconhece o Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica – Modalidade Oficinas, ministrado pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Processo MEC n. 205.795/75.

22/11/1974 - Parecer Conselho Estadual de Educação – CEE n. 2.814/74, publicado no DOE de 22/11/1974, aprova o regimento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATES.

30/01/1976 – Decreto Lei Estadual n. 952 de 30/01/1976, cria a Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, e transforma o Centro estadual de Educação Tecnológica de São Paulo – CEET, em autarquia estadual de regime especial

associada e vinculada, Universidade do Estado de São Paulo – UNESP. O CEET recebe, conforme decreto nova denominação passando a Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS. Que fica associado à Universidade para fins de ensino e pesquisa e vinculado para fins administrativos.

24/06/1976 – Decreto Lei Federal N. 77.903 de 24/06/1976, publicada no Diário Oficial da União – DOU, p – página 8826 – seção I – parte I reconhece o Curso Superior de Tecnologia Mecânica, Modalidade Oficinas da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

27/01/1977 – Decreto Lei Estadual n. 9.449, publicado no DOE de 27/01/1977, aprova o estatuto da Universidade de Estadual de São Paulo – UNESP.

19/04/1977 – O Conselho Provisório da Universidade do Estado de São Paulo – UNESP, processo n. 245/76, despacho n. 270/77, autoriza a instalação e funcionamento do Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica – Modalidade Projetos. Autorização parecer UNESP n. 71/77.

25/07/1977 – Início o Curso Superior de Tecnologia Mecânica – Modalidade Projetos. Período Diurno (manhã e tarde) e noturno.

04/12/1980 – Decreto Lei Estadual N. 16.390 de 04/12/1980, incorpora seis Colégios Técnicos ao CEETEPS.

20/08/1982 – Decreto Lei Estadual N. 19.430 de 20/08/1982, modifica a denominação dos Colégios Técnicos Industriais para Escolas Técnicas Estaduais – ETEC.

20/12/1983 – Portaria do Ministério de Educação e Cultura – MEC, N. 499 de 20/12/1983, publicado no Diário Oficial da União – DOU de 22/12/1983, reconhece o Curso Superior em Mecânica – Modalidade Projetos.

05/01/1985 – Processo n. 1135/85 – 01/92 do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” propõe a criação do Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

06/09/1985 – Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE N. 1340 de 06/09/1985, propõe a criação do Curso Superior de Tecnologia em Processamento de dados.

06/01/1986 – Portaria do Ministério da Educação n. 02/86 de 05/01/1986, publicada no DOU em 06/01/1986, página 222, altera a denominação dos Cursos de Mecânica de “Modalidade Oficinas” para “Modalidade Processos de Produção”.

30/01/1986 – Resolução UNESP N. 9 de 04/02/1986, publicado no DOU de 05/02/1986, página 23, aprova o processo 1135/85 e cria o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

10/03/1986 – início das atividades didáticas do Curso Superior de Processamentos de Dados.

10/01/1987 – Solicitação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba processo n. 44/87 para a Universidade do Estado de São Paulo UNESP, processo n. 774/87, cadastro Reitoria n. 774/361/01-87, aprova o regimento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

18/12/1989 – Parecer CEE 1301/89, de 18/12/1989, publicado no DOE de 29/12/1989, reconhece o Curso Superior de Processamento de Dados.

01/02/1990 – Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, Processo N. 2.491/90 de 01/02/1990, solicita a UNESP a ampliação do número de vagas para o Curso de Mecânica.

22/08/1990 – Parecer N. 615/90 de 22/08/1990, do Conselho Federal de Educação, publicado no DOU de 23/08/1990, o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, tem seu prazo de integralização ampliado.

05/10/1990 – Processo CEETEPS n. 2.245/90 de 05/10/1990, solicita a criação do Curso Superior de Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Médico-Hospitalares.

19/01/1991 – Resolução UNESP N. 13 de 19/01/1991, publicado no DOE de 20/02/1991, página 27, seção I, autoriza o funcionamento do Curso de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

08/04/1991 – resolução UNESP n. 32 de 08/04/1991, estabelece a estrutura curricular do Curso de Saúde Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

30/01/1991 – Portaria MEC/N. 088 de 30/01/1991, publicado no DOU de 01/02/1991 do Ministério de Educação e Cultura – MEC, reconhece o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

08/04/1991 – Resolução UNESP N. 32 de 08/04/1991, publicada no DOE de 09/04/1991, aprova a estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

29/07/1991 – Início das atividades do Curso de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

30/11/1992 – Resolução UNESP N. 61 de 30/11/1992, publicada no DOE de 05/12/1992, aprova a reestruturação do Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, para atender as necessidades do mercado de trabalho.

07/03/1995 – Resolução UNESP N. 22 de 07/03/1995, publicada no DOE de 08/03/1995, retifica a estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

27/06/1996 – Parecer CEE n. 212/96 – reconhece o Curso de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

03/07/1996 – Portaria do Ministério da Educação e Cultura – MEC N. 689 de 03/07/1996, publicada no DOU de 04/07/1996, reconhece o Curso de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

15/12/2006 – Deliberação CEETEPS N. 7, de 15 de dezembro de 2006 e publicado no DOE de 19/12/2006, aprova o Regimento Unificado das Faculdades de Tecnologia do CEETEP.

06/08/2007 – Portaria do CEE-GP N. 345 de 06/08/2007, publicado no DOE de 08/08/2007, aprova a renovação de reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

17/09/2007 – Portaria Conselho Estadual de Educação – CEE N. 430 de 17/09/2007, publicada no DOE de 20/09/2007, renova o reconhecimento do Curso de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Hospitalares.

09/11/2007 – Parecer CEE n. 541/07, publicado no DOE de 09 de novembro de 2007, aprova o texto do regimento Unificado das Faculdades de Tecnologia do CEETEPS.

15/01/2008 – Portaria CEE-GP N. 30 de 11/01/2008, publicada no DOE de 15/01/2008, renova o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia Mecânica – Modalidade Projetos.

07/02/2008 – Início das atividades do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Plásticos.

17/04/2008 – Portaria CEE- GP N. 185 de 17/04/2008, publicada no DOE de 19/04/2008, autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Plásticos.

08/10/2008 – Portaria do conselho Estadual de Educação – CEE N. 554 de 08/10/2008, publicada no DOE de 11/06/2008, autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas – período noturno.

04/08/2008 – Início das atividades do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, período noturno.

08/06/2009 – Portaria CEE-GP N. 175 de 08/06/2008, publicada no DOE de 11/06/2008, autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Logística e Transportes.

15/04/2010 – Portaria do Conselho Estadual de Educação – CEE N. 108 de 15/04/2010, autoriza a alteração curricular e da denominação do Curso Superior de Tecnologia em Logística e Transporte para Curso Superior de Tecnologia em Logística.

27/08/2010 – Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE N. 363/10, publicado no DOE de 01/10/2010-S1-pág. 59 autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos.

01/10/2010 - Parecer do Conselho Estadual de Educação - CEE N. 415/10, publicado no DOE de 01/10/2010, autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Automotiva.

01/10/2010 - Parecer do Conselho Estadual de Educação - CEE N. 396, publicado no DOE de 01/10/2010/seção 1/pag. 24. Altera a estrutura curricular e denominação do Curso Superior de Tecnologia em Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos para, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos, atendendo ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e diretrizes do CEETEPS.

01/10/2010 - Parecer do Conselho Estadual de Educação - CEE N. 396, publicado no DOE de 01/10/2010/seção 1/pag. 24. Altera a estrutura curricular e denominação do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Plásticos para Curso Superior de Tecnologia em Polímeros, atendendo ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e diretrizes do CEETEPS.

01/10/2010 - Parecer do Conselho Estadual de Educação - CEE N. 397, publicado no DOE de 01/10/2010/seção 1/pag. 24. Altera a estrutura curricular e denominação do Curso Superior de Tecnologia em Processos de Produção para Curso Superior

de Tecnologia em Fabricação Mecânica, atendendo ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e diretrizes do CEETEPS.

01/10/2010 - Parecer do Conselho Estadual de Educação - CEE N. 397, publicado no DOE de 01/10/2010/seção 1/pag. 24. Altera a estrutura curricular e denominação do Curso Superior de Tecnologia – Modalidade Projetos para Curso Superior de Tecnologia em Projetos Mecânicos, atendendo ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e diretrizes do CEETEPS.

16/03/2011 - Parecer do Conselho Estadual de Educação - CEE N. 28/11 – Processo CEE 256/10 de 16/03/2011, publicado no DOE 24/03/2012. reconhece o Curso Superior de Tecnologia em Logística.

ANEXO F: Primeiros currículos dos Cursos de Tecnologia da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

Os currículos dos cursos que seriam implantados foram definidos ainda em 1970, o jornal *Cruzeiro do Sul* nas edições de 18 de novembro (N. 18996, p. 1) e de 22 de novembro de 1970 (N. 19000, p. 1. 2º caderno) trazia em suas páginas as grades curriculares propostas pela Comissão de Organização da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Descreviam também os objetivos e as ementas que deveriam ser seguidas na aplicação de aulas definidas pela Comissão de implantação. Foram propostos dois cursos da área de Mecânica Modalidade – Manutenção Mecânica e de Mecânica Modalidade – Oficinas, constantes desse anexo, em sua íntegra, devido à importância histórica para a instituição.

Currículo para o Curso Técnico Superior em Mecânica – Modalidade Manutenção Industrial.

Objetivos: formar um homem capaz de organizar e dirigir uma manutenção preventiva, sistemática, e de emergência para as máquinas, equipamentos e instalações industriais na parte mecânica; dirigir uma equipe de mecânicos, lubrificadores e operadores de utilidades (compressores, caldeiras, bombas, etc.). conhecer as técnicas de manutenção e reparos, desenhos e projetos de peças e máquinas para executar eventualmente pequenos projetos. Desenvolver uma mentalidade de execução de serviços de manutenção tendo em conta os custos, etc. (CRUZEIRO DO SUL, n. 18996, p. 2)

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA

M E C Â N I C A MODALIDADE — MANUTENÇÃO INDUSTRIAL ESTRUTURA CURRICULAR

TOTAL	DISCIPLINAS	T E L O F S PERIODOS				
1.º período	1 — Métodos de cálculo	3	3	—	—	6
	2 — Sistemas mecânicos	2	2	2	—	6
	3 — Tecnologia aplicada	2	2	—	2	6
	4 — Materiais para const. mecânica	2	—	—	—	2
1.º ano	5 — Operações mecânicas	2	—	—	5	7
	6 — Introdução — Des. Téc. Mec.	—	3	—	—	3
	7 — Português	2	—	—	—	2
	8 — Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	2
						34
2.º período	1 — Método de cálculo	3	3	—	—	6
	2 — Sistemas mecânicos	2	2	2	—	6
	3 — Tecnologia aplicada	2	2	—	2	6
	4 — Materiais para const. mec.	2	—	—	—	2
1.º ano	5 — Operações mecânicas	2	—	—	5	7
	6 — Des. Tec. Mec. (Inst. Industriais)	—	3	—	—	3
	7 — Português	2	—	—	—	2
	8 — Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	2
						34
3.º período	1 — Tecnologia aplicada	2	2	—	2	6
	2 — Metais — tratamento térmico — fad.	3	—	—	—	3
	3 — Des. Tec. Mec.	—	4	—	—	4
2.º ano	4 — Estática e introd. a resist. dos materiais	2	—	2	—	4
	5 — Operações mecânicas	3	2	—	5	10
	6 — Instalações e manutenção de equipe	2	2	—	—	4
	7 — Humanidades — Inglês	2	—	—	—	2
	8 — Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	2
						35
4.º período	1 — Tecnologia aplicada	2	2	—	2	6
	2 — Des. Tec. Mec.	—	4	—	—	4
	3 — Estática e introd. a resist. dos materiais	1	—	2	—	3
	4 — Operações mecânicas	3	2	—	5	10
2.º ano	5 — Instalação e manutenção de equip.	4	2	—	—	6
	6 — Relações Humanas no trabalho	2	—	—	—	2
	7 — Inglês	2	—	—	—	2
	8 — Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	2
						35

Disciplinas constantes do currículo idealizado para o Curso Superior de Mecânica — Modalidade Manutenção Industrial. (CRUZEIRO DO SUL, N. 18996, 18 nov. 1970, p. 2).

Currículo para o Curso Técnico Superior em Mecânica — Modalidade “Oficinas”.

Objetivos: formar um homem capaz de entender o funcionamento global de uma fábrica, sabendo inserir nela a oficina em geral e suas máquinas e processos de produção em particular. Deve conhecer as potencialidades apresentadas pelos equipamentos mecânicos e máquinas operatrizes mais comumente empregadas na indústria quer pelo conhecimento e habilidade de operar essas máquinas e equipamentos em geral, quer também pela possível especialização em alguns tipos

de operações e processos de fabricação. Deve saber orientar outras pessoas nessas atividades. (CRUZEIRO DO SUL, N. 19000, P. 1).

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA

M E C Â N I C A

MODALIDADE — OFICINAS

ESTRUTURA CURRICULAR

PERÍODOS	DISCIPLINAS	T	E	L	O	F	S	TOTAL
1.º período	1 — Métodos de cálculo	3	3	—	—	—	—	6
	2 — Sistemas mecânicos	2	2	2	—	—	—	6
	3 — Tecnologia aplicada às máquinas	2	2	—	—	—	—	4
	4 — Materiais para const. mecânica	2	—	2	—	—	—	4
1.º ano	5 — Operações mecânicas	—	2	—	—	5	—	7
	6 — Introdução — Des. Tec. Mec.	—	3	—	—	—	—	3
	7 — Português	2	—	—	—	—	—	2
	8 — Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	—	—	2
								34
2.º período	1 — Método de cálculo	3	3	—	—	—	—	6
	2 — Sistemas mecânicos	2	2	2	—	—	—	6
	3 — Tecnologia aplicada às máquinas	2	2	—	—	—	—	4
	4 — Materiais para const. mecânica	2	—	2	—	—	—	4
1.º ano	5 — Operações mecânicas	—	2	—	—	5	—	7
	6 — Des. Tec. Mec. (Inst. Industriais)	—	3	—	—	—	—	3
	7 — Português	2	—	—	—	—	—	2
	8 — Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	—	—	2
								34
3.º período	1 — Tecnologia aplicada	2	2	—	—	—	—	4
	2 — Metais — tratamento térmico — fad.	2	—	2	—	—	—	4
	3 — Des. Tec. Mes	—	3	—	—	—	—	3
2.º ano	4 — Estática e introd. a resist. dos materiais	2	—	2	—	—	—	4
	5 — Proces. de Prod. Maqs. Ferramentas	2	2	—	—	9	—	13
	6 — Organização Industrial	3	—	—	—	—	—	3
	7 — Humanidades — Inglês	2	—	—	—	—	—	2
	8 — Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	—	—	2
								35
4.º período	1 — Tecnologia aplicada	2	2	—	—	—	—	4
	2 — Des. Técnico Mecânico	—	3	—	—	—	—	3
	3 — Controle de qualidade	—	—	2	2	—	—	4
	4 — Processos de prod. maqs. ferramentas	2	—	2	10	—	—	12
	5 — Organização Industrial	3	—	—	—	—	—	3
	6 — Estática e introd. e resist. materiais	2	—	2	—	—	—	4
	7 — Relações Hum. e Direito Traba.	3	—	—	—	—	—	3
	8 — Humanidades — Inglês	2	—	—	—	—	—	2
								35

Disciplinas constantes do currículo idealizado para o Curso Superior de Mecânica — Modalidade Oficinas. (CRUZEIRO DO SUL, N. 19000, 22 nov. 1970, p. 1).

As estruturas curriculares foram modificadas, pelo Conselho Estadual de Educação, para melhor adequação às necessidades de um curso, com esse modelo de estrutura, que deveria privilegiar as atividades laboratoriais e de oficinas, sem deixar de dar a formação teórica ao aluno.

ANEXO G: Relação dos primeiros professores contratados e a formação acadêmica.

Em pesquisa realizada no arquivo “morto” da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, foram encontradas nas relações de empregados, as fichas dos professores que se dispunham a sacrificar seus vencimentos, para que a Faculdade de Tecnologia iniciasse suas atividades, foram, por ordem de ingresso na instituição:

Nome	Profissão	Disciplina
José Ruy Ribeiro	Engenheiro Civil	Diretor
Antônio Claudio Rodrigues	Engenheiro Mecânico	Ensaaios Mecânicos
Celso Vilela de Figueiredo	Engenheiro Civil	Cálculo
Eraldo Couto Campelo	Engenheiro Civil	Resistência dos Materiais
Eurypedes Bertoni	Jornalista e Advogado	Humanidades
João Santini Neto	Engenharia Industrial - FEI	Oficinas Mecânicas
Jorge Maia de Figueiredo	Engenheiro Eletricista	Eletricidade
Jorge Yabuki	Engenheiro Ferroviário	Máquinas e Ferramentas
Luiz Celso Bocco Lia	Engenheiro Mecânico	Cálculo e Física
Marcia Carone	Letras Línguas Neolatinas	Português
Márcio Fábio Rosa	Engenheiro Industrial	Materiais e Automação
Nelson Baviera	Engenheiro Elétrico	Eletricidade Aplicada
Romeu Gibim	Educação Física	Educação Física
Wenceslau Carasek Neto	Engenheiro industrial	Processos de Produção

FICHA DE REGISTRO DE EMPREGADOS											
NÚMERO DE ORDEM		1		NOME				ANTONIO CLAUDIO RODRIGUES		NÚMERO DE MATRÍCULA	
EMPRESA		FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA								ENDEREÇO	
ESTABELECIMENTO										NÓVO ENDEREÇO	
		FILIAÇÃO		PAI: JOSÉ VILHIA RODRIGUES MÃE: ANTONIA DE SOUZA RODRIGUES						AUTENTICAÇÃO SERIE DA REALIZAÇÃO	
		CARTERA PROFISSIONAL	SÉRIE	CARTERA DE RESERVA	CATEGORIA	CART. DE SAÚDE		CART. SOCIAL			
		47.777	197a.	95504	2a.						
DATA DO NASCIMENTO		NACIONALIDADE		ESTADO CIVIL		LOCAL DO NASCIMENTO		ESTADO		PAÍS	
22.10.1939		Brasileira		C		S. Pedro do Turvo		S. Paulo		Brasil	
DATA DE CHEGADA AO BRASIL		NATURALIZAÇÃO		DATA DA NATURALIZAÇÃO		CASADO COM BRASILEIRA		TEM FILHOS BRASILEIROS			
QUANDO ESTRANGEIRO											
EMPREGADO		R. Afonso Cavallini - 43 - Sorocaba -				MUD. DE ENDEREÇO					
MUD. DE ENDEREÇO						MUD. DE ENDEREÇO					
DEPENDENTES	NOME					ENDEREÇO			PARENTESCO		
	NÉDE SIMÕES RODRIGUES					idem acima			SÓCIO		
	ANDRÉ DE FÁTIMA SIMÕES RODRIGUES					" "			FILHA		
	ARA - LAURA SIMÕES RODRIGUES					" "			FILHA		
	ANTONIO CLAUDIO SIMÕES RODRIGUES					" "			FILHO		
	ANILIR SIMÕES RODRIGUES					" "			FILHA		
DATA DE ADMISSÃO		NATUREZA DO CONTRATO		SEÇÃO		SALÁRIO INICIAL		COMISSÕES		FORMA DE PAGAMENTO	
7.06.1971		Docência-Prof.				Cr. \$30,00 p/hora aula				mensal	
COLOCAR DIREITO DATA DA SAÍDA				HORÁRIO DE TRABALHO						ASSINATURA DO EMPREGADO	
				ENTRADA		REPOSIÇÃO		SAÍDA		DESCANSO SEMANAL	
				Obs.: Conforme quadro de horário de aulas.						ASSINATURA DO EMPREGADO DECLARO TER RECEBIDO TODOS OS MEUS DOCUMENTOS	
				CARIMBO E VISTO DO EMPREGADOR José Roy Ribeiro Diretor						ASS. DO EMPREGADO	

PENALIDADES			ELOGIOS		
DATA	MOTIVOS	IMPOSTA POR	DATA	MOTIVOS	FEITOS POR

PERÍODO	SINDICATO	N. DA MATRÍCULA	PERÍODO	SINDICATO	N. DA MATRÍCULA

TÉRMO DE ABERTURA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA, estabelecida à Av. Comendador Pereira Inácio, nº 190 nesta cidade de Sorocaba com negócio: "ensino tecnológico superior", inscrita no INPS sob o nº 21-523-00013-89 registra as presentes fichas de 01 a 100 na Divisão Regional do Trabalho em Sorocaba.

Sorocaba, 1º de setembro de 1971.

José Ruy Ribeiro
DIRETOR DE ABERTURA
Registro dos Empregados.

ANOTAÇÕES DE FALTAS (RESUMO)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OCT	NOV	DES	TOTAL
Em 22/9/71 comparece somente 52 P.S. e facultada de falta integral do período, ficando substituída por Paulo Estanislau de Barros e Silva e Paulo Roberto, passando este em separado para quinta folha desta de St. Antônio Glória Rodrigues.													
Entretanto comissário fiscal do PMSP em 30-09-71, sob nº 10065551042, tendo emitido no Banco do Brasil S/A a guia lay - S. Paulo.													

Divisão de Indústrias e Atividades Sociais
DIVISÃO REGIONAL DO TRABALHO - 55

REG. Nº 8599

2 AGO. 1981

O ENCARGADO

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Cidade de São Carlos

MINISTÉRIO DO TRABALHO INDUSTRIA E COMERCIO

Estado Registra em Livro nº 2

Chefe da Divisão Regional

Cópia da ficha do primeiro professor contratado, no verso consta o termo de abertura da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, assinada pelo seu diretor.

A esses se juntaram outros, que mesmo sem ter a experiência docente souberam realizar um trabalho importantíssimo para o desenvolvimento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, para sua sedimentação, para a consolidação de uma instituição que pretendia assumir o trabalho de formação de profissionais

com capacidade técnica diferenciada. Profissionais que sedimentassem o progresso industrial tão desejado pela população da cidade de Sorocaba.

Hoje a faculdade conta com 150 professores e, conserva a característica de contratação de profissionais para ministração de aulas, profissionais que detenham o conhecimento prático de uma determinada tecnologia, através da vivência profissional e professores que detenham o conhecimento através de carreira acadêmica.

ANEXO H: Relação dos aprovados nos vestibulares, janeiro 1972 a junho de 1974.

JANEIRO DE 1972.

Período noturno: João Francisco Galassi; Adriano Rodrigues Ruiz; Adilson Alves; José Carlos Martins; João Batista Nunes; Nadim Antônio Amad; Hernâni Tadeu da Silva Leite; Noberto Tácito Amadio; Airton Machado; Benedito Joice Bocchini; Antônio Carlos Tomaz; Alberto Tacach; Miguel de Oliveira Rosa; Célio Roberto Pfister; Edécio Ricardo; Antônio Ademir de Quevedo; Geraldo Pizol Brunheroto; Gilton Vicente Gallo; Samir Farah; Frederico Ferreira da Fonseca Filho; Alberto Fussao Purucho; Álvaro Noberto Ronzoni Filho; Adilson Ferreira Machado; João Henrique Machado; Domingos Goloto; Ângelo Custódio da Rocha; Lázaro Crispim de Oliveira; Carlos Alberto Severo; Irineu de Souza Barros; Moacir Tomazela; Reinaldo Bueno Rosa; Antônio Adelino Donadon Cadina e João Thomaz Filho.

Período Diurno: Antônio Osmar Tiveron; Jaime Bueno; José Francisco de Proença; Antônio Carlos de Souza Neves; Walter Edson Pauletti; Ailton José Casagrande; José Antônio Fernandes Vieira; Célio José de Moraes Catojo; Luiz Albertin; Pedro Francisco Escames; Adilson Mario Cassiano; Anselmo Gaviolli; Orlando Sérgio Angelin; Geraldo José Rodrigues de Almeida; Wila Fioravante Borgatto; Jackson João Rosa de Moraes; Lineu da Silva; Antônio Carlos Aires; Felipe Augusto Tarcitani; Silvia Maria Santos; José Luiz Simon Sola; Júlio Leite Pedroso Neto; Eiji Takatuji; José Augusto Gonçalves; Duílio Cesar Leite Gonçalves; Plínio Edgar Borba de Castro Melo; João Batista da Silva; Lázaro Aurivan Lopes; Marcos Augusto de Moura; Vicente Rosa Bernardino; Akikaso Morita; José Airton de Genaro; Maria de Lourdes Ramos Alves; Jairo Bravo e Flávio de Góes Almeida. (CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19348, p. 3).

JULHO DE 1972.

Período noturno: Carlos Zoroastro Ribeiro da Silva; José Eugênio Munhoz; Claurício José Tonaso; Edna de L. Furtado; Gilmar A. Campos; Roberto da Silveira Garcia; Sérgio Luiz Ribeiro da Silva; Edson Tagliaferri; Odair Valério; Nelson Motta; Edair Buganza; Antônio dos Santos; Aprígio José Petrocchi; Valdemir S. de Souza; Cesar Roberto Nunes; Walter Carretero; Eriberto Marinho; Dorival de Moraes Caramante; Renzo Angelo Zecchinato; Carlos Mesquita; José Batista Filho; Edemir A. Digiampietri; José Luiz Marques; Wilson Roberto Maganhato; Carlos Schuermann

de Barros Filho; Glauco Costa da Silva; Valdemir Garcia; Benedito Brancaglioni; Lázaro Nieri Vieira; Akikasu Morita; Rogério Fontes; Wilson José Zanotto; Fernando A. Mazzon; José Correa Guerreiro; Carlos A. Mayoral Alencar; Edivaldo José da Silva; Alexandre Alasmar Junior; Conceição Ouvia Leiro; Artur Marcondes F. dos Santos e Luiz Antônio Silva Porto. **Período diurno:** Luiz Fernando Gaiotto; Dorival Tedeschi; Gilmar Valle; Ezio Osmar Tezotto; Flávio Grando; José Lázaro Gomes; Ademir Mania; Gilberto de Almeida; Edson Marim de Freitas; Luiz de Araújo Junior; Carlos Roberto Pasini; Elvio Moreno; José Lauro de Nadai; Aldo Previato Filho; Wilson Aparecido de Souza; José Alfredo Salcedo; Antônio Carlos Nantes; Roberto P. de Almeida; Joaquim Carlos Pinto; Marco Antônio Nantes; Galeno Tadeu Esteves; Emílio Issamu Horie; Denise Delben; Leosino Lopes de Carvalho; Carlos Alberto de Oliveira; Mario Canãs Peccini; José Carlos Ferraz; Cleber T. Carnacini; Carlos Gilberto S. Camacho; Sergio Morello; João Adolpho Pottel; Amauri Ferreira dos Santos; Odir Camargo; Luiz Antônio Bandicciolli; Valdemar Mascarenhas; João Batista O. Vilares; João Lourenço V. de Albuquerque.(CRUZEIRO DO SUL, 1972, n. 19511, p. 9).

JANEIRO DE 1973.

Período Noturno: Tochio Kamonseki; Geraldo Fernandes Guimarães; Wagner José Godinho; Edson Alves Senne; Luís Teijó Oshiro; Carlos Gonzales; Antônio dos Santos; Gilson de Campos; Claudinei Góes Vieira; Cirineo Delgado Santos; Ariovaldo Flório; Jonas Hintze; Nelson Almeida; José Francisco Maciel Romero; Antônio Roberto de Carvalho; Azor do Prado Ferreira; Luiz Antônio de Almeida; Manoel Mantovani; José Ribeiro; Luiz Gonzaga Feitosa; José Mauri Bueno; Eumene Sbrana; Ricardo Tadeu Campioni; Adilson Dordetti; Paulo Ricardo da Silva; José Roberto Denegá; Luiz Eduardo Castro Quitério; Laury Gomes; Antônio Moreno Marin; Antônio Mauriu Yabiku; Luiz Carlos Zonatti; Claudio Cesar Hyllers; Reinaldo Leopassi; Américo Mituo Endo; José Hermenegildo Sônego; João Pereira de Almeida; Rogério Pécora Neto; Jackson Messias; João Manoel Zenebri e José Benilde de Campos. **Período Diurno:** Edilberto de Lima; Gilson Santo Inácio Ribeiro; Nelson Alcarás Pelegrini; Jane Alves; João Henrique Lescano Filho; Paulo José Baudenbacher; Francisco José Della Vecchia; José Joaquim de Araújo; Rubens Roberto Silva Prates; Laércio Holtz Rachid; Genésio Machado Neto; Mario Oscar Piratello Filho; Elzo Savella; Walter Moraes Junior; Eduardo Modanezi; Palmiro Valdir Sebastiani; Eduardo Josefcryh; Valdinei Ramos; Martins Rodrigues;

Mario Sergio Lorençatto; Tânia Mara Holtz Lema; Valter Grando; Roberto Silva de Oliveira Junior; Edson de Moraes Olmeda; Antoni Cassola Filho; João Francisco Abibi; Roberto Grando; Sérgio Luiz Del Cistia; Paulo Cesar de Campos Vieira; Carlos Alberto Holtz Piovesani; Haruyoshi Suzuki; Lauro Carvalho de Oliveira; Clóvis Monteiro Martins; Luiz Francisco de Viveiros; Nelson Rampim Filho; Benedito Castilho; Carlos Eduardo Fogaça; Bernadete Terezinha Simões Cardoso; Alexandre Salum Neto, Otávio Masakazu It.(CRUZEIRO DO SUL,1973,n.19646, p. 1).

JULHO DE1973.

Período noturno: José Francisco Rodrigues; Mauro Yutaka Hada; Antônio Lino Bastos; Darci Jacob Garenelutti; Gilberto Tadeu Garcia; Luiz Roberto Martins Costa; Silvio Moscar Filho; Eribaldo Alves da Silva; David Silvério dos Santos; Hélio Peron; Mário João dos Santos; Antônio Carlos dos Santos; Paulo Massaru Yamamoto; Arnaldo Antônio Melaré; Luiz Antônio Rodrigues; Luís Carlos Silveira; Cesar Pauletti; Nivaldo Haro Chanes; Renato dos Santos Pena; Antônio Sérgio Roccon; Gilberto Júlio Marchiori; Jorge Maeda; Antônio Carlos Moura Reche; Claudinez Antônio Mariano; Pedro Hirochi Ito; Antônio Martins A. Porto Neto; Laerte dos Santos; Ivan Lopes; Claudemir Valini; André Clavijos Rodrigues; Gianni Sidnei Buganza; José Antônio Toledo Filho; Francisco Marcos Picon Sierra; Arnaldo Simões dos Santos; Márcio Magagna; Paulo Roberto da Silva; Mariano Tomoto; José Agostinho S. Hernandez. **Período Diurno:** Tania Maria Zanon; Mario Hirata; Paulo Iranno Galvão; Isutomo Toyoda; Orivaldo Moreira Santos; Celso Andreassa; Ivan Ertins Gehrt; Mario Sérgio dos R. Simões; José Miguel Fernandes Manzano; Luís Fernandes Cardoso; José Carlos D'Ângelo; Adelmo de Moraes Sobrinho; Nicola Ernesto C. Vilas Boas; José Roberto Oliveira; Claudinei Felício Jacques; José Francisco; Kasuo Hayashida; Paulo Sérgio Giriboni; Pedro Tadeu Rolim Holtz; Eça Vilas Boas Filho; Luís Carlos Groff; Wilson Benedito Guido; Jose Carlos Bueno Cadamuro; Israel David Hadad; João Batista Migliani; Elder Castor da Nóbrega Filho; Norio Ivakava; Inácio Olavo Cristofotelli; Luis Gonzaga Rocha Filho; João Antônio de Lima; Francisco Alves de Araújo; Carlos Henrique Durello; Mauro Manteiro de Carvalho; Nelson Scudeler; Otacílio Olheiro; José Antônio Roccon; José Francisco Favaretto; João Armando Cacace; Paulo de Tarso T. Monteiro; Paulo Félix da Silva. (CRUZEIRO DO SUL, 1973, n. 19803, p. 8).

JANEIRO DE 1974.

Período Noturno: Evaldo Teixeira Calado; Lineu d Nascimento Ribeiro; Ireno Altenier; Mauro Guida Guzzon; Akira Jojima; Claudemir Spinardi; Claudio Lysias Pereira; Francisco Antônio Malzoni; Luiz Gonzaga Giandoni; Claudemir Vicente Pires; Ércio Hélio Bruzzon; Rogério Datri; José Laercio Rossi; Ernesto Mariano Teixeira; José Alberto Sagges; Antônio José Jacober Filho; Bruno De Marque; Hitoshi Fukumoto; José Antônio Bolina; Celso Aparecido Pinto; Eliel Francisco G. Domingues; Minoru R. Kobayashi; José Aparecido de Jesus Ribeiro; Oscar Ribeira Junior; Benedito Vieira Bueno; Euclair Maria Furtado; Guilherme M. Arsilla; Luiz Augusto Paes de Campos; Luiz Carlos Siqueira; Antônio Luiz Boscariol; Mario Silvério de Souza, Yasuo Shimoda; Ângelo Márcio Antunes; Luiz Antônio D. Montanari; João Benedito Bacceli. **Período Diurno:** José Antônio Paes; José João Junior; José Carlos Alasmar; Francisco José Andrioli, Renato Landulfo; Antônio Ruy Reges de Campos; Jaime Tomosague; Maria Ângela de F. Rocha; Antônio Martins Sobrinho; Luiz José Alves Fraga; José Rubens de Araújo; Miguel Demétrio; José Vicente Latorre; Benedito de Camargo Filho; Kasuo Yamamoto; Marcos Antônio Gentil; Sônia Maria Felício; Nelson Macruz; Antônio Hélio Luz; João Dias Moreno Junior; Marcos Matsura Shikama; Felipe Nicolau Adum Filho; José Francisco Zurita Quintanila; Luís Augusto Menoni Cavani; Francisco Ikeda; Saint Clair Tomás Barba; Alcindo Luvizotto Junior; Nelson Rodrigues do Amaral; Mirian Chagury; Milton Minamioka; Celso Antônio M. de Carvalho; Judith Pereira de Paula; Rosa Maria Camargo; Sérgio Paulo Honário; José Tadeu Vieira; Ismael Guilherme Luvizotto, Benedito Ponce; Ademir Andrade de Souza. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n.19947 de 12 e janeiro de 1974).

JULHO DE 1974.

Período Noturno: Orlando Simões Soares; Sérgio Antônio Apolinário; Fernando Luiz da Silva; Claudio do Carmo França; Marly Bogdanocivicius; Nelson Prestes Filho; José Carmos Jesus de Mello; Airton José do Prado; Luiz Carlos Paulo Pereira; Flavina Timochuki; Benedito Edson Marangoni; Wagner Adalberto Sousim; Minuru Gushiken; Paulo Kooso Serikava; João Brososki; Antônio Hanata; Alvaro Isquierdo; Luis Saconi; Mirian Gonçalves; Marcos Valério Guitti; Olimpio Miguel A. Scarpa; Jorge Antônio R. da Mota; Ângelo Nunes Neto; Arnaldo Leiche; Manuel Francisco Gonçalves; Caio Júlio Marchetti; Mario Lucio Botosso; Tânia Ramos Santos; Mario Luis Vieira; José Maria Guilhem; Dirceu Benedito de Araújo; José Olimpio Pretto;

Seitsi Nakasoni; João Carlos S. Martins; Roberto Pistoni; Marlon Rudi dos Santos; Leocil Gonadini Rebello; José Everaldo P. Lázaro; Ademir de Moraes e Milton Lutaka Tomoto. **Período Diurno:** Vlademir Anchebeen; Valdir Ferreira Manhão; Gilson Henrique Luvisto; Luiz Antônio Koritiake; José Roberto Pinheiro Mahon; Naoshi Hiyama; Luiz Carlos Tomé; Nilberto de Oliveira Torres; João Felix Amaro; João Batista Alves Lopes; Nilton Dotto Penha; Maria Valderes Dinis da Costa; Wlademir Rodrigues de Camargo; Kazuyoshi Sato; João do Carmo Sant'Anna Filho; Shigeru Hiranobe; Sergio Oliveira Souza; Osmir da Rocha Camargo; Iwagiro Yamamoto; Luiza Cristina A. Gandini; Osmar Fornaziero; Valdir São Jorge; José Roberto de Campos Vieira; Waldemar Riyoiti Kato; Pedro Xocaira Neto; Gilda Sumiko Osato; Frederico Hugo Sorrenti; Gilson Gomes; Belmiro Carlos Pissinato; Hidetoshi Nomoto; Arineu Galvão; Luiz Vieira de Camargo; Luiz Vieira de Camargo; Rita de Cassia Chaguri; Ana Maria de Souza; Silvio José Laurenti e José Tito Moraes de Camargo. (CRUZEIRO DO SUL, 1974, n. 20101, p. 2).

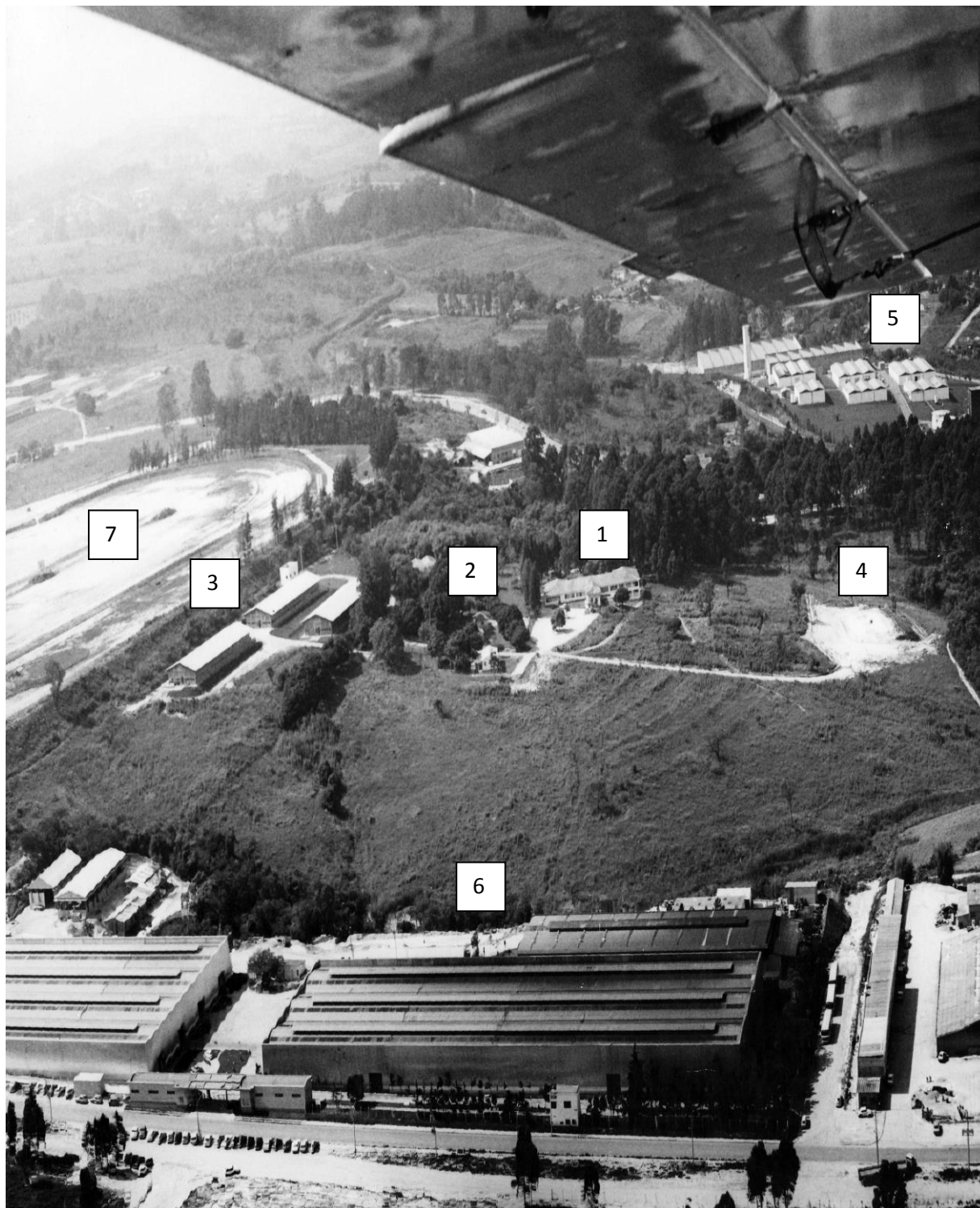
ANEXO I: Fotos da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba.

Prédio onde funcionavam o Colégio Industrial “Cel. Fernando Prestes e a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba no centro da cidade.



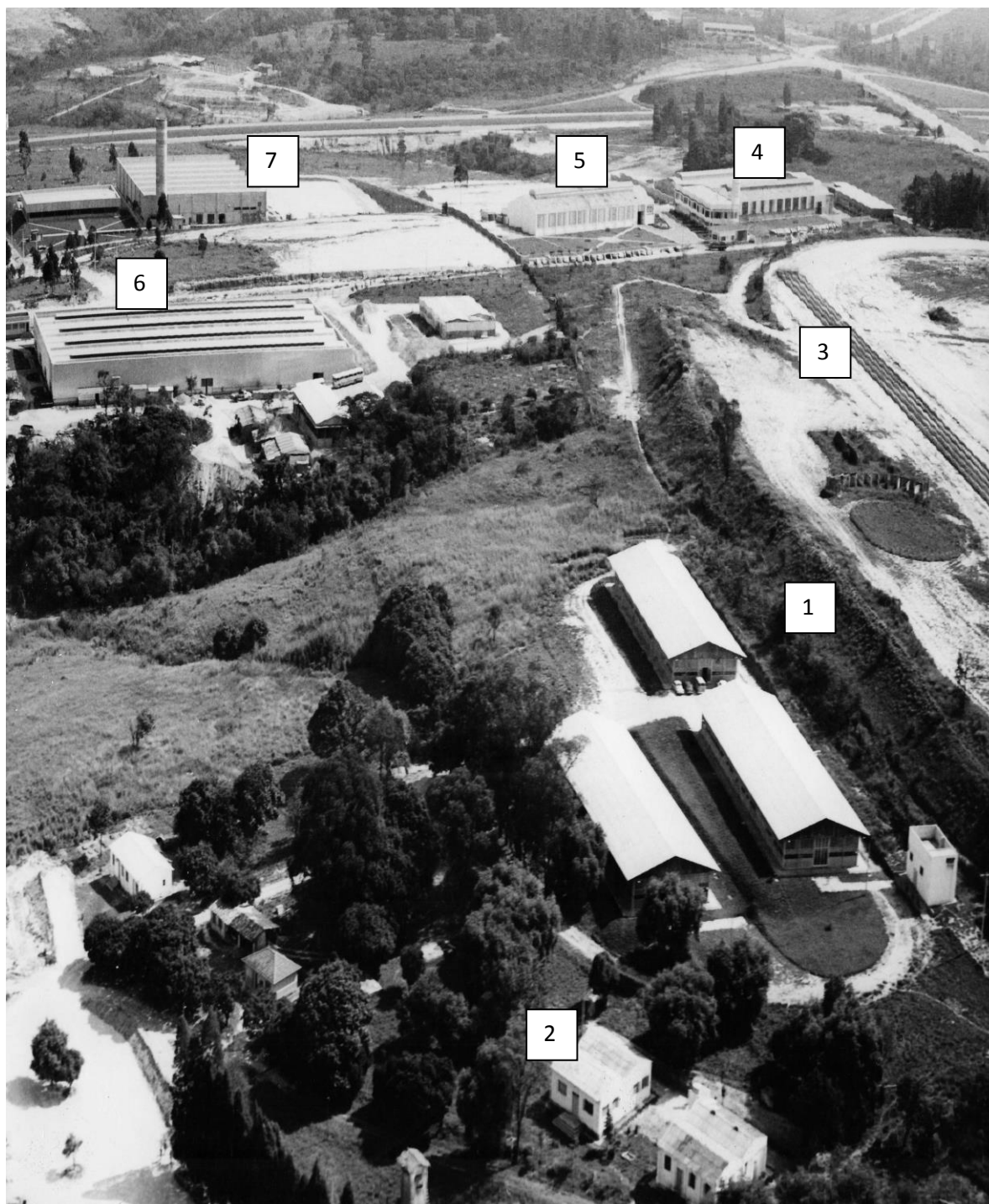
Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1971.

Vista aérea do campus da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Legenda: 1. Prédio principal; 2. Prédios auxiliares; 3. Prédios das oficinas e laboratórios; 4. Quadra de esportes; 5. Instalações da destilaria Drurys; 6. Instalações da fábrica Dafferner; 7. Área do Jockey Club de Sorocaba, onde seria construído o Paço Municipal.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1974.

Vista aérea do campus da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Legenda: 1. Prédios das oficinas e laboratórios; 2. Prédios auxiliares; 3. Área do Jockey Club de Sorocaba; 4. Instalações da Arthur Klink; 5. Instalações da Hunter Infer; 6. Instalações da Dafferner; 7. Instalações da Continental Indústria Química.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1974.

Prédio 4: instalação dos laboratórios de eletricidade aplicada, ensaios mecânicos (física). Em destaque na vista aérea do campus.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1974.

Vista do prédio principal das instalações antigas do Sanatório, como encontrado no primeiro dia no campus do Alto da Boa Vista.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1973.

Prédios auxiliares, instalações antigas do Sanatório, transformados em prédio da vigilância e laboratórios de ensaios mecânicos.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1973.

Vista do prédio principal das instalações antigas do Sanatório, transformado em prédio para Diretoria, secretaria e de salas de aula. Nota-se que o prédio já havia sido pintado, mas não o nome da Faculdade.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1973.

Prédio principal da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, por ocasião de mudança de campus do Colégio Técnico para o Alto da Boa Vista. Vista lateral.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1973.

Vista do prédio principal das instalações antigas do Sanatório, transformado em prédio para Diretoria, secretaria e de salas de aula. Já com a pintura do nome da Faculdade



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1973.

Vista do prédio principal da Faculdade de Tecnologia. Turma do 2º semestre de 1973.



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, 1973.

ANEXO J: Lista de empresas instaladas e em instalação em Sorocaba de 1965 até 1975.

Conal Construtora Nacional de Aviões Ltda, fábrica e manutenção de aviões; Jato Aviação Sorocaba Ltda, manutenção de aviões e helicópteros; Fabrica de Aço Paulista – Faço, equipamentos para mineração; Metalúrgica Alber-Flex Ltda móveis para escritório; Embrás Eletrometalúrgica Brasileira Ltda, produtos para indústria metalúrgica; Drury's S.A. Distribuidora de Produtos Internacionais, bebidas; J.D. Hollingsworth Máquinas Têxteis Ltda; Dafferner Ltda Indústria de Máquinas Gráficas “Catu”; Mapol Manufatureira de Embalagens de Polpa Ltda; Indústria e Comércio de Roupas Cre-An S.A.; Sgai-Morita S.A. equipamentos odontológicos. Indústria de Máquinas Ibirama Ltda, máquinas gráficas; Engematic – Engenharia, Hidráulica e Instrumentação S.A, painéis eletrônicos de comando e sistemas hidráulicos para trens de pouso de aeronaves; Klink do Brasil Metalúrgica Ltda., ferramentas de corte de alta precisão. Galvonoplastia 3H Ltda, zincagem eletrolítica, cadmiação, oxidação e niquelação; Estamparia Parecis Ltda, frascos de plásticos para perfumaria; Petersen & Cia Ltda., máquinas injetoras para plásticos e metais; Indústria de Ferramentas Infer Ltda, ferramentas de corte. Fábrica Nacional de Implementos Howard S.A., implementos agrícolas; Kassuga do Brasil Indústria de Papel Ltda., álbuns fotográficos; Andrew Antenas Ltda, antenas parabólicas, antenas para estações terrenas de comunicações via-satélite, linhas de transmissão do tipo coaxial, guias de ondas; Seiren do Brasil Indústria Têxtil Ltda, malhas e tecidos de poliéster; S.A. White Martins comercialização de gases de uso industrial; Yoshida Brasileira Indústria e Comércio, acessórios para confecção; Massey-Ferguson do Brasil S.A, tratores industriais; Moto-Peças S.A. Indústria e Comércio, autopeças; Nicholson K & F do Brasil, limas e serras; São Paulo General Servisse Ltda, estruturas metálicas; Grupo Microlite S. A., baterias, pilhas e fios; Saturnia S.A. Acumuladores Elétricos; Ardonplast Indústria de Aparelhos Cirúrgicos Ltda; Semar S.A. Controles Automáticos, disjuntores, interruptores domésticos e Industriais, controles de nível para máquinas de lavar; Teijin do Brasil Indústria e Comércio Ltda., indústria têxtil. Grupo Rolamentos Schaeffler do Brasil Ltda, embreagens, rolamentos, radiadores. Luk do Brasil Embreagens Ltda, embreagens automotivas; Sofica Ltda, sistemas de refrigeração para veículos. Jurubatuba S.A. Mecânica de Precisão, equipamentos para manutenção de equipamentos ferroviário, peças de

reposição e material rodante para trens; Zobor Indústria Mecânica Ltda, cabeçotes automáticos para laminar roscas; Domenico Bestetti e Cia Ltda, macacos hidráulicos; Tecnomecânica Pries Indústria e Comércio Ltda., painéis para aparelhos eletrodomésticos e elétricos; Jaraguá S.A. Indústrias Mecânicas, caldeiras, fornos, desvios e cruzamentos ferroviários, reatores, regeneradores de calor, cozinhadores de celulose; Melida Comércio e Indústria Ltda, artefatos de plástico para fins industriais; Maquinasa Máquinas Nacionais S.A., peças para máquinas operatrizes; Pfauter Máquinas de Engrenagens Ltda., máquinas para engrenagens; Heller Máquinas Operatrizes Indústria e Comércio Ltda. máquinas fresadoras, centros de usinagem e serras circulares; Index Tornos Automáticos Indústria e Comércio Ltda; Weston S.A. Equipamentos Elétricos, conectores, reguladores, capacitores, ferros elétricos, rádios, eletrolas, circuladores de ar; Metalac S.A. Indústria e Comércio, parafusos de aço com sextavado interno, ferramentas manuais, bujões e pinos de guia; B.S.I. Indústrias Mecânicas S.A., equipamentos hidromecânicos, aparelhagem química industrial, caldeiraria pesada, Yokogawa Ltda, aparelhos e instrumentos elétricos e eletrônicos; Magal S.A. Indústria e Comércio, peças de metais não ferrosos pelo processo de injeção sob pressão; Metalúrgica Fracalanza S.A., baixelas e talheres de aço inoxidável e prata; Borcol Indústria de Borracha Ltda., acessórios de borracha para automóveis; Darex Produtos Químicos e Plásticos Ltda, vedação para frascos de conservas, separadores para acumuladores elétricos; Sorocaba Refrescos S.A., refrigerantes; Pirelli S.A. Companhia Industrial Brasileira, cabos telefônicos e fios; Indústria de Barracas Ferpi Ltda., barracas e artigos para acampamento; Incometal S.A. indústria e Comércio, perfis extrudados e trefilados de alumínio; Eitel do Brasil Indústria e Comércio Ltda, prensas hidráulicas; Krauss-Maffei Ltda., máquinas para indústria de plástico e química; Indústria Brasileira de Aço, molas para veículos; Stovec Indústria Eletrolítica Ltda., cilindros de níquel para máquinas de estampar tecidos, telas de níquel para centrífugas contínuas de usinas de açúcar; Toray do Brasil Comércio e Indústria Ltda., plásticos, tecidos sintéticos; Conexões de Ferro Foz S.A. fundidos de ferro para indústria eletrotécnica, automobilística e de tratores; São Paulo Alpargatas S.A. confecções; J.I. Case do Brasil Indústria e Comércio Ltda. Tratores; Linhanyl S.A. linhas para cozer para uso industrial.